



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO**

**Centro de Educação Aberta e a Distância**



---

**PROJETO PEDAGÓGICO DO  
CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**



**LICENCIATURA EM  
PEDAGOGIA**

**OURO PRETO – MG**

**AGOSTO/2022**

# **UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP**

## **REITORA**

Professora Dr<sup>a</sup>. Cláudia Aparecida Marlière de Lima

## **VICE-REITOR**

Professor Dr. Hermínio Arias Nalini Júnior

## **DIRETORA DO CEAD**

Professora Dr<sup>a</sup>. Kátia Gardênia Henrique da Rocha

## **COORDENADOR DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Professor Dr. Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva

## **COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA**

Professor Dr. Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva (Presidente)

Professora Dr<sup>a</sup>. Sandra Augusta de Melo (Vice-Presidente)

Professora Dr<sup>a</sup>. Rosângela Márcia Magalhães

Professor Dr. Gilberto Januário dos Santos

Professor Dr. Melliandro Mendes Galinari

## **NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE**

Professor Dr. Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva

Professor Ms. André Felipe Pinto Duarte

Professor Dr. Haroldo Luiz Bertoldo

## SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO (UFOP)	9
2. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO	11
2.1. Histórico	15
2.2. Justificativa	16
2.3. Concepção	19
2.4. Objetivos	23
2.4.1. Geral	23
2.4.2. Específicos	23
2.5. Perfil Geral dos Profissionais Egressos	24
2.5.1. Campos de Atuação dos Egressos	28
2.5.2. Habilidades e Competências	29
3. ESTRUTURA DO CURSO	30
3.1. Equipe Docente	30
3.1.1. Equipe de Servidores Técnico-administrativos	31
3.2. Estrutura da Organização Curricular do Curso	32
3.3. Núcleos de Formação	35
3.3.1. Práticas como Componentes Curriculares	35
3.3.2. Fundamentos e Organização Geral dos Estágios Supervisionados do Curso de Pedagogia	37
3.3.3. Atividades Teórico-práticas em Pedagogia e Educação Acadêmico, Científicas, Culturais e Extensionistas (AACCE)	38
3.3.4. Atividades Formativas	39
3.3.4.1. Conhecimentos sobre o Objeto de Ensino – COE	40
3.3.4.2. Conhecimentos Pedagógicos Gerais (CPG)	41
3.3.4.3. Conhecimentos Pedagógicos sobre o Objeto de Ensino – CPE	43
3.3.4.4. Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso (TECC)	46
3.3.4.5. Formação Transversal (FT): Educação para as Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Inclusão e Diversidade e Libras	48
3.3.4.6. Módulo Interdisciplinar de Formação – MIF	49
3.4. Matriz Curricular	51

3.5. Flexibilidade Curricular	55
3.6. Curricularização da Extensão	58
3.6.1. Curricularização da Extensão no Curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância	60
4. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	66
5. APOIO AOS DISCENTES	68
5.1. Acompanhamento Acadêmico Institucional	68
5.2. Acompanhamento Acadêmico do Curso	69
5.3. Assistência Estudantil	70
6. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE	72
7. COLEGIADO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO	75
7.1. Colegiado	75
7.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)	76
8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	77
9. OUTRAS AVALIAÇÕES	82
9.1. Avaliação Institucional	82
9.2. Pesquisa de Egressos	83
9.3. Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas de Graduação	84
9.4. Avaliação do PPC	85
10. CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS DA EaD	86
10.1. Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD)	86
10.2. Polos de Apoio Presencial (PAP)	87
10.3. Materiais Didáticos	88
10.4. Interação entre os Atores do Processo de Ensino e de Aprendizagem	89
10.5. Papel dos Atores dos Processos Acadêmico e Administrativo	90
10.5.1. Coordenação do Curso	90
10.5.2. Docentes	91
10.5.3. Tutores a Distância	92
10.5.4. Tutores Presenciais	93
10.5.5. Coordenação de Tutoria	94
10.5.6. Coordenador do Polo de Apoio Presencial (PAP)	95
11. INFRAESTRUTURA	96
11.1. Infraestrutura do CEAD	96

11.1.1.Instalações Gerais	96
11.1.1.1. Salas de Aula e Auditórios	96
11.1.1.2. Instalações para Docentes	96
11.1.1.3. Instalações Administrativas	97
11.1.1.4. Instalações Sanitárias	97
11.1.1.5. Instalações de Apoio à Plataforma Moodle	97
11.1.1.6. Sala Multiuso para a Realização de Atividades de Vídeo/webconferências	97
11.1.1.7. Estúdio de Gravação	97
11.1.2. Laboratório de Informática	98
11.1.3. Estrutura de Segurança	98
11.1.4. Adequação da Infraestrutura para o Atendimento às Pessoas com Deficiências	98
11.1.5. Biblioteca	98
11.2 Infraestrutura dos Polos	99
12. CONSIDERAÇÕES FINAIS	100
REFERÊNCIAS	101
Anexo 1 – Orientações para Transferência de Polo	103
Anexo 2 – Módulos Interdisciplinares de Formação – MIF	104
Anexo 3 – Curricularização da Extensão	111
Apêndice 01 - Programas dos Componentes Curriculares Obrigatórios da Matriz Curricular	115
Apêndice 02 - Programas dos Componentes Curriculares Eletivas	225
Apêndice 03 - Regulamento das Atividades Acadêmicas Científicas Culturais Extensionistas – AACCE	245
Apêndice 03.1- Atividades que podem ser validadas como AACCE	250
Apêndice 04 – Regulamento do Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso de Pedagogia-Licenciatura	254
Apêndice 04.1 - Declaração de Inexistência de Plágio e Autoplágio	259
Apêndice 05-Regulamento do Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Pedagogia-Licenciatura, na Modalidade a Distância, do CEAD/UFOP	260
Apêndice 05.1 Carta de Apresentação do Aluno	272
Apêndice 05.2 Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado de Licenciatura	273

Apêndice 05.3 Termo de Rescisão de Estágio	275
Apêndice 05.4 Plano de Atividades de Estágio	276
Apêndice 05.5 Ficha de Controle de Frequência e Atividades do Estágio Supervisionado	278
Apêndice 06-Matriz de Equivalência	280
Apêndice 07-Composição do Colegiado e Composição do NDE do Curso de Pedagogia–Licenciatura - CEAD/UFOP	283
Apêndice 08 – Extrato da Ata da 75ª Reunião Ordinária do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação Aberta e a Distância com a aprovação no novo PPC do curso com a curricularização da extensão	290
Apêndice 09 – Portaria Reitoria N°581, de 27 de setembro de 2022, designando o Professor Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade EaD	292
Apêndice 10 – Portaria Reitoria N°583, de 27 de setembro de 2022, designando o Professor André Felipe Pinto Duarte Vice-Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade EaD	293
Apêndice 11 – Ofício N°01/2023 DEEMA/ICEB/UFOP sobre a disciplina EMA299	294
Apêndice 12 – Resolução DEETE/UFOP N°01 sobre os novos códigos das disciplinas do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade EaD	295
Apêndice 13 – Portaria CEAD/UFOP N°004 de 14 de fevereiro de 2023 designando o Professor Gilberto Januário dos Santos para o Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, modalidade EaD	296
Apêndice 14 - Extrato da Ata da 81ª Reunião Ordinária do Colegiado do curso de Licenciatura em pedagogia do Centro de Educação Aberta e a Distância, ocorrida no dia vinte e cinco de outubro de dois mil e vinte e três, às 10hs00min, na sala de reuniões Virtual por meio do recurso Google Meet com a Aprovação das últimas Alterações no Projeto	297

## **LISTA DE ABREVIACÕES**

ABNT - Associação Brasileira de Normas Técnicas

AVA - Ambiente Virtual de Aprendizagem

CAIN - Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão

CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância

CEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias

EaD – Educação a Distância

ENUT – Escola de Nutrição

ICEA - Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas

ICEB - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas

ICHS - Instituto de Ciências Humanas e Sociais

ICSA - Instituto de Ciências Sociais Aplicadas

IES – Instituição de Ensino Superior

IFAC - Instituto de Filosofia, Artes e Cultura

IFES - Instituições Federais de Ensino Superior

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação

LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais

MEC – Ministério da Educação

NDE – Núcleo Docente Estruturante

PAP – Polo de Apoio Presencial

PAR - Plano de Ações Articuladas

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional

PIBID – Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica à Docência

PIS - Processo Isolado de Seleção

PPI – Projeto Pedagógico Institucional

SED – Secretaria de Educação a Distância

TDICs – Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

## INTRODUÇÃO

A Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP), representada pelo Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da ciência sobre o Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, com carga horária de 3395 horas, buscando atender aos Municípios que demandam esses profissionais nos diferentes estados do Brasil, em especial aos de Minas Gerais.

Diversos municípios mineiros e de outros estados têm pouca ou nenhuma oferta de cursos de nível superior pelo sistema público de ensino para qualificar e capacitar a mão de obra local. Justifica-se, assim, a do Curso de Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, visando habilitar profissionais para atendimento a esta demanda.

Nessa perspectiva, o Projeto Pedagógico Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, constitui-se como ponto de referência das ações e decisões no âmbito do curso, assumindo os princípios de compromisso e engajamento à organicidade e dinamicidade do mesmo, principalmente, na sua implementação e avaliação constantes, sendo instrumento de realização da missão institucional concebida pela Universidade Federal de Ouro Preto – UFOP.

A atualização do **PPC de Pedagogia – Licenciatura**, na modalidade a distância, do CEAD/UFOP, tem como base o **Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)** para o período de 2016-2025 e a **Política Institucional de Formação de Professores** da UFOP, de acordo com a **Resolução CEPE Nº 7.488**, de 17 de julho de 2018. Além dessa base, o **PPC** também se fundamenta na **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, que estabeleceu as **Diretrizes e Bases da Educação Nacional**; na **Resolução CNE/CP Nº 1**, de 18 de fevereiro de 2002, que instituiu as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena**. Por fim, cabe lembrar que contemporaneamente os cursos de licenciatura são regidos pela **Resolução CNE/CP Nº2, de 1º de julho de 2015**.



## **1. CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO - UFOP**

O espírito inovador presente desde a criação da Escola de Farmácia, em 1839, e da Escola de Minas, em 1876, que constituiu as bases para que dessas centenárias Instituições de ensino nascesse, em 1969, a Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP. Dez anos mais tarde ela já abrigava também o Instituto de Ciências Humanas e Sociais (ICHS), ampliando assim, o horizonte de suas áreas de conhecimento e o diálogo com a comunidade de seu entorno.

Com o fortalecimento da graduação, da pesquisa e da extensão, criaram-se as outras unidades de ensino: o Instituto de Filosofia, Artes e Cultura (IFAC); o Instituto de Ciências Exatas e Biológicas (ICEB); a Escola de Nutrição (ENUT); o Centro de Educação a Distância (CEAD); e, mais recentemente, o Instituto de Ciências Exatas e Aplicadas (ICEA) e o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA).

Em 2012, a universidade encerrou um ciclo de expansão iniciado em 2007 que resultou na ampliação significativa de sua estrutura física e de oferta de cursos. Foram construídos cerca de 50 mil metros quadrados de salas de aulas, laboratórios e espaços de vivência.

Hoje, a Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP é referência no país, constituindo-se como uma das principais Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) do Brasil. Oferece 55 cursos de graduação, sendo 04 de Educação a Distância, 15 programas de Doutorado, 25 de Mestrado Acadêmico e 09 de Mestrado Profissional e 20 de especialização Lato Sensu, sendo 08 presenciais. Quanto ao corpo discente, são 11. 721 alunos de graduação, matriculados na modalidade a distância. Na pós-graduação, são 435 matrículas em programas de doutorado; 1379 em programas de mestrado, dos quais 1044 são em mestrado acadêmico e 345 em mestrado profissional; e aproximadamente 208 matrículas em programas de especialização presencial.

Em sua organização administrativa, a Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, atualmente multicampi, busca desenvolver uma estrutura de apoio institucional que seja capaz de solucionar os desafios impostos pela expansão ocorrida nos últimos anos. Dessa maneira, a Universidade é estruturada de acordo com o seu estatuto, aprovado em sessão extraordinária realizada no dia 17 de fevereiro de 2017 (Resolução nº 1.868, de 17 de fevereiro de 2017), que estabeleceu a sua organização por meio de órgãos da Administração Central: I - Conselho Universitário, assessorado por: a) Câmara de Pessoas; b) Câmara de Infraestrutura; c) Câmara de Orçamento e Finanças.

II - Conselho Superior de Graduação; Conselho Superior de Pesquisa e Pós-Graduação; Conselho Superior de Extensão e Cultura. III - Conselho Curador; IV - Reitoria; Unidades Acadêmicas; Conselhos Departamentais; Colegiados de Cursos e Departamentos.

A Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP atua em todas as grandes áreas do conhecimento em nível de graduação, pós-graduação, pesquisa, extensão e inovação. A instituição busca, especialmente por meio da extensão, desenvolver atividades afins com seus diversos públicos, priorizando o diálogo da universidade com a sociedade e fortalecendo atividades culturais e artísticas.

Por outro lado, a Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP se afirma como agente capaz de contribuir para a construção de uma sociedade justa, plural e pautada na sustentabilidade. É em torno desse objetivo que são definidos sua missão, visão e valores.

**a) Missão:** Produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática.

**b) Visão:** Ser uma universidade de excelência e reconhecida pela produção e integração acadêmica, científica, tecnológica e cultural, comprometida com o desenvolvimento humano e socioeconômico do país.

**c) Valores:** À luz dos princípios constitucionais e das finalidades estatutárias, a atuação da UFOP pauta-se nos seguintes valores: autonomia; compromisso, inclusão e responsabilidade social; criatividade; democracia, liberdade e respeito; democratização do ensino e pluralização do conhecimento; eficiência, qualidade e excelência; equidade; indissociabilidade; integração e interdisciplinaridade; parcerias; preservação do patrimônio artístico, histórico e cultural; saúde e qualidade de vida; sustentabilidade e transparência.

A UFOP busca atingir com excelência o seu objetivo e por essa razão encontra-se posicionada entre as melhores universidades do país no quesito pesquisa, especialmente porque possui: a) bom volume de produção científica; b) boa qualificação de corpo docente; c) boa infraestrutura laboratorial, d) bom nível de qualidade do ensino; e) crescente qualificação de corpo técnico-administrativo em educação; apoio a projetos de iniciação científica.

## **2. INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO**

A Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, por meio do CEAD e de ações do Ministério da Educação (MEC) vindo ao encontro das demandas para a formação docente em diferentes regiões do território brasileiro, oferta o Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP. Durante a década da educação - 1997 a 2007 - políticas de formação profissional previam a formação de professores em exercício ou para o exercício da docência na educação fundamental e infantil em nível superior, assentadas no Parecer nº115/99 que criou institutos superiores de educação e nas Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores para Educação Básica em Nível Superior (2001). A formação de profissionais para educação passou a ser amplamente discutida no final do século passado, em virtude das especificações da lei 9394/96, que propõe em seu artigo 87, § 4o: "Até o final da Década da Educação somente serão admitidos professores habilitados em nível superior ou formados por treinamento em serviço". Esses documentos faziam parte de um conjunto de orientações oficiais sobre ajustes curriculares nos diferentes cursos de formação articulados desde o final de 1997 quando o CNE (Resolução CP nº 04/97) aprovou as orientações gerais para a construção de novas diretrizes curriculares para os cursos de graduação.

No ano de 2006, dois relevantes documentos do Conselho Nacional de Educação trouxeram outras perspectivas à construção de uma nova proposta de matriz curricular, por meio do Parecer CNE/CP 03/2006 – referente às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia; e a Resolução CNE/CP nº 01/2006 - que institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia (CNE/CP nº 1/2006) levaram em conta proposições formalizadas nos últimos 25 anos em análises da realidade educacional brasileira, com a finalidade de diagnóstico e avaliação sobre a formação e atuação de professores, em especial na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como em cursos de Educação Profissional para o Magistério e para o exercício de atividades que exijam formação pedagógica e estudo de política e gestão educacionais. Resultaram, pois, do determinado na legislação em vigor, assim como de um longo processo de consultas e de discussões, em que experiências e propostas inovadoras foram tencionadas, avaliações institucionais e de resultados acadêmicos da formação inicial e continuada de professores foram confrontados com

práticas docentes, possibilidades e carências verificadas. (Despacho do Ministro, publicado no Diário Oficial da União de 15/5/2006).

O Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, tem como objetivo o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, conforme o disposto no artigo Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, DE 15 DE MAIO DE 2006.

O **Quadro 1** a seguir apresenta importantes informações relacionadas ao Curso de Pedagogia – Licenciatura, na modalidade a distância, do CEAD/UFOP.

**Quadro 1: Informações relacionadas ao Curso de Pedagogia – Licenciatura, na modalidade a distância, do CEAD/UFOP**

Informações sobre o curso	
Nome do curso:	Pedagogia
Modalidade:	<input type="checkbox"/> presencial <input checked="" type="checkbox"/> a distância
Endereço de funcionamento:	Universidade Federal de Ouro Preto Campus Universitário do Morro do Cruzeiro Ouro Preto, MG – CEP 35400-000
Unidade Acadêmica:	CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
Atos legais de autorização:	Em 27 de Julho de 2009, o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia – Licenciatura, na modalidade a distância, foi aprovado pela <i>Resolução CEPE Nº 3.721</i> . O Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto, pela CEPE Nº. 4.183, de 15/10/2010. O Reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação - MEC deu-se pela Portaria nº 348 de 24 de abril de 2017, publicada no DOU de 25 de abril de 2017.
Titulação conferida aos egressos:	Licenciado em Pedagogia
Número de vagas oferecidas:	30 a 40 vagas em cada polo de apoio presencial, de acordo com as vagas destinadas pela CAPES por meio de edital, bem como por meio das demandas identificadas nos PAP
Regime de matrícula:	<input type="checkbox"/> anual <input checked="" type="checkbox"/> semestral

Tempo mínimo e máximo de integralização (anos e semestres letivos):	Tempo mínimo de 4 anos (8 semestres) e máximo de 6 anos (12 semestres) para a integralização do curso.
Conceito preliminar do curso (CPC):	3 (2018)
Nota do Enade:	3 (2017)

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP

A primeira oferta do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP ocorreu em 2012/1 nos Polos de Apoio Presencial – PAP de Araguari, Caratinga, Carlos Chagas, Governador Valadares, Ipatinga, João Monlevade e Ouro Preto. A segunda oferta se deu em 2013/1, nos Polos de Alterosa, Barão de Cocais, Divinolândia de Minas, Ipatinga, João Monlevade e Lagamar; em 2016/2 a terceira oferta nos Polos de Barão de Cocais, e Passos; a quarta oferta se deu no ano de 2017.2, nos Polos de Alterosa, Araguari, Caratinga, Divinolândia de Minas, João Monlevade e Lagamar, todos distribuídos no estado de Minas Gerais. Ressaltamos que, para o oferecimento de novas turmas, é necessário que haja explícita regulamentação da CAPES, e conforme registro atual, há a previsão de abertura de edital para novas turmas no segundo semestre de 2023.

No que diz respeito às informações referentes ao Curso, destaca-se também a sua forma de ingresso para os cursos de graduação na modalidade a distância do CEAD/UFOP e, por demanda social, ocorre por meio de processos seletivos de caráter público com a aprovação e a classificação em Processo Isolado de Seleção (PIS) por meio de edital específico para esse fim.

O ingresso no Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, é realizado de acordo com os padrões estabelecidos por meio de edital que indica os Polos de Apoio Presencial (PAP) e o número de vagas oferecido em cada polo. Esse edital é divulgado nas páginas institucionais do CEAD ([www.cead.ufop.br](http://www.cead.ufop.br)) e da UFOP ([www.ufop.br](http://www.ufop.br)).

As vagas para o Curso são ofertadas em polos distribuídos em diferentes regiões do território brasileiro, que são definidos pelo Colegiado do Curso, com base na demanda levantada junto aos Coordenadores de Polo e de acordo com as possibilidades de atendimento, considerando a infraestrutura dos polos, bem como os recursos repassados pela Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Do número de vagas oferecidas para o Curso, em cada processo seletivo ficam assegurados, em cada PAP, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) do total de candidatos classificados que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em escolas

públicas (conforme determinado pela Lei N° 12.711/ 2012, alterada pela Lei N° 13.409/2016, observadas as condições estabelecidas no edital de cada processo seletivo). Os cursos em vigência na modalidade EAD do CEAD/UFOP devem seguir o que está estabelecido na Resolução CEPE 3428. No caso de transferência de Polo, o estudante poderá requerer, atendendo ao disposto no Art 7° da Resolução CEPE3428, conforme a seguir: “§ 2° - O processo de mudança de Polo de Apoio Presencial somente poderá acontecer para o mesmo curso uma vez constatada a continuidade de oferta do curso no referido Polo.” (Anexo 01 – Orientações para transferência de Polo)

Consideradas as reservas de vagas para os estudantes egressos de escolas públicas, são estabelecidas as seguintes modalidades de concorrência, para fins de inscrição e de classificação em processo seletivo:

a) candidatos com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

b) candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, com renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

c) candidatos que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

d) candidatos autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

e) candidatos com deficiência que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

f) candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas, que tenham renda familiar bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salário mínimo e que tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

g) candidatos com deficiência que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

h) candidatos com deficiência autodeclarados pretos, pardos ou indígenas que, independentemente da renda, tenham cursado integralmente o ensino médio em escolas públicas.

i) candidatos não participantes das reservas de vagas para estudantes egressos de escolas públicas.

Destaca-se também que, de acordo com legislação vigente, para os alunos matriculados na modalidade a distância são aplicáveis outros dispositivos de admissão possíveis como na educação presencial da Universidade, como por exemplo, Reopção de Curso, Transferência de curso e Portador de Diploma de Graduação (PDG). Ressalta-se também que não há convênios vigentes do Curso com outras instituições de ensino públicas e nem particulares.

No que diz respeito ao Calendário Acadêmico do CEAD/UFOP, a cada semestre, esse documento fica disponível na página do CEAD, podendo ser acessado por meio do link: <http://www.cead.ufop.br/>.

## **2.1. Histórico**

Em 09 de Dezembro de 1999, por meio da Portaria Nº 349 da Reitoria, foi criado o Comitê Assessor sobre o Ensino a Distância (CAED) da UFOP, tendo por objetivos analisar, implantar e implementar as ações relativas à Educação a Distância no âmbito da Universidade.

Em 12 de Abril de 2000, o Conselho de Ensino, e Pesquisa e Extensão (CEPE) aprovou a institucionalização do Núcleo de Educação Aberta e a Distância (NEAD), órgão vinculado à Pró-Reitoria de Extensão, tendo como objetivos e diretrizes:

- a) criar e organizar uma estrutura para apoiar a concepção, implantação, gestão e avaliação de experiências e projetos no âmbito da Educação a Distância.
- b) congregar professores da UFOP das diversas áreas do conhecimento para comporem equipes multidisciplinares, visando propiciar suporte ao desenvolvimento de projetos e experiências inovadoras por meio da modalidade a distância.
- c) promover a democratização do saber, o acesso à educação e a interiorização da oferta de Cursos da UFOP para atender às demandas das comunidades e de entidades públicas e privadas, cujos membros reúnem condições para participarem em cursos presenciais.

Na mesma data de criação do NEAD, foi aprovado por meio da Resolução CEPE Nº 1.705, de 12 de abril de 2000, o Projeto de Implantação do Curso de Licenciatura em Educação Básica à Distância – 1ª a 4ª Séries, na modalidade a distância. Posteriormente, após a visita da Comissão do MEC para credenciamento da UFOP visando a oferta de cursos a distância, o Curso de Licenciatura em Educação Básica à Distância – 1ª a 4ª Séries, foi renomeado como Curso de Licenciatura Anos Iniciais - 1ª a 4ª Séries.

Ao implantar a licenciatura, a UFOP assumiu a iniciativa da formação de professores na modalidade a distância, ao mesmo tempo em que se inseriu no rol das instituições que se propuseram a contribuir efetivamente para a melhoria da qualidade de ensino nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Juntamente com esse Curso de Graduação, a UFOP também ofereceu, de 2002 a 2005, o Curso de Especialização de Formação de Orientadores Acadêmicos para a EaD, com duração de 1 (um) ano. Ressalta-se que o oferecimento da primeira turma desse curso foi de responsabilidade da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) em convênio com a Universidade Federal de Ouro Preto. Posteriormente, o oferecimento das demais turmas foi realizado pela UFOP, que iniciou a preparação e a formação de seu quadro de tutores, cujo objetivo foi orientar os alunos matriculados no Curso de Licenciatura Anos Iniciais - 1ª a 4ª Séries.

Em 05 de Agosto de 2004, a implantação do Curso de Licenciatura em Pedagogia para Educação Infantil, modalidade a distância, foi aprovada pela Resolução CEPE Nº 2.592. Em 27 de Julho de 2009, o PPC de Pedagogia – Licenciatura, na modalidade a distância, foi aprovado pela Resolução CEPE Nº 3.721.

Destaca-se ainda que o Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, foi aprovado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP, pela Resolução CEPE Nº. 4.183, de 15/10/2010. O Reconhecimento do curso pelo Ministério da Educação - MEC deu-se pela Portaria nº 348 de 24 de abril de 2017, publicada no DOU de 25 de abril de 2017.

O curso qualifica o graduado para o exercício da profissão docente conforme a Resolução CNE/CP Nº2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada.

## **2.2. Justificativa**

Este projeto é espelho do esforço dos profissionais que atuam no Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, de colocar em prática ações para a formação de professores, atendendo às exigências para o exercício da profissão docente conforme a Resolução CNE/CP Nº2, de 1º e julho de 2015 que define as Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada. O documento está fundamentado nos princípios democráticos e participativos.



Pautados na legislação em vigor e nas demandas identificadas pelos Polos de Apoio Presencial, o Curso de Pedagogia - Licenciatura tem como proposta habilitar profissionais para o exercício da docência na Educação Básica com o aprimoramento de seus conhecimentos, conferindo-lhe a identidade de professor e educador. Tais ações, de suma importância social, são realizadas pelas Instituições de Ensino Superior - IES comprometidas com o ensino, a pesquisa e a extensão.

Ressalta-se a importância do presente Projeto Pedagógico ao reforçar o compromisso com a formação profissional para o exercício da educação de qualidade nesta área do conhecimento, consolidando a função social das Instituições Superiores de Ensino Público. Nesta perspectiva, a UFOP tem a missão de produzir e disseminar o conhecimento científico, tecnológico, social, cultural, patrimonial e ambiental, contribuindo para a formação do sujeito como profissional ético, crítico-reflexivo, criativo, empreendedor, humanista e agente de mudança na construção de uma sociedade justa, desenvolvida socioeconomicamente, soberana e democrática.

Nesse contexto destaca-se a modalidade de ensino a distância, que vem rompendo com os distanciamentos geográficos e favorecendo a inclusão social. Assim, o curso tem o objetivo de contribuir para a formação de profissionais críticos em regiões de difícil acesso à escolarização constituindo-se nas bases de reestruturação do sistema educacional brasileiro.

Por conseguinte Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, contribui para ampliação e democratização do acesso ao Ensino Superior de qualidade, pois investe na formação de profissionais docentes para atuarem na docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, conforme o disposto no artigo Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006.

Assim, esse Curso cumpre o papel de possibilitar, para as pessoas que vivem em regiões distantes das instituições de formação, o acesso ao Ensino Superior, contribuindo para amenizar o atendimento à carência de profissionais da educação na região de origem dos alunos e, desse modo, possibilitar a permanência da população em seu entorno favorecendo o compromisso de transformação social de seu meio sociocultural.

No Brasil a ocupação e exploração no decorrer dos séculos foram responsáveis por inúmeras transformações, o que gerou uma profunda desigualdade entre suas diferentes regiões. Com base nessa realidade a iniciativa do curso em questão constitui um importante instrumento de ampliação e democratização do acesso ao Ensino Superior de qualidade criando as bases para um desenvolvimento sustentável.

Nesse direcionamento, o ensino a distância, proporcionado pela utilização das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), possibilita a superação do distanciamento geográfico por meio da flexibilização da rigidez dos horários dos alunos de acordo com a sua disponibilidade de estudo, desenvolvendo, assim, a sua autonomia e independência para gerir a própria aprendizagem.

Pelas suas especificidades, a modalidade da educação a distância favorece a aprendizagem reflexiva, cooperativa e colaborativa por meio da utilização das diferentes ferramentas síncronas e assíncronas disponibilizadas, por exemplo, pela Plataforma Moodle, que facilitam a relação e a interação entre todos os participantes desse processo de ensino e aprendizagem.

Essa modalidade de ensino também possibilita a divulgação de informações e conteúdos pertinentes e necessários para a construção do conhecimento pedagógico que busca a compreensão do contexto atual de mudanças e transformações próprias da ação humana e potencializadas pela utilização dos recursos tecnológicos.

Dessa maneira, Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, além de habilitar os profissionais de educação para o desenvolvimento de sua prática docente cotidiana, também, torna viável a inclusão dos egressos aos meios de comunicação e informação, bem como à apropriação dos recursos tecnológicos como ferramentas de pesquisa e aprimoramento profissional, essenciais no processo formativo do profissional pedagogo.

Diante do exposto e tendo como base a demanda por professores licenciados em Pedagogia para atuarem para a educação básica pública, no exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, conforme o disposto no artigo Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006, destaca-se a importância de continuar oferecendo o Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP.

Desta forma, Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, além de habilitar o referido profissional, torna viável a inclusão do egresso aos meios de comunicação e informação, bem como a apropriação dos recursos tecnológicos como ferramentas de pesquisa e aprimoramento profissional.

O Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, está organizado em oito (8) períodos de duração semestral, conforme grade apresentada neste documento. A grade curricular do curso foi reformulada em duas ocasiões: 1) para atender às exigências legais estabelecidas na CNE/CP Nº2, de 1º de julho de 2015 que define as Diretrizes Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada, em especial no que diz respeito aos conhecimentos que qualificam o graduado para o exercício da profissão docente; e 2) para a adequação às normativas (Portaria Conjunta PROEX/PROGRAD/PROPLAD de 11 de fevereiro de 2020 e CEPE7852 de 27 de setembro de 2019) que imprimem nova ênfase à formação dos egressos e, concomitantemente, estimula as relações das universidades com as comunidades, no que ficou conhecido como curricularização da extensão.

### **2.3. Concepção**

O Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Pedagogia – Licenciatura, do CEAD/UFOP, está alicerçado nos seguintes princípios:

**Crescimento:** Favorecer a busca por novos conhecimentos e possibilidades de crescimento educacional, social, político, onde se reúnem elementos que podem levar ao exercício pleno da cidadania (profissionalização, trabalho, direitos advindos da conquista de posições sociais).

**Orientação:** Possibilitar por meio do trabalho coletivo, reflexões que levem os estudantes, professores e comunidade a discussão dos problemas e elaboração de ações para resolução, visando a formação do estudante como uma pessoa capaz de interagir e influenciar no meio em que vive, com criticidade, autonomia e capacidade de organização, contribuindo para a consolidação de ações pautada nos princípios da cidadania consciente e responsável.

- Humanismo:** Favorecer o desenvolvimento pleno dos estudantes com objetivo de aperfeiçoar todas as suas atividades, tendo como concepção o bem-estar e a dignidade do egresso como ser humano.
- Ética:** Proteger o direito de liberdade de expressão de professores e estudantes, evitando qualquer tipo de censura ideológica, política ou religiosa e criando condições para a manifestação da diversidade de opinião social ou científica, assim como, permitir que as equipes pedagógicas tenham plena liberdade de escolha nos processos de planejamento e avaliações da aprendizagem, na perspectiva de garantir práticas pedagógicas efetivamente autônomas.
- Cultura:** Implementar uma política educacional orientada para a formação da cidadania com dimensão cultural, para que se garanta na escola o acesso ao conhecimento e aos valores universais e básicos numa organização democrática.
- Transparência:** Atuar com transparência nos vários aspectos de atuação do Curso, seja nas questões administrativas seja nas questões pedagógicas, mantendo uma política de igualdade com ênfase nos valores da solidariedade, do trabalho em equipe, da responsabilidade e do respeito ao bem comum.

Os princípios apontados no PPC do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, se pautam na possibilidade de resgate da esperança depositada na educação. E tem o Projeto como premissa a centralidade nas pessoas como seres de mudança e de todas as conquistas históricas, destacando-se as sociais, econômicas, científicas e tecnológicas, em perspectiva de preservação da integridade humana e de estímulo à solidariedade.

A escola é o espaço em que, por meio do diálogo, as pessoas se conhecem, se transformam, conhecem sua comunidade e a transformam, visto que pessoas e comunidade são duas categorias em continuado processo de vir-a-ser. Nesse sentido, entende-se que uma concepção formativa, que tenha como intencionalidade uma formação que contemple práticas educativas que favoreçam a criança, o jovem e o adulto, a desenvolvam e aprimorem suas potencialidades.

Na mesma direção, percebe-se a participação ativa da educação nas mudanças no mundo do trabalho, assim como um processo de cooperação na sociedade e na formação

da cultura. A relação estabelecida entre educação e trabalho são elementos centrais e pré-requisito para uma atuação consciente do cidadão na comunidade.

Assim, este projeto foi concebido com base num conjunto de competências profissionais em consonância com as propostas dos seguintes documentos: Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Cursos de Nível Superior, homologado pela Resolução CNE/CP N.º 1, de 18 de Fevereiro de 2002, nas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, da Resolução CNE/CP N.º 1, de 15 de Maio de 2006 e que **todos os termos foram revisados e atualizados na Resolução N.º 2, de 1.º de Julho de 2015**, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior, que foram elaborados pelo Conselho Nacional de Educação.

Por conseguinte, esse projeto idealiza a formação inicial dos professores dos licenciados em Pedagogia, para atuarem para a Educação Básica Pública, no exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, na perspectiva do atendimento às políticas públicas da educação, às Diretrizes Curriculares Nacionais, ao padrão de qualidade e ao Sistema Nacional de Desenvolvimento Institucional (PDI), da UFOP, que expressa uma organicidade entre o seu Plano Institucional e o Projeto Pedagógico do Curso por meio de uma política institucional articulada com a Educação Básica e as suas políticas e diretrizes.

De acordo com a Resolução N.º 2/2015, a docência neste Curso é concebida e compreendida como:

(...) uma ação educativa e como processo pedagógico intencional e metódico, envolvendo conhecimentos específicos, interdisciplinares e pedagógicos, conceitos, princípios e objetivos da formação que se desenvolvem na construção e apropriação dos valores éticos, linguísticos, estéticos e políticos do conhecimento inerentes à sólida formação científica e cultural do ensinar/aprender, à socialização e construção de conhecimentos e sua inovação, em diálogo constante entre diferentes visões de mundo (BRASIL, 2015, p. 3).

Desse modo, a organização curricular do curso está fundamentada em princípios e valores éticos, humanísticos, políticos e pedagógicos, que objetivam garantir o desenvolvimento de competências referentes à dimensão cultural, social e política da Educação. Esses princípios e valores possibilitam a realização de atividades de

pesquisa, o desenvolvimento dos conhecimentos pedagógico e específico sobre o objeto de ensino, em especial o intercâmbio da área educacional com outras áreas do conhecimento.

É importante ressaltar que nessa concepção de curso, no exercício da docência, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos “é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e atuação desse profissional” (BRASIL, 2015, p. 3).

Com relação à Resolução nº 2/2015, em seu Capítulo II, Art. 5º, é importante destacar a relevância da relação entre a teoria e a prática, ao indicar que a:

(...) formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da Educação Básica e da profissão (BRASIL, 2015, p. 6).

Portanto, na concepção do Curso, é relevante a mobilização de diversos tipos de saberes, a prática reflexiva, as teorias específicas e a militância pedagógica.

As práticas educativas devem perpassar pelas conexões entre ensino, e pesquisa e extensão favorecendo percursos formativos transversalizados nas distintas áreas do conhecimento. Devem ocorrer por iniciativa tanto de professores como dos estudantes. No processo de ensino e aprendizagem, alunos e professores são ambos responsáveis pelos resultados, nesse sentido, compete aos docentes orientar /mediar todo o processo de construção do conhecimento. Ambos devem estar atentos à realidade externa, sendo hábeis para observar as demandas por ela colocadas. Os problemas sociais, econômicos e culturais que repercutem na prática do cotidiano devem ser considerados na vivência acadêmica diária e nas relações estabelecidas no processo de ensino-aprendizagem.

Assim, diante do exposto, é possível inferir que a corrente pedagógica pós-moderna apontada por Libâneo & Santos (2005) se configura com uma das possibilidades formativas que pode se conformar como um dos eixos formativos a serem contemplados no PPC do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, uma vez que, se pauta nas experiências particulares dos

estudantes, na vida cotidiana, e nas diferenças. Não é suficiente ficar atento aos fatos, é necessário questioná-los e transformá-los. Para o autor uma característica da visão pós-moderna, é que ser racional não é o suficiente, a razão precisa estar atrelada às dimensões afetivas, morais e estéticas que identificam o sujeito, e é nessa perspectiva que a concepção formativa do Curso de Pedagogia Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP está alicerçada.

## **2.4. Objetivos**

### **2.4.1. Geral**

O objetivo do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP é habilitar professores com competência teórico-metodológica, humana e política, para atuar na docência da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na gestão dos processos educativos, pautada por critérios científicos e éticos, consciente de seu papel de agente de transformação do contexto sociocultural, econômico, filosófico e pedagógico, de forma competente e comprometida com uma visão crítica e inovadora, incluindo domínio do conhecimento específico e a reflexão sobre a própria prática em função dos princípios e fundamentos da Pedagogia em conformidade com a formação transversal componente dos dispostos legais para a formação docente.

### **2.4.2. Específicos**

- Discutir os fundamentos das teorias da aprendizagem e dos processos pedagógicos na busca da compreensão do ensino-aprendizagem, das atividades docentes, a pesquisa e extensão.
- Compreender os pressupostos teórico-metodológicos das diversas áreas do conhecimento, ligados à linguagem, à matemática, às ciências sociais, geográficas e naturais, à arte e ao movimento, enfocando seu aspecto prático-metodológico, propiciando uma visão ampla do processo de produção de conhecimento.
- Refletir sobre os processos humanos globais e a interferência das dimensões cognitivas, corporais, sociais, étnico-culturais, emocionais, políticos e econômicas, assim como as múltiplas dimensões psicossociais na construção do conhecimento dos educandos e dos educadores.

- Compreender os fundamentos teóricos do planejamento educacional e sua relação no processo de desenvolvimento e consecução dos objetivos propostos.
- Discutir sobre os aspectos teórico-práticos necessários à elaboração e implementação do projeto pedagógico como experiência de trabalho coletivo na escola, de forma a adequar a utilização de metodologias e tecnologias educacionais à realidade.
- Possibilitar aos estudantes a aprendizagem e a construção dos seus conhecimentos e habilidades de forma interdisciplinar e colaborativa, fundamentados na prática da pesquisa, nos estudos teóricos e experimentações práticas.
- Proporcionar ao graduando a oportunidade da investigação científica sobre o processo ensino-aprendizagem, num enfoque inter e transdisciplinar, com alicerce no Ensino, na Pesquisa e na extensão.
- Compreender e avaliar aspectos de sua comunidade, assim como identificar possibilidades de ação e aplicação de conhecimentos, habilidades e competências adquiridas no curso, em serviços a serem prestados para esta comunidade.

## **2.5. Perfil Geral dos Profissionais Egressos**

O aluno egresso do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, trabalhará com um repertório de informações e habilidades composto por pluralidade de conhecimentos teórico-práticos cuja consolidação será proporcionada no exercício da profissão de docência. Sua atuação poderá se dar na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino fundamental prioritariamente, nos cursos de Ensino Médio na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional, na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, fundamentando-se em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética.

É importante relacionar o perfil específico dos profissionais do magistério, proposto pela Resolução CNE/CP N.º 02, de 1.º de Julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Nesse sentido, o Curso de Pedagogia - Licenciatura na



modalidade a distância do CEAD/UFOP, de acordo com o Art. 5º desta resolução, dispõe que a formação de professores deve ser pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão.

Considerando o Art. 8º das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial em Nível Superior por meio da Resolução CNE/CP No 02/2015 estabelece que os egressos devem estar aptos a:

- Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária;
- Compreender o seu papel na formação dos estudantes da Educação Básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e seu desenvolvimento, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de Educação Básica;
- Dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático e pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;
- Atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;
- Participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implantação, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;
- Utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos.
- Estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.
- Quanto aos professores indígenas e aqueles que venham a atuar em escolas indígenas, professores da educação escolar do campo e da educação escolar quilombola, dada a particularidade das populações com que trabalham e da situação em que atuam deverão promover diálogo entre a comunidade onde atuam como agentes interculturais, para a valorização e o estudo de temas específicos relevantes.

Diante do exposto, o profissional egresso do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, deve estar apto ao que está disposto no Art. 5º das Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, conforme a seguir:

- Compreender a dialética do processo ensino-aprendizagem que ocorre nas instituições escolares, fora delas e nos movimentos sociais, com suas peculiaridades, diversidades e adversidades;
- Planejar, desenvolver e avaliar atividades docentes e pedagógicas no processo

educacional;

- Articular as três dimensões do processo educacional (o conhecimento científico, o humano/político e o técnico-metodológico), transformando o ato educativo;
- Atuar com portadores de necessidades especiais nos diferentes níveis de organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
- Desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias e da comunicação na prática educativa;
- Atuar coletivamente no enfrentamento dos problemas e dificuldades cotidianos da escola e da comunidade escolar;
- Contribuir para a concretização do projeto político pedagógico como experiência de trabalho coletivo, compreendendo os novos parâmetros da cultura e o dinamismo da realidade;
- Embasar a sua prática profissional em fundamentos teóricos, na investigação científica e no respeito ao processo individual de construção do conhecimento;
- Adotar postura ética frente às situações do cotidiano escolar;
- Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, físico-psicológico-intelectual-social;
- Fortalecer o desenvolvimento e aprendizagem dos alunos do Ensino Fundamental (prioritariamente dos anos iniciais) e do Ensino Médio na modalidade Normal, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- Trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo e da produção do conhecimento;
- Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas, dos educandos nas relações individuais e coletivas;
- Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Arte, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- Relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

- Promover e facilitar relação de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa, e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;
- Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidade especiais, escolhas sexuais, entre outras;
- Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento e na área não-educacional;
- Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto político pedagógico;
- Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências escolares e não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;
- Participar da gestão das instituições, planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;
- Utilizar, com propriedade os referenciais teóricos, metodológicos e técnicos para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;
- Estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes;
- Promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, gênero, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena e de populações de etnias e culturas específicas e oriundas de quilombos.

### **2.5.1. Campos de Atuação dos Egressos**

O profissional docente formado no Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, poderá atuar desempenhando as atividades de:

- Lecionar na educação infantil, e nos anos iniciais do ensino fundamental, que envolve conhecer as diferentes concepções do desenvolvimento infantil e de aprendizagem, para desenvolver um trabalho educativo voltado para desenvolvimento das potencialidades humanas, em escolas da rede pública (municipal e estadual) e ou rede particular;
- Ministras aulas nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar;
- Atuar em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, como processos de coordenação e gestão escolar;
- Trabalhar em serviços de administração pública, em particular, na assessoria educacional;
- Compor equipes multidisciplinares de formação de docentes em projetos que envolvam a Educação Especial, a Educação de Jovens e Adultos e, também, em projetos sociais, desenvolvendo trabalhos na área da Educação;
- Participar de consultoria e assessoria na área de Educação.

Ressalta-se também que os egressos do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, podem prosseguir os seus estudos de pós-graduação, em *lato sensu* e *stricto sensu*, em Educação ou áreas afins.

### **2.5.2. Habilidades e Competências**

As Diretrizes Curriculares para os Cursos de Formação de Professores da Educação Básica, por meio do Parecer CNE/CP N° 9 de 8 de maio de 2001, revogado e atualizado com a Resolução CNE/CP N°2 de 1° e Julho de 2015 estabelece que na construção do Projeto Pedagógico do Curso deverão ser consideradas as competências referentes ao comprometimento com os valores inspiradores da sociedade democrática. Tal premissa deve favorecer à compreensão do papel social da escola, ao domínio dos conteúdos a serem socializados, aos seus significados em diferentes contextos e sua articulação interdisciplinar, favorecendo o conhecimento pedagógico, e processos de

investigação que possibilitem o aperfeiçoamento da prática pedagógica e ao gerenciamento do próprio desenvolvimento profissional.

Dessa maneira, de acordo com a Resolução CNE/CP N° 02/2015, os licenciandos em Pedagogia devem:

(...) possuir um repertório de informações e habilidades composto pela pluralidade de conhecimento teóricos e práticos, resultado do projeto pedagógico e do percurso formativo vivenciado cuja consolidação virá de seu exercício profissional, fundamentado em princípios de interdisciplinaridade, contextualização, democratização, pertinência e relevância social, ética e sensibilidade efetiva e estética (p. 7).

Em concordância com essas diretrizes, a organização curricular do Curso de Pedagogia – Licenciatura, do CEAD/UFOP, foi elaborada de modo a desenvolver, de uma maneira geral, as competências e as habilidades, expressas nas Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, da Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006.

Mediante o exposto, para a formação do licenciado em Pedagogia é central:

- I - o conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- II - a pesquisa, a análise e a aplicação dos resultados de investigações de interesse da área educacional;
- III - a participação na gestão de processos educativos e na organização e funcionamento de sistemas e instituições de ensino.

Desse modo, de acordo com o Parecer CNE/CP 009/2001 (BRASIL, 2002a), o conjunto de habilidades e competências necessárias à atuação profissional, assim como, a sua adoção como norteadora, tanto da proposta pedagógica, em especial do currículo e da avaliação, quanto da organização institucional e da gestão das escolas de formação são fundamentais para o desenvolvimento dos Cursos de Licenciatura.

### **3. ESTRUTURA DO CURSO**

A estrutura do Curso de Pedagogia e sua infraestrutura humana - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, é composta pela equipe docente, pela equipe de servidores técnico administrativos e pelas diretrizes gerais para a organização curricular.

### 3.1. Equipe Docente

A equipe docente é composta por professores do Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE), do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD). O **Quadro 2** apresenta a relação de docentes efetivos da Universidade que atuam no Curso de Pedagogia- Licenciatura, ministrando disciplinas, orientando Trabalhos Extensionistas de Conclusão de Curso (TECC), Supervisionando Estágios ou desenvolvendo projetos em ensino, pesquisa ou e extensão.

**Quadro 2: Docentes do Curso de Pedagogia– Licenciatura, modalidade a distância, CEAD/UFOP**

NOME	TITULAÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL/CH	EMAIL
Adriana Maria Tonini	Doutora	Efetiva/ 40h DE	atonini@ufop.edu.br
André Felipe Pinto Duarte	Mestre	Efetivo/ 40h DE	andrefduarte@ufop.edu.br
Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva	Doutor	Efetivo/ 40h DE	amjfs@ufop.edu.br
Gláucia Maria dos Santos Jorge	Doutora	Efetiva/ 40h DE	glauucia@ufop.edu.br
Haroldo Luiz Bertoldo	Doutor	Efetivo/ 40h DE	hbertoldo@ufop.edu.br
Hercules Toledo Correa	Doutor	Efetivo/ 40h DE	herculest@ufop.edu.br
Inajara de Salles Viana Neves	Doutora	Efetiva/ 40h DE	inajara.salles@ufop.edu.br
Janete Flor de Maio Fonseca	Doutora	Efetiva/ 40h DE	flormaio@ufop.edu.br
Jorge Luís Costa	Doutor	Efetivo/ 40h DE	jorgelcosta@ufop.edu.br
Kátia Gardênia Henrique da Rocha	Doutora	Efetiva/ 40h DE	katia.gardenia@ufop.edu.br
Márcia Ambrósio Rodrigues Rezende	Doutora	Efetivo/ 40h DE	marcia.rezende@ufop.edu.br
Marta Bertin	Doutora	Efetivo/ 40h DE	marta.bertin@ufop.edu.br
Melliandro Mendes Galinari	Doutor	Efetivo/ 40h DE	melliandro.galinari@ufop.edu.br
Rosângela Márcia Magalhães	Doutora	Efetiva/ 40h DE	rosangela.uabped@ufop.edu.br
Sandra Augusta de Melo	Doutora	Efetiva/ 40h DE	sandra@ufop.edu.br

Fonte: Elaborado pelo Colegiado e NDE do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP

### 3.1.1. Equipe de Servidores Técnico-administrativos

O **Quadro 3** apresenta a relação dos servidores técnicos-administrativos alocados no CEAD, que propiciam suporte para as atividades acadêmicas do Curso.

**Quadro 3: Servidores técnico-administrativos que atendem o Curso de Pedagogia-Licenciatura, modalidade a distância, CEAD/UFOP.**

NOME	FUNÇÃO	SITUAÇÃO FUNCIONAL/ CH REGIME DE TRABALHO	EMAIL
Guilherme José Anselmo Moreira	Suporte Moodle Técnico em Tecnologia da Informação	Efetivo UFOP 40h	moodle.cead@ufop.edu.br
Eduardo Carvalho Chagas	Suporte Servidores e Infraestrutura Técnico Administrativo	Efetivo UFOP 40h	<a href="mailto:eduardo.chagas@ufop.edu.br">eduardo.chagas@ufop.edu.br</a>
Gilberto Correa Mota	Suporte Vídeo/Webconferência Técnico Administrativo	Efetivo UFOP 40h	agendaweb.cead@ufop.edu.br
Roger Davison Bonoto	Suporte Vídeo/Webconferência Técnico Administrativo	Efetivo UFOP 40h	agendaweb.cead@ufop.edu.br
Flavia Fernanda Santos	Secretária dos Cursos de Licenciatura em: Geografia, Matemática e Pedagogia Analista em Orientação Educacional	Contratada CLT 40h - Fundação Gorceix	<a href="mailto:secretaria.pedagogia.cead@ufop.edu.br">secretaria.pedagogia.cead@ufop.edu.br</a>

Fonte: Elaborado pelo Colegiado e NDE do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP

### 3.2. Estrutura da Organização Curricular do Curso

A estrutura da organização curricular para o Curso de Pedagogia – Licenciatura, na modalidade a distância, do CEAD/UFOP, foi desenvolvida a partir de uma perspectiva de formação de professores, ancorada na relação entre a teoria e a prática, por meio de um trabalho coletivo e interdisciplinar, na busca de uma identidade própria, para os profissionais egressos do Curso.

Conforme a Resolução CEPE N° 7488, de 17 de julho de 2018, que aprovou a Política Institucional de Formação de Professores da UFOP justificou-se pela



necessidade de superação dos diferentes desafios históricos colocados à formação docente na UFOP e no Brasil, com vistas à garantia de uma Educação Básica que seja verdadeiramente inclusiva e de qualidade.

Assim, no período compreendido entre 2015 e 2018, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD), com os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE) e com os Colegiados dos Cursos de Licenciatura da UFOP promoveram relevantes debates envolvendo o corpo docente, a representação discente e especialistas, visando a construção dessa política, que fixou as diretrizes da UFOP para os cursos de licenciatura.

Nesse direcionamento, de acordo com o parágrafo 3º da Resolução Nº 2/2015 “deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência” (p. 11). Assim, o parágrafo 2º da Resolução Nº 2/2015 mostra que os:

(...) cursos de formação deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos relacionados aos fundamentos da educação, formação na área de políticas públicas e gestão da educação, seus fundamentos e metodologias, direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas (p. 11).

Por conseguinte, o PPC está estruturado, de acordo com Shulman (1987), em conhecimentos/saberes básicos para a formação de professores:

- a) Conhecimento sobre o objeto de ensino;
- b) Conhecimento pedagógico geral;
- c) Conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino;
- d) Conhecimento teórico-prático (Estágio Supervisionado e Trabalho Conclusivo de Curso – TCC que, a partir de 2023 passa a ter caráter extensionista);

Contudo, ressalta-se que essa organização curricular também considera outros conhecimentos igualmente importantes, como, por exemplo:

- a) Conhecimento curricular;
- b) Conhecimento das características, aspectos cognitivos e motivação dos estudantes;
- c) Conhecimento do contexto educativo escolar e da comunidade em que estão inseridos;
- d) Conhecimento das finalidades educativas, os valores educativos e os objetivos.

A abordagem proposta para o Curso visa a proposição de um equilíbrio entre esses conhecimentos, objetivando a centralidade ao estágio supervisionado e ao trabalho extensionista desenvolvido no TCC na formação dos professores.

Considerando-se os conhecimentos necessários para a formação dos futuros docentes, as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais para Formação Inicial em Nível Superior e para Formação Continuada, conforme a Resolução CNE/CP Nº 2/2015, o **Quadro 4** mostra uma síntese para a organização do currículo do Curso de Pedagogia – Licenciatura, na modalidade a distância, do CEAD/UFOP, que está de acordo com o disposto no parágrafo 1º do Artigo 13 desta resolução, pois o Curso é oferecido em 8 (oito) semestres, tendo uma carga horária de 3.395 (três mil, trezentos e noventa e cinco) horas de efetivo trabalho acadêmico.

**Quadro 04:** Síntese da organização curricular do Curso de Pedagogia – Licenciatura, na modalidade a distância, do CEAD/UFOP

<b>NÚCLEOS DE FORMAÇÃO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>
PRÁTICAS COMO COMPONENTES CURRICULARES	735
ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS	405h
ATIVIDADES FORMATIVAS ESTRUTURADAS PELOS NÚCLEOS DEFINIDOS NOS INCISOS I E II DO ARTIGO 12 DA RESOLUÇÃO Nº 2/2015.	2055
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (AACC)	170h
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS-EXTENSIONISTAS (AACCE)	30h
<b>Carga Horária Total</b>	<b>3395</b>

Fonte: Colegiado e NDE do Curso

A proposta de formação de professores do Curso considera que os futuros docentes são sujeitos da evolução do próprio conhecimento, pois desenvolvem saberes específicos para a realização de seu ofício e que a sua prática no trabalho cotidiano não é somente um lugar para a aplicação dos saberes que são produzidos pela humanidade. Em concordância com Tardif (2002) este curso fundamenta-se na ideia de que o trabalho docente pode ser considerado como um espaço de produção, de transformação e mobilização de saberes que são próprios aos professores.

### 3.3. Núcleos de Formação

A organização curricular proposta neste PPC mostra o conjunto de núcleos de formação composto pelas: a) **Práticas como Componentes Curriculares**, b) pelos **Estágios Supervisionados em Pedagogia**, c) pelas **Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC)** e d) pelas **Atividades Formativas**.

#### 3.3.1. Práticas como Componentes Curriculares

As práticas como componentes curriculares se caracterizam pela reflexão continuada ao longo do Curso sobre o conhecimento da prática, que se relaciona com o conjunto de saberes e fazeres, que os futuros professores trazem de sua experiência escolar. O exercício dessas práticas constitui os fundamentos próprios da docência, que se vincula à relação entre os saberes. A partir da curricularização da extensão ocorrida em função da Resolução CNE/CP Nº 02/2015 parte destes componentes curriculares foram destinados à formação extensionista, de modo a introduzir na proposta do curso elementos que levem os alunos a se voltarem para um maior conhecimento, análise, proposição e ação em suas próprias comunidades sob orientação do corpo docente.

Com a referida mudança de ênfase na formação de nossos egressos, 100 horas antes destinadas a componentes eminentemente teóricos, passam a ser destinadas à promoção e estímulo de levantamentos, reflexões e ações voltadas para a comunidade dos alunos. Tal carga horária está inclusa nas próprias disciplinas, de modo que o levantamento, reflexão e ação sejam fundamentados, orientados e supervisionados pelos professores do curso. Embora as 120 horas de atividades extensionistas em disciplinas sejam destacadas como tal em algumas disciplinas apenas (vide coluna EX no Quadro 5, todo o corpo docente tem em mente a ênfase extensionista da formação desses futuros professores.

Quadro 05: Práticas como componentes Curriculares

<b>COD</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>CHS/ T</b>	<b>CHS/ E</b>	<b>CH A</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
DTE027	PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO	60		72	2	2
DTE185	ANTROPOLOGIA - CULTURA E DIREITOS HUMANOS	60	30	72	2	2

DTE182	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS LIBRAS	60		72	2	2
EMA207	MATEMÁTICA III: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DA GEOMETRIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60		72	2	2
DTE075	DIDÁTICA 1: AS BASES PEDAGÓGICAS DO TRABALHO ESCOLAR	60		72	2	2
DTE172	ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA I	60		72	2	2
DTE195	DIDÁTICA 2: METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60		72	2	2
DTE177	ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA II	60		72	2	2
DTE190	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LINGUAGEM III: A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA TEORIA E NA PRÁTICA	60		72	2	2
DTE092	ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE I	45		54	2	2
DTE096	EDUCAÇÃO CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	60		72	2	2
MIF I	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO I	30	30	36	1	1
MIF II	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO II	30	30	36	1	1
MIF III	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO III	30	30	36	1	1
<b>TOTAL</b>		<b>635</b>	<b>120</b>			

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Pedagogia do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP

Assim, no total, são oferecidas 635 horas de práticas como componentes curriculares, que estão distribuídas no decorrer do curso, bem como entre os três tipos de conhecimentos necessários para a formação dos futuros professores: Conhecimentos sobre o Objeto de Ensino - COE (495 horas), Conhecimentos Pedagógicos Gerais - CPG (675 horas), Conhecimentos Pedagógicos sobre o Objeto de Ensino - CPE (1290 horas) e Conhecimentos sobre a articulação entre os saberes acadêmicos e a sociedade (nas 120 horas dedicadas à extensão).

Esses processos estão vinculados ao conjunto de conteúdos disciplinares, envolvendo os profissionais que trabalham na formação de futuros professores, pois se caracterizam pela reflexão continuada no decorrer do Curso, possibilitando o desenvolvimento dos saberes da docência, concomitantemente com os fazeres disciplinares.

### **3.3.2. Fundamentos e Organização Geral dos Estágios Supervisionados do Curso de Pedagogia**

O desenvolvimento dos estágios configura-se em um momento de integração entre teoria e prática voltada para a docência e os elementos relacionados à gestão escolar desenvolvidos numa perspectiva crítica e reflexiva. A construção de uma postura reflexiva do docente, pressupõe um exercício constante de utilização dos conhecimentos de natureza teórica e prática na ação e na elaboração de novos saberes, baseados na pesquisa como princípio científico, educativo e metodológico para a formação docente.

No Curso de Pedagogia serão oferecidas 4 (quatro) disciplinas de estágio: Estágio Supervisionado I (60 horas) - 4º período; Estágio Supervisionado II (120 horas) - 5º período; Estágio Supervisionado III (120 horas) - 6º período e Estágio Supervisionado IV (105 horas) - 7ª período. Os estágios serão realizados na perspectiva de observação e regência, com ênfase na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, com objetivo de compreender a organização do trabalho pedagógico e identificar os aspectos relacionados à gestão dos processos educativos no espaço escolar e, se for caso, não escolar, mas sempre educativo, totalizando 405 horas.

De acordo com a Lei No 11.778 de 25 de setembro de 2008, considera-se que:

[O] Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos. (art. 1o).

Na concepção formativa da Universidade Federal de Ouro Preto, o Estágio Curricular articula teoria e prática, permitindo ao aluno uma vivência pedagógica no meio em que irá futuramente atuar. Como procedimento didático-pedagógico, ele é visto como processo de aprendizagem em que o conhecimento tácito declarativo desenvolvido nas disciplinas e no convívio acadêmico encontra oportunidade de observação da vida escolar, e gera elaborações e sínteses capazes que favorecer o desenvolvimento de conhecimento procedimental e habilidades criativas nos futuros pedagogos. Durante a prática do estágio, o aluno terá condições de analisar dialogicamente tanto sua formação quanto a escola e suas práticas, sendo o terceiro

elemento nesta tríade dialética – a práxis pedagógica - a ser construída pelo futuro pedagogo como uma síntese pessoal na construção de sua identidade profissional.

Os estágios são planejados e avaliados numa parceria entre a UFOP (o Curso) e as escolas concedentes de estágio. Trata-se de uma parceria que já possui, em certa medida, precedentes na constituição dos polos de apoio presencial – criados pelo convênio entre Universidade, Município e MEC. No caso dos estágios, ainda que a responsabilidade pela formação dos futuros pedagogos recaia sobre a Instituição de ensino, o ambiente escolar oportuniza a experiência prática de observação e ação educacional do egresso. Os estágios colocam o aluno em contato com a realidade educacional de suas localidades de moradia, o que também é de grande importância para a efetivação do eixo extensionista do curso, especialmente, para a realização do TCC que é realizado no fim do curso.

A concessão dos estágios pelas escolas municipais e estaduais será realizada mediante o contato da UFOP com estas Instituições, seja diretamente ou mediado pelos PAP, e estão sob regimento de convênio firmado entre as Instituições envolvidas.

O estágio ocorrerá a partir do 4º período do Curso e estará estritamente ligado às práticas de ensino temáticas. Em cada período, os alunos trabalharão com práticas de ensino relacionadas a temas específicos e as aplicarão em sala de aula. Os resultados serão sistematizados semestralmente através dos relatórios que serão elaborados ao final de cada etapa do estágio supervisionado. (Apêndice 05)

### **3.3.3. Atividades Acadêmico-Científico-Culturais (AACC) e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Extensionistas (AACCE)**

A incorporação das Atividades Acadêmicas, Científicas, Culturais – AACC (Apêndice 03) aos currículos das licenciaturas parte do pressuposto que a formação de professores não se realiza exclusivamente nos espaços acadêmicos formalizados no ensino. Além disso, a formação supõe a autoformação por meio da capacidade de, conscientemente, produzir escolhas que correspondam aos interesses próprios de cada estudante, dentro daquelas adequadas à profissão docente.

Dentro da carga horária das AACC, o curso contempla, no mínimo, 30 horas dedicadas à preparação e capacitação no eixo extensionista. Essas 30 horas mínimas serão oferecidas pela própria UFOP com o curso: Formação Extensionista Inicial: a

função social da universidade pública sob uma perspectiva de interação dialógica. Essas 30h, portanto, serão registradas como Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Extensionistas (AACCE), sob o código ATV300.

As 30 horas acima descritas se somam a outras 170h de AACC (ATV100) que poderão ser cumpridas de formas diversas, tais como atividades iniciação científica, iniciação à docência (monitoria, tutoria, proativa, etc.), PIBID, de extensão, dentre outras, desenvolvidas dentro e fora da universidade, bem como as atividades culturais disponíveis fora da universidade. Dessa forma, deverão ser cumpridas no total 200h de AACC e AACCE.

As atividades devem ser desenvolvidas no decorrer do curso, dentro ou fora do turno regular das aulas, sem prejuízo de qualquer outra atividade formativa. O próprio licenciando deve se encarregar de realizar o controle do registro das AACC e AACCE, cabendo-lhe efetuar a comprovação do cumprimento das referidas atividades, por meio da apresentação da documentação comprobatória ao Colegiado do Curso.

A comprovação das AACC e AACCE, ou seja, será realizado em cada período letivo do Curso, tendo o aluno (a) que comprovar 30h em cada semestre, do 1º ao 6º período e mais 20h no 7º período.

#### **3.3.4. Atividades Formativas**

As atividades formativas foram estruturadas pelos núcleos definidos nos incisos I e II, do artigo 12, da Resolução N° 2/2015. Assim, o inciso I corresponde ao núcleo de estudo de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares enquanto o inciso II corresponde ao núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos priorizados pela Resolução CNE/CP N° 2/2015 e a fração necessária para atividades vinculadas às ações extensionistas.

Nesse sentido, o Curso de Pedagogia – Licenciatura, do CEAD//UFOP, as atividades formativas oferecidas no PPC compreendem: Conhecimentos sobre o Objeto de Ensino (COE), Conhecimentos Pedagógicos Gerais (CPG), Conhecimentos Pedagógicos sobre o Objeto de Ensino (CPE), Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso (TECC), Módulo Interdisciplinar de Formação (MIF) e Formação Transversal (FT).

### 3.3.4. 1. Conhecimentos sobre o Objeto de Ensino (COE)

O conhecimento sobre o objeto de ensino, representado nos Quadros 6 e 7, se referem aos conteúdos dos campos de estudo das disciplinas que serão ministradas pelos futuros professores. Estes saberes, para além de sua área específica, incluem a compreensão que os docentes devem construir sobre a estrutura das disciplinas curriculares (SHULMAN, 1987).

Contudo, embora o conhecimento do conteúdo específico seja necessário ao ensino, o domínio de tal conhecimento, por si só, não garante que [...] seja ensinado e aprendido com sucesso. É necessário, mas não suficiente” (MIZUKAMI, 2004, p. 5).

Por isso, é importante ressaltar que o conhecimento dos conteúdos específicos a serem ensinados em Pedagogia, devem ser trabalhados de forma significativa, por meio das inter-relações com o conhecimento pedagógico geral: o conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino.

Esses conteúdos estão de acordo com o exposto na Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, na Resolução CNE/CP N.º 02/2015 e na Política Institucional de Formação de Professores da UFOP, de 17 de julho de 2018.

**Quadro 6: Conhecimento sobre Objeto de Ensino**

COD	DISCIPLINA	CHS/T	CHS/E	CHA	T	P
DTE097	EDUCAÇÃO E SAÚDE	45		54	3	0
DTE180	ENSINO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	30	15	36	2	0
DTE172	ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA I	60		72	2	2
DTE116	ENSINO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR	60		72	4	0
EMA207	MATEMÁTICA III: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DA GEOMETRIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60		72	2	2
DTE074	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	60		72	3	1
DTE114	PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	60		72	4	0
DTE111	POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	60		72	4	0
DTE261	PROCESSOS EDUCACIONAIS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO	60		72	4	0
<b>TOTAL</b>		<b>495</b>	<b>15</b>			



Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Pedagogia do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP

**Quadro 7: Relação de disciplinas eletivas relacionadas com os Conhecimentos sobre o Objeto de Ensino – COE**

DISCIPLINAS ELETIVAS: CONHECIMENTOS SOBRE O OBJETO DE ENSINO – COE					
CÓD.	DISCIPLINA	C.H.S /T	C.H.A	T	P
DTE102	APRENDIZAGEM NA PRÁTICA SOCIAL	60	72	4	0
DTE103	PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO	60	72	4	0
DTE104	PATRIMÔNIO CULTURAL: EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS	60	72	2	2
DTE105	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS)	60	72	4	0
DTE107	FILOSOFIA, MÍDIA E EDUCAÇÃO	60	72	4	0
<b>TOTAL</b>		<b>300</b>			

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Pedagogia do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP

São oferecidas, portanto, 495 horas de componentes curriculares obrigatórios relacionados com os conteúdos específicos das disciplinas referentes ao objeto de ensino, e 60 horas correspondente a (01) uma disciplina eletiva, totalizando 555 horas.

**3.3.4.2. Conhecimentos Pedagógicos Gerais (CPG)**

Os conhecimentos pedagógicos gerais para o ensino estão relacionados aos conhecimentos genéricos de organização do trabalho pedagógico e de gestão de sala de aula. De acordo com Shulman (1987), esses conhecimentos são entendidos a partir da maneira como os futuros professores manifestam os seus princípios educacionais por meio da utilização de suas estratégias pedagógicas, da administração e da organização da prática pedagógica de modo a superar o simples domínio do conhecimento dos conteúdos específicos para alcançarem objetivos mais amplos, relacionados com educação e com a formação dos alunos.

Nesse direcionamento, para Mizukami (2004), o conhecimento pedagógico geral pode ser considerado como um saber que, além de transcender uma área específica, também engloba outros diferentes tipos de conhecimentos, como, por exemplo:

[1] conhecimentos de teorias e princípios relacionados a processos de ensinar e aprender; [2] conhecimentos dos alunos (características dos alunos, processos cognitivos e desenvolvimentais de como os alunos aprendem); [3] conhecimento de contextos educacionais envolvendo tanto contextos micro, tais como grupos de trabalho ou sala de aula e gestão da escola, até os contextos macro como o de comunidades e de culturas; [4] conhecimentos de outras disciplinas que podem colaborar com a compreensão dos conceitos de sua área, do currículo; e [5] conhecimento de fins, metas e propósitos educacionais e de seus fundamentos filosóficos e históricos (MIZUKAMI, 2004, p. 5).

Por conseguinte, a análise da proposta do conhecimento pedagógico geral mostra uma estreita relação com os fundamentos teórico-metodológicos da atuação docente dos futuros professores, no sentido de oferecer-lhes condições de interação em situações de ensino e aprendizagem voltados ao conhecimento das distintas ciências que estão imbricadas no processo educativo.

Para Shulman (1987), o conhecimento do contexto educacional engloba os conhecimentos relacionados com o microsistema referente ao trabalho dos alunos em grupo ou em sala de aula, bem como com a administração e gestão escolar, direcionando os futuros professores ao entendimento do macro sistema que envolve as particularidades sociais e culturais da comunidade na qual a escola está inserida. Esta formação, além deste eixo, é dialógica e complementada pela formação extensionista oferecida pelo curso

Shulman (1987) e Mizukami (2004) afirmam que os programas de formação inicial devem implementar mecanismos e estratégias pedagógicas que possibilitem aos futuros professores o contato direto com situações reais de ensino e aprendizagem, como um requisito para o pleno desenvolvimento do conhecimento pedagógico geral. Neste sentido, no **Quadro 8**, encontram-se os conteúdos que vão ao encontro do que está exposto na Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de maio de 2006, na Resolução CNE/CP N.º02/2015 e na Política Institucional de Formação de Professores da UFOP, de 17 de julho de 2018.

**Quadro 8: Conhecimentos Pedagógicos Gerais - CPG**

COD	DISCIPLINA	CHS/T	CHS/E	CHA	T	P
DTE185	ANTROPOLOGIA - CULTURA E DIREITOS HUMANOS	60	30	72	2	2

DTE098	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	60		72	4	0
DTE188	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: ÉTICA E VALORES	45		54	3	0
DTE194	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: MATRIZES FILOSÓFICAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO	45		54	3	0
DTE069	HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO I	60		72	4	0
DTE073	HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO II	45		54	3	0
DTE182	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: LIBRAS	60		72	2	2
DTE173	PESQUISA EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS	30	30	36	2	0
DTE027	PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO	60		72	2	2
DTE169	SOCIOLOGIA E EDUCACAO I	60		72	4	0
DTE171	SOCIOLOGIA E EDUCACAO II	45	15	54	3	0
DTE170	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	45		54	3	0
<b>TOTAL</b>		<b>675</b>	<b>75</b>			

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Pedagogia do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP

São oferecidas, portanto, 675 horas de componentes curriculares relacionados com os conhecimentos pedagógicos gerais.

### 3.3.4.3. Conhecimentos Pedagógicos sobre o Objeto de Ensino (CPE)

Os conhecimentos pedagógicos sobre o objeto de ensino são aqueles exclusivos dos profissionais docentes para utilização em sua área de atuação, podendo ser compreendidos como os principais mediadores entre os conteúdos específicos que os professores estudaram, e aqueles que são mobilizados em sua prática docente. Esses conhecimentos, também estão relacionados com os conteúdos desenvolvidos em sala de aula ou no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) por meio do emprego de estratégias

e ações pedagógicas, que podem favorecer a compreensão dos conteúdos propostos nesses ambientes de aprendizagem.

Essa abordagem pedagógica é essencial para que os professores realizem uma transposição didática dos conceitos mais complexos, que favoreça a aprendizagem dos estudantes, que reconheça as principais dificuldades destes e que identifiquem o motivo pelo qual o componente curricular ministrado seja mais fácil ou mais difícil de ser ensinado e aprendido.

Deste modo, o conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino exige que os profissionais docentes compreendam, de uma maneira aprofundada, cada conteúdo específico de sua disciplina e que sejam capazes de pensar crítica e reflexivamente, sobre os processos de ensino e aprendizagem. Esse conhecimento inclui o domínio associado: 1) ao entendimento do estudante sobre os conceitos trabalhados na área de conhecimento em questão; 2) às estratégias instrucionais; 3) ao currículo escolar; 4) aos objetivos e orientações educacionais, para o ensino dos distintos saberes relacionados a educação; 5) às avaliações da aprendizagem.

A utilização de referenciais teóricos dos diferentes segmentos da educação básica favorece a reflexão dos licenciandos sobre as formas de planejamento e práticas pedagógicas consubstanciadas nas diferentes áreas do conhecimento.

Disciplinas, como as do **Quadro 9** e **Quadro 10**, que visem trabalhar nesta perspectiva, podem ser consideradas como práticas como componente curricular, uma vez que visam proporcionar um olhar para a prática docente como, por exemplo, a elaboração de sequências didáticas para o ensino de determinado área do conhecimento, que está embasada nas teorias educacionais específicas dessa área de atuação e em pesquisas educacionais.

**Quadro 9: Conhecimentos Pedagógicos sobre o Objeto de Ensino - CPE**

COD	DISCIPLINA	CHS/T	CHS/E	CHA	T	P
DTE075	DIDÁTICA 1: AS BASES PEDAGÓGICAS DO TRABALHO ESCOLAR	60		72	2	2
<b>DTE195</b>	DIDÁTICA 2: METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60		72	2	2
DTE096	EDUCAÇÃO CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	60		72	2	2

DTE176	EDUCACAO DE JOVENS E ADULTOS – EJA	60	15	72	4	0
DTE189	ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA: CORPO E MOVIMENTO	60		72	4	0
DTE192	JOGOS E BRINCADEIRAS	60		72	4	0
DTE091	ENSINO E APRENDIZAGEM DE ARTES NA EDUCAÇÃO	45		54	3	0
DTE089	ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE I	60		72	2	2
DTE092	ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE II	45		54	3	0
DTE174	ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA II	60		72	2	2
DTE186	ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA I	60		72	4	0
DTE177	ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA II	60		72	2	2
DTE187	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LINGUAGEM I	60		72	4	0
DTE178	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LINGUAGEM II: A LEITURA NA TEORIA E NA PRÁTICA	60		72	4	0
DTE190	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LINGUAGEM III: A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA TEORIA E NA PRÁTICA	60		72	2	2
DTE191	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LINGUAGEM IV: LETRAMENTO LITERÁRIO	60		72	4	0
DTE179	ESCOLA E CURRÍCULO	60		72	4	0
EMA299	ESTATÍSTICA APLICADA A EDUCAÇÃO	60		72	0	4
DTE113	GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO I	60		72	4	0
DTE085	GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO II	60		72	4	0
EAD205	MATEMÁTICA I - CONTEÚDOS E METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	60		72	4	0
EMA206	MATEMÁTICA II: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60		72	4	0
<b>TOTAL</b>		<b>1290</b>	<b>15</b>			

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Pedagogia do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP

**Quadro 10: Relação de disciplinas eletivas relacionadas com os Conhecimentos Pedagógicos sobre o objeto de Ensino - CPE**

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS: CONHECIMENTOS PEDAGÓGICOS SOBRE O OBJETO DE ENSINO – CPE</b>					
<b>CÓD.</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H.S /T</b>	<b>C.H.A</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
DTE100	TÓPICOS DE PSICOPATOLOGIA INFANTIL	60	72	4	0
DTE101	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS	60	72	4	0
DTE106	EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA	60	72	2	2
DTE108	FILOSOFIA DA TECNOLOGIA	60	72	4	0
<b>DTE184</b>	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO FILOSÓFICO	60	72	4	0
<b>TOTAL</b>		<b>300</b>			

Fonte: Elaborado pelo Colegiado e NDE do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP

Desse modo, são oferecidas 1290 horas de disciplinas relacionadas com os conhecimentos pedagógicos sobre o objeto de ensino, ou seja, sobre os conteúdos pedagógicos específicos relacionados a formação do pedagogo, acrescidos de 60 horas referente a uma disciplina eletiva, totalizando 1350 horas.

**3.3.4.4. Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso – TECC**

O trabalho conclusivo de curso é regulamentado pela Resolução CNE/CP nº2/2015. No Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância do CEAD/ UFOP sua natureza extensionista associada à exigência de um relatório acadêmico integram a obrigatoriedade de desenvolvimento de ações voltadas para a comunidade de origem dos alunos, à exigência de um produto escrito que fecha o ciclo do letramento acadêmico do aluno trabalhado durante todo o curso. Esta característica dada ao TCC foi introduzida por decisão do Colegiado de Curso (apêndice 4) e faz parte da ênfase extensionista dada ao curso a partir das turmas ingressadas no ano de 2023.

O TECC poderá envolver diversas formas de atuação do aluno sob a supervisão de professores do curso, constituindo, dessa forma, em pontes entre a Universidade e a comunidade.

Em termos do eixo extensionista do curso, o TECC é o módulo de consolidação e compartilhamento de resultados, a ação propriamente dita, que oportuniza articular extensão, pesquisa, relação com a sociedade e participação de parceiros.

O Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso conta com 120 horas, organizadas em dois semestres letivos, ou seja, TECC 1 e TECC 2, cada um com 60h, cabendo informar que, respeitando as normas do ensino a distância, não será considerada TECC 1 como pré-requisito para TECC 2 podendo, inclusive, em caso extremo de reprovação por qualquer motivo previsto na legislação vigente, serem cursadas concomitantemente.

Essa atividade coroa o eixo extensionista que permeia toda a formação do discente, reunindo atividades de ensino, pesquisa, ação e produção textual sobre uma prática desenvolvida junto à comunidade. Contempla a participação em Programas e/ou Projetos de Extensão credenciados em editais pela Pró-Reitoria de Extensão da UFOP (PROEX) ou em ações extensionistas previstas neste Projeto Pedagógico de Curso, orientados por seus professores.

As ações extensionistas de final de curso, no TECC, serão propostas pelos professores do curso em conjunto com alunos que se interessem por desenvolvê-las, com base nos levantamentos realizados durante as disciplinas II e III. Tais atividades serão sempre voltadas para a comunidade das localidades dos polos de apoio presencial ou de residência dos alunos e se enquadram nas seguintes categorias:

- **Oficinas e Cursos:** prestação de serviços direcionados a intervenções educacionais com temas específicos desenvolvidos junto aos alunos das escolas concedentes de estágios, com quem a UFOP mantém parceria.

. Exemplos desse tipo de ação: educação de jovens e adultos, educação emocional, contação de histórias e reforço escolar, dentre outras, que podem ser desenvolvidas para a escola e pela escola em conjunto com os alunos voltados para a comunidade geral;

- **Núcleos de estudos e trocas** dentro das escolas concedentes. Consiste na instituição de práticas voltadas para o desenvolvimento de organizações de grupo autogeridos interessados em desenvolver habilidades, estudar temas específicos e estabelecer rede

de trocas, como por exemplo um Núcleo de trocas sobre o uso de TICs na educação com os professores da escola concedente, podendo envolver, inclusive, pais de alunos interessados, assim como temas voltados para eles; Núcleo de estudos e trocas de pais e professores de alunos com diagnóstico de síndrome do espectro autista; dentre muitas outras possibilidades;

- **Realização de estudos e mapeamentos.** Contempla a análise e oferta de subsídios para a solução de problemas detectados nas etapas de mapeamento realizadas durante as Etapas II e III. Como exemplo, temos a análise de políticas públicas em relação à gestão escolar, produzindo levantamentos, relatórios e sugestões de melhorias para problemas encontrados.

- **Inovações Pedagógicas.** Busca apresentar, analisar e desenvolver novas práticas pedagógicas para o trato cotidiano entre docentes, técnicos e discentes nas escolas em virtude da complexidade da sociedade brasileira, resultado da diferença cultural e da desigualdade socioeconômica.

As disciplinas: TECC I (60 horas) será oferecida no sétimo período e a TECC II (60 horas) no oitavo período (Apêndice 04), perfazendo um total de 120 horas, conforme o **Quadro 11:**

**Quadro 11: Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso – TECC**

COD	DISCIPLINA	CHS/T	CHS/E	CHA	T	P
DTE181	TRABALHO EXTENSIONISTA DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60	60	72	4	0
DTE183	TRABALHO EXTENSIONISTA DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60	60	72	4	0
<b>TOTAL</b>		<b>120</b>	<b>120</b>			

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Pedagogia do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP

### 3.3.4.5. Formação Transversal (FT): Educação para as Relações Étnico-Raciais, Direitos Humanos, Educação Ambiental, Inclusão e Diversidade e Libras e Formação Extensionista

As atividades de formação transversal, descritas no **Quadro 12**, serão ofertadas na forma de componentes curriculares disponibilizados na modalidade a distância,



perfazendo um total de 300 horas, atendendo aos seguintes Temas: Antropologia - Cultura e Direitos Humanos (60h, sendo 30h dedicadas à ações extensionistas), Processos Educacionais de Inclusão e Exclusão (60 horas - 30 horas de COE), Educação Cidadania e Meio Ambiente (60 horas - 30 horas de PCC), Relações Étnico Raciais (60 horas ), e Libras (60 horas – 30 horas PCC).

Considera-se importante salientar que, para essas disciplinas haverá a participação obrigatória dos discentes nos Polos em atividades presenciais realizadas pela Universidade ao longo do semestre, por causa da dificuldade de locomoção dos alunos de seus polos até à Universidade.

De acordo com o PPL (UFOP, 2017), as atividades transversais serão realizadas por meio da oferta de componentes curriculares, disponibilizados simultaneamente na modalidade a distância e presencial. A oferta realizada por meio de atividades na modalidade a distância, via plataforma Moodle, contará com a participação obrigatória dos alunos em atividades realizadas pela Universidade. Dessa maneira, entende-se que, em alguns casos, essas atividades sejam presenciais e realizadas nos polos de apoio , sendo organizadas pelo CEAD e, portanto, realizadas pela Universidade.

#### **Quadro 12: Formação Transversal**

<b>CÓD.</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H.S/T</b>	<b>CHS/E</b>	<b>C.H.A</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
<b>DTE185</b>	ANTROPOLOGIA - CULTURA E DIREITOS HUMANOS	60	30	72	2	2
<b>DTE182</b>	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: LIBRAS	60		72	2	2
DTE096	EDUCAÇÃO CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	60		72	2	2
<b>DTE193</b>	EDUCAÇÃO ESPECIAL E PROCESSOS INCLUSIVOS	60		72	4	0
DTE098	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	60		72	4	0
<b>TOTAL</b>		<b>300</b>	<b>30</b>			

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Pedagogia do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP

#### **3.3.4.6. Módulos Interdisciplinares de Formação – MIF**

O Módulo Interdisciplinar de Formação - MIF (Anexo 02) é um componente curricular concebido pela Subcâmara de Licenciaturas da UFOP que tem como objetivo desenvolver práticas pedagógicas interdisciplinares, que envolvem os professores e os alunos da UFOP. Suas bases se firmam em resultados de pesquisa realizada por Pires (2015) sobre a formação de professores.

Os MIF podem contribuir para a construção institucional de uma concepção de formação de professores, bem como de um espaço curricular para a concretização de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas.

Para o caso do curso de Pedagogia todos os MIF deverão possuir vínculo com a curricularização da extensão, pois, se ligam ao eixo extensionista do curso enquanto uma formação transversal.

Os MIF estão de acordo com as temáticas que preconizam os debates contemporâneos e as atuais políticas públicas sobre formação de professores no Brasil, que visam o fortalecimento das identidades profissionais destes em suas dimensões individuais e coletivas. Esses módulos também são componentes curriculares obrigatórios, que contemplam atividades presenciais, semipresenciais e/ou a distância. As temáticas desenvolvidas nesses módulos contribuem para o fortalecimento da profissionalidade discente e da identidade profissional e institucional dos professores da UFOP.

Os módulos são ministrados por professores de diferentes departamentos, cujos alunos são licenciandos de diversas áreas do conhecimento científico. Essa possível pluralidade poderá contribuir para a construção de práticas interdisciplinares desde a formação inicial, possibilitando o desenvolvimento de uma cultura profissional colaborativa que promoverá o desenvolvimento de um sentido de pertencimento à profissão docente. Os MIF podem ser operacionalizados, de acordo com as seguintes possibilidades:

- a) Laboratório interdisciplinar, onde os alunos desenvolvem trabalhos coletivos.
- b) Confecção de material didático.
- c) Desenvolvimento de tecnologia educacional.
- d) Simulação de práticas pedagógicas.
- e) Desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de ensino.
- f) Atividades de extensão em escola ou projeto educativo.
- g) Produção de tecnologias e metodologias inovadoras de educação.
- h) Projetos de ensino.
- i) Propostas curriculares.
- j) Produção de textos pedagógicos.

- k) Elaboração de unidades didáticas.
- l) Simulação e reflexão de práticas.
- m) Análise e produção de vídeos.
- n) Construção de jogos.
- o) Estudo de casos didáticos.
- p) Elaboração de portfólios dentre outras atividades formativas.

As atividades desenvolvidas nos MIF devem privilegiar a análise e reflexão sobre problemas e desafios educacionais concretos, estimulando a construção de possíveis estratégias de soluções. Em uma análise mais profunda, os módulos interdisciplinares de formação encontram sempre fronteiras com os conhecimentos sobre os objetos de ensino (ver 3.3.4.1) e com os conhecimentos pedagógicos específicos (ver 3.3.4.3), já que se propõe à interdisciplinaridade e tocam em várias margens do conhecimento humano. Além disso, estão em sintonia com os conhecimentos pedagógicos gerais (ver 3.3.4.2), já que se trata de novas formas de correlacionar e de tratar temas contemplados na grade do curso.

Os MIF possibilitam que os alunos do Curso de Pedagogia – Licenciatura, do CEAD/UFOP, escolham dentre os módulos oferecidos pelos departamentos e professores, aqueles que almejam cursar, especificamente, no 4º (quarto), 6º (sexto) e 8º (oitavo) períodos do Curso. Desse modo, são oferecidos 3 (três) MIF de 30 horas cada (integralmente voltadas para atividades de curricularização da extensão), totalizando 90 horas (45 horas teóricas e 45 horas práticas), como componente curricular.

O Colegiado de Curso é o responsável pela ampla divulgação da lista dos MIF, para que os alunos possam realizar as suas escolhas de acordo com o seu interesse e a adequação de seus horários.

### **3.4. Matriz Curricular**

A matriz curricular de um curso é parte integrante de um Projeto Político-Pedagógico. Sua construção deve ser compreendida não como enumeração de disciplinas ou de atividades de Ensino-Aprendizagem, mas como estabelecimento de um campo de questionamento de temas relevantes, propício ao amadurecimento intelectual e motivador para a prática profissional. Sua sustentação depende não apenas de fidelidade à legislação em vigor, mas também, de um plano de desenvolvimento de habilidades intelectuais e práticas, esperadas no perfil do egresso.

Conforme a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, os conteúdos curriculares do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, devem ser estruturados de modo a contemplarem, em sua composição, as seguintes orientações:

2º O curso de Pedagogia, por meio de estudos teórico-práticos, investigação e reflexão crítica, propiciará:

I - o planejamento, execução e avaliação de atividades educativas;

II - a aplicação ao campo da educação, de contribuições, entre outras, de conhecimentos como o filosófico, o histórico, o antropológico, o ambiental-ecológico, o psicológico, o linguístico, o sociológico, o político, o econômico, o cultural.

De acordo com essas Diretrizes, o currículo do Curso deve assegurar desenvolvimento de conteúdos dos diferentes âmbitos do conhecimento profissional dos futuros licenciados, ao considerar as orientações apresentadas para a estruturação do Curso.

Nesse sentido, a opção pela expressão “Matriz Curricular” aponta o conceito de currículo além da lista de conteúdos, pois evidencia a perspectiva de elaboração curricular, que possibilita uma formação direcionada na ação refletida e efetiva do saber/fazer didático e pedagógico. De acordo com esse cenário, o Curso de Pedagogia– Licenciatura, na modalidade a distância, do CEAD/UFOP está organizado em 8 (oito) períodos de duração semestral (Apêndice 01), de acordo com a estrutura curricular apresentada neste documento, conforme o **Quadro 13**:

### Quadro 13: Matriz Curricular

<b>MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DO CEAD/UFOP</b>						
--	--	--	--	--	--	--

1º PERÍODO						
CÓD.	DISCIPLINA	C.H.S/T	CHS/E	C.H.A	T	P
DTE027	PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO	60		72	2	2
DTE069	HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCACAO I	60		72	4	0
DTE111	POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	60		72	4	0
DTE169	SOCIOLOGIA E EDUCACAO I	60		72	4	0
DTE170	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	45		54	3	0
DTE184	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO FILOSÓFICO	60		72	4	0

<b>ATV300</b>	FORMAÇÃO EXTENSIONISTA INICIAL: a função social da universidade pública sob uma perspectiva de interação dialógica	30	30	36	0	2
<b>TOTAL</b>		<b>375</b>	<b>30</b>			

2º PERÍODO						
CÓD.	DISCIPLINA	C.H.S	C.H.E	C.H.A	T	P
DTE073	HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO II	45		54	3	0
DTE074	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	60		72	3	1
DTE075	DIDÁTICA 1: AS BASES PEDAGÓGICAS DO TRABALHO ESCOLAR	60		72	2	2
<b>DTE185</b>	ANTROPOLOGIA - CULTURA E DIREITOS HUMANOS	60	30	72	2	2
<b>DTE194</b>	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: MATRIZES FILOSÓFICAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO	45		54	3	0
<b>DTE171</b>	SOCIOLOGIA E EDUCACAO II	45	15	54	3	0
<b>DTE172</b>	ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA I	60		72	2	2
<b>TOTAL</b>		<b>375</b>	<b>45</b>			

3º PERÍODO						
CÓD.	DISCIPLINA	C.H.S /T	CHS/E	C.H.A	T	P
<b>DTE173</b>	PESQUISA EM EDUCAÇÃO: MÉTODOS E TÉCNICAS	30	30	36	2	0
DTE113	GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO I	60		72	4	0
DTE114	PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	60		72	4	0
<b>DTE186</b>	ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTORIA I	60		72	4	0
<b>DTE187</b>	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LINGUAGEM I	60		72	4	0
<b>DTE174</b>	ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA II	60		72	2	2
EMA205	MATEMÁTICA I - CONTEÚDOS E METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	60		72	4	0
<b>TOTAL</b>		<b>390</b>	<b>30</b>			

4º PERÍODO						
CÓD.	DISCIPLINA	C.H.S /T	CHS/E	C.H.A	T	P
DTE082	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	60		72	1	3
<b>DTE195</b>	DIDÁTICA 2: METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60		72	2	2
<b>DTE188</b>	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: ÉTICA E VALORES	45		54	3	0
<b>DTE176</b>	EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS – EJA	60	15	72	4	0
<b>DTE177</b>	ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA II	60		72	2	2
<b>DTE178</b>	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LINGUAGEM II	60		72	4	0
EMA206	MATEMÁTICA II: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60		72	4	0
MIF001	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO I	30	30	36	1	1
<b>TOTAL</b>		<b>435</b>	<b>45</b>			

5º PERÍODO						
CÓD.	DISCIPLINA	C.H.S	C.H.E	C.H.A	T	P
DTE085	GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO II	60		72	4	0
DTE086	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	120		144	2	6
DTE116	ENSINO E ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO ESCOLAR	60		72	4	0
DTE190	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LINGUAGEM III: A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA TEORIA E NA PRÁTICA	60		72	2	2
DTE179	ESCOLA E CURRÍCULO	60		72	4	0
EMA207	MATEMÁTICA III: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DA GEOMETRIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60		72	2	2
<b>TOTAL</b>		<b>420</b>	<b>00</b>			

6º PERÍODO						
CÓD.	DISCIPLINA	C.H.S /T	CHS/E	C.H.A	T	P
DTE189	ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA: CORPO E MOVIMENTO	60		72	4	0
DTE180	ENSINO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA EDUCAÇÃO	30	15	36	1	1
DTE089	ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE I	60		72	2	2
DTE090	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	120		144	2	6
DTE191	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LINGUAGEM IV: LETRAMENTO LITERÁRIO	60		72	4	0
MIF002	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO II	30	30	36	0	2
	DISCIPLINA ELETIVA	60		72	4	0
<b>TOTAL</b>		<b>420</b>	<b>45</b>			

7º PERÍODO						
CÓD.	DISCIPLINA	C.H.S /T	CHS/E	C.H.A	T	P
DTE091	ENSINO E APRENDIZAGEM DE ARTES NA EDUCAÇÃO	45		54	3	0
DTE092	ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIÊNCIAS DO AMBIENTE II	45		54	3	0
DTE192	JOGOS E BRINCADEIRAS	60		72	4	0
DTE181	TRABALHO EXTENSIONISTA DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60	60	72	0	4
DTE095	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	105		126	2	5
DTE193	EDUCAÇÃO ESPECIAL E PROCESSOS INCLUSIVOS	60		72	4	0
<b>TOTAL</b>		<b>375</b>	<b>60</b>			

8º PERÍODO						
CÓD.	DISCIPLINA	C.H.S/ T	CHS/E	C.H.A	T	P
DTE182	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: LIBRAS	60		72	2	2
DTE096	EDUCAÇÃO CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	60		72	2	2
DTE097	EDUCAÇÃO E SAUDE	45		54	3	0

DTE098	EDUCAÇÃO E RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS	60		72	4	0
<b>DTE183</b>	<b>TRABALHO EXTENSIONISTA DE CONCLUSÃO DE CURSO II</b>	60	60	72	0	4
EMA299	ESTATÍSTICA APLICADA À EDUCAÇÃO	60		72	4	0
MIF003	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO III	30	30	36	1	1
	ELETIVA	60				
<b>TOTAL</b>		<b>435</b>	<b>90</b>			

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS*</b>						
<b>CÓD.</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H.S</b>	<b>C.H.A</b>	<b>T</b>	<b>P</b>	
DTE100	TÓPICOS DE PSICOPATOLOGIA INFANTIL	60	72	4	0	
DTE101	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS	60	72	4	0	
DTE102	APRENDIZAGEM NA PRÁTICA SOCIAL	60	72	4	0	
DTE103	PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO	60	72	4	0	
DTE104	PATRIMÔNIO CULTURAL: EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS	60	72	2	2	
DTE105	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS)	60	72	4	0	
DTE106	EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA	60	72	2	2	
DTE107	FILOSOFIA, MÍDIA E EDUCAÇÃO	60	72	4	0	
DTE108	FILOSOFIA DA TECNOLOGIA	60	72	4	0	
<b>TOTAL</b>		<b>540</b>				

\* O aluno deverá cumprir 120 horas.

<b>COMPONENTES CURRICULARES OBRIGATÓRIOS EXIGIDOS PARA INTEGRALIZAÇÃO DO CURSO</b>	<b>CARGA HORÁRIA</b>	
DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	3075	
DISCIPLINAS ELETIVAS	120	
ATIVIDADES ACADÊMICO CIENTÍFICO CULTURAIS ou ATIVIDADES ACADÊMICAS-CIENTÍFICO-CULTURAIS-EXTENSIONISTAS	170	
ATIVIDADES ACADÊMICAS-CIENTÍFICO-CULTURAIS-EXTENSIONISTAS (Formação Extensionista Inicial: a função social da universidade pública sob uma perspectiva de interação dialógica)	30	
<b>TOTAL</b>	<b>Extensionista (10%)</b>	<b>345</b>
	<b>Total</b>	<b>3395</b>

Fonte: Colegiado e NDE do Curso de Pedagogia do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP

De acordo com a Resolução N° 2/2015, o currículo deve assegurar o desenvolvimento de conteúdos dos diferentes âmbitos do conhecimento profissional dos futuros professores, ao considerar as orientações apresentadas para a estruturação do Curso. Os programas dos componentes curriculares obrigatórios (Apêndice 01) e das eletivas (Apêndice 02) da matriz curricular também compõem este documento. É importante ressaltar que esse PPC também inclui a matriz de equivalência (Apêndice 06), em relação à matriz curricular proposta nesse documento.

### 3.5. Flexibilidade Curricular

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação teoria e prática na estrutura curricular, integralizando todas as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento na área do curso. Os diversos elementos construídos pelas múltiplas atividades de ensino-aprendizagem articulam-se em uma concorrência solidária, para a criação do sentido e do conhecimento.

A perspectiva interdisciplinar favorece o desenvolvimento de capacidade de análise e produção de conhecimentos com base numa visão multidimensional e, portanto, mais abrangente sobre o objeto de estudo, correspondendo a uma nova consciência da realidade, a um novo modo de pensar, resultando num ato de troca, de reciprocidade e integração entre áreas diferentes de conhecimento, visando tanto a produção de novos conhecimentos como a resolução de problemas de modo global e abrangente.

Nesse sentido, a flexibilidade curricular, que é um instrumento para explorar formas diferentes de organizar os tempos escolares, possibilita o desenvolvimento de um trabalho de diferenciação pedagógica, de natureza interdisciplinar, desenvolvimento de projetos, aprofundamento dos conhecimentos adquiridos, alternância de tempos, trabalho em equipes pedagógicas. Os componentes curriculares oferecidos no Curso não possuem pré-requisitos, garantido, assim, uma flexibilidade à sua estrutura curricular.

A flexibilidade do Curso abrange as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados e daqueles que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional.

Dessa maneira, a flexibilização curricular do Curso será desenvolvida por meio do oferecimento de:

a) Módulos Interdisciplinares de Formação (MIF)

De caráter flexível, o MIF possibilita que os alunos do Curso de Pedagogia–Licenciatura, na modalidade a distância, do CEAD/UFOP, escolha dentre os módulos oferecidos pelos departamentos e professores, aqueles que queiram cursar no decorrer do Curso. Essa abordagem contribui para a flexibilização curricular do Curso, bem como para a construção de práticas interdisciplinares desde a formação inicial, possibilitando a evolução de uma cultura profissional colaborativa que promoverá o desenvolvimento de um sentido de pertencimento à profissão docente (Ver item 3.3.4.6 para detalhamento).



b) Atividades Acadêmico-Científico-Culturais – AACC e Atividades Acadêmico-Científico-Culturais Extensionistas– AACCE

A flexibilidade do Curso abrange as dimensões teóricas e práticas, de interdisciplinaridade, dos conhecimentos a serem ensinados e daqueles que fundamentam a ação pedagógica, da formação comum e específica, bem como dos diferentes âmbitos do conhecimento e da autonomia intelectual e profissional dos alunos do Curso. Desse modo, a realização de atividades acadêmicas de cunho científicas e culturais se constitui em um processo de natureza pedagógica complementar relevante para a integração da teoria com o exercício da profissão, que tem como objetivo elevar a qualidade do Curso docente (Ver item 3.3.3 para detalhamento).

c) Disciplinas Eletivas

Considerando as demandas da sociedade, do mercado de trabalho e da academia, o Curso de Pedagogia– Licenciatura, do CEAD/UFOP, busca enriquecer a formação dos professores proporcionando aos discentes a liberdade de escolha de disciplinas eletivas de acordo com as exigências da Resolução CNE/CP Nº 02/2015

Nesse contexto, o Curso oferece duas categorias de disciplinas eletivas de 60 horas cada, sendo uma no 6º semestre, que é direcionada para o desenvolvimento dos Conhecimentos Pedagógicos sobre o Objeto de Ensino (CPE), e a outra no 8º semestre, que é direcionada para o desenvolvimento do Conhecimento sobre o Objeto de Ensino (COE), totalizando uma carga horária de 120 horas, dentre as quais os alunos podem escolher uma disciplina eletiva, de cada categoria, para cursar no 6º e 8º períodos do Curso.

As disciplinas eletivas têm um caráter complementar de aprendizagem, ampliando a formação em relação ao conhecimento sobre o objeto de ensino e, também, em relação ao conhecimento pedagógico sobre o objeto de ensino e/ou em áreas e temas de interesse dos alunos. Essas disciplinas serão ofertadas, por meio de uma relação na qual os alunos poderão escolher aquelas que desejarem cursar, totalizando 8 (oito) créditos, que serão computados para a integralização de sua carga horária no Curso.

d) A flexibilidade curricular se apresenta de forma concreta pela ausência de pré-requisitos no cumprimento dos componentes curriculares.

O **Quadro 14** mostra as disciplinas eletivas (Apêndice 02) oferecidas pelo Curso de Pedagogia – Licenciatura, do CEDAD/UFOP.

Quadro 14: Disciplinas Eletivas

<b>DISCIPLINAS ELETIVAS*: CURSO DE PEDAGOGIA - LICENCIATURA NA MODALIDADE A DISTÂNCIA DO CEAD/UFOP</b>					
<b>CÓD.</b>	<b>DISCIPLINA</b>	<b>C.H.S</b>	<b>C.H.A</b>	<b>T</b>	<b>P</b>
DTE100	TÓPICOS DE PSICOPATOLOGIA INFANTIL	60	72	4	0
DTE101	TÓPICOS ESPECIAIS EM EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIAS	60	72	4	0
DTE102	APRENDIZAGEM NA PRÁTICA SOCIAL	60	72	4	0
DTE103	PSICANÁLISE E EDUCAÇÃO	60	72	4	0
DTE104	PATRIMÔNIO CULTURAL: EDUCAÇÃO E NOVAS TECNOLOGIAS	60	72	2	2
DTE105	CIÊNCIA, TECNOLOGIA E SOCIEDADE (CTS)	60	72	4	0
DTE106	EDUCAÇÃO, COMUNICAÇÃO E TECNOLOGIA	60	72	2	2
DTE107	FILOSOFIA, MÍDIA E EDUCAÇÃO	60	72	4	0
DTE108	FILOSOFIA DA TECNOLOGIA	60	72	4	0
<b>DTE184</b>	<b>FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO FILOSÓFICO</b>	60	72	4	0
<b>TOTAL</b>		<b>600</b>			

Fonte: Elaborado pelo Colegiado e NDE do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP

\* O aluno deverá cumprir 120 horas.

As disciplinas eletivas foram incluídas com intuito de possibilitar a flexibilização da formação profissional dos alunos do Curso, cujo cumprimento de carga horária é de caráter obrigatório para a integralização do currículo pleno, sendo, todavia, de livre escolha dos discentes aquelas que serão cursadas dentre as diversas disciplinas oferecidas nessa modalidade.

### 3.6 Curricularização da Extensão

De acordo com o *Plano Nacional de Educação* (BRASIL, 2014), umas das estratégias para alcançar a Meta 12<sup>1</sup> é “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande

<sup>1</sup> “Elevar a taxa bruta de matrícula na Educação Superior para 50% e a taxa líquida para 33% da população de 18 a 24 anos, assegurada a qualidade da oferta e expansão para, pelo menos, 40% das novas matrículas, no segmento público” (<https://www.pne.org.br/meta/educacao-superior>).

pertinência social.”<sup>2</sup> Para atender a esta exigência legal, os cursos de graduação da UFOP têm reestruturado seus Projetos Pedagógicos de Cursos (PPC) com o objetivo de incorporar aos currículos a reconhecida experiência institucional da UFOP com a extensão e diálogo com a sociedade civil.

Pretende-se ampliar o escopo da formação de todos os licenciandos para que abranja, também, a dimensão da extensão, além do ensino e da pesquisa, desde sempre presente nos currículos. Dessa forma, incorpora-se, necessariamente, à formação em nível de graduação o princípio constitucional da educação superior brasileira que determina a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão<sup>3</sup>.

No *Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI)* da UFOP, o desafio da extensão universitária é sintetizado como sendo, o “trabalho de democratização da construção e acesso ao saber, além da busca por um maior reconhecimento e articulação com as estruturas internas, regionais, nacionais e internacionais de extensão universitária” (UFOP, 2016, p. 40). A concepção norteadora que dá sustentação a esse trabalho é a de que deve existir uma “relação transformadora entre a universidade e a sociedade [que] se dá por meio de ações desenvolvidas por professores, servidores técnico-administrativos e estudantes (UFOP, 2016, p. 133).

Na UFOP, o documento que regulamenta a curricularização da extensão nos cursos de graduação é a resolução CEPE nº 7.852/2019. Nesse documento, este processo é denominado como sendo a “inserção dos componentes curriculares obrigatórios de extensão nos cursos de graduação, nos termos da Lei Federal 13.005/2014” (UFOP, 2019, p. 1). Complementando esta denominação, neste mesmo documento encontramos que:

Os componentes curriculares de extensão, compreendidos como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e a sociedade, se constituem por meio de disciplinas (totalmente ou parcialmente extensionista) e/ou atividades complementares extensionistas (programas, projetos, cursos, eventos, e prestação de serviços), nos termos da Resolução CEPE 7.609/2018 (UFOP, 2019, p.1-2).

---

<sup>2</sup> Estratégia 12.7 - Créditos curriculares para extensão universitária (<https://www.pne.org.br/meta/educacao-superior>).

<sup>3</sup> “Art. 207. As universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, e obedecerão ao **princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão** [grifo nosso]” (Brasil, 1988).

### 3.6.1 A Curricularização da Extensão no Curso de Licenciatura em Pedagogia na Modalidade a Distância

Conforme apontado no artigo 2º da resolução CEPE 7.852/2019, “os cursos de graduação devem definir, no Projeto Pedagógico, os componentes curriculares de extensão, no mínimo de 10% da sua carga horária total” (UFOP, 2019, p. 1). No caso do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CEAD/UFOP, que tem carga horária total de 3.395 horas, foi planejado um mínimo de 345 horas referentes aos componentes curriculares de extensão.

Conforme a Política Nacional de Extensão Universitária de 2012 são cinco diretrizes que norteiam as políticas e a implementação das ações extensionistas: Interação Dialógica; Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade; Indissociabilidade Ensino-Pesquisa-Extensão; Impacto na Formação do Estudante; Impacto e Transformação Social.

Dessa forma, depois de amplo debate para atender à curricularização da extensão do curso de Pedagogia do CEAD/UFOP, procurou-se manter a coerência com as diretrizes e princípios da extensão universitária encontrados tanto na Resolução CNE/MEC 07/2018 quanto na resolução CEPE/UFOP 7.609/2018: interação dialógica; interdisciplinaridade e interprofissionalidade; indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; impacto na formação do estudante e impacto e transformação social. Neste sentido, de acordo a Política Nacional de Extensão Universitária, a curricularização pressupõe mudanças nos currículos:

Não se trata apenas do aproveitamento das atividades de extensão como créditos no histórico escolar dos estudantes, ou da criação de disciplinas de extensão, mas das possibilidades criativas de inserção da extensão nos projetos políticos pedagógicos dos cursos de graduação, como elemento fundamental e necessário no processo de formação do futuro profissional cidadão (Política Nacional de Extensão Universitária - FORPROEX, 2012, p. 53)<sup>4</sup>.

De acordo com o *Guia de Curricularização da Extensão da UFOP* (UFOP, 2020)<sup>5</sup>, o aluno poderá integralizar suas horas de curricularização da extensão

---

<sup>4</sup> FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária - RENEX. Manaus, 2012.

<sup>5</sup> O *Guia de Curricularização da Extensão da UFOP* foi atualizado em maio de 2022. A versão atualizada está disponível em: [https://docs.google.com/document/d/1XiUac7sDgFPf\\_91eWLjfqYO-\\_jboTI3/edit](https://docs.google.com/document/d/1XiUac7sDgFPf_91eWLjfqYO-_jboTI3/edit)

participando de ações extensionistas registradas na Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) por meio de editais, eventos e ações previstas no Projeto Pedagógico de Curso.

As ações de extensão submetidas à Pró-Reitoria de Extensão (PROEX) por meio de editais compreendem cinco modalidades, conforme apontado no *Guia de Curricularização da Extensão da UFOP* (UFOP, 2020):

- I. **Programa de extensão:** conjunto articulado de ações de extensão integradas à pesquisa e ao ensino. Tem caráter orgânico-institucional, clareza de diretrizes e orientação para um objetivo comum, sendo executado a médio e longo prazo. Normalmente atende a uma mesma comunidade. Seu prazo mínimo de execução deve ser de dois anos.
- I. **Projeto de extensão:** ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado. Pode ser isolado ou vinculado a um Programa.
- II. **Curso:** ação pedagógica de caráter teórico e/ou prático, presencial ou a distância, planejada e organizada de modo sistemático, com prazo determinado, carga horária mínima de 8 horas e critérios de avaliação definidos. Ações dessa natureza com menos de 8 horas devem ser classificadas como “evento”.
- III. **Prestação institucional de serviços:** refere-se ao estudo e à solução de problemas dos meios profissional ou social – com a participação orientada de estudantes; ao desenvolvimento de novas abordagens pedagógicas e de pesquisa; bem como à transferência de conhecimentos e tecnologia à sociedade.
- IV. **Evento:** ação que implica na apresentação e/ou exibição pública, livre ou com clientela específica, de conhecimento ou produto cultural, artístico, esportivo, científico e tecnológico, desenvolvido, conservado ou reconhecido pela Universidade e que atenda às diretrizes da extensão universitária (p. 8-9).

A extensão universitária neste PPC está distribuída ao longo do percurso acadêmico dos estudantes, tal como recomendam a Política Nacional de Extensão e a regulamentação da UFOP. Vários professores que atuam no curso de Pedagogia do CEAD já coordenam ou atuam em ações (programas, projetos e cursos) extensionistas registradas na PROEX e contam com a participação de alunos da educação a distância, tanto como bolsistas como voluntários. Doravante, pretende-se que tais participações sejam ainda mais incentivadas.

Os editais da PROEX normalmente são abertos uma vez por semestre, permitindo renovações ou submissões de novas propostas. Na composição das equipes

das ações extensionistas credenciadas na PROEX deve-se, obrigatoriamente, ter pelo menos um estudante. Essa participação como bolsista ou voluntário de ação extensionista poderá ser registrada como Atividade Acadêmico-Científico-Cultural-Extensionista (AACCE), de acordo com as regras estabelecidas no Regulamento de AACCE, constante neste PPC. Tal registro será feito mediante apresentação da certificação emitida pela PROEX ao fim da participação do aluno na ação de extensão.

Ainda no âmbito das ações extensionistas credenciadas pela PROEX, outra forma dos estudantes integralizarem suas horas de extensão curricularizada é por meio de participação nas equipes responsáveis pela realização de eventos extensionistas, registrados simplificada e regulamentados pela Portaria PROEX nº 123, de novembro de 2020. De acordo com essa portaria, são considerados eventos extensionistas: congresso, seminário, ciclo de debates, exposição, espetáculo, evento esportivo, festival e outras atividades. Neste caso, essa participação também poderá ser registrada como Atividade Acadêmico-Científico-Cultural-Extensionista (AACCE), de acordo com as regras estabelecidas no Regulamento de AACCE, constante neste PPC, mediante apresentação da certificação emitida pela PROEX ao fim da ação de extensão.

O terceiro modo de integralização das horas da extensão para o currículo do aluno são as ações previstas neste PPC. No Curso de Licenciatura em Pedagogia do CEAD/UFOP a organização da matriz curricular prevê uma articulação sistêmica da extensão em interface com as atividades de ensino e pesquisa ao longo de todo o currículo. Com o propósito de atingir esse objetivo, este projeto contempla desde as ações necessárias à formação inicial do estudante para a atuação nas ações extensionistas até a produção de relatórios e apresentação dos resultados dessas ações à comunidade.

Nesse sentido, apresentamos a presente proposta como um *Plano de Formação Extensionista em Interface com o Ensino e a Pesquisa*, a partir do qual altera-se o perfil do egresso, agregando a ele características cidadãs e senso de responsabilidade social.

Pelo fato da universidade não estar presente fisicamente nos territórios nos quais oferece cursos na modalidade a distância, acredita-se que estes componentes curriculares extensionais oferecerão aos alunos a oportunidade de dialogar com suas comunidades e, assim, de algum modo, corrigir tal ausência. A concepção que fundamenta a presente proposta sustenta-se num processo de retroalimentação dialógica entre as comunidades das localidades em que o CEAD/UFOP atua e a Universidade, em

atividades exercidas por seus estudantes sob orientação dos seus professores e do Colegiado, e em parceria com os Polos de Apoio Presencial (PAP). Uma das dimensões essenciais para a realização deste plano de formação extensionista deverá abordar o exercício fundamental de construção do conhecimento acerca das localidades e sujeitos dos quais a UFOP pretende se aproximar a fim de cumprir um dos aspectos de suas funções sociais. Não há como realizar ações de extensão sem que se conheça, ao menos em parte, e se dialogue com a realidade contextual e os sujeitos junto aos quais se pretende agir.

Considerando-se que a presença, a relação e a articulação da UFOP com as localidades onde há turmas de seus cursos na modalidade a distância são muito diferentes daquela relação que a Universidade possui historicamente consolidada em relação às comunidades em que estão sediados seus *campi*, deve-se estabelecer como prioridade o desenvolvimento de atividades de extensão que incluam adquirir conhecimento dessas realidades distintas e seus sujeitos. Conhecer suas culturas locais e sua realidade educacional peculiar é imprescindível para se construir as bases de qualquer ação extensionista que se pretenda realizar no contexto dos cursos na modalidade a distância.

O Plano de Formação Extensionista em Interface com o Ensino e a Pesquisa organiza-se a partir de etapas, as quais apresentamos abaixo:

**Etapa I: Formação Extensionista Inicial:** A função social da universidade pública sob uma perspectiva de interação dialógica (30 horas). Forma de registro: AACCE.

Esta etapa será constituída por um Curso de Capacitação Integrativa, com carga horária de 30 horas, a ser oferecido no segundo semestre, em que o estudante da UFOP terá contato com a comunidade dos polos atendidos pelo DEETE/UFOP, respeitando-se as peculiaridades do ensino a distância. Entende-se por “comunidade” os professores da rede municipal e estadual do município, além dos seus alunos, devidamente inseridos no Curso através de acordos entre o DEETE e as secretarias de educação das cidades atendidas (ou as diretorias das escolas). Nesse sentido, o curso de Capacitação Integrativa será constituído de forma plural, uma vez que as turmas serão formadas por docentes e discentes da UFOP, além dos professores e alunos das comunidades atendidas.

Esse formato de turma permitirá não apenas familiarizar (e formar) o aluno da UFOP diante da necessidade (teórica) de compreender o que vem a ser uma ação extensionista, mas, principalmente, realizar tal objetivo de forma prática, dando protagonismo aos membros da comunidade atendida. Acredita-se, aqui, que não basta, diante das prerrogativas de dialogicidade que caracterizam a extensão, a implementação de um ensino unidirecional (baseado na hierarquia professor/aluno), mas, sim, de um método que integre a comunidade atendida como protagonista da própria ação de capacitação avertada.

Isso significa que os alunos da UFOP poderão absorver os princípios formativos da extensão (e se capacitarem para tanto) já imersos em uma prática didática que possibilite o contato direto com os problemas, angústias e carências da comunidade atendida – problemas educativos, didáticos, infraestruturais, afetivos etc. –, incluindo o conhecimento das expectativas da própria comunidade diante do que os seus membros esperam de uma ação extensionista. Por outro lado, a possibilidade de participação e contribuição ativa da comunidade nas aulas já configura possibilidades de intervenção e transformação social.

Metodologia do Curso: o formato da disciplina, para atender os princípios de integração e dialogicidade acima propostos, se dará com base no *debate regrado*, por diversas razões: (i) a ideia de debate já sugere isonomia entre seus partícipes, quebrando a ideia de hierarquia entre docente e discente, o que confere aos alunos e membros da comunidade atendida um lugar de fala e conhecimento; (ii) o debate permite não apenas a construção e expressão de ideias (teses), mas também a sua fundamentação e argumentação, o que favorece a troca e o aprimoramento de conhecimentos; (iii) como ambiente polêmico (apesar de respeitoso), o debate faz aflorar problemas, dilemas e lacunas de forma colaborativa, tornando todos os participantes, professores e aprendizes a um só tempo.

Nessa perspectiva, caberá aos professores da UFOP construir, junto com os alunos da universidade, as pautas e tópicos de discussão do Curso, dando poder de fala e protagonismo para os membros da comunidade atendida. Dessa forma, o Curso de Formação Integrativa cumprirá, basicamente, duas funções no interior deste projeto de curricularização: (i) conscientizar os alunos da universidade, *na prática*, sobre os fundamentos da extensão (capacitação); (ii) possibilitar protagonismo e lugar de fala/ensinamento aos membros da comunidade (integração); (iii) elucidar o que



professores e alunos dos polos atendidos esperam da universidade (e vice-versa), com base em suas carências, lacunas e expectativas.

Acredita-se, dessa forma, que dar protagonismo e possibilitar a assunção de um lugar de fala por parte da comunidade, assim como oferecer a oportunidade institucional de se expressar, ensinar e refletir sobre os seus próprios problemas – propondo ações e soluções futuras –, já é por si só uma forma eficaz de intervenção e transformação social. Por outro lado, o Curso de Capacitação Integrativa permitirá aos professores da UFOP construir um diagnóstico sobre a comunidade atendida e planejar mais ações futuras (contidas nas etapas seguintes), o que também é uma importante finalidade desta primeira etapa.

Tendo como seu objetivo principal a aproximação entre a universidade e a comunidade, no que tange ainda à intervenção social, planeja-se também organizar palestras e debates sobre temas sugeridos pelos polos, com o objetivo de conhecer a cultura local e a realidade educacional. Essas palestras serão ministradas pelos participantes da comunidade inseridos nas turmas, os quais receberão certificados a cada encontro. Essas ações serão creditadas aos estudantes como Atividade Acadêmico-Científico-Cultural Extensionista (AACCE), cujo cômputo, avaliação e certificação ficará a cargo do Colegiado do Curso e encaminhadas à PROEX para análise e registro.

Essas palestras desempenham um papel crucial ao proporcionar aos estudantes oportunidades de aprofundar seus conhecimentos, promover o diálogo entre teoria e prática e estimular reflexões sobre questões relevantes para a área. Além disso, ao abordar temas alinhados com as necessidades e realidades locais de cada polo, as palestras contribuem para a formação mais contextualizada e significativa dos futuros pedagogos, preparando-os para enfrentar desafios específicos e promover transformações positivas em suas comunidades. Dessa forma, as palestras que atendem às demandas dos polos de apoio presencial representam uma ferramenta valiosa no processo de ensino e aprendizagem e no fortalecimento das atividades extensionistas do curso.

O objetivo desse curso é introduzir os estudantes nas discussões do campo extensionista, visando a compreensão da indissociabilidade entre pesquisa e extensão na área da Pedagogia. Essas ações contemplarão diferentes realidades dos polos locais englobando parcerias com a secretaria municipal de educação, Secretaria Estadual de

Educação de Minas Gerais e as escolas públicas que ofertam o Ensino Médio, dentre outras entidades.

**Etapa II: Construção do conhecimento sobre as realidades locais a partir de seus sujeitos (articulação entre extensão, pesquisa, relação com a sociedade e participação de parceiros)**

Nesta etapa pretende-se conhecer as realidades, saberes e sujeitos das localidades em que a UFOP não está presente, a fim de construir e consolidar os vínculos com os parceiros (estudantes e PAP) a partir dos quais a UFOP se fará representar de forma indireta nesses territórios. Isso se dará através de coleta de dados sobre realidades, sujeitos e saberes das localidades em que o curso se faz representar através de seus estudantes. Nessa interação compreende-se que o sentido dialógico preponderante será da comunidade para a Universidade.

Operacionalmente, esta etapa se dará com a extensionalização de algumas disciplinas do Curso que terão parte ou toda a sua carga horária desenvolvida em ações dialógicas com a comunidade. Nessas disciplinas os estudantes buscarão, ativamente e de modo sistematizado, maior interação com a comunidade por meio de pesquisas que tragam o aprofundamento do conhecimento sobre a realidade. O objetivo último desta etapa é, por meio de investigações interativas, levantar dados e gerar conhecimentos sobre as comunidades dos alunos e, com isto, subsidiar a Universidade (o curso, os professores e os alunos) sobre a realidade local. Para o aluno, esta etapa deverá, também, servir como norteadora da escolha e do planejamento do TECC.

Essas disciplinas são apresentadas aqui *a priori*, ou seja, numa lista preliminar que, no entanto, poderá ser modificada ou acrescida conforme as condições e novas exigências que se apresentarem. Para cada uma delas o desenvolvimento da extensão ocorrerá através de pesquisa quantitativa, por meio de questionários aplicados de forma interativa com a comunidade buscando informações a serem utilizadas futuramente no Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso (TECC), assim como em atos dialógicos com o meio social das regiões em que se situam os PAP, conforme o tema a ser desenvolvido. São, em princípio, as seguintes disciplinas:

- **DTE171** – Sociologia e Educação II – 30h teóricas; 15h de extensão.
- **DTE185** – Antropologia, cultura e direitos humanos – 30h teóricas; 30h de extensão.

- EAD280 – Pesquisa em Educação: métodos e técnicas – 30 horas em extensão.

Carga horária: 75h.

Forma de realização: conforme programa das disciplinas.

Forma de registro: as atividades compõem a carga horária das disciplinas.

### **Etapa III: Reflexão-ação para planejamento e execução de ações extensionistas (articulação entre extensão, pesquisa, relação com a sociedade e participação de parceiros).**

Nesta etapa será realizada a organização e análise do banco de dados coletados no módulo anterior com o objetivo de servir de fonte para a identificação e planejamento de possíveis ações extensionistas em diálogo com as localidades e seus sujeitos. Para tanto, haverá contribuição das seguintes disciplinas:

- DTE180 – Ensino das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – 15h teóricas e 15h de extensão.
- DTE176 – Educação de Jovens e Adultos – EJA – 45h teóricas e 15h de extensão.

Carga horária: 30h.

Forma de realização: nas disciplinas referidas.

Forma de registro: nas disciplinas referidas.

### **Etapa IV: Consolidação e compartilhamento de resultados – avaliação (articulação entre extensão, pesquisa, relação com a sociedade e participação de parceiros)**

Nesta etapa pretende-se a realização de ação extensionista integrada ao ensino e à pesquisa sob a forma de um Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso, desde seu planejamento e execução até seu registro, análise e apresentação de resultados à comunidade.

As ações extensionistas integradas ao TECC, consolidam a articulação entre ensino, pesquisa e extensão e serão propostas pelos professores do Curso em conjunto com estudantes que se interessem por desenvolvê-las, com base nos levantamentos realizados durante as Etapas II e III. Tais atividades serão sempre voltadas para a comunidade das localidades dos PAP ou de residência dos estudantes. Embora o sentido dialógico preponderante desta etapa pareça ser unidirecional, ou seja, da Universidade para a comunidade, suas definições e planejamento estarão fundamentados em ações dialogadas anteriores: Etapas I, II e III.

O TECC está organizado na matriz curricular em dois semestres letivos, nas disciplinas: **DTE181** – Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso I e **DTE183** – Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso II, cada um com 60h, totalizando 120h de carga horária extensionista.

O TECC coroa o eixo extensionista que permeia toda a formação do discente, reunindo atividade de ensino, pesquisa, ação e produção textual sobre ações extensionistas.

Disciplinas que contribuem para este módulo:

- **DTE181** – Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso I – 60h de extensão.
- **DTE183** – Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso II – 60h de extensão.

Carga horária: 120h.

Forma de realização: nas disciplinas referidas.

Forma de registro: relatórios finais do TECC.

### **Módulos Interdisciplinares de Formação.**

Como forma complementar a essa formação extensionista, temas e ações específicas podem ser propostos e executados através dos Módulos Interdisciplinares de Formação, que passam a ter caráter extensionista obrigatório para o Curso de Pedagogia CEAD/UFOP.

- MIF 1 – 30h extensionistas.
- MIF 2 – 30h extensionistas.
- MIF 3 – 30h extensionistas.

Carga horária: 90h.

Forma de realização: nos MIF.

Forma de registro: MIF.

Diante do exposto, a amplitude das temáticas e o alcance das atividades de extensão, juntamente com a diversidade dos públicos a serem atendidos, demonstram o firme compromisso do departamento com a Extensão Universitária. No que diz respeito à avaliação, as iniciativas de extensão serão submetidas a um acompanhamento interno contínuo, sendo essa responsabilidade compartilhada entre a PROEX e o Colegiado do Curso. Para isso, serão implementados diversos mecanismos de avaliação e

instrumentos de autoavaliação, visando enfrentar alguns obstáculos e aprimorar as características fundamentais da Extensão Universitária.

Considerando a proposta aqui apresentada chega-se à carga horária mínima de 345 horas extensionistas integradas ao currículo do Curso de Pedagogia do CEAD/UFOP

#### **4. METODOLOGIAS DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

A evolução dos recursos interativos provocou mudanças estruturais nos processos de ensino e aprendizagem, pois a mídia é percebida como um recurso e, também, como um instrumento de acesso ao conhecimento. Atualmente, podem-se acessar as informações por meio de jornais, revistas, da Internet, da televisão, e de outros meios de comunicação que fazem parte do dia-a-dia da humanidade e, também, pelo Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, que possui diversas ferramentas tecnológicas para apoiar os professores no desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem, como, por exemplo, a utilização de comunicação síncrona por meio de vídeo/webconferências e assíncrona como os fóruns e as videoaulas, que estão disponibilizadas na Plataforma Moodle.

De acordo com as especificidades da Educação a Distância (EaD), modalidade que norteia a organização curricular e formativa do Curso, o projeto fundamenta-se no conceito de uma educação democrática e emancipatória, partindo da premissa que os alunos são participantes ativos em seu processo de formação inicial e corresponsável pela gestão de sua trajetória acadêmica por meio do desenvolvimento de sua autonomia.

Nesse direcionamento, a diversidade local e regional, que são próprias da EAD, pode potencializar a formação de futuros professores, que sejam profissionais da área educacional, comprometidos com o pleno exercício da cidadania, para uma sociedade mais justa e menos desigual, possibilitando o desenvolvimento de ações inclusivas, capazes de promover, de maneira especial, a articulação entre a Universidade e as comunidades locais, que compõem o seu entorno sociocultural.

No Curso de Pedagogia–Licenciatura, na modalidade a distância, do CEAD/UFOP, adota-se uma forma ativa e participativa da construção do conhecimento pedagógico, que é trabalhado por meio de práticas pedagógicas integrativas, nas quais a elaboração de conhecimento teórico e contextual está alinhada com uma práxis crítica e reflexiva sobre as questões que são próprias desse campo de conhecimento, bem como nas áreas da política, da economia, da cultura, da sociedade, do meio ambiente, das

políticas públicas, do direito, da gestão participativa e democrática e da participação cidadã na transformação social.

Essa forma ativa e participativa da construção do conhecimento está ancorada no ensino, na pesquisa e na extensão para que a formação docente seja desencadeada com a premissa de que os futuros professores são sujeitos autônomos, capazes de coletar, registrar, selecionar e interpretar informações a partir dos componentes curriculares ofertados na matriz do Curso.

Ao estimular essa premissa, o processo de formação inicial contribui para que os futuros professores desenvolvam uma visão multidisciplinar por meio do desenvolvimento de atividades proporcionadas pela troca de experiências em universos plurais, resultado dos processos de interação virtual que são inerentes ao Curso e das atividades avaliativas presenciais e a distância, que abrangem os ambientes virtuais e presenciais desse processo.

De acordo com esse contexto, as metodologias de ensino e aprendizagem utilizadas no Curso estão relacionadas com a aprendizagem baseada em projetos, na resolução de problemas, em estudos de caso e na aprendizagem individual, entre pares, time e grupos; bem como por meio da utilização de recursos tecnológicos disponibilizados na plataforma Moodle, como, por exemplo, os fóruns de discussão e as videoaulas.

Nesse sentido, as discussões e práticas disponibilizadas no AVA visam o desenvolvimento da capacidade dos alunos para:

- Identificar, analisar e reconhecer suas possibilidades, bem como os seus anseios, as suas necessidades, as suas aspirações e os seus limites;
- Criar, encaminhar e desenvolver estratégias e projetos e estratégias individuais e coletivamente;
- Examinar, de maneira sistêmica, as situações e as relações estabelecidas em diferentes campos do conhecimento científico;
- Contribuir com o desenvolvimento de atividades coletivas por meio do compartilhando de *fazeres*, *saberes* e experiências pedagógicas;
- Criar, estimular e desenvolver ações coletivas visando o bem comum da comunidade escolar;
- Administrar e superar conflitos que possam surgir no ambiente escolar;

- Contribuir para a construção de ambientes propícios à construção de normas negociadas de convivência para a superação de diferenças sociais, econômicas, culturais e políticas.

Assim, como os campos de conhecimentos relacionados com a educação são múltiplos e diversos, pretende-se que a formação inicial docente contemple a introdução, a discussão e o aprofundamento das questões típicas dessa área e das inovações inerentes à essa área de conhecimento.

Desse modo, essa formação deve transitar por conteúdos que denotem a diversidade do campo do conhecimento pedagógico, visando provocar uma nova percepção e entendimento das situações que conformam o saber/fazer cotidiano dos professores.

Por outro lado, é importante ressaltar que o AVA pode garantir o acesso dos alunos com deficiências ou necessidades específicas às metodologias utilizadas pelos professores na Plataforma Moodle, para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem. Por exemplo, com o auxílio da Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN), vinculada a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE), os professores elaboram as atividades da disciplina ao desenvolverem materiais didáticos e pedagógicos de acordo com as normas de acessibilidade, como, por exemplo, descrição de imagens e preparação de material em Braille, tradução do material didático em libras e gravação de vídeos na Língua Brasileira de Sinais/Libras.

Nesse sentido, as metodologias utilizadas nesse ambiente também são consideradas para atender às necessidades educacionais desses alunos, impedindo que sejam impostas barreiras que os impossibilitem de utilizarem os recursos tecnológicos disponibilizados na Plataforma Moodle. Assim, esses ambientes são caracterizados por oferecerem informações e serviços para que todos os alunos tenham os mesmos direitos de acesso às metodologias utilizadas pelos professores.

## **5. APOIO AOS DISCENTES**

O apoio aos discentes do Curso é realizado por meio do acompanhamento acadêmico institucional e também através da assistência estudantil.

### **5.1. Acompanhamento Acadêmico Institucional**

O Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), criado em 1995, no âmbito da Pró-Reitoria de Graduação, tem como um de seus objetivos oferecer assessoramento pedagógico aos docentes, colegiados de cursos, departamentos e discentes. O acompanhamento discente é oferecido pelo setor de Orientação Estudantil da PRACE.

A PROGRAD é a responsável pela execução e acompanhamento de vários programas, como, por exemplo, Programa de Monitoria, Programa Proativa, apoio para a realização de eventos e Auxílio à Participação em Eventos, atuando também nos programas de mobilidade acadêmica, programa de estudantes convênio de graduação e mostra de profissões.

A Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN), vinculada a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE), tem como objetivo apoiar alunos e servidores da UFOP que apresentam algum tipo de deficiência, dispondo de laboratórios de inclusão e acessibilidade nas Unidades Acadêmicas dos campi da UFOP, contando com a atuação de profissionais e monitores, para o desenvolvimento de suas atividades, que envolvem o ensino, a pesquisa e a extensão.

### **5.2. Acompanhamento Acadêmico do Curso**

O Colegiado do Curso de Pedagogia – Licenciatura, na modalidade a distância, do CEAD/UFOP, tem como objetivo proporcionar apoio e acompanhamento acadêmico para os discentes por meio de atendimentos individuais e/ou coletivos, cujo objetivo é orientar o seu percurso acadêmico, além de buscar soluções para eventuais problemas que surjam no decorrer de sua formação como docentes.

Nesse sentido, a Coordenação juntamente com o Colegiado do Curso verifica o desempenho acadêmico semestral dos alunos, assessorando-os com relação às dificuldades apresentadas no cumprimento das atividades no AVA. Semestralmente, há o contato com os alunos em risco de desligamento e jubramento para a proposição de intervenções que busquem auxiliá-los na superação das dificuldades encontradas em sua trajetória acadêmica.

Essas ações do Colegiado do Curso são apoiadas pelo NAP e pelo CAIN por meio do acompanhamento acadêmico institucional e também pelo atendimento especializado para os alunos conforme determina o Decreto N° 7.611/2011, que



explicita o tipo de apoio aos alunos com deficiências, critérios de avaliação, preparação e confecção de materiais didáticos, bem como a adequação de linguagens.

É importante ressaltar que o acompanhamento aos alunos do Curso também ocorre no AVA de maneira direta e mais constantemente pela ação dos professores e dos tutores presenciais e/ou a distância, que tem como objetivo apoiar academicamente os alunos no processo de ensino e aprendizagem.

Desse modo, busca-se garantir o processo de interlocução necessário ao projeto educativo, pois os alunos recebem retorno individualizado e/ou grupal sobre o seu desempenho nas atividades, tarefas e trabalhos realizados na plataforma Moodle, bem como informações sobre as avaliações realizadas presencialmente e/ou a distância.

As orientações e trocas de informações sobre o apoio e acompanhamento dos alunos também é realizada com os professores, com os tutores presenciais e/ou a distância e com os coordenadores de polo por meio de mensagens na plataforma Moodle – AVA, e-mails e ligações telefônicas.

Essas comunicações estão relacionadas com as atividades abordadas no AVA e com o processo avaliativo, possibilitando o apoio e acompanhamento dos alunos ao oferecer-lhes o suporte necessário para o seu desenvolvimento acadêmico.

### **5.3. Assistência Estudantil**

A institucionalização da política de assistência à comunidade universitária (servidores e estudantes) da UFOP teve início, em 1988, a partir da contratação de um Assistente Social.

Em 1993, foi criada a Coordenadoria de Assuntos Comunitários (CAC), que iniciou a estruturação dos programas de assistência, antes pulverizados em ações díspares. A primeira pesquisa do perfil dos alunos da UFOP, realizada em 1994, foi um marco na consolidação dos programas de assistência estudantil, pois forneceu dados concretos das reais necessidades em relação à ampliação/implantação de novos programas. Da mesma maneira, a primeira pesquisa do perfil dos servidores da UFOP, em 1994, forneceu dados concretos para a ampliação/implantação de programas de atendimento às necessidades dos servidores.

A adesão da UFOP ao Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI) elevou a importância da assistência social à comunidade universitária, transformando a CAC, até então vinculada à

Pró-Reitoria de Administração (PROAD), em Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE), que foi criada por meio da Portaria da Reitoria N° 206, de 08 de maio de 2008.

Desde então, a PRACE está expandindo as suas políticas de assistência à comunidade universitária, por meio de ações que visam à melhoria da qualidade de vida de sua comunidade, com atuação em todos os campi da UFOP.

A ação da PRACE inclui as Moradias Estudantis, os Restaurantes Universitários, a Assistência à Saúde (Centro de Saúde e Espaço Bem Viver), a concessão de bolsas e a realização dos programas Bem-Vindo Calouro e Longe de Casa. Complementarmente, a

PRACE também disponibiliza a assistência por meio do Programa de Acompanhamento Acadêmico Caminhar, que fornece acompanhamento pedagógico, psicológico e social aos discentes que vivenciam dificuldades acadêmicas.

É importante ressaltar que os programas de assistência estudantil são compostos por um conjunto de atividades continuadas que visam melhoria da vida acadêmica dos estudantes de graduação e pós-graduação da UFOP, na modalidade presencial, e têm como objetivos:

1. Equalizar oportunidades aos alunos em condições socioeconômicas desfavoráveis;
2. Viabilizar acesso de cunho psicossocial e socioeducativo que visem a integração dos alunos à vida universitária;
3. Proporcionar aos alunos de baixa renda as condições de acesso e permanência a uma formação técnico científica, humana e cidadã de qualidade;
4. Promover a redução da evasão e da retenção escolar dos alunos, principalmente, quando determinadas por fatores socioeconômicos;
5. Primar o respeito aos padrões técnicos, pela eficiência e celeridade nas execuções e Avaliações;
6. Zelar pela transparência na utilização dos recursos e critérios de atendimento.

Contudo, esses programas de assistência estudantil, somente são oferecidos na modalidade presencial, dificultando o acesso dos alunos, na modalidade a distância, de usufruírem de seus benefícios, dificultando o combate a evasão, a retenção e o baixo desempenho acadêmico, além de limitar o envolvimento dos alunos matriculados na modalidade a distância de participarem na gestão autônoma dos recursos de aprendizagem oferecidos pela Universidade. Nesse sentido, existe a necessidade de

discussões e debates para verificar as possibilidades de inclusão desses alunos nos programas de assistência estudantil da UFOP.

## **6. CAPACITAÇÃO DO CORPO DOCENTE**

Institucionalmente, a Capacitação do Corpo Docente se dá pelo programa Sala Aberta: Docência que visa criar e ampliar espaços para o diálogo e a permanente reflexão sobre os desafios da docência universitária, tendo como protagonistas os professores.

Nesse sentido, o Programa Sala Aberta surge com o propósito de oferecer novos espaços de discussão e de busca de alternativas para o enfrentamento dos desafios da docência.

Com isso, o Programa tem como objetivos:

- Institucionalizar um espaço para a reflexão da prática pedagógica, em que os docentes sejam os protagonistas.
- Propiciar um olhar amplo sobre o próprio saber docente e sobre as práticas docentes na UFOP.
- Ampliar a compreensão sobre o planejamento didático como parte do processo de planejamento de ensino, considerando as exigências legais, a estruturação curricular do ensino de graduação na UFOP e as orientações técnicas para elaboração do plano de ensino.
- Favorecer as discussões sobre os papéis do professor e do estudante universitário nos processos de ensino/aprendizagem.
- Oportunizar a formação continuada dos docentes ingressantes na UFOP, por meio da reflexão e da teorização da prática diária no ensino superior.
- Incentivar a organização de grupos de estudos entre os professores.
- Implantar o que determinou o Conselho Universitário da UFOP (CUNI) nos termos da Resolução Nº 1.480, de 18 de abril de 2013 (Art. 13 – VIII)

- "A avaliação do docente em estágio probatório será subsidiada, entre outros aspectos, pela participação no Programa de Recepção Docente desenvolvido pelo NAP e CGP que envolve ações de integração, acompanhamento pedagógico e capacitação."

Outrossim, a concepção metodológica do Sala Aberta considera que o ponto de partida e de chegada de qualquer ação de capacitação pedagógica deve ter como centro o próprio docente envolvido. Assim, busca-se incentivar a reflexão pedagógica entre os docentes da UFOP, visando ao aprimoramento do trabalho desenvolvido em sala de aula e à melhoria da aprendizagem, pois:

- A docência pressupõe saberes específicos do campo pedagógico;
- A docência é um processo em permanente aperfeiçoamento;
- A reflexão sobre a prática pedagógica constitui um mecanismo efetivo para o seu permanente aperfeiçoamento;
- As trocas de experiências com os pares são oportunidades importantes para a reflexão constante sobre a prática educativa;

Todas as ações do Programa Sala Aberta estão voltadas para o debate e para o aprimoramento das experiências docentes em torno de seis eixos temáticos:

- Metodologia de Ensino;
- Avaliação;
- Relação Professor Aluno;
- Currículo;
- Diversidade e
- Estrutura e Normas Acadêmicas

Para a implementação dessa proposta, o Programa está organizado em cinco espaços de interação, a saber:

- Sala Aberta Convida: Realização de palestras sobre temáticas relacionadas à prática docente. Espaço aberto a todos os professores interessados.
- Sala Aberta Oficina Pedagógica: Realização de oficinas voltadas para trocas de experiências e apresentações de relatos de práticas docentes.

- Sala Aberta Debate: Promoção de debates sobre temáticas relacionadas à formação pedagógica do professor universitário.

- Sala Aberta Virtual: Espaço de interação virtual, por meio de acesso à plataforma Moodle, envolvendo os docentes em atividades diversas, tais como: fóruns de discussão, trocas de experiências, reflexões sobre dúvidas, estudos de caso e leituras dirigidas de bibliografia relativa à docência universitária. Neste caso, o Programa destina-se a todos os docentes da Universidade, especialmente aqueles em estágio probatório. Estes deverão participar de, pelo menos, 30 horas de atividades oferecidas pelo Programa. Desse total, até 10 horas de atividades poderão ser realizadas a distância, por meio da Sala Aberta Virtual na Plataforma Moodle, um ambiente virtual de aprendizagem.

Para integralização destas 10 horas é necessária a participação nas unidades que compõe a Sala Aberta Virtual e que discutem, dentre outras temáticas, a UFOP, a Docência no Ensino Superior, o Currículo, o Ensino, a Aprendizagem e a Avaliação. Para fins de esclarecimento, considera-se participação a interação nos fóruns, e demais atividades propostas.

Além das unidades, o espaço virtual de aprendizagem conta também com indicações de filmes e outros materiais que permeiam temas da educação.

Para participar do curso virtual é importante conhecer alguns recursos da plataforma *Moodle*, e para os docentes que vão fazer seu primeiro contato com esta ferramenta disponibilizamos um tutorial de acesso. O *Moodle* pode, inclusive, ser uma ferramenta útil no trabalho docente.

Em cada ano será ofertada ao menos uma turma do Sala Aberta Virtual. O oferecimento é amplamente divulgado pelos meios de comunicação da UFOP e qualquer professor da instituição interessado pode se inscrever para participar.

É importante ressaltar que o público alvo do Programa é:

- Todos os professores da UFOP: com participação voluntária.
- Professores em estágio probatório: com participação obrigatória durante o período do estágio probatório, de modo a cumprir a seguinte carga-horária:

- Participação em, pelo menos, 30 horas das atividades presenciais e virtuais oferecidas pelo programa Sala Aberta, sendo: 20 horas presenciais e 10 horas de atividades realizadas a distância, na Plataforma Moodle.

Somando-se ao Programa Sala Aberta: Docência, o Curso de Pedagogia, modalidade EaD, em comum acordo com o Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE) elabora organograma a partir das Assembleias onde cada docente expõe e se discute a possibilidade e organização de afastamento para o Doutorado ou estágio de Pós-Doutorado.

## **7. COLEGIADO E NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE DO CURSO**

Os órgãos colegiados do Curso atuam na concepção, no acompanhamento, na consolidação e na avaliação do PPC. Esses órgãos, Colegiado e NDE, estão regulamentados e institucionalizados na UFOP.

### **7.1. Colegiado**

O Colegiado do Curso é o responsável pela coordenação administrativa e pela execução política, didática e pedagógica dos componentes curriculares constituintes do PPC do Curso. O Colegiado também atua na concepção, acompanhamento, consolidação e avaliação do PPC do Curso. As suas funções e atribuições estão expressas entre os artigos de 78 a 81, da Seção I do Regimento da UFOP aprovado pela Resolução CUNI N°1959, de 28 de novembro de 2017 e do Título IV, entre os artigos 47 e 49 do Estatuto da UFOP aprovado pela Resolução CUNI N°1.868, de 17 de fevereiro de 2017 .

O Colegiado é constituído por representantes dos departamentos que oferecem disciplinas no Curso, sendo composto por professores que atuam no Departamento de Educação e Tecnologias (DEETE) e do Departamento de Educação Matemática (DEEMA) (Apêndice 07), em proporção ao número de créditos das disciplinas ministradas, bem como pelo representante discente conforme orientações do Estatuto e Regimento da UFOP. A participação do representante discente será realizada por meio de vídeo/webconferência ou Skype.

A Presidência do Colegiado é exercida pelo (a) Coordenador (a) do Curso. De acordo com o artigo 80, parágrafo 1º do Regimento da UFOP, a presidência é exercida

por um docente indicado pelo próprio colegiado dentre os seus membros, com mandato de dois anos, permitida uma recondução.

Conforme expresso no art.49 do Estatuto da UFOP, compete ao colegiado do Curso:

I - compatibilizar as diretrizes gerais dos componentes curriculares do respectivo curso e estabelecer as modificações necessárias;

II - regulamentar os componentes curriculares do curso para execução do seu projeto pedagógico;;

III - deliberar sobre as ementas e os programas elaborados pelas unidades, relativos ao ensino das várias disciplinas, para fim de organização do projeto pedagógico do curso;;

IV - propor à aprovação dos Conselhos Superiores o projeto pedagógico do curso e suas alterações, com indicação dos pré-requisitos, da carga horária, das ementas, dos programas, dos regulamentos e dos componentes curriculares que o compõem;

V - decidir sobre questões relativas à reopção de cursos, equivalência de disciplinas, desligamento, jubramento, aproveitamento de estudos, ingresso de portador de diploma de graduação, transferência, reingresso e mobilidade acadêmica nacional e internacional;

VI - apreciar as recomendações das Unidades Acadêmicas e os requerimentos dos docentes sobre assunto de interesse do curso;

VII - coordenar a orientação acadêmica dos estudantes do curso, com vistas à integralização curricular e colação de grau;

VIII - indicar às Pró-Reitorias competentes os candidatos à colação de grau e ou diplomação;

IX - indicar, no caso dos colegiados dos cursos de graduação, os membros do Núcleo Docente Estruturante do Curso ou órgão similar, podendo os representantes indicados serem ou não membros do Colegiado.

X - recomendar ao departamento ou à organização de nível hierárquico equivalente a que esteja vinculado, o componente curricular, as providências necessárias à melhor utilização das instalações, do material e do aproveitamento do pessoal, bem como abertura de vagas e de turmas.

## **7.2. Núcleo Docente Estruturante (NDE)**

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) O Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, foi criado pela Portaria CEAD/UFOP No 001,

de 05 de março de 2012, de acordo com a Resolução CEPE No 4.450, de 29 de abril de 2011, da UFOP, e com a Resolução CONAES No 01, de 17 de junho de 2010.

O NDE do Curso é composto por, no mínimo, 5 (cinco) professores do Curso (em caráter excepcional, o NDE do Curso de Pedagogia, modalidade EaD, conta com três professores), por um período de 3 (três) anos, permitindo-se reconduções sucessivas (Apêndice 07). A presidência do NDE é exercida por um membro do Núcleo que é eleito pelos seus pares. De acordo com Artigo 2º da Resolução CEPE No 4.450/2011, com base na Resolução CONAES No 01/2010, o NDE terá competência acadêmica de acompanhamento e de atuação nos processos de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso, devendo:

- I - contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- II – zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso;
- IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação.

É importante ressaltar que o NDE, assim como o Colegiado do Curso, tem sob a sua responsabilidade o processo de concepção, consolidação e contínua atualização do PPC. No entanto, para que a atuação desse Núcleo se efetive de fato como um órgão colegiado na gestão educacional da UFOP, é preciso entender que esse conceito pressupõe a ideia de participação, onde todos os seus membros, direta ou indiretamente, se envolvam na construção dos objetivos, na busca de solução de problemas, na elaboração de projetos e avaliações, tendo como meta a melhoria constante do processo educacional.

Essa tarefa exige, *a priori*, o envolvimento, o diálogo e o trabalho coletivo e articulado entre os membros do NDE e do Colegiado do Curso, orientados por uma vontade política, compreensão da problemática posta pela prática pedagógica, bem como pela análise continuada da conjuntura social e econômica da sociedade.

## **8. AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**

A avaliação não é um processo meramente técnico; pois implica em um posicionamento político que inclui valores e princípios. Assim, no Curso de Pedagogia



– Licenciatura, na modalidade a distância, do CEAD/UFOP, a avaliação é entendida como uma atividade política que tem por função básica subsidiar as tomadas de decisão. Nesse sentido, o processo de avaliação pressupõe as análises e reflexões sobre o desempenho dos licenciandos, bem como das dimensões estruturais e organizacionais do Curso e os aspectos políticos do processo de formação de educadores.

Numa concepção interacionista de conhecimento, o Curso se apoia no entendimento sobre como os alunos atuam, efetivamente, como agentes de construção de seu próprio conhecimento, construindo significados e definindo o sentido e a representação da realidade, a partir de suas experiências e vivências em diferentes contextos de interação com outros indivíduos. Esse processo propicia o desenvolvimento da autonomia, que é uma condição indispensável para a atuação em cursos a distância.

Nessa perspectiva, os processos de ensino e aprendizagem e de avaliação constituem articulações indissociáveis. Assim, a função da avaliação deve ser percebida em um contexto sociocultural mais amplo, historicamente situada, transformadora e emancipadora. Nessa visão, a avaliação possibilita diagnosticar a situação dos alunos em relação aos objetivos propostos, bem como identificar as suas dificuldades de aprendizagem.

Ao mesmo tempo, esse tipo de avaliação propicia para os educadores a revisão de seus procedimentos e, também, o questionamento da maneira de analisar a própria prática docente. Torna-se, portanto, um meio de identificar as causas de sucesso ou fracasso do processo pedagógico, possibilitando a sua transformação e o seu aprimoramento. Desta forma, a avaliação fornece as informações que possibilitam aos agentes escolares nas decisões sobre as escolhas de alternativas de avaliações formativas.

Há uma preocupação, no Curso, em desencadear um processo de avaliação que possibilite analisar como se realiza o envolvimento dos alunos em seu cotidiano, bem como obter informações sobre o surgimento de outras formas de conhecimento, obtidas de sua prática e experiência, a partir dos referenciais teóricos e metodológicos trabalhados no Curso.

Assim, na educação a distância, o modelo de avaliação da aprendizagem deve auxiliar os alunos no desenvolvimento de competências cognitivas, habilidades e atitudes, possibilitando-lhes alcançarem os objetivos propostos no PPC. Nesse caso, a

avaliação deve ser processual, com a finalidade de verificar e acompanhar o progresso dos alunos, além de estimulá-los como sujeitos na construção do próprio conhecimento.

Desse modo, os mecanismos que promovem o permanente acompanhamento dos alunos devem ser articulados com o intuito de identificar eventuais dificuldades na aprendizagem e saná-las ainda durante o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem.

De acordo com as orientações do Artigo 4º, do Decreto Nº 9.057, de 25 de Maio de 2017, que regulamenta o art. 80 da Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, as avaliações da aprendizagem podem ocorrer de duas maneiras, presencialmente ou a distância, pois as “atividades presenciais, como, por exemplo, tutorias, avaliações, estágios, práticas profissionais e de laboratório e defesa de trabalhos, previstas nos projetos pedagógicos ou de desenvolvimento da instituição de ensino e do curso, serão realizadas na sede da instituição de ensino, nos polos de educação a distância ou em ambiente profissional, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais” (n.p.). Desse modo, essa redação não explicita a necessidade da aplicação de avaliações presenciais, portanto, o processo avaliativo por meio de provas e exames especiais também pode ser realizado virtualmente, a distância.

O sistema de avaliação proposto neste PPC visa contemplar a construção e apropriação do conhecimento, bem como a elaboração de projetos investigativos, em linhas investigativas, identificadas com a pesquisa em Educação aplicada para as salas de aula. Os instrumentos mais relevantes para o desenvolvimento da avaliação podem ser realizados por meio de: grupos de estudo, seminários presenciais ou a distância, elaboração de resenhas, debates, utilização de recursos de diferentes mídias, avaliações e exames especiais presenciais ou a distância, além dos recursos disponíveis na Plataforma Moodle, como, por exemplo, os fóruns, os questionários, as videoconferências e webconferências e os *wikis*.

Os recursos pedagógicos e tecnológicos oportunizam para os alunos a aquisição de habilidades e o desenvolvimento de competências, bem como em suas respectivas aplicações no contexto social, cultural e profissional.

Desse modo, o Curso disponibiliza um acompanhamento sistemático dos alunos, por meio da aplicação de instrumentos de avaliação em cada polo por disciplina, utilizando a Plataforma Moodle para acompanhamento e avaliação das atividades de

todas as etapas do processo a fim de garantir eficiência nas intervenções e sucesso na avaliação.

Cada componente curricular da matriz do Curso disponibiliza atividades específicas propostas pelos professores, que podem ser acompanhadas e corrigidas pelos tutores presenciais e a distância a critério dos professores, que também auxiliam na correção dessas avaliações. Essas atividades devem ser entregues nas datas especificadas no AVA, que são previamente divulgadas na Plataforma Moodle.

Um dos propósitos do Curso é o oferecimento de condições pedagógicas, metodológicas e teóricas para o desenvolvimento da autonomia dos alunos a distância para que sejam capazes de buscar informações, bem como realizar consultas nas mais diversas fontes e meios disponíveis, visando compreender e redigir textos que desenvolvam a sua capacidade de reflexão.

Nesse contexto, as formas de avaliação são fundamentadas na legislação vigente, tendo como base a Lei Nº 9.394/96 (LDB) e as suas modificações e observando às seguintes condições:

- Promover a articulação entre a teoria e a prática e a educação e o trabalho enquanto processo contínuo e formativo.
- Respeitar as características dos diferentes componentes curriculares previstos nos planos de Curso.
- Funcionar como mecanismo de monitoramento e aferição da promoção escolar.
- Respeitar a diversidade de clientela quanto às competências adquiridas e às experiências anteriores.
- Servir de instrumento de diagnóstico permanente da prática pedagógica e da qualidade do ensino ofertado pela UFOP.

Por conseguinte, a avaliação dos alunos deve ser ampla, contínua, gradual, cumulativa, cooperativa e formativa, envolvendo todos os elementos didáticos e pedagógicos, sendo os seus resultados sistematizados e divulgados formalmente ao final de cada semestre.

Com relação às questões de acessibilidade, para os alunos que a demandarem no processo avaliativo, o CAIN oferece apoio e suporte para os professores do Curso, para que esses profissionais possam garantir a sua participação na aprendizagem, em condições de igualdade e oportunidades, no processo formativo e avaliativo. Com esse

apoio, os professores do Curso podem adaptar materiais didáticos e pedagógicos, bem como as formas de avaliação discente para auxiliar os alunos na melhoria de seu desempenho acadêmico.

A Coordenação e os professores do Curso buscam oferecer a acessibilidade para os alunos com deficiências ou necessidades específicas, como, por exemplo, o atendimento preferencial às provas acessíveis, os critérios de avaliação das provas e atividades acadêmicas que considerem a especificidade de cada deficiência, a dilação de tempo para realização das atividades avaliativas (mediante solicitação prévia dos alunos) e a tradução de avaliações em Libras. Essa acessibilidade também garante que esses alunos tenham acesso facilitado aos conteúdos dos materiais didáticos, aos instrumentos de avaliação e aos locais das avaliações presenciais.

Na avaliação processual é considerada a produção dos alunos durante o oferecimento das disciplinas, através da postagem de trabalhos solicitados pelos professores, da participação nos trabalhos de construção coletiva, como, por exemplo, os fóruns e os wikis, da participação nas videoconferências e webconferências, na apresentação de seminários nos polos, que devem ser acompanhadas e avaliadas pelos tutores presenciais ou a distância com o apoio dos professores. O conjunto destas atividades terá o valor de 4,0 (quatro vírgula zero) pontos, distribuídos pelos professores de acordo com as especificidades de cada atividade, para cada componente curricular.

Por conseguinte, ao final de cada semestre letivo são realizadas atividades avaliativas, como, por exemplo, as provas e os exames especiais, que podem ser presenciais ou a distância. Essas avaliações são elaboradas pelos professores responsáveis pelos componentes curriculares. Quando houver, as avaliações presenciais podem ser aplicadas pelos tutores presenciais ou a distância ou pelos coordenadores de polo. O valor dessa avaliação, presencial ou a distância, é de 6,0 (seis vírgula zero) pontos, sendo que a sua correção pode ser realizada pelos tutores presenciais ou a distância com a assistência ou correção dos professores.

Assim, é importante que a avaliação da aprendizagem relacione os seus objetivos, procedimentos e instrumentos, bem como os seus critérios de aprovação, que têm por objetivo verificar o desenvolvimento, pelos alunos, das competências previstas em cada disciplina, da capacidade de mobilizar os conhecimentos e aplicá-los para que possam formular hipóteses e resolver os problemas que enfrentam em seu cotidiano.

O resultado das avaliações será lançado pelos tutores a distância ou professores em planilhas de registro das atividades desenvolvidas pelos alunos, visando possibilitar um acompanhamento permanente de seu desempenho por parte de todos os envolvidos no processo avaliativo. A realização das atividades a distância na Plataforma Moodle será computada como registro de frequência dos alunos nesse ambiente virtual de aprendizagem.

A aprovação em qualquer componente da matriz curricular do Curso somente ocorrerá se os alunos obtiverem; no mínimo, setenta e cinco por cento (75%) de frequência às atividades previstas nesse ambiente virtual de aprendizagem e, além disso, obtiverem, no mínimo, a média 6,0 (seis vírgula zero) em cada disciplina.

É assegurado aos alunos em cada disciplina em que estiverem regularmente matriculados e tiverem no mínimo setenta e cinco por cento (75%) de frequência e média inferior a 6,0 (seis vírgula zero), o direito de ser avaliado por Exame Especial, que tem um caráter substitutivo e que compreende uma única avaliação. Para esse exame será atribuída apenas uma nota, na escala de zero a 10,0 (dez vírgula zero), sendo que, para a sua aprovação, é necessário que os alunos obtenham a nota mínima de 6,0 (seis vírgula zero).

Para a diplomação, os alunos devem obter desempenho satisfatório em todos os componentes curriculares e atividades indispensáveis à sua formação acadêmica e profissional, em todos os períodos, de acordo com as regras explicitadas no PPC.

## **9. OUTRAS AVALIAÇÕES**

As outras avaliações estão relacionadas com a avaliação institucional, a avaliação do Curso, a pesquisa de egressos, a pesquisa de desenvolvimento de disciplinas da graduação e a avaliação do PPC.

### **9.1. Avaliação Institucional**

A Comissão Própria de Avaliação (CPA), no desempenho de suas atribuições, é responsável pela condução dos processos de avaliação internos da instituição, de sistematização e de prestação das informações solicitadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), pois informa sobre os procedimentos utilizados para a avaliação do Curso, conforme disposto na Lei nº 10.861/2004, que instituiu o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES).

É importante ressaltar que a CPA também exerce um papel fundamental na elaboração e desenvolvimento de uma proposta de autoavaliação, em consonância com a comunidade acadêmica e os conselhos superiores da Universidade ao prever estratégias que considerem as características da instituição, o seu porte e a existência ou não de experiências anteriores de avaliação, incluindo a autoavaliação, as avaliações externas, a avaliação dos docentes pelos alunos e a avaliação da pós-graduação.

Apesar de não existir uma comissão de autoavaliação do Colegiado do Curso de Pedagogia– Licenciatura, na modalidade a distância, do CEAD/UFOP, vinculada à CPA, esse curso busca oferecer instrumentos que possibilitem esse processo, como, por exemplo, reuniões periódicas com o Colegiado, com o NDE e com os professores do Curso.

Importante destacar ainda, o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes - ENADE avalia, que avalia trienalmente, o desempenho dos estudantes concluintes do Curso, esta avaliação tem como principal objetivo aferir o desempenho dos alunos com relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares dos cursos de graduação, no caso específico das competências e habilidades previstas na Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de Maio de 2006, que são imprescindíveis para o aprofundamento da formação geral e profissional e o nível de atualização dos estudantes com relação à realidade brasileira e mundial, integrando o SINAES, juntamente com a avaliação institucional e a avaliação dos cursos de graduação. Os estudantes do Curso de Pedagogia – Licenciatura, na modalidade a distância, do CEAD/UFOP foram submetidos à avaliação do ENADE no ano de 2017, e a nota obtida no Curso foi três (03).

Nesse sentido, entende-se que os processos de avaliativos favorecem uma a uma prática crítica e reflexiva com vistas ao desenvolvimento de ações pedagógicas, administrativas e práticas, por meio das quais a autoavaliação é considerada como um processo permanente que pode ser considerada como um instrumento de construção e/ou consolidação da cultura avaliativa do Curso, com a qual as comunidades interna e externa possam se identificar e se comprometer com esse processo.

Desse modo, entende-se que esse caráter formativo permite o aperfeiçoamento dos docentes, dos discentes, dos tutores e do corpo técnico-administrativo e, também, do institucional, pelo fato de colocar esses atores em uma postura crítica e reflexiva, que promove o desenvolvimento da autoconsciência com relação à Universidade.

## **9.2. Pesquisa de Egressos**

Essa pesquisa avalia e acompanha os egressos dos cursos por meio de questionários ou entrevistas que possibilitem a obtenção de informações sobre a atuação e as percepções sobre a formação recebida, divulgando as possíveis atividades de formação recebida, a contribuição do Curso para o desenvolvimento cultural e pessoal dos egressos, bem como sobre a participação dos componentes curriculares no seu desempenho profissional, sinalizando para o oferecimento de possíveis atividades de formação continuada.

Assim, a pesquisa com egressos é um importante procedimento de avaliação do Curso, pois pode fornecer as informações necessárias para o planejamento de ações para a correção de distorções que possam ocorrer desde a fase inicial de planejar até o desenvolvimento do Curso, possibilitando, também, a verificação da inserção da Universidade na sociedade.

Nesse sentido, a partir desse PPC pretende-se desenvolver um instrumento investigativo de avaliação dos egressos com o objetivo de analisar a sua formação e a sua percepção com relação ao Curso, à Universidade e ao mercado de trabalho. O principal objetivo desse instrumento de avaliação é compreender a dinâmica do mercado de trabalho a partir da percepção dos profissionais formados, possibilitando uma integração entre o Curso e os egressos que estão atuando profissionalmente na área de Educação, bem como em áreas correlatas à sua formação. Essa ação possibilita a identificação de possíveis demandas acadêmicas, bem como a análise dos aspectos desfavoráveis e o fortalecimento dos aspectos favoráveis do Curso.

Contudo, para que essa ação se concretize, é necessário o apoio do NDE e a participação de representantes dos alunos, bem como dos egressos, para a elaboração desse instrumento para identificar as lacunas e os pontos críticos do Curso, bem como de seus pontos positivos e de suas oportunidades.

Os procedimentos metodológicos envolvem as abordagens quantitativas e qualitativas de pesquisa. Desse modo, após a formatura de cada turma, os instrumentos de avaliação serão aplicados e analisados para a geração de um relatório para que se possa compreender a percepção dos egressos sobre as suas atuações nos diferentes espaços educacionais.

## **9.3. Pesquisa de Desenvolvimento de Disciplinas de Graduação**

Em 2011, a Pró-Reitoria de Graduação PROGRAD, por meio do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), disponibilizou a pesquisa de desenvolvimento de disciplinas dos Cursos presenciais de Graduação da UFOP, que constitui o sistema institucional de acompanhamento semestral dos componentes curriculares do Curso. É necessário que os dados originários dessa pesquisa sejam analisados pelo NDE e pelo Colegiado do Curso, de uma maneira contínua e consistente.

Essa pesquisa é respondida por discentes e docentes e é um importante instrumento de análise da prática docente, por meio do qual o NAP oferece aos docentes e gestores um diagnóstico dos processos de ensino e aprendizagem desenvolvidos na UFOP. A participação dos discentes e docentes nessas pesquisas vem aumentando progressivamente em virtude da valorização do processo avaliativo junto à comunidade universitária. Os relatórios dessas pesquisas são divulgados semestralmente e os resultados individuais repassados aos professores antes do início do semestre seguinte.

Contudo, é importante ressaltar que, desde o primeiro semestre de 2011, essa pesquisa somente é disponibilizada para os Cursos presenciais da UFOP, sendo que há uma ausência de instrumentos investigativos para avaliar o desenvolvimento de componentes curriculares dos Cursos na modalidade a distância. Então, existe a necessidade de que a PROGRAD em conjunto com o Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) estudem a possibilidade da elaboração de instrumentos para pesquisar o desenvolvimento de disciplinas, bem como a sua implantação nos Cursos de Graduação do CEAD/UFOP.

#### **9.4. Avaliação do PPC**

A avaliação do PPC do Curso está relacionada com o acompanhamento sistemático desse projeto que será realizado de maneira contínua pelos membros do Colegiado de Curso e, também, pelo NDE. Esse processo envolve os professores, os tutores e os alunos por meio da realização de reuniões, de encontros e de oficinas, que têm como objetivo analisar o projeto para a realização dos ajustes necessários que visam o planejamento de novas ações que favoreçam o aperfeiçoamento da proposta pedagógica do Curso.

Dessa maneira, a periodicidade de avaliação do PPC do Curso de Pedagogia–Licenciatura, na modalidade a distância, do CEAD/UFOP, será de 3 (três) anos, a partir de 2021, que corresponde ao ciclo avaliativo do Sistema Nacional de



Avaliação do Ensino Superior (SINAES), tendo como referência as avaliações trienais do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE).

É importante ressaltar que os resultados do ENADE, aliados às respostas do Questionário do Estudante configura-se em insumos fundamentais para o cálculo dos indicadores de qualidade da Educação Superior, como, por exemplo, o Conceito ENADE, o Conceito Preliminar de Curso (CPC) e o Índice Geral de Cursos Avaliados da Instituição (IGC).

Esses indicadores buscam mensurar a qualidade dos cursos e das instituições do país, pois são utilizados para o desenvolvimento de políticas públicas da educação superior e, também, como fontes de consultas pela sociedade.

## **10. CARACTERIZAÇÃO DOS ELEMENTOS DA EaD**

O Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, prevê que as atividades curriculares sejam realizadas a distância, individualmente ou em grupos, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), por meio da utilização dos recursos das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como, por exemplo, fóruns, wikis e chats, bem como a possibilidade de realização de encontros presenciais ou virtuais para a apresentação de seminários, apresentação de TECC, debates, grupos de estudos e, também, para a realização de avaliações, de provas e de exames finais. Outros recursos como videoconferência e a webconferência, são ferramentas que favorecem o processo de ensino aprendizagem nos conteúdos específicos relativos aos componentes curriculares, possibilitando uma maior interação entre os alunos, os professores e os tutores presenciais e a distância.

No primeiro período, pretende-se ofertar sistematicamente um curso de familiarização com o ambiente virtual de Aprendizagem - AVA, na plataforma Moodle, intitulado- Introdução a EaD. Essa atividade será de natureza extensionista dentro da proposta de curricularização, ou de AACC. O objetivo primeiro dessa oferta, é a instrumentalização dos estudantes na utilização de conhecimentos específicos sobre a Plataforma Moodle e os diferentes recursos disponíveis, para a realização das atividades no decorrer do percurso formativo dos estudantes, e também, como forma de auxiliá-los na utilização das tecnologias digitais no AVA.

A metodologia aplicada a esta modalidade tem como uma de suas propostas a inclusão das ferramentas virtuais com caráter pedagógico intrínseco à concepção do

Curso, que está além de considerá-las simplesmente como meios para o desenvolvimento da atividade didática e pedagógica proposta no AVA.

Considerando que o Curso de Pedagogia - Licenciatura do CEAD/UFOP, é ofertado na modalidade a distância, são descritos a seguir os componentes da estrutura organizacional que garantem o seu funcionamento.

### **10.1. Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD)**

Os Centros de Educação Aberta e a Distância (CEAD) são caracterizados nas universidades como espaços acadêmicos, que reúnem professores de várias áreas, para desenvolver uma dada linha de trabalho. Porém, esses centros começaram a ter uma conotação institucional diferenciada quando foram incorporados como parte fundamental da estrutura do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Grande parte dessas unidades tem origem na própria UAB, que promoveu a estrutura e o apoio desses centros. A UAB é considerada um sistema e, por esse motivo, não se configura como uma estrutura paralela daquela que existe nas universidades. Por conseguinte, o programa UAB reafirma a necessidade de reforçar os vínculos institucionais e promover a integração da Educação a Distância nas Universidades.

Nesse contexto, como parte da estrutura do sistema UAB, esses centros favorecem a coordenação dos diversos cursos das universidades e, portanto, a ideia de uma perspectiva institucional da Educação a Distância. Diante dessa realidade, os centros têm um papel fundamental na articulação de soluções no sistema UAB.

Destaca-se que o CEAD oferece, no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), cursos a distância de Graduação, de Pós-Graduação lato sensu e de Extensão, que atendem um público amplo, em que se destacam os professores da rede pública e particular da Educação Básica, os gestores públicos e interessados advindos de demandas sociais, além de outros profissionais da Educação, para a formação inicial e, também, para a formação continuada.

### **10.2. Polos de Apoio Presencial (PAP)**

Os polos de apoio presencial (PAP), talvez, sejam o elo mais importante do Modelo UAB, pois se configuram como, a linha de frente de grande parte dos processos relacionados com os estudantes e, de certa maneira, materializam a ideia de universidade nos Municípios onde estão presentes.

Esses polos possuem infraestrutura apropriada para todas as atividades a distância e servem como espaço de trabalho para tutores, alunos e professores, especialmente, nos períodos próximos às atividades e às avaliações presenciais.

A consolidação da infraestrutura dos PAP é responsabilidade, principalmente, dos órgãos municipais, sendo necessário mostrar a sustentabilidade financeira e orçamentária para a sua manutenção, bem como uma descrição dos recursos materiais e humanos para a execução das tarefas relacionadas à oferta dos cursos do sistema.

### **10.3. Materiais Didáticos**

Nos cursos na modalidade a distância, os materiais didáticos se transformam em importantes canais de comunicação entre os alunos, os professores e os tutores presenciais e a distância, sendo que devem estar em consonância com o PPC do Curso. Nesse direcionamento, existe a necessidade de dimensioná-los à realidade de acesso do público alvo da referida modalidade de ensino. Desse modo, para Santos e Rodrigues, (1999), o:

(...) material didático, qualquer que seja a sua natureza, é desprovido de um sentido próprio. Seu uso racional e estratégico depende da formatação, de uma contextualização prévia por parte do formador, que deve determinar o momento e a intensidade de seu emprego, os objetivos e as metas a serem atingidas, quantificar e qualificar o seu uso (p. 21).

Assim, o material disponibilizado, impresso ou audiovisual, tem sempre o propósito de apoio e mediação pedagógica, como uma maneira de estimular a aprendizagem dos alunos. Com base nesta linha de raciocínio, a competência profissional de uma equipe para desenvolver materiais para EaD exige o trabalho em equipe e integrado entre os professores e a equipe de suporte, ou seja, de uma equipe multidisciplinar.

Assim, os Cursos, na modalidade a distância, utilizam os materiais digitais disponíveis para consulta, base de dados de domínio público, além de outras bases de Cursos de Graduação e Pós-Graduação, bem com o material produzido para EaD e disponibilizado em Repositório Institucional/UAB.

Os materiais didáticos devem traduzir os objetivos do curso, abordar todos os conteúdos expressos nas ementas e levar os alunos a alcançarem os resultados esperados em termos de conhecimentos, habilidades, hábitos e atitudes. Por conseguinte, serão utilizados materiais instrucionais que foram pensados a partir dos seguintes critérios:

disponibilidade de acesso pelos alunos, professores e tutores, capacidade de produção da UFOP, distribuição, custo, contexto e informações culturais.

Dessa análise, definiu-se que serão utilizados no curso os seguintes tipos de materiais didáticos: fascículos, livros impressos ou virtuais, preferencialmente (domínio público) e artigos impressos ou virtuais (domínio público).

Fascículos: os textos-base são em forma de fascículos, utilizados com o objetivo de garantir o desenvolvimento dos conteúdos básicos indispensáveis do Curso, bem como oportunizar o processo de reflexão-ação-reflexão por parte dos alunos, na medida em que, dialogicamente, propõe reflexões sobre a sua prática em relação às teorias estudadas. Além disso, há nos fascículos sugestões de tarefas e pesquisas, com o objetivo de aprofundamento teórico na área de conhecimento trabalhada. Livros indicados pelos professores como leitura obrigatória e complementar, estarão à disposição dos alunos na biblioteca da UFOP e dos polos de apoio presencial e em domínio público, podendo ser disponibilizados nos AVA. Além disso, no planejamento dos seminários temáticos semestrais, são indicados livros para as pesquisas bibliográficas necessárias ao desenvolvimento dos temas propostos.

Artigos de Revistas e Jornais: os professores devem selecionar artigos de revistas e jornais relativos aos temas estudados e disponibilizá-los aos tutores e alunos do Curso, oportunizando, assim, uma maior dinamicidade na construção do currículo. Além dos textos sugeridos pelos professores, os alunos serão incentivados a buscarem outros textos, principalmente, via internet.

Dessa maneira, a relação teoria-prática deverá permear os materiais instrucionais de modo a propor uma sólida formação teórica que possibilite a compreensão do saber/fazer pedagógico que está enraizado nas práticas pedagógicas e nos saberes profissionais, evitando a clássica separação entre os conteúdos e as metodologias.

#### **10.4. Interação entre os Atores dos Processos Acadêmico e Administrativo**

Para o desenvolvimento das atividades do Curso há o estabelecimento de uma rede de comunicação entre os Polos de Apoio Presenciais (PAP) envolvidos e o CEAD/UFOP por meio de uma estrutura física, pedagógica e acadêmica, que tem como objetivo possibilitar a comunicação entre os sujeitos do processo educativo, pois visa garantir:

a) Equipe multidisciplinar (corpo docente, tutoria e corpo técnico-administrativo) para orientação nas diferentes áreas do saber que compõem o curso.

b) Núcleos tecnológicos no CEAD/UFOP e nos Polos que apoiem a rede comunicacional prevista no Curso.

c) Dinamização das informações para a gestão do Curso.

Nesse sentido, Neder (2000) afirma que, paradoxalmente, a educação a distância, somente pode se desenvolver se não houver uma distância entre os sujeitos da prática educativa. Isto significa que, embora esses sujeitos não ocupem o mesmo espaço em tempo real, deve-se atentar para que um processo de interlocução e diálogo permanente ocorra entre os atores desse processo.

Desse modo, o sistema de acompanhamento dos alunos em relação ao desenvolvimento e o desempenho acadêmico de suas atividades é realizado via Plataforma Moodle. Nesse ambiente virtual de aprendizagem - AVA o retorno das informações sobre as atividades pelos tutores e professores, oportuniza aos estudantes a reelaboração das atividades, orientações complementares e postagem dos trabalhos.

Por meio da tutoria presencial e a distância é possível garantir o processo de interlocução necessário ao projeto educativo, pelo fato de que os alunos recebem retorno individualizado sobre o seu desempenho, bem como as orientações e trocas de informações complementares, que são relativas aos conteúdos abordados nas atividades propostas no AVA.

A estrutura física de suporte ao desenvolvimento dos cursos a distância, composta pela equipe multidisciplinar assegura o acompanhamento e a orientação teórica e metodológica por meio da utilização das TDIC, possibilitando a aprendizagem colaborativa e uma visão holística dos componentes da matriz curricular do Curso.

## **10.5. Papel dos Atores dos Processos Acadêmico e Administrativo**

Os profissionais que acompanham os processos, acadêmico e administrativo do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, são: o (a) Coordenador (a) de Curso, os Docentes, os Tutores a Distância, os Tutores Presenciais e o (a) Coordenador (a) de Tutoria.

### **10.5.1. Coordenação do Curso**

À coordenação do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, é responsável por efetivar a proposta pedagógica do Curso em seus distintos aspectos e componentes para que seja efetivada pelos atores do processo de ensino e aprendizagem em Educação de maneira coerente. É importante ressaltar que,

em atendimento à Portaria N°102, de 10 de maio de 2019, que regula os Cursos financiados pela Universidade Aberta do Brasil - UAB, existe a necessidade da realização de processo seletivo, por meio de edital, para a Coordenação de Curso. Contudo, ressalta-se que, de acordo com esse edital, o(a) Coordenador(a) de Curso representará o Curso nas instâncias acadêmicas e administrativas da UFOP. Preferencialmente participando do Colegiado do Curso, podendo ser eleito Presidente do Colegiado, conforme normas regimentais vigentes da UFOP.

As atribuições da Coordenação do Curso são:

- a) coordenar, acompanhar e avaliar as atividades acadêmicas do Curso;
- b) participar das atividades de capacitação e de atualização desenvolvidas na Instituição de Ensino;
- c) participar de grupos de trabalho para o desenvolvimento de metodologia, elaboração de materiais didáticos para a modalidade a distância e sistema de avaliação dos alunos;
- d) realizar o planejamento e o desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos profissionais envolvidos no Curso;
- e) elaborar, em conjunto com o corpo docente do Curso, o sistema de avaliação dos alunos;
- f) participar dos fóruns virtuais e presenciais da área de atuação;
- g) realizar o planejamento e o desenvolvimento dos processos seletivos de alunos em conjunto com o coordenador UAB;
- h) acompanhar o registro acadêmico dos alunos matriculados no Curso;
- i) verificar *in loco* o bom andamento do Curso;
- j) acompanhar e supervisionar as atividades: dos tutores, dos professores, do coordenador de tutoria e dos coordenadores de polo;
- k) informar para a Coordenação da UAB a relação mensal de bolsistas aptos e inaptos para recebimento de bolsas;
- l) auxiliar o coordenador UAB na elaboração da planilha financeira do curso.

É importante ressaltar que é competência da Coordenação de Curso gerir a rede que se desenvolve no Curso em conjunto com o CEAD/UFOP e a UAB.

### **10.5.2. Docentes**

Os professores são responsáveis junto ao CEAD/UFOP pela condução de disciplinas, estágios e módulos que compõem a matriz curricular do Curso. Para isso, esses profissionais são apoiados pelas Coordenações de Curso e Tutoria para que

possam planejar antecipadamente sua ação pedagógica, definindo a sua rotina de trabalho em sua prática docente.

Os professores do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, têm as seguintes atribuições:

- a) selecionar e preparar os conteúdos curriculares articulados aos procedimentos e atividades pedagógicas;
- b) participar das atividades de docência dos componentes curriculares;
- c) identificar os objetivos referentes às competências cognitivas, habilidades e atitudes;
- d) montar as suas disciplinas na Plataforma Moodle em consonância com o PPC do Curso;
- e) elaborar o Plano de Ensino das disciplinas pelas quais é o responsável;
- f) elaborar o material didático para o processo de ensino e aprendizagem a distância, como por exemplo, textos, wikis, fóruns e vídeos;
- g) preparar videoconferências e webconferências;
- h) verificar o registro de notas e o respectivo lançamento no sistema UFOP;
- i) programar e apresentar o cronograma de eventuais visitas aos polos para apreciação e aprovação do Colegiado do Curso;
- j) preparar os seminários, as avaliações e exames especiais;
- k) desenvolver o sistema de avaliação dos alunos mediante a utilização de recursos tecnológicos e pedagógicos previstos no PPC do Curso;
- l) participar e/ou atuar nas atividades de capacitação desenvolvidas no Curso;
- m) coordenar as atividades acadêmicas dos tutores em componentes curriculares sob a sua coordenação.

Ressalta-se que os professores de EAD também são responsáveis pela transmissão de uma concepção de trabalho docente que seja coerente com os princípios da Educação a Distância, para os alunos e tutores presenciais e a distância, por meio da utilização das TDIC de maneira integrada aos componentes curriculares e, também como recursos tecnológicos agregados ao desenvolvimento do trabalho docente.

### **10.5.3. Tutores a Distância**

Os tutores a distância são os profissionais que colaboram com os docentes no desenvolvimento dos componentes da matriz curricular do Curso, bem como em seus aspectos didáticos, pedagógicos e avaliativos. A função desses profissionais é oferecer apoio didático e pedagógico para os alunos do Curso e para os tutores presenciais.

Os pré-requisitos para os tutores a distância são:

- a) ser formado na área do curso em que vai atuar ou em áreas afins;
- b) ter conhecimentos básicos de informática e de navegação em ambientes virtuais;
- c) empregar as ferramentas tecnológicas e intelectuais, como, por exemplo, softwares, ambientes virtuais, e-mail, chat, fórum, Hangout e Skype, para propiciar comunicação e interação com os envolvidos no curso;
- d) estudar e discutir as bases conceituais, a organização, a estrutura curricular e o funcionamento do Curso;
- e) atuar na mediação do processo pedagógico na interface dos alunos com os recursos tecnológicos;
- f) auxiliar os docentes na correção das atividades avaliativas das disciplinas;
- g) esclarecer dúvidas por meio de fóruns de discussão via Internet, skype, telefone e participação em videoconferências, webconferências;
- h) participar das atividades de capacitação e atualização promovidas pela Instituição de Ensino.

No tocante às funções atribuídas aos tutores a distância, é importante ressaltar que o seu envolvimento e dinamismo são imprescindíveis para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem referente aos conhecimentos pedagógicos, com o objetivo de estimular a busca de novos conhecimentos e habilidades a partir dos recursos tecnológicos disponíveis na Plataforma Moodle.

#### **10.5.4. Tutores Presenciais**

Os tutores presenciais são os profissionais que atuam no PAP, sendo que a sua principal função é oferecer apoio técnico, acadêmico e motivacional para os estudantes. Esses profissionais desempenham um papel importante no tocante ao contato com os alunos e com a instituição responsável pelo Curso, pois oferecem suporte teórico e operacional aos alunos que necessitam auxílio na realização das atividades no AVA.

As atribuições dos tutores presenciais são:

- a) atender os alunos nos polos, em horários preestabelecidos;
- b) mediar a comunicação de conteúdos entre os professores, os tutores a distância e os alunos;
- c) apoiar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo;
- d) estimular o hábito da pesquisa, esclarecendo as dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como à utilização das tecnologias disponíveis;



- e) auxiliar nas aplicações das avaliações presenciais, exames finais e na apresentação de trabalhos científicos (TECC) e seminários;
- f) manter-se em permanente comunicação com os alunos, os professores, os tutores presenciais e com a equipe gestora do polo e do Curso;
- g) estabelecer contato permanente com os alunos, bem como mediar as atividades disponibilizadas na plataforma.

No tocante às funções atribuídas aos tutores presenciais, ressalta-se que o seu envolvimento e dinamismo são imprescindíveis para o processo de ensino e aprendizagem dos estudantes, para estimular a busca de novos conhecimentos e habilidades a partir dos recursos tecnológicos disponíveis no AVA.

#### **10.5.5. Coordenação de Tutoria**

A coordenação de tutoria atua no acompanhamento direto dos tutores presenciais e a distância, auxiliando no fornecimento de condições para o desenvolvimento de atividades, além de disponibilizar informações sobre o andamento do Curso, possibilitando a reflexão sobre os processos pedagógicos e a inserção de novas estratégias no processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos específicos na formação do pedagogo.

Desse modo, os coordenadores de tutoria acompanham e apoiam os processos de ensino e aprendizagem do Curso, para que haja interação, no AVA, entre os tutores (presenciais e a distância), os alunos e os professores.

As principais atribuições dos coordenadores de tutoria são:

- a) mediar os procedimentos pedagógicos entre os tutores e professores.
- b) supervisionar o cumprimento dos prazos estabelecidos pelo sistema UFOP e pelo calendário.
- c) verificar *in loco* o bom andamento do Curso;
- d) participar das atividades de capacitação dos tutores presenciais e a distância;
- e) dar suporte teórico e pedagógico aos tutores presenciais e a distância;
- f) dar suporte aos coordenadores de polo;
- g) acompanhar as atividades acadêmicas do Curso;
- h) acompanhar e supervisionar as atividades dos tutores presenciais e a distância;
- i) auxiliar no processo de formação, cadastro, seleção e contratação dos tutores presenciais e a distância;

- j) organizar (reservar espaços, materiais e demais providências de logística) e acompanhar a realização dos encontros presenciais;
- k) enviar para a Coordenação do Curso a relação mensal de tutores aptos e inaptos para recebimento de bolsas;
- l) acompanhar o planejamento e desenvolvimento das atividades de seleção e capacitação dos tutores envolvidos no programa;
- m) encaminhar à Coordenação do Curso relatório mensal de desempenho dos tutores.

A coordenação de tutoria tem um papel importante no Curso O Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, pois é por meio da coordenação de tutoria, que se promove a mediação entre o corpo discente e os tutores presenciais e a distância. Essa abordagem possibilita o estabelecimento de um processo dialógico que minimiza a ausência dos professores, auxiliando os alunos na superação da distância transacional entre os atores envolvidos no processo acadêmico do Curso.

#### **10.5.6. Coordenação do Polo de Apoio Presencial (PAP)**

A coordenação de Polo atua no acompanhamento direto dos tutores presenciais, orientando os estudantes no que diz respeito ao desenvolvimento de atividades, além de disponibilizar informações sobre questões relacionadas ao Curso, possibilitando a reflexão sobre os processos pedagógicos e a inserção de novas estratégias no processo de ensino e aprendizagem dos conhecimentos específicos na formação do pedagogo.

São funções do coordenador de polo:

- a) acompanhar e coordenar as atividades docentes, discentes e administrativas do polo;
- b) garantir às atividades da UAB a prioridade de uso da infraestrutura do polo;
- c) participar das atividades de capacitação e atualização.
- d) elaborar e encaminhar à UAB/DED/CAPES, relatório semestral das atividades no polo, ou quando solicitado;
- e) elaborar e encaminhar à coordenação do curso, relatório de frequência e desempenho dos tutores e técnicos atuantes no polo;
- f) acompanhar as atividades de ensino, presenciais e a distância;
- g) acompanhar e gerenciar o recebimento de materiais no polo, e a entrega dos materiais didáticos aos alunos; zelar pela a infraestrutura do polo;

- h) relatar problemas enfrentados pelos alunos ao coordenador do curso;
- i) articular, junto às IPES presentes no polo de apoio presencial, a distribuição e o uso das instalações do polo para a realização das atividades dos diversos cursos;
- j) organizar, junto com as IPES presentes no polo, calendário acadêmico e administrativo que regulamente as atividades dos alunos no polo;
- k) articular-se com o mantenedor do polo com o objetivo de prover as necessidades materiais, de pessoal e de ampliação do polo;
- l) receber e prestar informações aos avaliadores externos do MEC.

## **11. INFRAESTRUTURA**

Apresenta-se a infraestrutura geral do CEAD e dos Polos de Apoio Presencial (PAP), da UFOP, que possibilita a realização das atividades administrativas e pedagógicas do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP.

### **11.1. Infraestrutura do CEAD**

Os itens relacionados com os recursos necessários e disponíveis na estrutura do CEAD/UFOP para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas dos docentes e atividades acadêmicas dos discentes do Curso se referem às instalações gerais, ao laboratório de informática, à infraestrutura de segurança, à adequação da infraestrutura para o atendimento às pessoas com deficiências e a biblioteca.

#### **11.1.1. Instalações Gerais**

As instalações gerais do CEAD/UFOP estão relacionadas às salas de aula e auditórios, instalações para os docentes, instalações administrativas, instalações sanitárias e instalações de apoio à Plataforma Moodle, às atividades de vídeo/webconferência, gravação de vídeoaulas, laboratório de informática, estrutura de segurança e adequação da infraestrutura para o atendimento às pessoas com deficiências.

#### **11.1.1.1. Salas de Aula e Auditórios**

O CEAD/UFOP dispõe de um auditório com capacidade para 120 pessoas, que possui uma divisória retrátil possibilitando a separação em duas salas de aula/auditórios, com capacidade para 70 e 50 pessoas em cada um desses ambientes.

O espaço pode ser utilizado para reuniões, qualificações e defesas de cursos de graduação e pós-graduação, seminários e eventos, por meio de agendamento prévio.

Trata-se de um ambiente climatizado, iluminado, com cadeiras acolchoadas, fixas e com bancadas para apoio, com acesso à internet e equipamentos audiovisuais e de informática.

#### **11.1.1.2. Instalações para Docentes**

O CEAD/UFOP dispõe de sala/ambientes para os docentes, que são ocupados, de maneira compartilhada, por docentes dos dois departamentos: DEETE e DEGEP.

Nesses ambientes, os docentes possuem equipamentos de escritório e computadores com acesso à internet individualizados, os demais equipamentos são compartilhados pelos docentes de cada ambiente, como por exemplo as impressoras e os telefones.

#### **11.1.1.3. Instalações Administrativas**

O CEAD/UFOP dispõe de ambientes para o funcionamento administrativo da unidade com espaço compartilhado para a direção, as secretarias da direção, as secretarias dos cursos de graduação e de pós-graduação, a secretaria de ensino e o suporte técnico que está relacionado com a Plataforma Moodle e com a infraestrutura de informática e de apoio para a realização de atividades via vídeo/webconferências. Além disso, a Unidade possui, uma sala de reuniões com acesso à internet e equipamentos audiovisuais e de informática.

#### **11.1.1.4. Instalações Sanitárias**

O CEAD/UFOP dispõe de sanitários femininos e masculinos. Os serviços de limpeza e higienização são prestados por empresa terceirizada que oferece serviços para a Universidade.

#### **11.1.1.5. Instalações de Apoio à Plataforma Moodle**

O CEAD/UFOP dispõe de um ambiente específico referente ao suporte técnico para a Plataforma Moodle, os professores, tutores presenciais e a distância, e para os alunos de graduação, extensão e pós-graduação e técnicos-administrativos.

#### **11.1.1.6. Sala Multiuso para a Realização de Atividades de Vídeo/webconferências**

O CEAD/UFOP dispõe de uma sala específica para o apoio e a realização de atividades de web/videoconferências, com capacidade para 15 pessoas, podendo ser utilizada para reuniões e também para a realização de qualificações e defesas de cursos de graduação e pós-graduação.

#### **11.1.1.7. Estúdio de Gravação**

O CEAD/UFOP possui um estúdio para gravação de vídeoaulas, que pode ser utilizado por professores e técnicos da UFOP por meio de agendamento prévio.

#### **11.1.2. Laboratório de Informática**

O CEAD/UFOP dispõe de um laboratório de informática, com 18 máquinas, com estrutura de acesso à internet e impressoras para a utilização dos discentes, tutores e professores durante o período em que a Unidade Acadêmica se encontra aberta, respeitando os horários da Universidade e o seu calendário acadêmico. Esse laboratório também pode ser utilizado para a realização de cursos de capacitação de tutores e professores.

#### **11.1.3. Estrutura de Segurança**

O CEAD/UFOP, por estar localizado no campus Morro do Cruzeiro da UFOP, dispõe da segurança oferecida pela Universidade, como para todas as demais Unidades Acadêmicas da instituição.

#### **11.1.4. Adequação da Infraestrutura para o Atendimento às Pessoas com Deficiências**

O CEAD dispõe de uma infraestrutura para atendimento das pessoas com deficiências, como por exemplo, rampa de acesso para cadeirantes, elevador, sanitários adaptados e placas indicativas em Braille, oferecendo também uma estrutura mínima para locomoção às dependências dessa Unidade.

Além disso, os profissionais da Coordenadoria de Acessibilidade e Inclusão (CAIN), vinculada a Pró-Reitoria de Assuntos Comunitários e Estudantis (PRACE) da UFOP estão envolvidos com as coordenações de curso e os professores da Unidade no desenvolvimento de materiais pedagógicos que atendam às diferentes necessidades dos discentes.

#### **11.1.5. Biblioteca**

O Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, possui um acervo de materiais bibliográficos disponível nas bibliotecas setoriais tendo em vista a política institucional da UFOP na manutenção de bibliotecas setoriais, haja vista a dificuldade em se estruturar uma Biblioteca Central e de se manter maior número de bibliotecas em funcionamento na instituição.

Além desse acervo, o Curso disponibiliza um repertório de materiais digitais que podem ser acessados pelos discentes a partir do acesso ao site do Sistema de Bibliotecas e Informação (SISBIN). Esse sistema é o órgão da UFOP, que é o responsável pela gestão de 12 bibliotecas setoriais, geridas por meio de repositório institucional.

Por meio de sua estrutura, acervo e serviços, o SISBIN promove o acesso a todas as informações e material disponível, contribuindo para o desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão da comunidade universitária.

#### **11.2. Infraestrutura dos Polos**

Os municípios vinculados ao Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, são organizados em torno de polos regionais, possuem infraestrutura e organização de serviços que possibilitam o desenvolvimento das atividades de cunho administrativo e acadêmico, exigidas por um curso universitário a distância, para atendimento aos seus alunos.

Para atender os estudantes vinculados ao Polo de Apoio Presencial (PAP), o polo deve ter a seguinte infraestrutura mínima: sala de coordenação do polo, sala para tutoria presencial, sala para reunião, sala para secretaria acadêmica, sala de aula presencial, sala de vídeo/webconferência, laboratório de informática, biblioteca e sala de estudos. Nesse contexto, existe a necessidade de que os PAP ofereçam:

a) espaços que possibilitem o desenvolvimento das orientações acadêmicas, dos encontros presenciais e da realização dos seminários temáticos;

- b) a organização de serviços de apoio pedagógico para os alunos, dentre os quais, biblioteca, videoteca e softwares educativos;
- c) a organização de serviço de orientação e acompanhamento acadêmicos;
- d) secretaria que: realiza a distribuição de material didático para os alunos, desempenhe todas as funções relativas ao recebimento, expedição e arquivo de correspondências; promova a circulação das informações necessárias ao andamento do Curso e execute o serviço de apoio ao desenvolvimento das atividades presenciais, bem como o arquivamento adequado dos documentos relativos ao Curso;
- e) um laboratório de informática que possibilite aos alunos a conexão com a Internet, com o CEAD, com a UFOP e, também, com os outros estudantes do Curso;
- f) serviços de comunicação com os alunos, como, por exemplo, telefone e acesso à internet.

Os polos devem disponibilizar uma quantidade de funcionários suficiente, que seja capacitada para a realização das atividades propostas, com a disposição de previsão de recursos para a manutenção das instalações e equipamentos. Os polos devem, ainda, contar com uma estrutura de logística para o transporte de professores e tutores de acordo com os planos de atividades curriculares, especialmente aquelas que envolvam acompanhamento da atuação de alunos em campo, como, por exemplo, os estágios supervisionados e as práticas educativas.

Diante do exposto, os polos se configuram como espaço chave da infraestrutura dos Cursos ofertados na modalidade EAD e fomentados pela UAB, pois são responsáveis pelo acompanhamento e monitoramento: da tutoria presencial, dos serviços de apoio aos estudantes (secretaria, biblioteca e comunicação com a UFOP), da difusão das informações provenientes da UFOP, da distribuição dos materiais didáticos aos alunos e do planejamento da utilização do laboratório de informática.

## **12. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Considerando as constantes transformações ocorridas nas últimas décadas, no processo de ensino e de aprendizagem, em especial no que diz respeito aos conhecimentos pedagógicos na formação docente, torna-se necessário desenvolver nos futuros docentes as competências e habilidades que possibilitem a criação de situações de aprendizagem e construção de conhecimentos e habilidades que estejam relacionados

a organização do trabalho pedagógico e na regência em salas de aula, que ultrapasse uma prática educacional baseada somente na transmissão de conceitos prontos.

Existe a necessidade de que os professores coordenem ações pedagógicas durante a realização das atividades propostas em ambientes virtuais de aprendizagem para que os estudantes possam adquirir e significar o conhecimento apreendido com a utilização dos recursos tecnológicos disponibilizados na Plataforma Moodle.

No que diz respeito à educação na modalidade a distância, a interação dos atores desse processo é mediada por instrumentos tecnológicos, que são consideradas como os principais recursos de comunicação no Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, possibilitando aos professores, tutores e alunos compartilharem os conhecimentos relacionados aos componentes curriculares e extracurriculares com a utilização de diferentes mídias. Portanto, o Projeto Político Pedagógico do Curso baseia-se em uma concepção crítica e reflexiva, que possibilita aos futuros professores/pedagogos interação entre a teoria e a prática pedagógica, de uma maneira contextualizada e com significado.

Desse modo, os componentes curriculares da matriz do Curso foram organizados de maneira interdisciplinar, ao considerar a complexidade dos estudos que englobam a formação superior para o exercício integrado e indissociável da docência, na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, conforme disposto no Art. 2º da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006. Essa abordagem visa a produção e a difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, que são garantidos pela legislação educacional vigente.

## **REFERÊNCIAS**

ALONSO, L. Para uma teoria compreensiva sobre integração curricular: o contributo do projecto “PROCUR”. *Investigação e Práticas – Revista do GEDEI*, p. 62-88.

BRASIL. Lei 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. Brasília, DF: Diário Oficial da República Federativa do Brasil, 23 dez. 1996.



BRASIL. Ministério de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, licenciatura. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11.

BRASIL. Parecer CNE/CP No 9/2001. Diretrizes curriculares nacionais para a formação de professores da educação básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. *Diário Oficial da União*, Brasília, DF, 18 de janeiro de 2001, Seção 1, p. 31, 2002a. Disponível em: <<[http:// portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf)>>. Acesso em: 04 de julho 2019.

BRASIL. Decreto Nº 9.057. Regulamenta o artigo 80 da Lei No 9.394, de 20 de dezembro de 1996, revoga o Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005 e o art. 1º do Decreto nº 6.303, de 12 de dezembro de 2007, em 25 de Maio de 2017. Brasília, DF: Casa Civil. Disponível em: <<[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm)>>. Acesso em: 10 de julho de 2019.

SHULMAN, L. S. Those who understand: knowledge growth in teaching. *Educational Researcher*, v. 15, n. 2, p. 4-14, 1986.

SHULMAN, L. S. Knowledge and teaching: foundations of the new reform. *Harvard Educational Review*, v. 57, n. 1, p. 1-27, 1987.

## Anexo 1



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA



### ORIENTAÇÃO NORMATIVA CEAD-UFOP N.º 01, de 01 de julho de 2019

Estabelece orientações sobre a transferência de Polo de Apoio Presencial para os discentes dos cursos de ensino a distância do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD) da Universidade Federal de Ouro Preto.

**O Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 13, alínea e, da Resolução n. 806, de 15 de fevereiro de 2007, do Conselho Universitário desta Universidade e da Portaria Reitoria n.386 de 25 de agosto de 2015, resolve:

**Art.1º** O processo de mudança de Polo de Apoio Presencial somente poderá acontecer para o mesmo curso no qual o discente originalmente ingressou e, apenas, depois de constatada a continuidade da oferta do referido curso no polo para o qual o discente pretende ser transferido (art. 7.º, § 2.º da Resolução CEPE n.º 3.428 de 05 de setembro de 2008).

**Art.2º** O início do processo de transferência de polo se dará somente por meio de protocolização de requerimento pelo discente interessado no Polo de Apoio Presencial ao qual ele está vinculado.

§ 1.º São requisitos formais do requerimento:

I – Deverá ser utilizado o Formulário Padrão, indicando o item “Outros” e especificando se tratar de “Transferência de Polo de Apoio Presencial”;

II – No requerimento, na seção “Discriminação de Assuntos”, deverá ser apresentada justificativa para transferência de polo, assim como deverão ser juntados os documentos comprobatórios pertinentes.

§ 2.º O requerimento será endereçado ao coordenador do curso ao qual o discente está vinculado, sendo ele o responsável pelo deferimento ou indeferimento de transferência de polo.

§ 3.º Caso o coordenador do curso decida pela improcedência do pedido de transferência de polo, o discente poderá recorrer ao colegiado do curso ao qual ele está vinculado em até 10 (dez) dias após ser informado da decisão denegatória.

**Art.3º** Os pedidos poderão ser protocolados nos Polos de Apoio Presencial em qualquer data, respeitando os dias e horários de funcionamento das respectivas unidades. Para que o pedido do discente seja processado para um determinado semestre letivo, ele deverá ser protocolado até 30 (trinta) dias antes do início deste semestre, de acordo com o calendário acadêmico vigente.

Parágrafo único. Nos casos em que o protocolo do pedido de transferência de polo ocorra sem a antecedência mínima descrita no *caput*, caso haja aprovação do coordenador, ele será processado e deferido para que a transferência ocorra apenas no semestre imediatamente posterior.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA



**Art.4º** Em caso de urgência ou devido a motivos extraordinários devidamente justificados, o coordenador do curso poderá levar para a apreciação do colegiado o pedido de transferência de polo fora do prazo descrito no *caput* do artigo anterior.

Parágrafo único. Caso seja deferido o pedido de transferência de polo fora do prazo pelo colegiado, deverá ser estabelecido um plano de trabalho entre a coordenação do curso, o discente e os docentes responsáveis pelas disciplinas nas quais o aluno está matriculado no semestre letivo, para que atividades eventualmente perdidas sejam compensadas.

**Art. 5º** As questões omissas serão tratadas pela Direção da Unidade.

**Art. 6º** Esta Orientação Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

**Prof. Dr. Helton Cristian de Paula**  
Diretor do CEAD/UFOP

**Prof. Dr. Helton Cristian de Paula**  
Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância  
CEAD/UFOP



Art. 3º Os MIF são um componente curricular obrigatório, que contempla atividades presenciais, semipresenciais e/ou a distância cuja carga horária mínima é de 90h, as quais se distribuem em três módulos de 30h, nos períodos letivos indicados na matriz curricular de cada curso de licenciatura da UFOP.

**Parágrafo único.** Deve-se garantir a participação dos alunos de todos os cursos de licenciatura da UFOP (tanto dos cursos presenciais quanto dos a distância) e favorecendo-se diferentes experiências de ensino e aprendizagem.

Art. 4º Os MIF são flexíveis, sendo permitido ao estudante escolher, dentro de um leque de alternativas oferecidas pelos departamentos e professores da UFOP e em conformidade com a matriz curricular do seu curso, o módulo no qual se matriculará em um determinado período letivo.

Art. 5º As atividades desenvolvidas nos MIF devem privilegiar a análise de problemas e desafios educacionais concretos, estimulando a construção de estratégias para enfrentá-los.

§. 1º Os Projetos Pedagógicos dos cursos de licenciatura da UFOP devem esclarecer como será a oferta dos MIF: se na modalidade apenas na modalidade presencial; apenas na modalidade a distância; ou em ambas as modalidades.

§. 2º Os Projetos Pedagógicos devem considerar que os alunos podem escolher MIF em qualquer modalidade e de qualquer curso.

Art. 6º Cada MIF será ministrado, preferencialmente, por mais de um professor de diferentes Departamentos que atuem, ou não, nos cursos de licenciatura, tendo como seus alunos os licenciandos de diversas áreas do conhecimento científico da UFOP. Isso poderá contribuir para a construção de práticas interdisciplinares desde a formação inicial, favorecendo o desenvolvimento de uma cultura profissional colaborativa e promovendo a construção de um sentido de pertencimento à profissão docente, conforme recomendam as diretrizes curriculares expressas na Resolução CNE/CP nº 2/2015.

Art. 7º A gestão dos Módulos Interdisciplinares de Formação será feita por um Comitê Gestor, indicado pela Subcâmara de Colegiados de Licenciaturas da UFOP, para um mandato de 2 (dois) anos.

Art. 8º As temáticas a serem desenvolvidas nos MIF serão propostas por professores ou grupo de professores e submetidas ao Comitê Gestor para análise e aprovação.

Art. 9º A partir da escolha das temáticas, os professores deverão buscar estratégias para o desenvolvimento do trabalho interdisciplinar, coletivo e colaborativo. Com foco na formação pedagógica do professor, as temáticas devem contribuir para o



fortalecimento da profissionalidade docente e da identidade profissional institucional do professor egresso da UFOP.

Art. 10 Os MIF poderão ser operacionalizados, inclusive na modalidade de ação extensionista, de acordo com as seguintes possibilidades:

- I - laboratório interdisciplinar, onde os alunos desenvolvem trabalhos coletivos;
- II - confecção de material didático;
- III - desenvolvimento de tecnologia educacional;
- IV - simulação de práticas pedagógicas;
- V - desenvolvimento de atividades práticas em laboratório de ensino;
- VI - produção de tecnologias e metodologias inovadoras de educação;
- VII - projetos de ensino;
- VIII - propostas curriculares;
- IX - produção de textos pedagógicos;
- X - elaboração de unidades didáticas;
- XI - simulação e reflexão de práticas;
- XII - análise e produção de vídeos;
- XIII - produção de jogos;
- XIV - estudo de casos didáticos;
- XV - elaboração de portfólios;
- XVI - dentre outras atividades formativas.

Art. 11 Os MIF devem refletir em inovações da formação de professores da UFOP por se tratar de um novo espaço institucional que:

- I - concretiza o desenvolvimento de práticas interdisciplinares, coletivas e colaborativas;
- II - articula atividades de ensino, pesquisa, extensão;
- III - articula atividades da graduação e da pós-graduação conforme meta estabelecida no PDI, "respeitada a pluralidade de práticas pedagógicas, as características e objetivos específicos de cada um dos cursos de graduação, de extensão e de pós-graduação" (Plano de Desenvolvimento Institucional Universidade Federal de Ouro Preto, 2016 - 2025, p. 33).
- IV - amplia os conhecimentos profissionais do professor para além das disciplinas curriculares;
- V - possibilita experiências coletivas de ensino e aprendizagem de se tornar professor;
- VI - flexibiliza e atualiza o currículo de formação de professores; e
- VII - constrói e congrega saberes coletivos e partilhados por professores e alunos de diversas áreas de conhecimento científico.

Art. 12 Nos termos do Art. 7º a gestão dos MIF será realizada por um Comitê Gestor, indicado pela Subcâmara de Licenciaturas, ao qual competirá:



- I - Fazer a gestão semestral da oferta dos MIF;
- II - Organizar e coordenar os grupos de docentes responsáveis pelos MIF;
- III - Negociar com os Departamentos a lista de MIF a serem ofertados no semestre, contendo informações sobre os nomes dos professores, temática, ementa, horário e local de funcionamento;
- IV - Monitorar e avaliar a oferta dos MIF;
- V - Articular as ações desenvolvidas nos MIF com os estágios, extensão, pesquisa e outras atividades práticas do curso;
- VI - Divulgar as atividades desenvolvidas nos MIF;
- VII - Zelar pelo caráter prático e interdisciplinar das atividades desenvolvidas nos MIF;
- IX - Fomentar o desenvolvimento de ações interdisciplinares para fortalecimento dos MIF: laboratórios interdisciplinares, desenvolvimento de pesquisas coletivas, desenvolvimento de projetos de ensino, desenvolvimento de projetos de extensão, etc.
- X - Procurar garantir variedade na modalidade de oferta, criando condições para que, inclusive, os alunos dos cursos a distância possam cursar MIF oferecidos por outros Departamentos além dos do CEAD.
- XI - Decidir sobre casos não previstos.

Art. 13 Consoante à Política Institucional de Formação de Professores da UFOP, o Comitê Gestor, elaborará suas normas de funcionamento e os critérios a serem utilizados para seleção das propostas de MIF a serem oferecidas aos cursos.

Art. 14 À atuação do docente como membro do Comitê Gestor será atribuída pontuação para progressão na carreira, nos termos da Resolução CUNI que aprova as normas para o desenvolvimento dos servidores docentes da UFOP, na Carreira de magistério Superior.

Art. 15 A oferta dos MIF é de responsabilidade dos Departamentos que possuam encargos nos cursos de licenciatura, fazendo-os constar em seus encargos didáticos, aprovados em Assembleia.

Art. 16 Os encargos didáticos de cada Departamento dedicados aos MIF serão distribuídos igualmente de acordo com a demanda de vagas apuradas a cada semestre.

**Parágrafo único.** Outros Departamentos que não atuam diretamente nas licenciaturas poderão oferecer MIF, desde que em consonância com a proposta de Política Institucional de Formação de Professores e aprovados pelo Comitê Gestor.

Art. 17 Nos casos em que os MIF sejam ofertados por mais de um professor, em conjunto, os encargos didáticos devem ser computados integralmente para cada um deles, em função do caráter interdisciplinar do trabalho. Dessa forma, entende-se que todos os professores envolvidos na proposta participem integralmente das atividades do seu MIF.



Art. 18 O número de vagas ofertadas semestralmente pelos MIF deve atender a resolução CEPE N° 1494 e observar as demandas dos cursos em seus diversos *campi*, turnos e modalidades de ensino.

Art. 19 O levantamento da demanda e apresentação aos Departamentos será feita pelo Comitê Gestor, a partir de edital, entre o 26° e 36° dia letivo do semestre imediatamente anterior à previsão de oferta, conforme os calendários acadêmicos das modalidades a distância e presencial.

Art. 20 Cada proposta de MIF deverá atender o mínimo de 15 alunos. Casos excepcionais, devidamente justificados, serão avaliados pelo Comitê Gestor.

Art. 21 Cada Colegiado de Curso ficará responsável pela ampla divulgação da lista dos MIF, para que os alunos façam suas escolhas de acordo com o seu interesse e adequação dos horários pré-fixados.

Art. 22 Os MIF poderão ser ofertados em turnos diferentes daqueles em que o curso regularmente oferta suas disciplinas e em período diferente do estipulado no calendário acadêmico. Dessa forma, o cronograma de realização deve constar na proposta apresentada ao Comitê Gestor para que os alunos tenham ciência das condições de oferta.

Art. 23 Os períodos de oferta dos MIF encontram-se distribuídos na matriz curricular de cada curso, com os códigos MIF001, MIF002 e MIF003.

**Parágrafo único.** Os MIF não serão oferecidos nesses códigos, cuja indicação na Matriz Curricular objetiva apenas referenciar aos estudantes e cursos o momento em que deve se inscrever e a respectiva carga horária.

Art. 24 A oferta dos MIF, propriamente dita, será com base em códigos no formato MIF100 em diante, (MIF100, MIF101,..., MIF999) que serão efetivamente ofertados aos estudantes, com turma, horário, local e quantidade de vagas definidas. Deverão também seguir o modelo:

I - MIF100 - Linha temática: Título MIF (Ex.:MIF100 - Construção de jogos: Jogos de Tabuleiro).

**Parágrafo único.** Cada um dos MIF com códigos MIF100 em diante deverá obrigatoriamente conter um programa, único e inalterável, com a seguinte estrutura conforme a Portaria PROGRAD N° 35, de 28 de agosto de 2017: identificação do MIF (nome em português e em inglês), código, departamento, unidade acadêmica, carga horária, ementa, conteúdo a ser trabalhado, bibliografia a ser utilizada.

Art. 25 Por conseguinte, os MIF100 em diante terão turmas de oferta nos semestres letivos, com horário pré-definido e também com um campo de observação para



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



especificar o período (data de início e término) que o MIF será ministrado. Essa observação irá constar no Atestado de Matrícula do estudante após efetivação da matrícula.

Art. 26 O MIF não entrará na matrícula automática por ser um componente cujo tema será de escolha livre dos estudantes. Uma vez aprovado em um MIF de código específico o estudante não poderá cursar aquele código novamente.

Art. 27 As matrículas nos MIF ofertados poderão ser feitas pelo Minha UFOP ou presencialmente, seguindo o calendário acadêmico no que trata de ajustes de matrícula.

Art. 28 Para fins de verificação do relatório de componentes que o estudante "Falta Cursar", o sistema somará a carga horária dos MIF integralizados pelo estudante até que seja completada a carga horária indicada na matriz curricular referente aos MIF001, MIF002 e MIF003, ou seja, 90h distribuídas em três MIF.

Art. 29 Não será permitido o trancamento de matrícula em MIF.

Art. 30 Uma turma de MIF pode ser cancelada mediante a aprovação do Comitê Gestor, não causando prejuízo ao estudante. Os Departamentos envolvidos serão devidamente informados.

Art. 31 Dada a natureza inovadora do MIF, esse componente curricular não tem pré-requisitos.

Art. 32 Os casos omissos serão tratados pela Pró-Reitoria de Graduação.

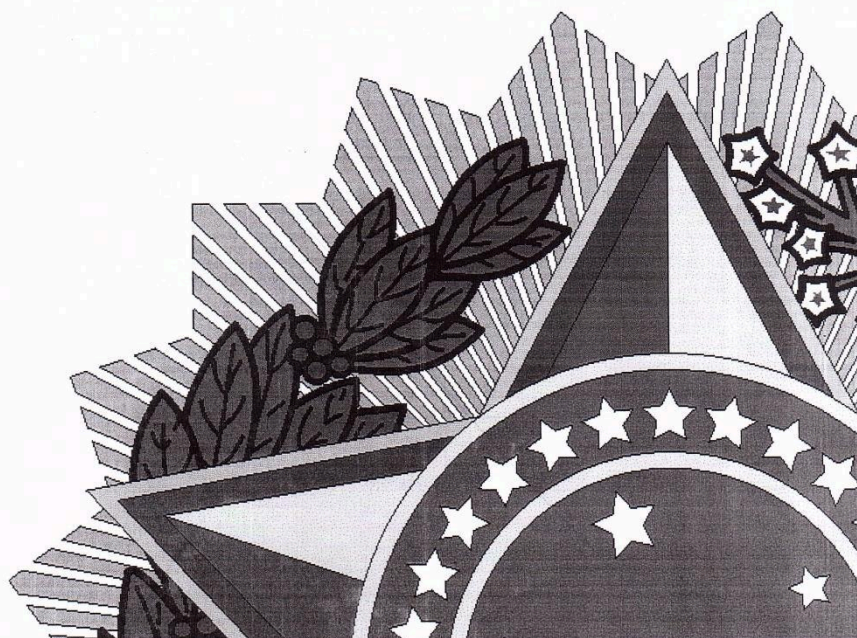
Art. 33 Esta portaria entra em vigor na data de sua publicação.

Tânia Rossi Garbin  
Pró-Reitora de Graduação



## Anexo 3 – RESOLUÇÃO CEPE Nº7852, de 27 de setembro de 2019

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO- UFOP  
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX



RESOLUÇÃO CEPE XX/2019

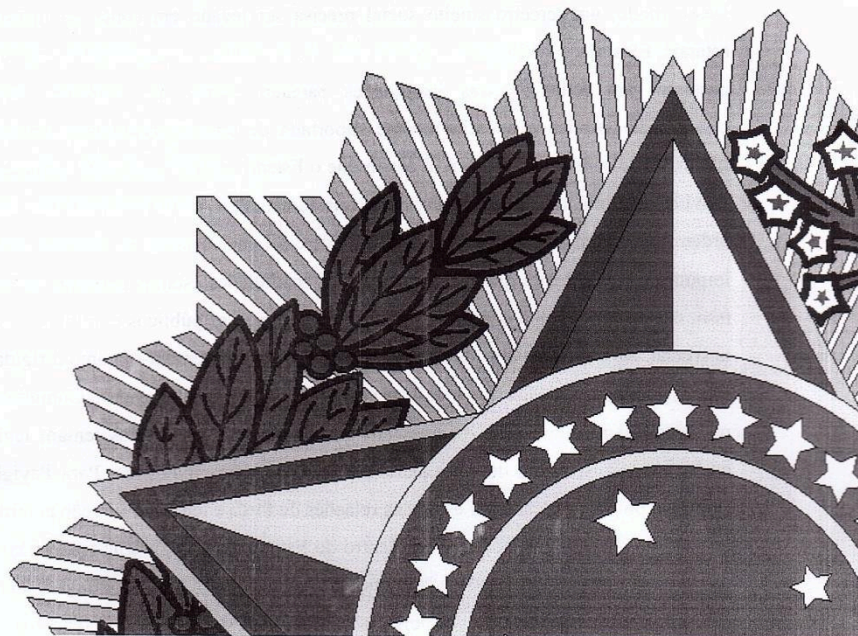
**Regulamenta o registro e a inclusão de atividades e/ou disciplinas de Extensão nos currículos dos cursos de graduação da UFOP.**

- O Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFOP, no uso de suas atribuições, considerando:
- O princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão previsto no art. 207 da Constituição Federal;
  - O PDI-Plano de Desenvolvimento Institucional da UFOP, com vigência de 2016 a 2025, que estabelece, no item 10.11, a meta de “possibilitar o crédito curricular na graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando prioritariamente as ações para as áreas de grande pertinência social”;
  - A estratégia 7 da meta 12 do Plano Nacional de Educação-PNE 2014-2024 (lei federal 13.005, de 25.jun.2014), que indica que as universidades devem assegurar, no mínimo, dez por cento do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária;
  - O estabelecido pelo artigo 12 e parágrafo da Resolução CEPE 7609, de 20 de novembro de 2108;
  - O artigo 4º da Resolução do CNE/CES nº 7 (Conselho Nacional de Educação/Câmara de Ensino Superior), de 18 de dezembro de 2018, e

Resolve:

Campus Universitário Morro do Cruzeiro, s/n - Bauxita - CEP 35400-000 - Ouro Preto - MG - Brasil  
www.ufop.br - Email: falaproex@ufop.edu.br - Tel. 31 3559 1836

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO- UFOP  
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX



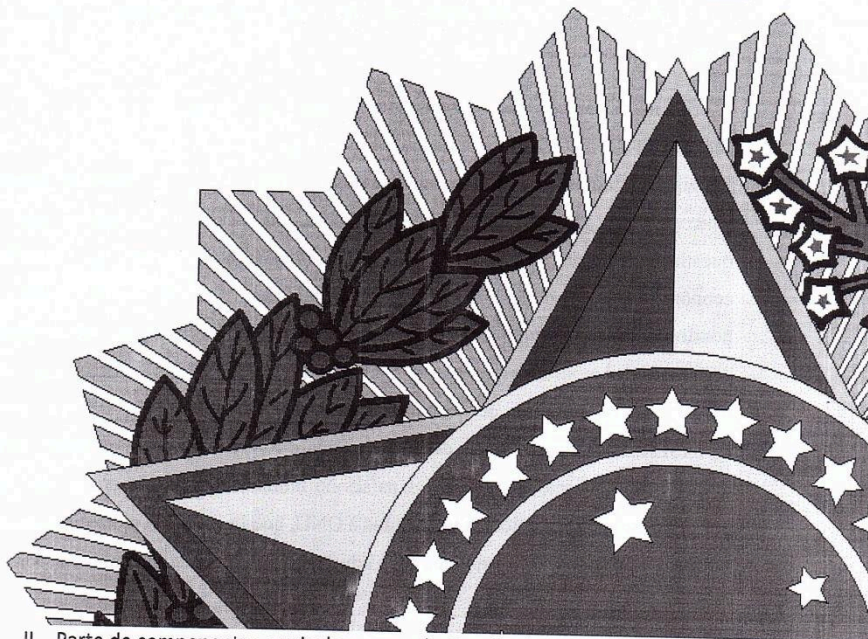
Art.1º - É denominado “curricularização da extensão” o processo de inserção de atividades e/ou disciplinas de Extensão na formação do estudante como componente curricular obrigatório para a integralização do curso de graduação no qual esteja matriculado, nos termos da lei federal 13.005/2014.

Art. 2º - Os cursos de graduação devem prever, em seu currículo, atividades e/ou disciplinas de Extensão num percentual mínimo de 10% da sua carga horária total.

Parágrafo único - As atividades e/ou disciplinas de extensão, compreendidas como um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre a Universidade e a sociedade, podem se dar através de programas, projetos, cursos, eventos e prestação de serviços, nos termos de Resolução CEPE 7.609/2018.

Art. 3º - As atividades e/ou disciplinas de extensão deverão estar previstas no Projeto Pedagógico dos Cursos (PPC), observando as seguintes modalidades, a critério dos respectivos Colegiados ou NDEs:

- I. Ações de extensão, ativas e devidamente cadastradas na Pró-Reitoria de Extensão, computadas em Atividades Acadêmicas Científicas e Culturais e similares.



II. Parte de componentes curriculares com destinação de carga horária de extensão definida no currículo.

Art. 4º - As ações de Extensão consideradas na curricularização deverão estar de acordo com a regulamentação específica da UFOP, devendo ser registradas na Pró-Reitoria de Extensão e, conseqüentemente, incluídas na carga horária devida no histórico escolar do estudante.

Art. 5º - As ações e/ou disciplinas de extensão já previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação e que atendam ao disposto nesta Resolução são reconhecidas como tal, mesmo se anteriores à vigência da presente normativa.

Art. 6º - O Colegiado e o Núcleo Docente Estruturante-NDE de cada curso estabelecerão os procedimentos e as eventuais alterações em seu respectivo Projeto Pedagógico e matriz curricular.

Parágrafo único - Os Colegiados e os Núcleos Docentes Estruturantes-NDE cumprirão o estabelecido nesse artigo até 18 de dezembro de 2021, em obediência ao artigo 19 da Resolução CNE/CES nº 7 (18/12/2018), tendo como referência o ciclo avaliativo do ENADE.

Art. 7º - A PROEX e a PROGRAD estabelecerão, em conjunto, sistema de avaliação e validação das disciplinas extensionistas.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO- UFOP  
Pró-Reitoria de Extensão – PROEX



Art. 8º - Essa Resolução entra em vigor na data da sua publicação, revogando-se as disposições em contrário.

Ouro Preto, xx de xx de 2019

**Profa. Cláudia Aparecida Marliere de Lima**  
Presidente

## Apêndice 01

### Componentes Curriculares Obrigatórios da Matriz Curricular

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Prática de Leitura e Produção de Texto Acadêmico		<b>Código:</b> DTE027
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Practice of Reading and Production of Academic Text		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 02 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 02 horas/aula
<b>Ementa:</b> Pesquisa na internet; fichamento; resumo; relatório de leitura; artigo científico; letramento acadêmico.		
<b>Conteúdo programático:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Unidade I: Pesquisa na internet - navegar, ler e suas especificidades; a pesquisa em sites acadêmicos; seleção, organização e armazenamento de textos em <i>biblioteca</i> digital pessoal.</li> <li>● Unidade II: Fichamento – tipos de fichamento; objetivos do fichamento; a produção do fichamento; o fichamento como prática de letramento acadêmico.</li> <li>● Unidade II: Resumo – tipos de resumo e suas finalidades; a produção do resumo; o resumo como prática de letramento acadêmico.</li> <li>● Unidade III – Relatório de Leitura – tipos de relatório de leitura; a produção do relatório de leitura; o relatório de leitura como prática de letramento acadêmico,</li> <li>● Unidade IV – O artigo científico: tipos de artigo científico; a leitura e produção de artigos científicos; o artigo científico como prática de letramento acadêmico.</li> </ul>		
<b>Bibliografia básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● JORGE, Gláucia Maria dos Santos. Prática de leitura e produção de texto. Ouro Preto: gêneros acadêmicos. São Paulo: Parábola 2009. 116 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; v.3).</li> <li>● MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvea; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. Resenha. 6.ed. São Paulo: Parábola 2009. 123 p. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos; v.2).</li> <li>● MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane Gouvêa; ABREU-TARDELLI, Lília Santos (Coord.). Resumo. São Paulo: Parábola, 2004. 69 p. (Leitura e produção de textos técnicos acadêmicos; 1).</li> </ul>		

**Bibliografia complementar:**

- OLIVEIRA, Maria Marly de. Como fazer pesquisa qualitativa. Petrópolis: Vozes 2007. 182 p
- GOLDENBERG, Mirian. A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em ciências sociais. 7.ed. Rio de Janeiro: São Paulo: Record 2003. 107p ISBN 8501049654 (broch.).
- FIORENTINI, Dario; LORENZATO, Sergio. Investigação em educação matemática: percursos teóricos e metodológicos. 2.ed. Campinas, SP: Autores Associados 2007. 224 p ((Formação de Professores)). ISBN 9788574961477.
- ALMEIDA, Maria de Lourdes Pinto de. A pesquisa acadêmica no século XXI: uma análise da ciência frente aos conceitos de público e privado. Campinas (SP): Mercado de Letras, 2012. 103 p. ISBN 9788575912362 (broch.) .

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> História e Historiografia da Educação I		<b>Código:</b> DTE069
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> History and Historiography of Education I		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 00 horas/aula
<b>Ementa:</b> Análise da História da Educação destacando seus principais pensadores, seus fundamentos teóricos e suas obras fundamentais. Conhecer sobre linhas de pesquisa, objetos e metodologias desenvolvidas na pesquisa e no ensino da História da Educação.		
<b>Conteúdo programático:</b>		
<p>Unidade I – História da Educação – Fundamentos Teóricos e outros apontamentos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● A História da Educação na Formação do Professor;</li> <li>● História da Educação: Sujeitos e Objetos;</li> <li>● História e Historiografia da Educação – definições.</li> </ul> <p>Unidade II – Historiografia sobre a História da Educação;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● A pesquisa sobre História da Educação: linhas e grupos de pesquisa;</li> <li>● A produção sobre História da Educação: Pós-graduação, revistas, congressos, etc.</li> </ul> <p>Unidade III - História da Educação e Sociedade: um processo histórico.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Tópicos sobre História da Educação na sociedade ocidental;</li> <li>● Tópicos sobre História da Educação nas sociedades africanas, ameríndias e orientais;</li> </ul> <p>Unidade IV – A História da Educação na contemporaneidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Apontamentos para a História da Educação no mundo contemporâneo;</li> <li>● Raça, Gênero e Classe na História da Educação;</li> <li>● Memória e História da Educação;</li> </ul>		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● ARANHA, Maria Lúcia de A. <b>História da educação e da Pedagogia Geral e Brasil.</b> 3 Ed. São Paulo: Moderna, 2006.</li> <li>● CAMBI, Franco. História da Pedagogia. Trad. de Álvaro Lorencini. São Paulo: Ed. da UNESP, 1999.</li> <li>● FARIA FILHO, L. M. de (Org.). Pesquisa em história da educação: perspectivas de análise, objetos e fontes. Belo Horizonte, MG: HG Edições, 1999.</li> </ul>		

**Bibliografia complementar:**

- ARIES, Philippe. História social da criança e da família. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC 2006. xix, 196 p
- BOMENY, Helena. Os intelectuais da educação. Rio De Janeiro: J. Zahar, 2001. 85 p.
- CANDAU, Vera Maria (org.) Sociedade, Educação e Cultura. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.
- GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo, SP: Ática, 1999.
- HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. O aparecimento da escola moderna: uma história ilustrada. Belo Horizonte: Autêntica 2006.



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Políticas Públicas em Educação		<b>Código:</b> DTE111
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Public Policies in Education		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 00 horas/aula
<b>Ementa:</b> Políticas públicas no Estado do Bem-Estar Social e no neoliberalismo. Sociedade, estado, educação e construção da cidadania. As legislações educacionais e o sistema educacional brasileiro: seus níveis e modalidades. Políticas e planos educacionais no Brasil. Avaliação sistêmica.		
<b>Conteúdo programático:</b>		
Unidade I – políticas públicas no neoliberalismo: aspectos		
Unidade II – a construção da cidadania: o que é cidadania? A cidadania no Brasil		
Unidade III – Uma história das políticas públicas em educação no Brasil: período colonial, Império e República		
Unidade IV – As avaliações sistêmicas na educação brasileira		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Políticas públicas e gestão democrática da educação. SANDER, B. Brasília: Líber Livro Editora, 2005</li> <li>● O que é cidadania? COUVRE, Maria de Lourdes. São Paulo: Brasiliense, 1997.</li> <li>● O que Política? MAAR, Wolfgang Leo São Paulo: Brasiliense, 1988.</li> </ul>		
<b>Bibliografia complementar:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● “Políticas Públicas no estado de Bem-Estar Social e no Neoliberalismo: alguns aspectos”. In: Direito em Debate, Ano XI, nº20, jul/dez.2003. MACHADO, A.F.Ijuí-RS: Editora Unijuí</li> <li>● “O Longo Percurso da Cidadania”. In: Desvendando a História nº9, 2006. SILVA, Antonio MJF da. São Paulo: Escala Educacional</li> <li>● “Cachaça, Tributos e Salário dos Professores no Brasil Colonial”. Desvendando a História nº7, 2005. SILVA, Antonio MJF da. São Paulo: Escala Educacional</li> <li>● “POLÍTICA EDUCACIONAL NO BRASIL: DO IMPÉRIO À REPÚBLICA”. In: Rios Eletrônica- Revista Científica da FASETE, ano 5, nº5, 2011. SILVA, A.S. da &amp;</li> </ul>		

SOUZA, A.O. de. Paulo Afonso-BA: Organização Sete de Setembro de Cultura e Ensino

- “Avaliação Sistêmica: um caminho para a qualidade na educação?”. In: revista Ciências Humanas, vol.4 nº1, 2011. MOREIRA, A.M; PAULA, M.A.B. de & CHAMON, E.M.Q. de O.. Taubaté-SP: UNITAU

Nome do Componente Curricular em português: <b>Sociologia e Educação I</b>		Código: <b>DTE169</b>
Nome do Componente Curricular em inglês: <b>Sociology and Education I</b>		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologia - DEETE		Unidade acadêmica: CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Introdução aos principais fundamentos da sociologia; representações sociais; educação formal e educação não formal; tempo e escola; cultura e escola.		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I – Apresentação geral do Curso</p> <p>Unidade II – Discussão sobre os conceitos de Augusto Comte e Karl Marx</p> <p>Unidade III – Discussão dos conceitos de Emile Durkheim e Max Weber</p> <p>Unidade IV – O conceito de estamento e sua aplicação à educação</p> <p>Unidade V – o conceito de representação social</p> <p>Unidade VI – o conceito de tempo e o aprendizado</p> <p>Unidade VII – o conceito e cultura e o aprendizado</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>BERGER, Peter L. &amp; Em, Thomas. (1976). A Construção Social da Realidade. Petrópolis: Vozes.</p> <p>BOURDIEU, Pierre. (2003). A economia das trocas simbólicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva</p> <p>CUIN, Charles-Henry. (1994). História da Sociologia. SP: Ensaio.</p> <p>SILVA, Antonio Marcelo Jackson Ferreira da. (2011). Sociologia e Educação I. Ouro Preto-MG: UFOP.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DURKHEIM, Èmile. (1983). Da Divisão Social do Trabalho. 2ª ed., SP: Abril Cultural.</p> <p>LALLEMENT, Michell. (2003). História das ideias sociológicas. Petrópolis: Vozes.</p> <p>WEBER, Max. (1972). Economia e Sociedade. Rio de Janeiro: Zahar.</p> <p>WERTHEIM, Jorge &amp; NOLETO, Marolova J. (org.). (2003). Pobreza e Desigualdade no Brasil: traçando caminhos para a inclusão social. Brasília-DF: UNESCO.</p>		

Nome do Componente Curricular em português: <b>TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO</b> Nome do Componente Curricular em inglês: <b>INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGY</b>		Código: <b>DTE170</b>
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologia - DEETE		Unidade acadêmica: CEAD
Carga horária semestral 45 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
<p>Ementa: Abordagem interdisciplinar propondo-se o tratamento das tecnologias de comunicação e informação no ambiente educativo. Proposição de situações práticas para uma reflexão crítica sobre o uso de tecnologias na educação. Possibilidades de abordagens de ensino por meio de TIC no cotidiano do trabalho didático/metodológico do professor em formação.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I - As Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação - TDIC em Educação: Gestão de tecnologias na escola. Tecnologias na sala de aula.</p> <p>Unidade II - As TDIC em Espaços Escolares e Não Escolares: As tecnologias digitais e os diferentes letramentos. O papel do computador no processo ensino-aprendizagem. Prática e formação de professores na integração de mídias.</p> <p>Unidade III - As TDIC e a Formação de Professores: Formação em rede para o uso de tecnologias móveis.</p> <p>Unidade IV - As TIDC e as Práticas Pedagógicas Construindo a web currículo na escola: práticas pedagógicas com o uso das TDIC. Tecnologias móveis com conexão sem fio na escola e a organização do trabalho pedagógico.</p>		
Bibliografia básica:		

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes; [et al.]. Tecnologias na formação e na gestão escolar. São Paulo: Avercamp, 2007.

BARRETO, Raquel Goulart; PRETTO, Nelson de Luca; [et al.]. Tecnologias educacionais e educação a distância: avaliando políticas e práticas. Rio de Janeiro: Quartet, 2001.

LEITE, Ligia Silva. Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula. Petrópolis: Vozes, 2003.

SANCHO, Juana Maria; HERNANDÉZ, Fernando; [et al.]. Tecnologias para transformar a educação. Porto Alegre: ArtMed, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática. Rio de Janeiro: Ed.34, 1993.

LISBOA, Isabel Cristina Dias Alves. As tecnologias da informação como fator de mudança em instituições de ensino superior. Belo Horizonte: C/Arte: FUMEC-FACE, 2003.

LITWIN, Edith. Tecnologia educacional: política, histórias e propostas. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

NAZARENO, Claudio. Tecnologias da informação e sociedade: o panorama brasileiro. Brasília: Plenarium, 2007.

Nome do Componente Curricular em português: <b>FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO FILOSÓFICO</b>		Código: <b>DTE184</b>
Nome do Componente Curricular em inglês: <b>PHILOSOPHY AND EDUCATION: INTRODUCTION TO PHILOSOPHICAL THOUGHT</b>		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologia - DEETE		Unidade acadêmica: CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
<p>Ementa: Caracterização da reflexão e da prática filosófica. Grandes temas e questões que mais diretamente incidem sobre o educacional: cultura, valores, experiências institucionais; método e conteúdo em educação. Compreensão e vivência da Filosofia como reflexão humana sistemática sobre a complexidade do mundo (EPISTEMOLOGIA); do homem no mundo e as consequências desta reflexão para o educador em sua prática profissional).</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>UNIDADE 1 – Abordagens introdutórias e contextualização</p> <p>1.1 Filosofia: sua utilidade e necessidade</p> <p>1.2 Campos, objetos e método da investigação filosófica</p> <p>UNIDADE 2 – Noções gerais de história da Filosofia</p> <p>2.1 Mito e Lógos: discursos explicativos sobre a realidade</p> <p>2.2 Do Mito ao Lógos: as origens da Filosofia</p> <p>2.3 Condições históricas que favoreceram o surgimento da Filosofia</p> <p>2.4 O que perguntavam os primeiros filósofos?</p> <p>UNIDADE 3 – Aprendendo a filosofar: o desenvolvimento de uma atitude crítica e investigativa</p> <p>3.1 A atividade crítica e racional</p> <p>3.2 Reflexões filosóficas sobre a natureza da Razão e do Conhecimento: racionalismo e empirismo</p> <p>3.3 Argumentos e falácias</p> <p>UNIDADE 4 – Relações entre Filosofia e Educação</p> <p>4.1 A Filosofia na formação do educador</p> <p>4.2 Conhecimento e Educação</p> <p>4.3 Valores e Educação</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia Arruda. Filosofia da Educação. São Paulo, Editora Moderna, 2005.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Editora Ática, 1994.</p>		

SÁNCHEZ VÁZQUEZ, Adolfo. Ética. 26. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

SAVIANI, Dermeval. Educação: do senso comum à consciência filosófica. São Paulo: Cortez, 1980. 224 p..

Bibliografia Complementar:

BORNHEIM, Gerd A. Introdução ao filosofar: o pensamento filosófico em bases existenciais. Porto Alegre: Globo, 1970. 117 p.

CHAUÍ, Marilena. Introdução à história da Filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. História da Filosofia. 2. ed. São Paulo: Paulus, 2004. 7 v.

Outros materiais disponíveis na Internet.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> História e Historiografia da Educação II		<b>Código:</b> DTE073
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> History and Historiography of Education II		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 45 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 3 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 00 horas/aula
<b>Ementa:</b> Processo Histórico de formação da Educação Brasileira. A sociedade brasileira, a construção da cidadania e a luta pelo direito à Educação. Principais pensadores sobre a Educação no Brasil. Temas para a História da Educação Brasileira.		
<b>Conteúdo programático:</b>		
Unidade I – História da Educação Brasileira – Colônia e Império.		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● A Educação Jesuítica: catequizar e colonizar;</li> <li>● A Educação Indígena ontem e hoje;</li> <li>● A Educação no Império: súditos e cidadãos;</li> <li>● A Educação no Império: Mulheres e Negros;</li> </ul>		
Unidade II - História da Educação Brasileira – República.		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● A Educação como uma questão nacional;</li> <li>● Instituições Educacionais;</li> <li>● Movimento Escola Nova: concepções, pensadores, propostas, repercussões;</li> <li>● As Reformas Educacionais;</li> </ul>		
Unidade III – Educação e Democracia.		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● A Escola durante a Ditadura Civil-Militar;</li> <li>● Políticas educacionais nos “Anos de chumbo”;</li> <li>● A Educação Popular e a luta pela Democracia;</li> </ul>		
Unidade IV – Educação Brasileira contemporânea.		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● A Educação Brasileira em tempos democráticos: a Constituição de 1988 e a LDB 1996;</li> <li>● As reorganizações curriculares: mudanças, tendências, perspectivas;</li> <li>● Projetos de Educação Popular no Brasil: escolar e não escolar;</li> <li>● A Educação Brasileira ameaçada: a PEC 241 e a BNCC;</li> </ul>		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● LOPES. Eliane Marta Teixeira. 500 anos de educação no Brasil, Belo Horizonte, Autêntica, 2000.</li> <li>● ROMANELLI, O. de O. História da Educação no Brasil. 36 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010.</li> <li>● SAVIANI, D. História das Ideias Pedagógicas no Brasil. 3 ed. Campinas, SP: Autores</li> </ul>		



**Bibliografia complementar:**

- FONSECA, Marcus Vinícius Fonseca. População Negra e Educação. O perfil racial das escolas mineiras no século XIX. BH: Mazza Edições, 2009.
- FONSECA, Thaís Nívia de Lima e; VEIGA, Cynthia Greive. História e Historiografia da Educação no Brasil. BH: Autêntica, 2003.
- FREITAS, Marcos Cezar de (Org.). Memória intelectual da educação brasileira. Bragança, SP: Ed. Universidade São Francisco, [1999]. 100 p.
- GONDRA, J. G. Pesquisa em história da educação no Brasil. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.
- HILSDORF, Maria Lúcia Spedo. História da Educação Brasileira. Leituras. SP: Thomson Learning, 2007.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Psicologia do Desenvolvimento		<b>Código:</b> DTE074
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Developmental Psychology		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas/aula	<b>Carga horária semanal teórica</b> 03 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 01 horas/aula
<b>Ementa:</b> noções sobre o desenvolvimento humano em suas dimensões física, afetiva, cognitiva e psicossocial. O desenvolvimento cognitivo da criança.		
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) O ciclo vital: aspectos biológicos, psicológicos e sociais da vida dos humanos e as principais abordagens sobre o tema pela Psicologia</li> <li>2) O período pré e peri natal: aspectos psicológicos da gravidez, parto e puerpério; as bases biológicas e as forças sócio-históricas na construção da subjetividade;</li> <li>3) Breve histórico da infância: a invenção da infância</li> <li>4) Linguagem e pensamento: as contribuições de Lev Vygotsky</li> <li>5) Desenvolvimento Cognitivo da Criança: a teoria de Jean Piaget: <ul style="list-style-type: none"> <li>- contextualização: biografia de Jean Piaget; as bases teóricas da teoria piagetiana; divergências e convergências dentro da Psicologia;</li> <li>- o conceito de estágios do desenvolvimento na epistemologia genética;</li> <li>- o estágio sensório-motor;</li> <li>- o estágio pré-operatório;</li> <li>- o estágio das operações concretas;</li> <li>- o estágio das operações formais;</li> <li>- o método clínico e as provas piagetianas.</li> </ul> </li> </ol>		
<b>Bibliografia básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● BEE, Helen L. <b>A criança em desenvolvimento</b>. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. 567 p. ISBN 9788536325255 (enc.).</li> <li>● EIZIRIK, Cláudio L; CAPCZINSKI, Flávio; BASSOLS, Ana Margareth Siqueira. <b>O ciclo da vida humana/</b> uma perspectiva psicodinâmica. Porto Alegre: Artmed, 2001. xii, 200 p. ISBN 8573079096 (broch.).</li> <li>● LA TAILLE, Ives; OLIVEIRA, Marta Kohl de; DANTAS, Heloysa. <b>Piaget, Vygotsky, Wallon</b>. Teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.</li> </ul>		
<b>Bibliografia complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● BEARD, Ruth Mary. <b>Como a criança pensa:</b> a psicologia de Piaget e suas aplicações educacionais. São Paulo: Theor S/A [19--]. 249 p.</li> <li>● FLAVELL, John H.; MILLER, Patricia H; MILLER, Scott A. <b>Desenvolvimento cognitivo</b>. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 1999. 341p. ISBN 8573075155 : (Broch.).</li> </ul>		

- KAMII, Constance. **A criança e o número:** implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos. 39. ed. Campinas: Papirus 2011. 124 p. ISBN 8530801512 (Broch.).
- MALDONADO, Maria Tereza. **Psicologia da gravidez:** parto e puerpério . 17. ed. São Paulo, SP: Saraiva 2005. 229p ISBN 8502022385 (broch.).
- PIAGET, Jean. **A construção do real na criança.** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar [Brasília]: Instituto Nacional do Livro [1975]. 360p.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Didática 1: As bases Pedagógicas do Trabalho Escolar		<b>Código:</b> DTE075
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Didactics 1: The Pedagogical Foundations of School Work		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 02 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 02 horas/aula
<p><b>Ementa:</b> Abordagens contemporâneas de temas da educação e repercussão na didática. Tendências pedagógicas da prática educativa. A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise. As sequências didáticas e as sequências do conteúdo. Fundamentos da ação docentes e os diferentes enfoques na relação pedagógica. As relações interativas em sala de aula; o papel dos professores e dos alunos. Processo de Ensino: abordagens, fundamentos e componentes operacionais. O papel da Didática na formação do educador: formação e identidade docente.</p>		
<p><b>Conteúdo programático:</b></p> <p><b>Unidade 1: Abordagens contemporâneas de temas da educação e repercussão na didática</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Breves considerações sobre o pensamento crítico pós-moderno e a pedagogia. O pensamento crítico pós-moderno e a pedagogia. Tendências pedagógicas da prática educativa;</li> <li>● Temas significativos da contemporaneidade e sua ressonância na didática: valores, objetivos da educação; a crise da noção de totalidade; a razão e o desenvolvimento da consciência individual autônoma; a noção de ciência e os conteúdos escolares; a sociedade do conhecimento, novas tecnologias e qualidade da educação; cultura, poder e currículo; educação e linguagem;</li> <li>● Métodos de ensino e pesquisa; aprender a aprender ou ensinar a aprender a aprender? Ensino crítico e questões éticas e novos desafios para a didática e para a escola.</li> </ul> <p><b>Unidade 2 - A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise.</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Os conteúdos de aprendizagem: instrumentos de explicitação das intenções educativas;</li> <li>● Processos de Aprendizagem</li> </ul> <p><b>Unidade 3 - As sequências didáticas e as sequências do conteúdo</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● O ensino segundo as características tipológicas dos conteúdos</li> <li>● Ensinar conteúdos factuais</li> <li>● Ensinar conceitos e princípios</li> <li>● Ensinar conteúdos procedimentais</li> </ul> <p><b>Unidade 4 – As relações interativas em sala de aula; o papel dos professores e dos alunos</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>● As relações interativas</li> <li>● A influência da concepção construtivista na estruturação das interações educativas na aula</li> </ul>		

- A influência dos tipos de conteúdo na estruturação das interações educativas na aula
- O papel da Didática na formação do educador: formação e identidade docente.

#### **Bibliografia básica:**

- *MACHADO, Nilson Jose.* Epistemologia e didática. São Paulo: Cortez Editora, 1995.
- *VEIGA, Ilma P. A.(org.) Didática: O ensino e suas relações.* Campinas, SP; Papirus, 1996.
- *ZABALA, A. A prática educativa: Como Ensinar.* Porto Alegre; Artmed,1998.

#### **Bibliografia complementar**

- AMBRÓSIO, Márcia. O uso do portfólio no ensino superior. Petrópolis: Vozes, 2013
- FELDMAN, D. Ajudar a ensinar: relações entre didática e ensino. Porto Alegre: Artmed, 2001.
- LÜCK, Heloísa. Pedagogia interdisciplinar - fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1995.
- ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. Transposição didática: por onde começar? São Paulo: Editora Cortez, 2011.
- DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. 6. ed. São Paulo: Cortez, Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2001. (Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI.)

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Antropologia - Cultura e Direitos Humanos		<b>Código:</b> DTE185
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Anthropology - Culture and Human Rights		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 00 horas/aulas	<b>Carga horária semanal prática</b> 02 horas/aulas
A carga horária semestral é distribuída em 30 horas teóricas e 30 horas para a curricularização da extensão		
<b>Ementa:</b> Conceitos básicos, princípios, problemas e métodos da cultura. As definições contemporâneas da cultura. Cultura e direitos individuais. Cultura e direitos humanos.		
<b>Conteúdo programático:</b>		
<b>Unidade I – O conceito de cultura: história, problemas e métodos</b>		
<b>Homem e Cultura</b>		
<b>A questão racial</b>		
<b>Unidade II – Cultura, Nação e Espaço (real e virtual)</b>		
<b>A cultura e a ideia de nação</b>		
<b>Cultura e ciberespaço</b>		
<b>Unidade III – Que vem a ser “direitos individuais”?</b>		
<b>Unidade IV – Direitos humanos no mundo contemporâneo: desafios</b>		
<b>Ações Extensionistas, levantamento inicial - totalizando 15 horas:</b>		
pesquisa em uma turma de escola previamente escolhida, com a devida autorização da direção e utilizando questionário sem a identificação do entrevistado, sobre os seguintes temas:		
a) autodefinição racial		
b) organização familiar		
c) idade escolar		
<b>Eventos Extensionistas a partir da pesquisa anterior - totalizando 15 horas:</b>		
a) palestra sobre a autodefinição racial - 5 horas		
b) mesa redonda sobre as organizações familiares - 5 horas		
c) palestra sobre a idade escolar e as matrículas nas escolas brasileiras - 5 horas		

**Bibliografia básica:**

**CASTELLS, Manuel. (2012). Redes de Indignação e Esperança. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor**

**GEERTZ, Clifford. (2008). A Interpretação das Culturas. Rio de Janeiro: LTC**

**SIQUEIRA, Euler D. (2009). Antropologia, uma introdução. Brasília: SiUAB**

**Bibliografia complementar:**

BOBBIO, Norberto. (2004). A Era dos Direitos. Rio de Janeiro: Elsevier

CANDAU, Vera Maria. (2012). “Diferenças Culturais, Interculturalidade e Educação em Direitos Humanos”. In: Educação e Sociedade, vol.33. Campinas-SP: UNICAMP

SILVA, Antonio Marcelo Jackson F. da. (2004). “Por que se deve ter e por que não se deve ter a pena de morte: aspectos jurídicos e políticos”. In: Revista de Informação Legislativa, nº164. Brasília: Senado Federal

SILVA, Antonio Marcelo Jackson F. da. (2007). “As Fundações Econômicas dos Direitos Individuais”. In: Revista Interdisciplinar de Direito, nº4. Valença-RJ: Faculdade de Direito de Valença

SIMÕES, Isabella de Araújo Garcia. (2009). “A Sociedade em rede e a Cibercultura”. In: Revista Eletrônica Temática, nº5. João Pessoa-PB: UFPB

Nome do Componente Curricular em português: <b>Filosofia e Educação: matrizes filosóficas do pensamento pedagógico</b>		Código: <b>DTE194</b>
Nome do Componente Curricular em inglês: <b>Philosophy and Education: philosophical matrices of pedagogical thought</b>		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologia - DEETE		Unidade acadêmica: CEAD
Carga horária semestral 45 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
<p><b>Ementa:</b> Elementos teóricos fundamentais para uma reflexão e tomada de consciência da realidade, proporcionando o conhecimento e debates a respeito da práxis educacional. Conhecimento, verdade e ideologia. Matrizes filosóficas do pensamento pedagógico: racionalismo, empirismo, positivismo e marxismo. Pedagogia: entre a técnica e a ciência da educação</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>UNIDADE 1 – Abordagens introdutórias e contextualização</p> <p>1.1 O que é educar?</p> <p>1.2 Relações entre Educação, cultura e trabalho</p> <p>1.3 Relações entre Educação, poder e ideologia</p> <p>UNIDADE 2 – Reflexões acerca da natureza da atividade pedagógica</p> <p>2.1 Pedagogia: entre a técnica e a ciência da Educação</p> <p>2.2 Valor e a necessidade da Filosofia da Educação</p> <p>UNIDADE 3 – Matrizes filosóficas do pensamento pedagógico</p> <p>3.1 Escola tradicional</p> <p>3.2 Escola Nova</p> <p>3.3 Educação tecnicista</p> <p>3.4 Teorias antiautoritárias</p> <p>3.5 Teorias crítico-reprodutivistas</p> <p>3.6 Desescolarização da sociedade</p> <p>3.7 Teorias construtivistas</p> <p>3.8 Teorias progressistas</p>		



## UNIDADE 4 – Limites e possibilidades da Educação contemporânea

### Bibliografia básica:

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda Aranha. *Filosofia da Educação*. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006.

GILES, Thomas Ranson. *Filosofia da Educação*. São Paulo: EPU, 1987.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Cortez, 1999.

MURCHO, Desidério. *Revista Crítica na Rede* (On-line). Disponível em: <<http://www.criticanarede.com>>. Acesso em 10/09/2009.

MURCHO, Desidério. *Revista Crítica na Rede* (On-line). Disponível em [www.criticanarede.com](http://www.criticanarede.com). Acesso em 10/09/2009.

### Bibliografia Complementar:

CAMBI, Franco. *História da Pedagogia*. São Paulo: FEU, 1999.

GUIRALDELLI JR., Paulo. *Filosofia da Educação*. São Paulo: Ática, 2006.

IMBERNÓN, F. (Org.) *A educação no século XXI: os desafios do futuro imediato*. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Nome do Componente Curricular em português: <b>Sociologia e Educação II</b>		Código: <b>DTE171</b>
Nome do Componente Curricular em inglês: <b>Sociology and Education II</b>		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologia - DEETE		Unidade acadêmica: CEAD
Carga horária semestral 45 horas	Carga horária semanal teórica 30 horas/aula	Carga horária semanal prática 15 horas/aula
<b>A carga horária semestral é distribuída em 30 horas teóricas e 15 horas para a curricularização da extensão</b>		
Ementa: Os estudos da sociologia em relação à educação; educação, desigualdade social e política; família e desigualdade social perante a escola; a ética nas escolas; a profissionalização docente e as políticas públicas.		
Conteúdo programático:		
<p>Unidade I – Apresentação geral do Curso</p> <p>Unidade II – Discussão sobre o papel da educação em sociedades complexas</p> <p>Unidade III – Desigualdade social, educação e política: interseções e conflitos</p> <p>Unidade IV – ética na escola: existe debate sobre o tema?</p> <p>Unidade V – profissionalização docente e políticas públicas</p> <p><b>Ações Extensionistas: pesquisas vinculadas à curricularização da Extensão: pesquisas quantitativas com questionários sem identificação do entrevistado tratando de temas de interesse dos professores orientadores do TECC (Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso). Pesquisa de campo utilizando questionários de múltipla escolha entre outras ações.</b></p> <p><b>Eventos Extensionistas - total de 15 horas:</b></p> <p>a) <b>mesa redonda: como a desigualdade social interfere na educação? - 5 horas</b></p> <p>b) <b>mesa redonda: quais ações educacionais podem combater os prejuízos provocados na educação pela desigualdade social? - 5 horas</b></p> <p>c) <b>palestra: como é a profissionalização docente na sua região? - 5 horas</b></p>		
Bibliografia básica:		
BERGER, Peter L. & Em, Thomas. (1976). A Construção Social da Realidade. Petrópolis: Vozes.		
BOURDIEU, Pierre. (2003). A economia das trocas simbólicas. 5. ed. São Paulo: Perspectiva.		
CUIN, Charles-Henry. (1994). História da Sociologia. SP: Ensaio.		
SIQUEIRA, Maria das Penha S. (org.). (2006). Sociedade e Pobreza. Vitória-ES: UFES		
Bibliografia Complementar:		

DURKHEIM, Èmile. (1983). Da Divisão Social do Trabalho. 2ª ed., SP: Abril Cultural.

LALLEMENT, Michell. (2003). História das ideias sociológicas. Petrópolis: Vozes.

WERTHEIM, Jorge & NOLETO, Marolova J. (org.). (2003). Pobreza e Desigualdade no Brasil: traçando caminhos para a inclusão social. Brasília-DF: UNESCO

Nome do Componente Curricular em português: <b>Ensino e Aprendizagem de Geografia I</b>		Código: <b>DTE172</b>
Nome do Componente Curricular em inglês: <b>Geography Teaching and Learning I</b>		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologia - DEETE		Unidade acadêmica: CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: A base teórico-metodológica da Geografia. A Geografia no cenário das novas Políticas Educacionais. A construção da noção de espaço pela criança. O estudo da linguagem cartográfica.		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>UNIDADE 1 - Base teórico-metodológica da Geografia.</p> <p>1.1 - A historicidade da Geografia.</p> <p>1.2 - A edificação da Geografia no contexto escolar.</p> <p>1.3 - Sentidos do ensino das ciências humanas na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental.</p> <p>UNIDADE 2 - A Geografia no cenário das novas Políticas Educacionais</p> <p>2.1 - O ensino da geografia: o que ensinar e como ensinar</p> <p>2.2 - O ensino da geografia na BNCC - Base Nacional Comum Curricular e os Direitos de aprendizagem e desenvolvimento: os campos de experiência.</p> <p>UNIDADE 3 - A construção da noção de tempo e espaço pela criança</p> <p>3.1 - As infâncias, o espaço e o lugar na Educação Infantil.</p> <p>3.2 - As diferentes linguagens e a construção das noções/relações espaciais.</p> <p>UNIDADE 4 - O estudo da linguagem cartográfica</p> <p>4.1 - Alfabetização e letramento cartográfico.</p> <p>4.2 - Leitura, interpretação e construção de diferentes representações do espaço.</p> <p>4.3 - As representações do espaço e o deficiente visual - a cartografia tátil.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>ALMEIDA, R. D. de e PASSINI, E. O espaço geográfico. Ensino e representação. São Paulo: Contexto, 1989.</p>		

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

CARLOS, A.F. (org.) A Geografia na sala de aula. 8ªed. São Paulo: Contexto, 2008. 144 p.

CASTROGIOVANNI, A.C. (org.) Ensino de Geografia: Práticas e textualizações no cotidiano. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2002. 172 p.

CASTROGIOVANNI, A.C e COSTELLA,R.Z. Brincar e Cartografar com os diferentes mundos geográficos. A alfabetização Espacial. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2006

Bibliografia Complementar:

LESANN, Janine. Geografia no Ensino Fundamental I. Belo Horizonte: Fino Traço, 2011.

MORIN, Edgar. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. 11ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2006. 116 p.

PIAGET, Jean & INHELDER, Barbel. A representação do espaço na criança. Tradução de Bernadina Machado de Albuquerque. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

PONTUSCHKA, N.N., OLIVEIRA, A. U. Geografia em Perspectiva. São, N.N., OLIVEIRA, A. U. Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto.2002.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Pesquisa em Educação: Métodos e Técnicas		<b>Código:</b> DTE173
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Research in Education: Methods and Techniques		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 30 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 02 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 00 horas/aula
<b>As 30 horas semestrais serão integralmente utilizadas em ações vinculadas à curricularização da extensão.</b>		
<b>Ementa:</b> O conhecimento como compreensão e transformação da realidade. A pesquisa científica: conceitos, metodologias e o instrumental teórico-metodológico. Introdução às fontes de produção da pesquisa educacional. O profissional da educação frente aos desafios da realidade atual no campo da pesquisa educacional. O trabalho de conclusão do curso (TCC). Fundamentos da teoria do conhecimento, epistemologia da ciência. Metodologia da pesquisa científica e elaboração do trabalho científico.		
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>		
<b>Unidade I:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Os Tipos de Conhecimento, a Ciência e o Método Científico.</li> <li>● Conceitos Fundamentais da Pesquisa.</li> </ul>		
<b>Unidade II:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● A Pesquisa Científica.</li> <li>● Métodos de Pesquisas Científicas.</li> </ul>		
<b>Unidade III:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Orientações Técnicas para Leitura.</li> <li>● Redação e Apresentação de Trabalhos Técnico-Científicos.</li> <li>● Registro e Divulgação de Pesquisas: resumo, resenha, monografia e artigo.</li> </ul>		
<b>Unidade IV:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Padronizando os Trabalhos Acadêmicos.</li> <li>● Referências segundo as Normas Técnicas da ABNT.</li> <li>● Elaboração de Projetos.</li> </ul>		
<b>Atividades Extensionistas:</b>		
<p>a) <b>Prestação Institucional de Serviços:</b> estudo e solução de problemas do meio profissional ou social da escola localizada no município atendido pelo Polo, com trabalho conjunto com a direção da escola ou da Secretaria Municipal de Educação. O trabalho também poderá ser realizado em associações comunitárias ou sindicatos, sempre em trabalho conjunto das direções desses órgãos. Sendo pesquisas quantitativas com questionários sem identificação do entrevistado e tratando de temas de interesse da escola ou do órgão, estarão subordinadas aos professores orientadores do TECC (Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso) - total 30 horas</p>		

## **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

- LIMA FILHO, Guilherme Pereira. **Metodologia da pesquisa**. Manaus: Universidade Federal do Amazonas/CETAM, 2009.
- SACRAMENTO, Weverton Pereira de. **Metodologia da pesquisa científica**. Ouro Preto: UFOP, 2008.

## **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

- CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- DEMO, Pedro. **Metodologia do conhecimento científico**. São Paulo: Atlas, 2000.
- DEMO, Pedro. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.
- FAZENDA, Ivani; SEVERINO, Antônio Joaquim [et al]. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2004.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Gestão do Trabalho Pedagógico I		<b>Código:</b> DTE113
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Management of Pedagogical Work I		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 00 horas/aula
<b>Ementa:</b> O trabalho coletivo como princípio do processo educativo. Projeto Político Pedagógico. Concepções que fundamentam as Teorias das Organizações e de Administração Escolar. Compreensão das concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo-pedagógico. Relações de poder no cotidiano da escola e suas implicações para o trabalho pedagógico.		
<b>Conteúdo programático:</b>		
<p style="text-align: center;">UNIDADE I – Gestão Escolar: Dimensões Relacionais, Conflitivas, Gestionárias e Pedagógicas</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Gestão Escolar: Determinantes Internos e Externos</li> <li>2. Campos de Atuação do Dirigente Escolar</li> </ol> <p>UNIDADE II - Determinação Histórica, Epistemológica, Social e Ideológica: Estruturação do Projeto Pedagógico em Instituições de Ensino</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Projeto Político Pedagógico da Escola: Dimensões Conceituais e Metodológicas</li> <li>2. Projeto Político Pedagógico: Acompanhamento</li> </ol> <p>UNIDADE III - Organização do Trabalho Administrativo Pedagógico</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Projeto Político Pedagógico e Identidade Escolar</li> <li>2. Projeto Político Pedagógico: Currículo e Práticas Pedagógicas</li> <li>3. Projeto Político Pedagógico: Avaliação, tempo e espaço da sala de aula.</li> </ol>		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● LUCK, Heloisa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. [3. ed.]. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2006. 116 p. (Cadernos de gestão).</li> <li>● LUCK, Heloisa. Liderança em gestão escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, c2008. 165 p. (Série Cadernos de Gestão ; 4).</li> <li>● SANTIAGO, Anna Rosa Fontella. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 29. ed. São Paulo: Papirus 2011. 192p.</li> </ul>		
Link da biblioteca: <a href="http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php">http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php</a>		
<b>Bibliografia complementar:</b>		



- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes; TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima. Tecnologias na formação e na gestão escolar. São Paulo: Avercamp 2007. 132 p.
- COLOMBO, Sônia Simões. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2004. viii, 261 p. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação. Fundamentos da educação)
- LUCK, Heloisa. A gestão participativa na escola. [3. ed.]. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, [2008]. 125 p. (Série Cadernos de Gestão ; 3).
- MATTOS, Lucia Alves Faria. Gestão colegiada e qualidade de escola. Belo Horizonte: Universidade do Estado de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 1995-1997. 5v.
- PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre Educação. São Paulo: Xamã 2001. 150p.

Link da biblioteca: <http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php>

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Psicologia do Ensino e Aprendizagem		<b>Código:</b> DTE114
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Psychology of Learning and Teaching		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> Ex: 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 00 horas/aula
<b>Ementa:</b> principais teorias psicológicas sobre os processos de aprendizagem e suas implicações para a estruturação e organização do conhecimento no processo de ensino.		
<b>Conteúdo programático:</b>		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1) As definições de educação, ensino, aprendizagem e o lugar da Psicologia em cada uma delas;</li> <li>2) Questões paradigmáticas em Psicologia da Educação: inatismo X empirismo X construtivismo;</li> <li>3) Para compreender o comportamento: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Breve histórico do Behaviorismo: o associacionismo de Thorndike; John Watson e a tradição experimental; Ivan Pavlov e experimentos com cães;</li> <li>• Principais conceitos behavioristas da teoria de B. F. Skinner;</li> <li>• O Behaviorismo e a educação;</li> <li>• Críticas ao Behaviorismo: a teoria histórico-cultural como contraponto - o materialismo dialético X a aprendizagem mecanicista;</li> </ul> </li> <li>4) Para compreender os processos cognitivos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia Cognitivista: percepção; atenção; memória; tratamento da informação;</li> </ul> </li> <li>5) A criança concreta, completa e contextualizada na Psicologia de Henri Wallon;</li> <li>6) As Contribuições da Psicologia Humanista de Carl Rogers;</li> <li>7) O afeto e os relacionamentos na cena educacional.</li> </ol>		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• CARRARA, Kester (Org.). <b>Introdução à psicologia da educação:</b> seis abordagens. São Paulo: Avercamp, c2004. 186 p. ISBN 9788589311137 (broch.).</li> <li>• CUNHA, Antônio Eugênio. <b>Afeto e aprendizagem:</b> relação de amorosidade e saber na prática pedagógica . 2. ed. Rio de Janeiro: WAK 2010. 132p ISBN 9788588081963 (broch.).</li> </ul>		

- INHELDER, Barbel; BOVET, Magali; SINCLAIR, Hermine; CINTRA, Maria Aparecida; CINTRA, Maria Yolanda Rodrigues. **Aprendizagem e estruturas do conhecimento**. São Paulo: Saraiva 1977. 282 p.

**Bibliografia complementar:**

- BEARD, Ruth Mary. **Como a criança pensa:** a psicologia de Piaget e suas aplicações educacionais. São Paulo: Theor S/A [19--]. 249 p.
- COLL, César; DIHEL, Emilia de Oliveira. **Aprendizagem escolar e construção do conhecimento**. 2. reimpressão. Porto Alegre: ArtMed, 2002 159p
- MARCHAND, Max; BARBANTI, Maria Lucia Spedo Hildorf; BARINI, Antonieta. **A afetividade do educador**. São Paulo: Summus 1985. 109 p. - (Novas buscas em educação ; v. 23).
- PAPALIA, Diane E; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin; BUENO, Daniel. **Desenvolvimento humano**. 10. ed. Porto Alegre: Artmed 2009. 888p ISBN 9788577260249 (broch.).
- PIAGET, Jean. **A construção do real na criança**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar [Brasília]: Instituto Nacional do Livro [1975]. 360p.

Nome do Componente Curricular em português: <b>Ensino e Aprendizagem em História I</b>		Código: <b>DTE186</b>
Nome do Componente Curricular em inglês: <b>History Teaching and Learning I</b>		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologia - DEETE		Unidade acadêmica: CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
<p>Ementa: As diversas concepções de História, e as transformações do seu ensino ao longo do tempo, dentro e fora da escola. Os principais conceitos que devem nortear leituras críticas das narrativas históricas sobre os espaços, a cultura e a vida cotidiana do nosso povo. Conhecimentos e competências inerentes ao ensino de História na escola de ensino fundamental. Análise crítica da BNCC para o ensino de história no ensino fundamental. O aluno e as aprendizagens no que se refere a construção das identidades históricas, culturais, sociais e ambientais.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>1-O que é História?</p> <p>1.1-Concepções de História e seus principais conceitos;</p> <p>1.2 – Os Sentidos da História: por uma compreensão social do presente.</p> <p>2 – Parâmetros e Referenciais curriculares para o Ensino de História.</p> <p>2. 1- O ensino de História e os Parâmetros Curriculares Nacionais.</p> <p>2.2. – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.</p> <p>3. O Ensino de História nas Séries Iniciais</p> <p>3.1 – A formação em História para os professores das séries iniciais.</p> <p>3.2 – Problemas e Propostas de Ensino de História para as séries iniciais.</p>		
<p>BITTENCOURT, Circe et. ali (org.). O saber Histórico na sala de aula. 8ª. Ed. SP: Contexto, 2003.</p> <p>BOSCHI Caio César. Por que estudar História? SP: Ática, 2007.</p>		

CABRINI, Conceição e outros. O Ensino de História: revisão urgente. SP: Brasiliense, 1996.

Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de Maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciatura.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática do Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. 3ª. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

#### Bibliografia básica:

BITTENCOURT, Circe et. ali (org.). O saber Histórico na sala de aula. 8ª. Ed. SP: Contexto, 2003.

BOSCHI Caio César. Por que estudar História? SP: Ática, 2007.

CABRINI, Conceição e outros. O Ensino de História: revisão urgente. SP: Brasiliense, 1996.

Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1, de 15 de Maio de 2006. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Pedagogia, Licenciatura.

FONSECA, Selva Guimarães. Didática e Prática do Ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados. 3ª. ed. Campinas: Papyrus, 2005.

NEVES, Vilma Fernandes. Práticas Educativas – O Ensino de História e a Formação do Professor das Séries Iniciais. Disponível <http://www.sepq.org.br/IIcipeq/anais/pdf/gt4/02.pdf> (consultado em 16/07/2002).

OLIVEIRA, Ana Paula de Matos. O ensino de História nos primeiros ciclos do Ensino Fundamental: breves considerações. Revista de Pedagogia, ano 3, número 6. Dossiê Formação de Professores. Brasília: UNB, 2002.

PINHEIRO, Gilmar Ferreira de Oliveira. O Ensino de História nas séries iniciais do Ensino Fundamental: uma reflexão com base nas experiências dos cursos de Formação de Professores do Estado da Bahia. IV Encontro Estadual de História – ANPUH BA – História: Sujeitos, Saberes e Práticas. 29 de Julho a 1º de Agosto de 2008. Vitória da Conquista - BA. Disponível

[http://www.uesb.br/anpuhba/anais\\_eletronicos/Gilmara%20Ferreira%20de%20Oliveira%20Pineiro.pdf](http://www.uesb.br/anpuhba/anais_eletronicos/Gilmara%20Ferreira%20de%20Oliveira%20Pineiro.pdf) (Consulta 16/07/2010)

RIBEIRO, Renilson Rosa. A História ensinada nas propostas curriculares (Brasil – últimas décadas do século XX). Revista Educação, Temática Digital. Campinas, v. 3, n.2, pg.71-91, jun. 2002.

SILVA, Marcos. (org.) Repensando o Ensino de História. RJ: Marco Zero, 1984.

PARÂMETROS, CURRICULARES NACIONAIS: História/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998. Disponível em: < <http://www.mec.br/>>

Bibliografia Complementar:

BRZEZINSKI, Iria. Embates na definição das políticas de formação de professores para a atuação multidisciplinar nos anos iniciais do Ensino Fundamental: Respeito à cidadania ou disputa pelo poder? Educação e Sociedade. v. 20, n.68, Campinas, dez. 1999. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>

CAIMI, Flávia Eloísa. Por que os alunos não aprendem História? Reflexões sobre ensino, aprendizagem e formação de professores de História. Tempo. v.11, n. 21, Niterói, Junho 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>

CERRI, Luís Fernando. Ensino de História: Fronteiras interdisciplinares, avanços e problemas. Caderno de História v1, n 12/13, Uberlândia, 2004/2005. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/>>

\_\_\_\_\_. Ensino de História e Nação na propaganda do milagre econômico. Revista Brasileira de História. v 22, nº43, São Paulo 2002.

CRESSONI, Fábio. Recriando novas possibilidades de estudo a partir de abordagens que privilegiem a história local e regional. Disponível em: : <<http://scholar.google.com.br/>>

FONSECA, Selva Guimarães. O estudo da história local e a construção de identidades. In: Didática e prática de ensino de História. 7ªed. São Paulo: Papirus Editora, 2007. Disponível em: <<http://scholar.google.com.br/>>

KNAUSS, Paulo. O desafio da ciência: modelos científicos no ensino de história. Caderno CEDES, v.25, n.67, Campinas, set./dez. 2005 : Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>

MAGALHÃES, Marcelo de Souza. Apontamentos para pensar o ensino de História hoje: reformas curriculares, Ensino Médio e formação do professor. Tempo, v.11, n.21, Niterói, jun. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/>>

NUNES, Silma do Carmo. O ensino de História nas séries iniciais do ensino fundamental. Caderno de História v1, n 12/13, Uberlândia 2004/2005. <<http://scholar.google.com.br/>>

Nome do Componente Curricular em português: <b>Ensino e Aprendizagem de Linguagem I</b>		Código: <b>DTE187</b>
Nome do Componente Curricular em inglês: <b>Language Teaching and Learning I</b>		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologia - DEETE		Unidade acadêmica: CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
<p>Ementa: Reflexão conceitual sobre letramento e alfabetização e os desafios que o trabalho na perspectiva do letramento impõe aos professores do ensino fundamental especificamente. Abordagem da relação letramento, alfabetização e diversidade textual bem como o que caracteriza o indivíduo alfabetizado e letrado. As dificuldades de aprendizagem: contribuições do campo de estudos da psicologia e principalmente do campo de estudos da educação e linguagem.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p><b>UNIDADE I</b>  <b>LETRAMENTO E ALFABETIZAÇÃO</b>  Reflexão conceitual sobre letramento e alfabetização e os desafios que o trabalho na perspectiva do letramento impõe aos professores do ensino fundamental especificamente. Psicogênese da leitura e da escrita a partir das contribuições de Emília Ferreiro. As hipóteses que as crianças têm sobre a escrita e em que medida elas contribuem para o processo de alfabetização. Os métodos e processos de alfabetização no Brasil: uma abordagem histórica. Os desafios da alfabetização na perspectiva do letramento.  Conteúdo da Unidade:  Concepções de letramento e alfabetização.  Letramento e alfabetização: desafios da contemporaneidade.</p> <p><b>UNIDADE II</b>  <b>LETRAMENTO E DIVERSIDADE TEXTUAL</b>  Abordagem da relação letramento, alfabetização e diversidade textual bem como o que caracteriza o indivíduo alfabetizado e letrado.  Conteúdo da Unidade:  Letramento, alfabetização e diversidade textual.  Relação alfabetização e letramento</p> <p><b>UNIDADE III</b>  <b>ALFABETIZAÇÃO: MÉTODOS E PROCESSOS</b>  Psicogênese da leitura e da escrita a partir das contribuições de Emília Ferreiro. As hipóteses que as crianças têm sobre a escrita e em que medida elas contribuem para o processo de alfabetização. Os métodos e processos de alfabetização no Brasil: uma abordagem histórica. Os desafios da alfabetização na perspectiva do letramento.  Conteúdo da Unidade:  Psicogênese da leitura e da escrita.  Métodos e processos de alfabetização.  Desafios da alfabetização na perspectiva do letramento.</p> <p><b>UNIDADE IV</b>  <b>ORALIDADE E ESCRITA</b></p>		



As dificuldades de aprendizagem: contribuições do campo de estudos da psicologia e principalmente do campo de estudos da educação e linguagem. A organização das classes de alfabetização numa perspectiva inclusiva.

Conteúdo da Unidade:

Organização de classes de alfabetização.

Dificuldades de ensino-aprendizagem na alfabetização.

Bibliografia básica:

BRANDÃO, Heliana Maria; MARTINS, Aracy Alves. A leitura literária no PNLD diante dos PCNs: pretextos versus contextos ou “A escolinha do Professor Mundo”. In: ROJO, Roxane;

BATISTA, Antônio Augusto Gomes (orgs.). Livro Didático de Língua Portuguesa, Letramento e Cultura da Escrita. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2003.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e linguística. São Paulo/SP: Scipione, 2003.

CARVALHO, Marlene. Guia prático do alfabetizador. São Paulo/SP: Ática, 2002.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. Aprendizagem contextualizada: discurso e inclusão na sala de aula. MG: Autêntica, 2006.

CASTANHEIRA, Maria Lúcia. MACIEL, Francisca Izabel. MARTINS, Márcia Fontes. Alfabetização e letramento na sala de aula. MG: Autêntica, 2008. Cidadania, nº 16, julho de 2003. ]

FERREIRO, EMÍLIA. Reflexões sobre Alfabetização. São Paulo/SP: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília. Alfabetização em processo. São Paulo/SP: Cortez, 2001.

FERREIRO, Emília; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

FREIRE, PAULO. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 1991.

FREIRE, Paulo; MACEDO, Donaldo. Alfabetização, Leitura do mundo, leitura da palavra. Rio de Janeiro/RJ: Paz e Terra, 1990.

Bibliografia Complementar:

GNERRE, M. Linguagem escrita e poder. São Paulo, Martins Fontes.

HOUAISS, Antonio. Dicionário da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

KATO, M.A. (org.) *A concepção da escrita pela criança*. Campinas, SP: Pontes, 1990.

KLEIMAN, Angela & SIGNORINI, Inês (Org.). Os significados do letramento. Campinas - SP: Mercado das Letras, 1995.

KLEIN, Lígia Regina. Alfabetização: quem tem medo de ensinar? São Paulo/SP: Cortez, 2002.

LACERDA, Mitsi Pinheiro de. Quando falam as professoras alfabetizadoras. Rio de Janeiro/RJ: DP e A, 2002.

MARCUSCHI, L.A. Da fala para a escrita. Atividades de retextualização. São Paulo, Cortez Editora, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento. Campinas - SP: Mercado das Letras, 1991.

MORAIS, Artur Gomes de . O aprendizado da ortografia. MG: Autêntica, 2006.

PAULINO, Graça. Práticas de seleção de leituras. Teoria da literatura na escola: atualização para professores de 1º e 2º graus. Belo Horizonte, 1992.

SOARES M. B.. Língua escrita, sociedade e cultura. *Revista Brasileira de Educação*. (0): 5-16. Belo Horizonte, ANPED, 1995.

SOARES, M. B. Letramento e alfabetização: um tema em três gêneros. MG: Autêntica, 1999.

SOARES, Magda Becker. Alfabetização: em busca de um método? Belo Horizonte: EDUC. REV., 1990.

SOARES, Magda Becker. Letramento em verbete: o que é letramento? Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.

SOARES, Magda Becker. Paulo Freire - Alfabetização: muito além de um método. *Revista Presença pedagógica*. Belo Horizonte, n.21, mai/jun. 1998.

SOARES, Magda. Alfabetização: a ressignificação do conceito. *Revista Alfabetização e VÁRIOS*. Dossiê "O letramento no Brasil". *Educação em Revista*. (31). Belo Horizonte, Faculdade de Educação da UFMG, jun. de 2000.

Vygotsky, L. S. (1935). A pré-história da linguagem escrita. In M. Cole et al. (orgs.). *A Formação social da mente: 119 - 134*. São Paulo: Martins Fontes, 1988. 2ª edição brasileira

Nome do Componente Curricular em português: <b>Ensino e aprendizagem de Geografia II</b>		Código: <b>DTE174</b>
Nome do Componente Curricular em inglês: <b>Geography Teaching and Learning II</b>		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologia - DEETE		Unidade acadêmica: CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
<p>Ementa:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A prática docente como eixo fundamental na formação inicial do educador sob fundamento da articulação teoria e prática no contexto da escola básica.</li> <li>- Discutir as dimensões éticas, sociopolíticas, humanas, técnicas e os princípios epistemológicos do ensino de Geografia.</li> <li>- Elaborar e executar planejamento de atividades de ensino de Geografia em unidades escolares de Ensino Fundamental sob orientação.</li> <li>- Os Parâmetros curriculares Nacionais e o ensino de Geografia no ensino fundamental.</li> </ul>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Desenvolver atividades e conteúdos que contenham argumentos e consistência sobre a articulação entre a teoria e a prática de ensino de Geografia para pedagogos e docentes das series iniciais do Ensino Fundamental. Conhecer a Geografia e seus fundamentos para que se possa desenvolver atividades e análises interdisciplinares. Orientar os estudantes e elaborar planos de ensino, projetos de pesquisa e sua aplicação junto a alunos do ensino fundamental sobre assuntos que compõem o currículo desse segmento da educação básica.</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p><b>ANTUNES, C. (org.)</b> Geografia e didática. Petrópolis: Vozes. 2010.</p> <p><b>PONTUSCHKA, N.N., PAGANELLI, T. I., CACETE, N. H.</b> Para ensinar e aprender Geografia. São Paulo: Cortês. 2009.</p> <p><b>VESENTINI, J.W.</b> Ensaios de Geografia Crítica. São Paulo: Pleiade. 2009.</p>		
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p><b>BRASIL,</b> Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: História e Geografia. Brasília: MEC/SEF, 1997.</p> <p><b>PONTUSCHKA, N.N., OLIVEIRA, A. U.</b> Geografia em Perspectiva. São Paulo: Contexto. 2002.</p>		

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Matemática I: Conteúdos e Metodologias na Educação Infantil		<b>Código:</b> EMA205
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Mathematics I: Contents and Methodologies in Elementary Education		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEEMA – Departamento de Educação Matemática		<b>Unidade acadêmica:</b> ICEB - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 00 hora/aula
<b>Ementa:</b> Natureza do conhecimento matemático e da função da matemática na Educação Infantil. Desenvolvimento de conteúdos matemáticos para a Educação Infantil. Enfoques teórico-metodológicos que orientam a ação docente na Educação Infantil. Intervenções pedagógicas nas práticas matemáticas educativas na Educação Infantil.		
<b>Conteúdo programático:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Natureza do conhecimento matemático e da função da matemática na Educação Infantil: referencial curricular nacional para a educação infantil.</li> <li>● Desenvolvimento de conteúdos matemáticos para a Educação Infantil: espaço (classificar os objetos de acordo com as suas semelhanças e diferenças, estabelecer relações de comparações entre os objetos por meio da observação de suas propriedades), quantidade (relacionar os números às suas quantidades, identificar o antes, o depois e o entre em uma sequência) expressar medidas construindo gráficos, registrar medidas utilizando múltiplas linguagens (desenho e registro por números).</li> <li>● Enfoques teórico-metodológico-práticos que orientam a ação pedagógica na Educação Infantil: planejamento e prática docente.</li> <li>● Intervenções pedagógicas nas práticas matemáticas educativas na Educação Infantil: atividades lúdicas e materiais concretos, jogos, resolução de problemas e tecnologias.</li> </ul>		
<b>Bibliografia básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● BRASIL. <b>Referencial curricular nacional para a educação infantil</b>. Brasília: MEC/SEF, 1998.</li> <li>● CARRAHER, T. N; BRYANT, P. <b>Crianças fazendo matemática</b>. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.</li> <li>● KAMII, C. <b>A criança e o número: implicações educacionais da teoria de Piaget para a atuação junto a escolares de 4 a 6 anos</b>. 39ª Ed. Campinas: Papirus, 2011.</li> </ul>		
<b>Bibliografia complementar:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● CERQUETTI-ABERKANE, F.; BERDONNEAU, C.; GRUMAN, E. <b>O ensino da matemática na educação infantil</b>. Porto Alegre: Artmed, 2001.</li> </ul>		

- DUHALDE, M. E.; CEDRON, S.; TROTTA, V.; GONZALES CUBERES, M. T. **Encontros iniciais com a matemática:** contribuições a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- MURCIA, J. A. M. **Aprendizagem através do jogo.** Porto Alegre: Artmed, 2005.
- PANIZZA, M. **Ensinar matemática na educação infantil e nas séries iniciais:** análise e propostas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PARRA, C.; SAIZ, I. **Didática da matemática:** reflexões psicopedagógicas. Porto Alegre: Artmed, 1996.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Estágio Supervisionado I		<b>Código:</b> DTE082
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Supervised Training I		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 01 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 03 horas/aula
<b>Ementa:</b> Concepção de infância, família e suas historicidades. A instituição escolar de educação infantil como espaço sociocultural e campo de trabalho do pedagogo/a. O atendimento educacional em creches e pré-escolas de crianças de 0 a 6 anos. Estrutura física, administrativa e pedagógica. Legislações que regulamentam o atendimento em creches e pré-escolas. Atores envolvidos no processo educacional em instituições infantis.		
<b>Conteúdo programático:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Princípios norteadores do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia: observação em instituições de educação infantil.</li> <li>- Concepção de escola, infância, família.</li> <li>- A instituição de educação infantil: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estrutura física – documentos que estabelecem os padrões de infraestrutura de creches e pré-escolas;</li> <li>● Estrutura administrativa – gestão e aspectos organizacional das instituições de educação infantil;</li> <li>● Estrutura pedagógica – projetos pedagógicos.</li> </ul> </li> <li>- Legislações que regulamentam o atendimento em creches e pré-escolas: Lei 9394/96; Lei13.306/16.</li> <li>- Profissionais que atuam em instituições de educação infantil: atribuições e competências.</li> </ul>		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros básicos de infraestrutura para instituições de educação infantil: Encarte 1. Brasília: MEC, SEB, 2006. Disponível em: <a href="http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf">http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Educinf/miolo_infraestr.pdf</a></li> <li>● FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; PICONEZ, Stela C. Bertholo. A Prática de ensino e o estágio supervisionado. 23. ed. São Paulo: Papyrus 2010. 128 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530801595 (broch.).</li> <li>● PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 10. ed. São Paulo: Cortez, [2011]. 200p ISBN 9788524905339 (broch.).</li> </ul>		

### **Bibliografia complementar:**

- BRASIL, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- CAMPOS, Maria Malta. Critérios para um atendimento em creches que respeite os direitos fundamentais das crianças – 6.ed. Brasília: MEC, SEB, 2009. 44 p. ISBN 978-85-7783-019-0. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/direitosfundamentais.pdf>
- DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir : relatório para a UNESCO. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 288 p. ISBN 8524906731 (broch.).
- MILANESI, I. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 46, p. 209-227, out./dez. 2012. Editora UFPR.
- TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários. Revista Brasileira de Educação, n. 13, p. 5-24, jan./fev./mar./abr. 2000. Disponível em: [http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/jurema/materiais/RBDE13\\_05\\_MAU\\_ICE\\_TARDIF.pdf](http://www.joinville.udesc.br/portal/professores/jurema/materiais/RBDE13_05_MAU_ICE_TARDIF.pdf)

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Didática 2: Metodologias ativas e avaliação da aprendizagem		<b>Código:</b> DTE195
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Didactics 2: Active methodologies and learning		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 03 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 01 horas/aula
<p><b>Ementa:</b> Problematizando o campo de estudos da avaliação escolar: fundamentos político-pedagógicos e sociológicos dos processos de avaliação no sistema escolar. A “ideologia do dom e mérito”. A avaliação na relação pedagógica de hetero e interestruturação do conhecimento. O significado da avaliação como reflexão da prática na formação do professor. Enfoque globalizador. Métodos globalizados. Os materiais curriculares, os recursos didáticos, os procedimentos metodológicos ativos. Registros diferenciados e alternativos de avaliação nos diferentes níveis e modalidades. Portfólios/Webfólios de aprendizagens, diários de campo e/ou de bordo e memoriais para os diferentes níveis e modalidades. Autoavaliação/automonitoramento das aprendizagens. O Conselho de Classe.</p>		
<p><b>Conteúdo programático:</b></p> <p><b>Unidade 1: Problematizando o campo de estudos da avaliação escolar</b></p> <p>1.2 Fundamentos político-pedagógicos; 1.2 Fundamentos sociológicos dos processos de avaliação no sistema escolar. 1.3 A “ideologia do dom e mérito”.</p> <p><b>Unidade 2 – A avaliação da aprendizagem</b></p> <p>2.1 A avaliação na relação pedagógica de heteroestruturação do conhecimento. 2.2 A avaliação na relação pedagógica de interestruturação do conhecimento 2.3 O significado da avaliação como reflexão da prática na formação do professor.</p> <p><b>Unidade 3 - Enfoque globalizador do conhecimento: Metodologias enquanto espaço de reflexão e transformação da prática pedagógica.</b></p> <p>3.1 Enfoque globalizador. Métodos globalizados – a relação da metodologia com a ação educativa e as práticas pedagógicas; 3.2 Os materiais curriculares, os recursos didáticos, os procedimentos metodológicos ativos – projetos de trabalho, oficinas temáticas etc. 3.3 Abordagem de metodologias ativas de ensino e de aprendizagens no âmbito da educação em infantil e ensino fundamental.</p> <p><b>Unidade 4 – . Registros diferenciados e alternativos de avaliação nos diferentes níveis e modalidades e o conselho de classe</b></p> <p>4.1. Prova operatória 4.2. Portfólios/Webfólios de aprendizagens; 4.3 Diários de campo e/ou de bordo; 4.4 Memoriais</p>		



4.5 Autoavaliação/automonitoramento das aprendizagens

4.6 Conselho de classe

**Unidade 5 - A avaliação na relação pedagógica de hetero e interestruturação do conhecimento e metodologias ativas e práticas inovadoras**

- A avaliação na relação pedagógica de hetero e interestruturação do conhecimento e metodologias ativas;
- Práticas Pedagógicas inovadoras e registros avaliativos diferenciados na Educação Básica e Ensino Superior;
- O tempo e o espaço escolar
- A relação pedagógica e o uso das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC)
- O uso do portfólio/webfólio na prática educativa, na Educação Básica e Ensino Superior.

**Bibliografia básica:**

- AMBRÓSIO, Márcia. Avaliação da aprendizagem e o uso do portfólio/webfólio na prática educativa. Ouro Preto: Editora UFOP, 2017
- DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas. A avaliação escolar: um processo de reflexão da prática docente e da formação do professor no trabalho. AMBRÓSIO, Márcia (Org). Ouro Preto: Editora UFOP, 2017
- VILLAS BOAS, Maria Benigna de Freitas (Org). Avaliação: Interação com o trabalho pedagógico. Campinas, SP: Papyrus, 2017

### **Bibliografia complementar:**

- AMBRÓSIO, Márcia. O uso do portfólio no Ensino Superior, 2ª Edição, Petrópolis, RJ: Vozes, 2013
- ALLAL, Linda; CARDINET, Jean; PERRENOUD, Philippe. **A avaliação formativa num ensino diferenciado.** Coimbra: Livraria Almedina, 1986. p. 175-196.
- AMBRÓSIO, Márcia. Avaliação, os registros e o portfólio: ressignificando o espaço escolar no ciclo da juventude: Petrópolis, RJ : Vozes, 2015.
- HADJI. C. *Pensar e agir a educação:* da inteligência do desenvolvimento ao desenvolvimento da inteligência. Porto Alegre: Artmed, 2001b.
- RONCA, P. A. C. & TERZI, C. do A. A prova operatória \_ contribuições da Psicologia do Desenvolvimento. 10. ed. São Paulo: Editora do Instituto Esplan, 1991

Nome do Componente Curricular em português: Filosofia e Educação: Ética e valores		Código: <b>DTE188</b>
Nome do Componente Curricular em inglês: Philosophy and Education: Ethics and values		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologia – DEETE		Unidade acadêmica: CEAD
Carga horária semestral 45 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
<p>Ementa: Ética como campo filosófico. Debate sobre a origem e natureza dos valores. Fundamentos da Ética e da moral. Responsabilidade moral: determinismo e liberdade. Perspectiva ético-política da prática educativa e as competências do educador. O lugar da Ética nos espaços educativos. Ética na Educação de crianças e adolescentes.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>UNIDADE 1 – Noções introdutórias sobre Ética e Educação</p> <p>1.1 História, sujeito e valores: crise, dilemas, desafios atuais</p> <p>1.2 Responsabilidade moral: determinismo e liberdade</p> <p>UNIDADE 2 – Fundamentos da Ética e da Moral</p> <p>2.1 Ética: ethos, paidéia e Ética</p> <p>2.2 Ética como construção do dever ser</p> <p>2.3 Ética como educação das virtudes desde os gregos</p> <p>UNIDADE 3 – Ética na Educação</p> <p>3.1 O lugar da Ética na espaços educativos</p> <p>3.2 Educação e formação do sujeito moral</p> <p>UNIDADE 4 – Ética, política e democracia</p> <p>4.1 A perspectiva política da prática educativa e as competências do educador</p> <p>4.2 Ética, educação e cidadania</p> <p>4.3 Ética, educação e democracia</p>		
<p>Bibliografia básica:</p> <p>GOERGEN, Pedro L. Pós-modernidade, ética e educação. 2. ed. Campinas (SP): Autores Associadas, 2005.</p> <p>HERKENHOFF, João Baptista. Ética, educação e cidadania. Porto Alegre: Livraria do Advogado 1996.</p> <p>LOMBARDI, José Claudinei; GOERGEN, Pedro L (Org.). Ética e educação: reflexões filosóficas e históricas. Campinas: Autores Associados, 2005.</p>		

PENA-VEGA, Alfredo; ALMEIDA, Cleide R. S; PETRAGLIA, Izabel (Org.) Edgar Morin: ética, cultura e educação. 2. ed. -. São Paulo: Cortez 2003.

RIOS, Terezinha Azeredo. Ética e competência. 9.ed. São Paulo: Cortez 2000.

Bibliografia Complementar:

DÓRIA, A. de Sampaio. Educação moral. São Paulo: Melhoramentos, [19--].

GALLUS, SILVIO. ÉTICA e cidadania: caminhos da filosofia (elementos para o ensino de filosofia). 19. ed. Campinas: Papirus 2010.

LOPES, Maria das Graças Ferreira; FURTADO, José Luiz. A ética no contexto escolar. [S.l.] 2009.

SANTOS, Clovis Roberto dos. Ética, moral e competência dos profissionais da educação. São Paulo: Avercamp, c2004.

STRECK, Danilo R. Paulo Freire: ética, utopia e educação . Petrópolis: Vozes 1999.

Nome do Componente Curricular em português: EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS		Código: <b>DTE176</b>
Nome do Componente Curricular em inglês: YOUTH AND ADULT EDUCATION		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologia - DEETE		Unidade acadêmica: CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Da carga horária semestral, 15 horas são dedicadas às ações extensionistas		
Ementa: Estudo da educação de jovens e adultos nas suas dimensões sociais, econômicas e políticas, vinculando suas concepções e práticas educativas ao contexto brasileiro. A vida adulta como dimensão existencial do desenvolvimento da personalidade. A problemática da educação de adultos na realidade brasileira. Educação permanente.		
Conteúdo programático:		
Unidade I		
História da Educação de Jovens e Adultos no Brasil Políticas Públicas e Educação de Jovens e Adultos		
Unidade II		
A juvenilização da Educação de Jovens e Adultos no contexto educacional Brasileiro A Educação de Jovens e Adultos em contextos escolares e não escolares		
Unidade III		
Letramento e Educação de Jovens e Adultos A alfabetização na Educação de Jovens e Adultos		
<b>Atividade Concomitante: ações vinculadas à curricularização da extensão: encontros síncronos para analisar as condições locais de educação via Internet e pesquisa de novos dados conforme os interesses a serem desenvolvidos no TECC. Trabalho de campo utilizando questionários de múltipla escolha entre outras ações.</b>		
a) <b>Prestação Institucional de Serviços:</b> estudo e solução de problemas do meio profissional ou social da escola localizada no município atendido pelo Polo, com trabalho conjunto com a direção da escola ou da Secretaria Municipal de Educação. O trabalho também poderá ser realizado em associações comunitárias ou sindicatos, sempre em trabalho conjunto das direções desses órgãos. Sendo pesquisas quantitativas com questionários sem identificação do entrevistado e tratando de temas de interesse da escola ou do órgão, estarão subordinadas aos professores orientadores do TECC (Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso) - total 15 horas		
Bibliografia básica:		

Brandão, Carlos Rodrigues, and José Eliézer de Andrade. O que é método Paulo Freire. Vol. 38. Editora Brasiliense, 1982.

Feitosa, Sonia Couto Souza. "Método Paulo Freire: princípios e práticas de uma concepção popular de educação." São Paulo: FE-USP (1999).

JORGE, Gláucia Maria dos Santos. Educação de Jovens e Adultos, Letramentos e Perspectivas: MG:UFOP, 2015.

Pelandré, Nilcéa Lemos. "Ensinar e aprender com Paulo Freire: 40 horas, 40 anos depois." (2002).

RIBEIRO, Vera Masagão; VÓVIO, Cláudia Lemos; EDUCATIVA, Ação. Educação de Jovens e Adultos: proposta curricular para o 1o. segmento do ensino fundamental. AC~ Ao Educativa, 1997.

SOARES, Leôncio José Gomes. "Leôncio José Gomes." O surgimento dos Fóruns de EJA no Brasil: articular, socializar e intervir. In: RAAAB, alfabetização e Cidadania-políticas Públicas e EJA. Revista de EJA 17 (2004).

Ribeiro, Vera Masagão, Cláudia Lemos Vóvio, and Ação Educativa. Educação de Jovens e Adultos: proposta curricular para o 1o. segmento do ensino fundamental. Ação Educativa, 1997.

Ribeiro, Vera Masagão. "A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico." Educação & Sociedade 20.68 (1999): 184-201.

TFOUNI, Leda Verdiani, (1988). Adultos não alfabetizados: o avesso do avesso. Campinas: Pontes., (1995). Letramento e alfabetização. São Paulo: Cortez.

#### Bibliografia Complementar:

Di Pierro, Maria Clara. "As políticas públicas de educação básica de jovens e adultos no Brasil do período 1985/1999." São Paulo (2000).

Freire, Paulo. A importância do ato de ler. Moderna, 2003.

Freire, Paulo. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. Editora Paz e Terra, 2014.

Soares, Magda. "Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura." Educação e Sociedade 23.81 (2002): 143-160.

Nome do Componente Curricular em português: <b>ENSINO E APRENDIZAGEM DE LINGUAGEM II: A LEITURA NA TEORIA E NA PRÁTICA</b>		Código: <b>DTE178</b>
Nome do Componente Curricular em inglês: <b>LANGUAGE TEACHING AND LEARNING II: READING IN THEORY AND IN PRACTICE</b>		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologia - DEETE		Unidade acadêmica: CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica <b>02 horas/aula</b>	Carga horária semanal prática <b>02 horas/aula</b>
<p>Ementa: Teorias sobre a leitura: aspectos cognitivos e aspectos sociais. Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino e a aprendizagem da leitura na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. Dificuldades de ensino e aprendizagem da leitura. O ensino da leitura na Base Nacional Comum Curricular - BNCC. As múltiplas linguagens e o ensino da leitura.</p>		
<p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade I Aspectos cognitivos e sociais da leitura</p> <p>Unidade II O ensino da leitura na educação infantil O ensino da leitura nos anos iniciais do ensino fundamental</p> <p>Unidade III Dificuldade de leitura</p> <p>Unidade IV A leitura das múltiplas linguagens no ensino fundamental</p>		

## Unidade V

### A leitura na Base Nacional Comum Curricular - BNCC

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Língua Portuguesa: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de educação básica, 2011. (Coleção Explorando o ensino; v. 19).

BUNZEN, Clécio dos Santos (Org.). Literatura e outras linguagens nos anos iniciais do ensino fundamental. Recife: Pipa Comunicação, 2014. (Série Cadernos de Residência Pedagógica). Vol. 08.

KLEIMAN, Angela. Texto & leitor: aspectos cognitivos da leitura. 14. ed. Campinas, SP: Pontes 2011.

SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre, [RS]: Artmed 1998.

#### Bibliografia Complementar:

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger; MORETTO, Fulvia Maria Luiza; MACHADO, Guacira Marcondes; SOARES, José Antônio de Macedo Soares. História da leitura no mundo ocidental. São Paulo: Ática, 1998 - 2v.

CHARTIER, Roger; LEBRUN, Jean. A aventura do livro: do leitor ao navegador: conversações com Jean Lebrun. São Paulo: Ed. UNESP c1998.

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em tres artigos que se completam. 37. ed. São Paulo: Cortez Autores Associados 1999.

GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. [5.ed.]. São Paulo: Ática, [2011].

KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria & prática. 8. ed. Campinas: Pontes 2001.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e compreender: os sentidos do texto. [2. ed.]. [São Paulo]: Contexto [2007]. MANGUEL, Alberto. Uma história da leitura. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

MANGUEL, Alberto; FIGUEIREDO, Rubens; EICHENBERG, Rosaura; STRAUCH, Claudia. Lendo imagens: uma história de amor e ódio. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.



ORLANDI, Eni Pulcinelli; ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. Leitura: perspectivas interdisciplinares. 2.ed. São Paulo: Atica 1991.

STREET, Brian V. Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014.

Nome do Componente Curricular em português: <b>Ensino e Aprendizagem em História II</b>		Código: <b>DTE177</b>
Nome do Componente Curricular em inglês: <b>History Teaching and Learning II</b>		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologia - DEETE		Unidade acadêmica: CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: O ensino de História e seus aspectos metodológicos. A questão da representação e a construção de narrativas históricas a partir da utilização de documentos escritos, orais, visuais, iconográficos. As experiências de Educação Patrimonial centrada na pluridiversidade. A presença do livro didático e o ensino mediado por tecnologias digitais		
Conteúdo programático:  1- A História do Ensino de História no Brasil 1.1- Ensinar História para o súdito ou o cidadão? 1.2 – Dilemas de uma História pautada em datas, mitos, heróis. 1.3 – O Ensino de História e a construção da Cidadania no Brasil. 2 – Ensino de História nas Séries Iniciais 2. 1- Novos documentos, novas fontes, novos métodos; 2.2. – Projetos de Ensino de História nos espaços escolares e não escolares. 3. Outras Histórias 3.1 – O impacto das leis 10.639/03 e 11645/08; 3.2 – História multicultural, local, oral, temática; 4. A produção e divulgação do conhecimento Histórico 4.1- Análise dos manuais didáticos de História para as séries iniciais.		

## 4.2- A História online: sites, blogs e redes sociais.

### Bibliografia básica:

BITTENCOURT, Circe. (org.) O Saber Histórico em sala de aula. 5ª ed. SP: Contexto, 2001.  
DAVIES, Nicolas. Elementos para a construção do currículo de História. In:- Para além dos conteúdos no Ensino de História. Niterói: EDIUUFF, 2000.

FONSECA, Janete; GUIMARAES, Juliana Duarte. LIMA, Welligton Brum. Levantamento sobre os livros didáticos de História em Sete Lagoas. V Encontro Nacional Perspectivas do Ensino de História. Sujeitos, Saberes e Práticas. RJ: ANPUH/FAPERJ/ FUJB/ ACP Noel Rosa/ CAPES / Revista Nossa História. 2005.

PAIVA, Eduardo França. Texto e Imagem no paradidático de História. Revista Presença Pedagógica, nº36, Nov/ Dez, 2000.

KARNAL, Leandro. (org.) História na sala de aula. Conceitos, práticas e propostas. SP: Contexto, 2003.

PINSKY, Jaime. (org.). O Ensino de História e a criação do fato. SP: Contexto, 2002.

PINSKY, Carla Bassnezi. (org.) Fontes Históricas. SP: Contexto, 2005.

\_\_\_\_\_. Novos temas nas aulas de História. SP: Contexto, 2009.

SCHMIDT Maria Auxiliadora Moreira dos santos; GARCIA, Tânia Maria F. Braga. A formação da consciência histórica de alunos e professores e o cotidiano em aulas de história Caderno CEDES ,v.25, n.67, Campinas, set./dez 2005.

SILVA, Marcos. Além das coisas e do imediato: cultura material, História Imediata e ensino de História. Tempo, v.11, n.21, Niterói jun. 2006.

SIMAN, Lana Mara de Castro. Representações e memórias sociais compartilhadas: desafios para os processos de ensino e aprendizagem da história. História v.22, n.1, Franca 2003.

SIMAN, Lana Mara de Castro. A temporalidade Histórica como categoria central do pensamento histórico: desafios para o ensino e aprendizagem. (Xerox)

WORCMAN, Karen; PEREIRA, Jesus Vasquez. História Falada. Memória, rede e mudança social. SP: SESC SP: Museu da Pessoa: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2006. 280p.

### Bibliografia Complementar:

ABREU, Martha; SOIHET, Rachel. (orgs.) Ensino de História. Conceitos, temáticas e metodologia. RJ: Casa da Palavra, 2003.

ANT, Günter; SCHULER, Fernando. Intérpretes do Brasil. Ensaios de Cultura e Identidade. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2004.

BURKE, Peter. O que é História Cultural? RJ: Jorge Zahar Ed., 2005.

CABRINI, Conceição et. Al. *O ensino da História: revisão urgente*. São Paulo: Brasiliense, 1982.

CARDOSO, Ciro Flamarion; VAINFAS, Ronaldo. Domínios da História. Ensaio de Teoria e Metodologia. RJ: Campus, 1997.

CHARTIER, Roger. A História Cultural entre Práticas e Representações. SP: Difel, 1990.

CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZÁLEZ, Maria Fernanda. (org.) Ensino da História e Memória Coletiva. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

DIEHEL, Astor. A Cultura Historiográfica Brasileira. Do IHGB aos anos 1930. Passo Fundo: EDIUPF, 1998.

FREITAS, Marcos Cezar de. Historiografia Brasileira em Perspectiva. 3ª. Ed. SP: Contexto, 2000.

IGLÉSIAS, Francisco. Historiadores do Brasil. BH: Ed. UFMG,IPEA; RJ: Nova Fronteira, 2000.

JENKINS, Keith. A História Repensada. SP: Contexto MALERBA, Jurandir; ROJAS, Carlos Aguirre. (orgs). Historiografia Contemporânea em Perspectiva Crítica. Bauru, SP: EDUSC,2007.

MALERBA, Jurandir (org.). A História Escrita. SP: Contexto,2006.

MATTOS, Ilmar Rohloff de Mattos. Histórias do Ensino da História no Brasil. Rio de Janeiro: ACCESS, 1998.

PENTEADO, Heloísa Dupas. Metodologia do Ensino de História e Geografia. SP: Cortez,1994.

PROST, Antoine. Doze lições sobre a História. BH: Autêntica, 2008.

REIS, José Carlos. A História. Entre a Filosofia e a Ciência. 2 ed. SP: Ática,1999.

\_\_\_\_\_. As Identidades do Brasil. De Varnhagen a FHC.3.Ed. RJ: Editora FGV,2000.

RUSEN, Jorn. História Viva. Brasília. Ed. UNB, 2007.

SILVA, Marcos. Repensando a História do Brasil. 6ª. Ed. SP: Marco Zero. s/d.

\_\_\_\_\_. História. O prazer em Ensino e Pesquisa. SP: Brasiliense,2003.

\_\_\_\_\_; FONSECA, Selva Guimarães. Ensinar História no Século XXI: em busca do tempo entendido. SP: Papyrus, 2007.

VEYNE, Paul. Foucault revoluciona a história. In: Como se escreve a História. Brasília: Editora da UNB, 1982.

WHITROW, G. J. O Tempo na História. Concepções do tempo da pré-história aos nossos dias. RJ: Jorge Zahar Ed., 1993.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Matemática II: Conteúdos e Metodologias nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental		<b>Código:</b> EMA206
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Mathematics II: Contents and Methodologies in Early Years of Middle School		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEEMA – DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA		<b>Unidade acadêmica:</b> ICEB - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 00 hora/aula
<b>Ementa:</b> Natureza do conhecimento matemático e da função da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvimento de conteúdos matemáticos para os anos iniciais do Ensino Fundamental. Enfoques teórico-metodológicos que orientam a ação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Intervenções pedagógicas nas práticas matemáticas educativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental.		
<b>Conteúdo programático:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Natureza do conhecimento matemático e da função da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: referencial curricular nacional para os anos iniciais do Ensino Fundamental.</li> <li>● Desenvolvimento de conteúdos matemáticos para os anos iniciais do Ensino Fundamental: números (contagem, quantificação, números, sistemas de numeração, operações com números naturais e racionais), grandezas e medidas (comprimento, área, massa, tempo, temperatura, capacidade) e álgebra (padrões, sequências e regularidade).</li> <li>● Enfoques teórico-metodológico-práticos que orientam a ação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental: planejamento e prática docente.</li> <li>● Intervenções pedagógicas nas práticas matemáticas educativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental: atividades lúdicas e materiais concretos, jogos, resolução de problemas e tecnologias.</li> </ul>		
<b>Bibliografia básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● COLL, C.; TEBEROSKY, A. <b>Aprendendo matemática:</b> conteúdos essenciais para o ensino fundamental de 1ª a 4ª série. São Paulo: Ática, 2002.</li> <li>● DANTE, L. R.. <b>Didática da resolução de problemas de matemática:</b> 1ª a 5ª séries, para estudantes do curso de magistério e professores do 1º grau. 12ª Ed. São Paulo: Ática, 2003.</li> <li>● FREITAS, J. L. M.; BITTAR, M. <b>Fundamentos e metodologia de matemática para os ciclos iniciais do ensino fundamental.</b> Campo Grande: Editora da UFMS, 2004.</li> </ul>		
<b>Bibliografia complementar:</b>		

- BRIZUELA, B. M. **Desenvolvimento matemático na criança:** explorando notações. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- CARRAHER, T. N. **Educação matemática 1:** números e operações numéricas. São Paulo: Cortez, 2005.
- FONSECA, M. C. F. R. **Letramento no Brasil:** habilidades matemáticas: reflexões a partir do INAF, 2002. São Paulo: Global Ação Educativa, 2004.
- IMENES, L. M. **Brincando com números.** 11ª Ed. São Paulo: Scipione, 1999.
- LIMA, R. N. S.; VILA, M. C. **Atividades matemáticas que educam:** em ensino fundamental. Belo Horizonte: Dimensão, 1995.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Gestão do Trabalho Pedagógico II		<b>Código:</b> DTE085
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Management of Pedagogical Work II		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 00 hora/aula
<b>Ementa:</b> Democratização da educação no Brasil e gestão democrática da educação. Gestão democrática na legislação. Gestão democrática como política pública: formas de participação na gestão dos sistemas educacionais. Gestão democrática na organização do trabalho pedagógico com destaque ao trabalho dos coordenadores pedagógicos, professores e demais profissionais envolvidos na gestão educacional. Gestão, planejamento e avaliação educacional.		
<b>Conteúdo programático:</b>		
<p><b>UNIDADE I – Modelos de Gestão Democrática na Organização e Funcionamento da Escola</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Natureza do trabalho do gestor escolar</li> <li>2. Conceitos de administração e gestão escolar</li> </ol>		
<p><b>UNIDADE II - Gestão Democrática na Organização do Trabalho Pedagógico</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O coordenador pedagógico e suas múltiplas funções na escola</li> <li>2. O papel e a importância do orientador educacional</li> </ol>		
<p><b>UNIDADE III - Gestão, planejamento e avaliação educacional.</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1 Diretrizes curriculares para o curso de pedagogia no Brasil: a gestão da educação como <i>gérmen</i> da formação</li> <li>2 A imprescindibilidade da concepção de gestão na formação dos profissionais da educação.</li> <li>3 Planejamento e avaliação da educação numa perspectiva de gestão democrática.</li> </ol>		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• LUCK, Heloisa. Gestão educacional: uma questão paradigmática. [3. ed.]. Petrópolis, RJ.: Vozes, 2006. 116 p. (Cadernos de gestão).</li> <li>• LUCK, Heloisa. Liderança em gestão escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, c2008. 165 p. (Série Cadernos de Gestão ; 4).</li> <li>• SANTIAGO, Anna Rosa Fontella. Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 29. ed. São Paulo: Papyrus 2011. 192p.</li> </ul>		
Link da biblioteca: <a href="http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php">http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php</a>		
<b>Bibliografia complementar:</b>		

- ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes; TERÇARIOL, Adriana Aparecida de Lima. Tecnologias na formação e na gestão escolar. São Paulo: Avercamp 2007. 132 p.
- COLOMBO, Sônia Simões. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Bookman, Artmed, 2004. viii, 261 p. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação. Fundamentos da educação)
- LUCK, Heloisa. A gestão participativa na escola. [3. ed.]. Rio de Janeiro, RJ: Vozes, [2008]. 125 p. (Série Cadernos de Gestão ; 3)
- MATTOS, Lucia Alves Faria. Gestão colegiada e qualidade de escola. Belo Horizonte: Universidade do Estado de Minas Gerais, Faculdade de Educação, 1995-1997. 5v.
- PARO, Vitor Henrique. Escritos sobre Educação. São Paulo: Xamã 2001. 150p.

Link da biblioteca: <http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php>



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Estágio Supervisionado II		<b>Código:</b> DTE086
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Supervised Training II		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 120 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 02 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 06 horas/aula
<b>Ementa:</b> Concepção de escola, família e suas historicidades. A instituição escolar dos anos iniciais do Ensino Fundamental como espaço sociocultural e campo de trabalho do pedagogo/a. O atendimento educacional em escolas dos anos iniciais do Ensino Fundamental: estrutura física, administrativa e pedagógica. Legislações que regulamentam a oferta do Ensino Fundamental. Atores envolvidos no processo educacional nos anos iniciais do Ensino Fundamental.		
<b>Conteúdo programático:</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>- Princípios norteadores do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia: observação em instituições dos anos iniciais do ensino fundamental educação.</li> <li>- Concepção de escola e família; e os reflexos dessa relação no processo de ensino e aprendizagem.</li> <li>- A instituição dos anos iniciais do ensino fundamental: <ul style="list-style-type: none"> <li>● Estrutura física;</li> <li>● Estrutura administrativa;</li> <li>● Estrutura pedagógica.</li> </ul> </li> <li>- Legislações que regulamentam o atendimento em creches e pré-escolas: Lei 9394/96; Lei111.274/06.</li> <li>- Profissionais que atuam em instituições dos anos iniciais do Ensino Fundamental: atribuições e competências.</li> </ul>		
<b>Bibliografia básica:</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>● FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; PICONEZ, Stela C. Bertholo. A Prática de ensino e o estágio supervisionado. 23. ed. São Paulo: Papyrus 2010. 128 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530801595 (broch.).</li> <li>● PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez [2011]. 296p ((Docência em formação. Saberes pedagógicos)). ISBN 9788524910708 (broch.).</li> <li>● PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? 10. ed. São Paulo: Cortez, [2011]. 200p ISBN 9788524905339 (broch.).</li> </ul>		

### **Bibliografia complementar:**

- ARROYO, Miguel, G. Ofício de Mestre: imagens e autoimagens. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.
- BRASIL, Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências.
- BRASIL, Lei nº 11.724, de 06 de fevereiro de 2006. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade.
- DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 288 p. ISBN 8524906731 (broch.).
- FARIA FILHO, Luciano M.; VIDAL, Diana G. Os tempos e os espaços escolares no processo de institucionalização da escola primária no Brasil. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, n.14, Mai/Jun/Jul/Ago 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n14/n14a03.pdf>

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Ensino e Organização do Trabalho Escolar		<b>Código:</b> DTE116
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Teaching and Organization of School Work		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 00 hora/aula
<b>Ementa:</b> A história da organização do trabalho escolar. A organização social da classe. Organização dos espaços escolares. Organização dos tempos escolares. Práticas Pedagógicas inovadoras: vivências pedagógicas diferenciadas na educação básica. Ressignificando os espaços públicos democráticos. Projetos criativos/pedagogia diferenciada: Projeto de trabalho, Grupos de Trabalho Diferenciados – GT, Oficinas temáticas.		
<b>Conteúdo programático:</b>		
<b>Unidade 1: A história da organização do trabalho escolar.</b>		
1.1 Os métodos de ensino na história da escola, o método simultâneo e a seriação do ensino, organização do ensino e a materialidade escolar.		
1.2 A organização social da classe: ciclos de formação. Uma reorganização do ensino escolar; fundamentos da organização do tempo escolar;		
<b>Unidade 2 Organização dos tempos e espaços escolares</b>		
2.1 Organização dos espaços escolares: espaços e formação de Identidades, espaço escolar diversidade cultural, sala de aula: Espaço de Conhecimento, Trocas, Reflexão e Pesquisa.		
2.2 Organização dos tempos escolares: tempos Escolares e Diversidade Cultural, A organização do Tempo na Aula e na Avaliação, Tempo, Memória e Identidade do Docente		
2.3 Diferentes formas de enturmação escolar		
<b>Unidade 3 – Pedagogia diferenciada e uso da tecnologias na sala de aula</b>		
3.1 Projetos de trabalho		
3.2 Oficinas temática fixas e móveis		
3.3 Grupos de Trabalho Diferenciados – GTD		
3.4 Projetos de trabalho e uso das TDIC		
<b>Unidade 4 - Práticas Pedagógicas inovadoras</b>		
4.1 Modelos de escola com novas propostas de organização do tempo/espaço escolar.		
4.2 Vivências pedagógicas diferenciadas na educação básica;		
4.3 Ressignificando os espaços públicos democráticos: registros democráticos, projetos de trabalho.		

### **Bibliografia básica:**

- FILHO, Luciano Mendes de. A organização do trabalho escolar (2006). Disponível em: [http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/index.aspx?&ID\\_OBJETO=30810&tipo=ob&cp=000000&cb=](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?&ID_OBJETO=30810&tipo=ob&cp=000000&cb=). Acesso em: 26.01.2017
- DALBEN, Ângela Imaculada Loureiro de Freitas(2006). Formas de organização do trabalho escolar. Disponível em: [http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/index.aspx?&ID\\_OBJETO=31809&tipo=ob&cp=000000&cb=](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?&ID_OBJETO=31809&tipo=ob&cp=000000&cb=). Acesso em: 26.05.2017
- CAREN, Ana. A Organização dos tempos escolares e dos espaços escolares (2006). Disponível em: [http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/index.aspx?&ID\\_OBJETO=32432&tipo=ob&cp=000000&cb=](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?&ID_OBJETO=32432&tipo=ob&cp=000000&cb=). Acesso em: 26.05.2017

### **Bibliografia complementar:**

- ALVAREZ LEITE, L. H.. Projetos de trabalho(2006). Disponível em:[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/index.aspx?ID\\_OBJETO=35647&tipo=ob&cp=003366&cb=&n1=&n2=Biblioteca%20Virtual&n3=Dicion%C3%A1rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o&n4=&b=s](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?ID_OBJETO=35647&tipo=ob&cp=003366&cb=&n1=&n2=Biblioteca%20Virtual&n3=Dicion%C3%A1rio%20da%20Educa%C3%A7%C3%A3o&n4=&b=s). Acesso em: 25.06.2018
- AMBRÓSIO, Márcia, Avaliação da aprendizagem, registros escolares e organização do trabalho pedagógico na Escola Plural. Caderno 1. Ouro Preto: Departamento de Educação de Tecnologias/UFOP/CAPES/ UAB, 2015.
- AMBRÓSIO, Márcia. Avaliação, Organização do Trabalho Pedagógico, Escola Plural e Ciclo das juventudes. Caderno 2. Ouro Preto: Departamento de Educação de Tecnologias/UFOP/CAPES/UAB, 2015.
- ALVAREZ LEITE, L. H. O planejamento em ação: os desafios da intervenção pedagógica (2006). Disponível em: [http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/index.aspx?id\\_projeto=27&id\\_objeto=31798&tipo=ob](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?id_projeto=27&id_objeto=31798&tipo=ob). Acesso em: 25.06.2018
- REZENDE. Márcia Ambrósio Rodrigues. A relação/registro no ciclo da juventude: limites e possibilidades na construção de uma prática educativa inovadora. 2004.318f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação da UFMG. Belo Horizonte

Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/IOMS-677HAY>. Acesso em: 25.06.2018

Nome do Componente Curricular em português: <b>Ensino e Aprendizagem e Linguagem III: a produção de textos na teoria e na prática</b>		Código: <b>DTE190</b>
Nome do Componente Curricular em inglês: <b>Teaching and Learning and Language III: writing in theory and practice</b>		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologia - DEETE		Unidade acadêmica: CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 02 horas/aula
Ementa: A aquisição da escrita. Fundamentos teórico-metodológicos para o ensino e a aprendizagem da produção de textos na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. A construção da textualidade. Produção de textos e produção de sentidos. Oralidade e escrita. Dificuldades no ensino e aprendizagem da produção de textos. O ensino da produção textual na Base Nacional Comum Curricular – BNCC.		
Conteúdo programático:		
Unidade I A escrita no ensino fundamental: da composição, passando pela redação até a produção de textos – as condições de produção de textos		
Unidade II O ensino da produção textual na educação infantil O ensino da produção textual nos anos iniciais do ensino fundamental		
Unidade III Dificuldade na produção textual: ensino e aprendizagem		
Unidade IV A produção de textos na Base Nacional Comum Curricular – BNCC		
Bibliografia básica: BRASIL. Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2018.		

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Língua Portuguesa: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de educação básica, 2011. (Coleção Explorando o ensino; v. 19).

CHARTIER, Anne Marie; CLESSE, Christiane; HEBRARD, Jean. Ler e escrever: entrando no mundo da escrita. Porto Alegre, [RS]: Artes Médicas, 1996.

GERALDI, João Wanderley (Org.). O texto na sala de aula. [5.ed.]. São Paulo: Ática, [2011].

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e escrever: estratégias de produção textual [2. ed.]. São Paulo: Contexto [2011].

Bibliografia Complementar:

BASTOS, Lucia Kopschitz; MATTOS, Maria Augusta Bastos de. A produção escrita e a gramática. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes 1992.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. [1. ed.]. Campinas, SP: Mercado de Letras [2010].

GUEDES, Paulo Coimbra. Da redação à produção textual: o ensino da escrita. [1. ed.]. São Paulo: Parábola, 2012.

KATO, Mary Aizawa. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística . 2. ed. São Paulo: Ática [1987].

MORAIS, Artur Gomes de. Ortografia: ensinar e aprender. 4. ed. São Paulo: Ática 2000.

MORAIS, Artur Gomes de. O aprendizado da ortografia. 3. ed. Belo Horizonte (MG): Autêntica 2005.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. [3. ed.]. São Paulo: Martins Fontes 2006. de língua?

<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1039/941>

Nome do Componente Curricular em português: <b>Escola e Currículo</b>		Código: <b>DTE179</b>
Nome do Componente Curricular em inglês: <b>School and Curriculum</b>		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologia - DEETE		Unidade acadêmica: CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 03 horas/aula	Carga horária semanal prática 01 hora/aula
<p>Ementa: Fundamentos da concepção curricular: o homem, o mundo, a educação e a escola. Conceito de currículo no contexto sócio-político-econômico e educacional. Elementos teóricos e etapas metodológicas do processo curricular. Formação dos educadores e sua atuação no processo curricular. Teorias do currículo: tradicionais, críticas e pós-críticas. Currículo e cultura como prática de significação das relações sociais e de construção de sujeitos. Relações entre currículo e projeto político pedagógico nos espaços formais e não-formais de educação.</p>		
<p>Con</p> <p>Conteúdo programático:</p> <p>Unidade 1: Abordagem do campo do currículo:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Concepções de currículo.</li> <li>▪ Evolução do campo.</li> <li>▪ Atuais perspectivas no campo de currículo.</li> </ul> <p>Unidade 2: Processos de construção do currículo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Problemas e divergências no campo do currículo.</li> <li>▪ Processo de seleção e organização dos conteúdos curriculares.</li> <li>▪ Produção do conhecimento escolar</li> </ul> <p>Unidade 3: Parâmetros e diretrizes curriculares e implicações práticas</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ A construção dos currículos oficiais. Dificuldades de implementação do currículo</li> <li>▪ Parâmetros Curriculares Nacionais: produção e organização.</li> </ul>		

- Diretrizes Curriculares para o Ensino Fundamental. As críticas ao estabelecimento de um currículo nacional comum

- O currículo na sala de aula - Educação Infantil, ensino fundamental

#### Unidade 4: Currículo Oficial e Currículo Real

- Propostas curriculares tradicionais, modernas e pós-modernas.

- Concepção de webcurrículo e o uso da TDIC na sala de aulas nas diferentes áreas de conhecimento;

- O webcurrículo, a interdisciplinaridade e a globalização do conhecimento. A transversalidade no currículo.

- Currículo e cultura como prática de significação das relações sociais e de construção de sujeitos (multiculturalismo, relações Etnicorraciais relações de gênero, e outros temas).

- Relações entre currículo e projeto político pedagógico nos espaços formais e não-formais de educação. Relações entre currículo e a avaliação.

#### Unidade 5 - Multiculturalismo: identidades, abordagens, emergência

- Paradigmas Multiculturais - Etnicorraciais, de gênero etc..

- Multiculturalismo: identidades, abordagens, emergência

- O acesso à tecnologia: diferenças

- A decolonialidade

- A internacionalização de movimentos de solidariedade, antirracistas etc.

- Práticas educativas interculturais - de origem africana e indígena [outras etnias]

- Respeito e Valorização das Diferenças



Bibliografia básica:

FORQUIN, Jean-Claude. *Escola e Cultura*; as bases sociais e epistemológicas do conhecimento escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1993.

FORQUIN, Jean-Claude. As abordagens sociológicas do Currículo. *Educação e Realidade*. v.21, n.1, jan/jun-96. pp. 186-198

IVENICKI, Ana. A Escola e seus Desafios na Contemporaneidade. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Mar 2019, vol.27, no.102, p.1-8. ISSN 0104-4036

IVENICKI, Ana. Diversidade e controle: dilemas da avaliação e do currículo?. *Ensaio: aval.pol.públ.Educ.*, Jun 2018, vol.26, no.99, p.249-256. ISSN 0104-4036

SACRISTÁN, J. Gimeno. O currículo: uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre: ARTEMED, 1998.

SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte, 1999.

SANTOS, L. L. C. P. O currículo como campo de luta. *Presença Pedagógica*, 2(7):32-39, jan./fev.1996.

Bibliografia Complementar:

ALVES, N. Criar currículo no cotidiano. São Paulo: Cortez, 2011

APPLE, M. *Conhecimento e Poder*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1989.

McLAREN, P. *Multiculturalismo Revolucionário: pedagogia do dissenso para o novo milênio*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu da. (Org). Currículo, cultura e sociedade. Tradução de Maria Aparecida Baptista. 3 ed. São Paulo: Cortez, 1999.

YOUNG, M. F. D. *O Currículo do Futuro*. Campinas: Papyrus, 2001.

OLIVERIA, Inês Barbosa de (org.). Alternativas Emancipatórias em Currículo. São Paulo: Cortez, 2004.

PEDRA, José Alberto. Currículo, Conhecimento e suas representações. 5 ed. Campinas, SP: Papyrus, 1997. (Coleção Práxis)

MASETTO, M.T. Mediação Pedagógica e o Uso da Tecnologia. In: MORAN, J. M. M.; MASETTO, M.T.; BEHRENS, M. A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 7 ed. Campinas: Papyrus, 2003a. p.133-173.

MORAES, M. C. O Paradigma Educacional Emergente. 1996, 264f. Tese (Doutorado em Educação: Currículo) – PUC-SP, São Paulo, 1996.

MORAES, M.C. Educar na Biologia do Amor e da Solidariedade. Petrópolis: Vozes, 2003a. 293p.

MORAES, M.C. O Paradigma Educacional Emergente. 9.ed. Campinas: Papyrus, 2003b. 239p.

MORAES, M.C.; TORRE, S. Sentipensar: Fundamentos e estratégias para reencantar a educação. Petrópolis: Vozes, 2004. 175p.

MOREIRA, Antonio Flávio (org.). Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1995.

NÓVOA, A. Vidas de professores. Trad. Maria dos Anjos Caseiro e Manuel Figueiredo Ferreira. Portugal: Porto Editora, 2000. 216p

SCHÖN, D. A. Formar professores como profissionais reflexivos. In: NÓVOA, A. Os professores e a sua formação. Lisboa: Dom Quixote, 1992. p. 77-91.

MARCUSCHI, L. A. (Org.) ; DIONISIO, A. P. (Org.) . Fala e escrita. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MARCUSCHI, L. A. (Org.); DIONISIO, A. P. (Org.). Fala e escrita: guia didático. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros virtuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI & XAVIER, Antônio Carlos dos Santos (Orgs). Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

ROCHA, Gladys. A apropriação das habilidades textuais pela criança. São Paulo: Papyrus, 1999.

ROCHA, Gladys. Práticas escolares de produção de texto. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

SIMON, Maria Lúcia. A construção do texto: coesão e coerência textuais. In: [http://www.filologia.org.br/revista/40suple/a\\_construcao\\_de\\_texto.pdf](http://www.filologia.org.br/revista/40suple/a_construcao_de_texto.pdf). Acesso em 19 de julho de 2009.

TUBINO, Rosemar de Albuquerque. A importância e o uso da coerência na produção textual. In: [http://www.cognitivavirtual.com.br/hp/index.php?s=artigos&artigo\\_id=12](http://www.cognitivavirtual.com.br/hp/index.php?s=artigos&artigo_id=12). Acesso em 14/10/2009.

VAL, Maria da Graça Costa. Redação e textualidade. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

VAL, Maria da Graça e outros. Avaliação do texto escolar: professor-leitor/aluno-autor. Belo Horizonte: Autêntica, 2007

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Matemática III: Conteúdos e Metodologias da Geometria para a Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental		<b>Código:</b> EMA207
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Mathematics III: Contents and Methodologies of Geometry in Elementary Education and in Early Years of Middle School		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEEMA – Departamento de Educação Matemática		<b>Unidade acadêmica:</b> ICEB - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 02 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 02 hora/aula
<b>Ementa:</b> Natureza do conhecimento geométrico e da função da geometria na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Desenvolvimento de conteúdos geométricos para a Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental. Enfoques teórico-metodológicos que orientam a ação docente na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Intervenções pedagógicas nas práticas geométricas educativas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental.		
<b>Conteúdo programático:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Natureza do conhecimento matemático e da função da matemática nos anos iniciais do Ensino Fundamental: referencial curricular nacional para os anos iniciais do Ensino Fundamental.</li> <li>● Desenvolvimento de conteúdos geométricos para os anos iniciais do Ensino Fundamental: figuras geométricas planas e espaciais; localização e movimentação de pessoas e objetos no espaço; congruência de figuras geométricas planas; simetria de reflexão; plano cartesiano; e polígonos.</li> <li>● Enfoques teórico-metodológico-práticos que orientam a ação docente nos anos iniciais do Ensino Fundamental: planejamento e prática docente.</li> <li>● Intervenções pedagógicas nas práticas matemáticas educativas nos anos iniciais do Ensino Fundamental: atividades lúdicas e materiais concretos, jogos, resolução de problemas e tecnologias.</li> </ul>		
<b>Bibliografia básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● LEDUR, Berenice Schan et al. <b>Espaço e forma</b>. Pró-letramento Matemática - Fascículo 3. MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância. Universidade do Vale do Rio dos Sinos, 2006. Disponível em: &lt;<a href="http://portal.mec.gov.br/pro-letramento/publicacoes?id=12616:formacao">http://portal.mec.gov.br/pro-letramento/publicacoes?id=12616:formacao</a>&gt;. Acesso em 03 mar. 2018.</li> <li>● NACARATO, Adair Mendes; GOMES, Adriana. A. Molina; GRANDO, Regina. Célia (Org.). <b>Experiências com geometria na escola básica: narrativas de professores em (trans)formação</b>. 1. ed. São Carlos: Pedro e João Editores, 2008. v. 1. 280p .</li> <li>● NACARATO, Adair Mendes; MENGALI, B. L. S.; PASSOS, C. L. B. <b>A matemática nos anos iniciais do ensino fundamental: tecendo fios do ensinar e do aprender</b>. Coleção Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.</li> </ul>		

### **Bibliografia complementar:**

- BARBOSA, Cirléia Pereira. **Desenvolvendo o pensamento geométrico nos anos iniciais do Ensino Fundamental: uma proposta de ensino para professores e formadores de professores.** 2011. (Produto Educacional). Disponível em <[http://www.ppgedmat.ufop.br/arquivos/produtos\\_2011/Cirleia%20Barbosa.pdf](http://www.ppgedmat.ufop.br/arquivos/produtos_2011/Cirleia%20Barbosa.pdf)>. Acesso em: 26 mar. 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação. **GESTAR I – Matemática – Atividades de Apoio à Aprendizagem 4: Geometria I.** Brasília: DIPRO/FNDE/MEC, 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação. **GESTAR I – Matemática – Caderno de Teoria e Prática 5: Geometria I.** Brasília: DIPRO/FNDE/MEC, 2007.
- MOURA, Anna Regina Lanner de et al. **Resolver problemas: o lado lúdico do ensino da Matemática.** Pró-letramento Matemática – Fascículo 6. MEC. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação a Distância. Universidade Federal do Pará, 2008. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/pro-letramento/publicacoes?id=12616:formacao>>. Acesso em 03 mar. 2018.
- NACARATO, Adair Mendes; PASSOS, Cármen Lúcia B., GRANDO, Regina Célia. **Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: Organização do Trabalho Pedagógico.** Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. Brasília: MEC, SEB, 2014.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Ensino das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação		<b>Código:</b> DTE180
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Teaching Information and Communication Technologies in Education		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 30 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 02 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 00 hora/aula
<b>Da carga horária semestral, 15 horas são dedicadas à curricularização da extensão</b>		
<b>Ementa:</b> Reflexão sobre o uso das tecnologias na Educação a partir do desenvolvimento de projetos de elaboração de artefatos tecnológicos e/ou midiáticos para os processos educacionais.		
<b>Conteúdo programático:</b>  UNIDADE 1 – Cultura e Educação 1.1 – Revisitando a cultura como conceito antropológico 1.2 – Mediações entre Educação e Cultura Local  UNIDADE 2 – Educação e Mídias 2.1 – Sociedade midiaticizada e desafios da Comunicação à Educação 2.2 – Mídia-Educação: conceitos e perspectivas  UNIDADE 3 – Produção de artefatos midiáticos para a Educação 3.1 – Web 2.0 e o usuário como produtor de conteúdos 3.2 – Redes sociais e serviços de hospedagem de conteúdos produzidos por usuários (áudio, textos, arquivos, vídeos, fotos etc.) 3.3 – Projeto de produção de artefatos midiáticos para a Educação		
<b>Atividade Concomitante: ações vinculadas à curricularização da extensão: encontros síncronos para análise e coleta de dados quanto à produção e uso de artefatos tecnológicos e midiáticos voltados aos processos educacionais e demais informações de interesses a serem desenvolvidos no TECC.</b> a) <b>Prestação Institucional de Serviços:</b> estudo e solução de problemas do meio profissional ou social da escola localizada no município atendido pelo Polo, com trabalho conjunto com a direção da escola ou da Secretaria Municipal de Educação. O trabalho também poderá ser realizado em associações comunitárias ou sindicatos, sempre em trabalho conjunto das direções desses órgãos. Sendo pesquisas quantitativas com questionários sem identificação do entrevistado e tratando de temas de interesse da escola ou do órgão, estarão subordinadas aos professores orientadores do TECC (Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso) - total 15 horas		
<b>Bibliografia básica:</b>		

- ALAVA, Seraphin; MURAD, Fátima. *Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?* Porto Alegre: ArtMed, 2002.
- Belloni, Maria Luiza. *O que é mídia-educação?* 3. ed. rev. Campinas: Autores Associados, c2009.
- DOWNING, John. *Mídia radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais*. São Paulo (SP): Ed. SENAC [2004].

**Bibliografia complementar:**

- BASTOS, Joao Augusto S. L. A. *Desafios da apropriação do conhecimento tecnológico*. Curitiba: CEFET-PR 2000
- GONÇALVES, Rita de Athayde; OLIVEIRA, Julieta Saldanha de; RIBAS, Maria Alice Coelho. *A educação na sociedade dos meios virtuais*. Santa Maria, RS: Centro universitário Franciscano 2009. 295 p.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente*. 13. ed. São Paulo (SP): Cortez 2011.
- LIMA, Venicio Artur de. *Comunicação e cultura: as ideias de Paulo Freire*. Rio de Janeiro: Paz e Terra c1984. 167 p.
- NICOLACI da Costa, Ana Maria; GARCIA, Dirce Maria Falcone; CECILIO, Slua (Org.). *Formação e profissão docente em tempos digitais*. Campinas, SP: Alinea 2009.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Ensino e Aprendizagem da Educação Física: Corpo e Movimento		<b>Código:</b> DTE189
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Teaching and Learning of Physical Education: Body and Movement		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 03 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 01 hora/aula
<p><b>Ementa:</b> A construção histórica da relação indivíduo, sociedade e corpo. O Corpo na sociedade globalizada. Pedagogia dos corpos e dos gestos na escola. Educação Física e a cultura escolar. A importância do movimento no desenvolvimento do ser humano: o enfoque da aptidão física para saúde. O ensino de educação física na educação infantil e ensino fundamental. O processo de desenvolvimento motor e aquisição de padrões fundamentais de movimento. As práticas corporais como linguagem. Esquema corporal e ajuste postural, coordenação dinâmica geral, percepção e orientação espacial, equilíbrio-ritmo-lateralidade, percepção temporal, jogos recreativos e sensoriais.</p>		
<p><b>Conteúdo programático:</b></p> <p><b>Unidade 1 - A construção histórica da relação indivíduo, sociedade e corpo</b></p> <p>1.1 Corpo na sociedade globalizada;</p> <p>1.2 Corpo, indivíduo e sociedade: a formação de "estatuas pensantes";</p> <p>1.3 Corpo, natureza e cultura: contribuições para a educação;</p> <p>1.4 O corpo digital como corpo duplo: a tecnologia purificando as formas</p> <p><b>UNIDADE 2 - Pedagogia dos corpos e dos gestos</b></p> <p>2.1 Pedagogia dos corpos e do gesto: instrumentos conceituais da escolarização do corpo;</p> <p>2.2 Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na Educação Física;</p> <p>2.3 O corpo na escola.</p> <p><b>UNIDADE 3- A educação escolar voltada para qualidade de vida é responsabilidade dos educadores</b></p> <p>3.1 O papel dos professores na educação da corporalidade;</p> <p>3.2 Corpo aprendiz;</p>		



3.3 Educação corporal cidadã voltada para a qualidade de vida;

3.4 Melhoria da qualidade de vida das crianças

#### **UNIDADE 4- Educação dos corpos na escola**

4.1 Educação Física e a cultura escolar;

4.2 As práticas corporais como linguagem;

4.3 Parâmetro Curricular Nacional - Educação Física - 1º e 2º ciclo de idade de formação;

4.4 Linguagens corporais

Atividade extensionista – Projeto “Os jogos, o e-Portfólio e o corpo brincante” e “Webinário Alegria de Ensinar! (Programa de extensão - Pedagogia diferenciada - práticas exitosas do ensino e da pesquisa em educação)

- Corpo na sociedade globalizada;
- O corpo digital como corpo duplo;
- As práticas corporais como linguagem/cultura corporal;
- Práticas corporais pedagógicas antirracistas e plurais;
- O brincar para a re-educação das relações étnico-raciais;
- Os corpos, os jogos, brinquedos e brincadeiras de origem africana e indígena [e outras etnias]
- Práticas educativas corporais e as questões de gênero;

O Lúdico e as Tecnologias Assistivas na Educação Inclusiva: o brincar para todos.

#### **Bibliografia básica:**

- AMBRÓSIO, Márcia(Org.). Educação do Corpo e do Movimento e o uso do portfólio de aprendizagem. Ouro Preto: Editora UFOP, 2017. 140p.
- SOUSA, Eustáquia Salvadora de; ALTMANN, Helena. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na educação física escolar. *Cad. CEDES* [online]. 1999, vol.19, n.48, pp.52-68.Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32621999000100004>. Acesso em: 25.06.2018
- VAGO, T.M. Educação física e a cultura escolar: notas de reflexão (2011).

Disponível em: < [http://www.fae.ufmg.br/endipe/livros/Livro\\_6.PDF](http://www.fae.ufmg.br/endipe/livros/Livro_6.PDF)> Acesso em 14.08.2011

### **Bibliografia complementar:**

- ALVES, V.F.N. A construção dos sentidos de corpo na sociedade ocidental (2006). Disponível em:  
[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/index.aspx?id\\_projeto=27&ID\\_OBJETO=42377&tipo=ob&cp=BC6D0A&cb=&n1=&n2=Orienta%E7%F5es%20Pedag%F3gicas&n3=Ensino%20M%E9dio&n4=Educa%E7%E3o%20F%EDsica&b=s](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?id_projeto=27&ID_OBJETO=42377&tipo=ob&cp=BC6D0A&cb=&n1=&n2=Orienta%E7%F5es%20Pedag%F3gicas&n3=Ensino%20M%E9dio&n4=Educa%E7%E3o%20F%EDsica&b=s)
- FONTANA, R. C. O Corpo aprendiz (2006). Disponível em:  
<[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/index.aspx?id\\_projeto=27&ID\\_OBJETO=29771&tipo=ob&cp=000000&cb=](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.aspx?id_projeto=27&ID_OBJETO=29771&tipo=ob&cp=000000&cb=)> Acesso em 12.08.2011
- BRANDÃO, M. G. C. Educação Corporal voltada para a Qualidade de Vida. SALGADO, M. U. C.; MIRANDA, G. V. de (Org.). Veredas – Formação superior de professores: módulo6 – v. 2 / SEE-MG. Belo Horizonte: SEE – MG, 2004, p.23-48.
- NUNES PINTO, Rubia-Mar. Os professores e a produção do corpo educado: o contexto da prática pedagógica(2002). Disponível em:<  
<http://www.ced.ufsc.br/~nee0a6/rmar.pdf>> Acesso em: 03.08.2011
- SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. PBH. Proposições curriculares. Ensino Fundamental. 1º ciclo. Rede Municipal de Belo Horizonte. Disponível em:  
[http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=proposicoes\\_1\\_ciclo.pdf](http://portalpbh.pbh.gov.br/pbh/ecp/files.do?evento=download&urlArqPlc=proposicoes_1_ciclo.pdf)> Acesso em: 20.08.2011

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Ensino e Aprendizagem de Ciências do Ambiente I		<b>Código:</b> DTE089
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Teaching and Learning of Environmental Sciences I		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 02 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 02 horas/aula
<b>Ementa:</b> Histórico do ensino de Ciências Naturais. Conhecimento científico, senso comum e cidadania. Seleção e organização de conteúdos de Ciências Naturais, incluindo temas transversais, saúde, meio ambiente, orientação sexual, relações étnicas e sociais. Análise crítica do livro didático. Novas tendências no ensino das Ciências Naturais.		
<b>Conteúdo programático:</b>		
UNIDADE I - Produção da Ciência, Conhecimento Científico e Escola		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Histórico do ensino de Ciências Naturais</li> <li>2. Ensino reflexivo de ciências da natureza;</li> <li>3. Processos de problematização e caracterização do conhecimento científico.</li> </ol>		
UNIDADE II - Ensino de Ciências – Pressupostos Teórico- Metodológicos		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conteúdos, metodologias e relações com outras áreas do conhecimento das ciências da natureza na educação científica;</li> <li>2. organização de conteúdos de Ciências Naturais, incluindo temas transversais, saúde, meio ambiente, orientação sexual, relações étnicas e sociais.</li> </ol>		
UNIDADE III - Tecnologia e Sociedade (CTS) e suas Implicações para o Ensino e Aprendizagem de Ciências.		
<ol style="list-style-type: none"> <li>1. Didática no ensino de ciências, objetivos, conteúdos, métodos de avaliação adequados às condições da realidade escolar dos alunos.</li> <li>2. Análise crítica do livro didático.</li> </ol>		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. vii, 152 p. ISBN 9788522114184.</li> <li>● GERALDO, Antonio Carlos Hidalgo. Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados [Cuiabá, MT]: FAPEMAT c2009. 170p ((Formação de professores)). ISBN 9788574962276 (broch.).</li> <li>● RIVELATO, Sílvia; SILVA, Rosana Louro Ferreira. Ensino de ciências. São Paulo, SP: Cengage Learning, c2011. viii, 135 p. (Coleção ideias em ação). ISBN 9788522110933.</li> </ul>		

Link da biblioteca: <http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php>

**Bibliografia complementar:**

- BRASIL. MEC; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, MEC, SEB, DICEI, 2013
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais (*1º e 2º ciclos*). Vol. 4 / Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: MEC/SEF, DP&A, 2000.
- CONSÓRCIO CEDERJ; HORA, Dayse Martins; SANTOS, Erivaldo Pedrosa dos. Ciências Naturais na Educação: Módulo 1 . Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ 2005. 181 p. ISBN 8576480735 (broch).
- HARLAN, Jean Durgin; RIVKIN, Mary S. Ciências na educação infantil: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed 2002. viii, 352 p. (Biblioteca ARTMED. Educação infantil). ISBN 8573076666 (broch.).
- WEISSMANN, Hilda. Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed 1998. ix, 244 p. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação). ISBN 857307423X (broch.).

Link da biblioteca: <http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php>

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Estágio Supervisionado III		<b>Código:</b> DTE090
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Supervised Training III		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 120 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 02 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 06 horas/aula
<b>Ementa:</b> Concepção de docência. Reflexões acerca da organização do trabalho docente e o saber pedagógico na educação infantil. Vivência de processos de investigação e problematização da realidade da educação infantil, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia. Conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à profissão docente. Coleta sistemática de dados, elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino e aprendizagem.		
<b>Conteúdo programático:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de docência e saberes necessários ao professor que atua na educação infantil.</li> <li>- Pesquisa e problematização na educação infantil.</li> <li>- Organização e planejamento pedagógico na educação infantil.</li> <li>- Currículo da Educação Infantil.</li> <li>- Projetos de ensino e aprendizagem: elaboração e desenvolvimento.</li> </ul>		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; PICONEZ, Stela C. Bertholo. A Prática de ensino e o estágio supervisionado. 23. ed. São Paulo: Papirus 2010. 128 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530801595 (broch.).</li> <li>● PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 6. ed. São Paulo: Cortez [2011]. 296p ((Docência em formação. Saberes pedagógicos)). ISBN 9788524910708 (broch.).</li> <li>● PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?</li> <li>● 10. ed. São Paulo: Cortez, [2011]. 200p ISBN 9788524905339 (broch.).</li> </ul>		
<b>Bibliografia complementar:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998</li> </ul>		

- Cadernos de Formação Ceale/UFGM: Ser docente na educação infantil: entre o ensinar e o aprender / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília: MEC /SEB, 2016. 128 p.: il.; 20,5 x 27,5 cm. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.2).  
[http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno\\_1.pdf](http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno_1.pdf)
- Cadernos de Formação Ceale/UFGM: Currículo e linguagem na educação infantil / Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. - 1.ed. - Brasília : MEC /SEB, 2016. 128 p. : il.; 20,5 x 27,5 cm. - (Coleção Leitura e escrita na educação infantil; v.7).  
[http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno\\_6.pdf](http://www.projetoleituraescrita.com.br/wp-content/uploads/2017/08/Caderno_6.pdf)
- DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 288 p. ISBN 8524906731 (broch.).
- Oliveira, Joana A. B. Formação de professores, competências e saberes para atividade docente na educação infantil.

Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/download/436/316>

Nome do Componente Curricular em português: ENSINO E APRENDIZAGEM DE LINGUAGEM IV: LETRAMENTO LITERÁRIO Nome do Componente Curricular em inglês: TEACHING AND LANGUAGE LEARNING IV: LITERARY LITERACY		Código: <b>DTE191</b>
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologias- DEETE		Unidade acadêmica: CEAD
Carga horária semestral Ex: 60 horas	Carga horária semanal teórica <b>02 horas/aula</b>	Carga horária semanal prática <b>02 horas/aula</b>
Ementa: Leitura e letramento literários: concepções e perspectivas. A literatura na educação infantil e no ensino fundamental. A literatura na formação da criança. O estético e o utilitário na literatura para crianças. Conceitos e aspectos históricos da literatura infantil. Bibliotecas escolares. Formação de leitores. As múltiplas linguagens na literatura para crianças. Diversidade na literatura para crianças.		
Conteúdo programático: Discussões e reflexões acerca dos seguintes temas/títulos: <ul style="list-style-type: none"> <li>▪ Educação, leitura e literatura: diálogos possíveis</li> <li>▪ Experiências de leitura no contexto escolar</li> <li>▪ O professor como mediador das leituras literárias</li> <li>▪ O espaço da literatura na sala de aula</li> <li>▪ A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende</li> <li>▪ Literatura e formação de leitores na escola</li> <li>▪ O acervo das bibliotecas escolares e suas possibilidades</li> </ul>		

- A biblioteca escolar como espaço de aprendizagem
- Literatura infantil/juvenil e diversidade: a produção literária atual
- Catálogos de editoras e escolhas docentes no contexto escolar
- Literatura na educação infantil: possibilidades e ampliações

Literatura no ensino fundamental: uma formação para o estético

Bibliografia básica:

BRASIL. MINISTERIO DA EDUCAÇÃO. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. Literatura infantil: ensino fundamental. Brasília: Ministério da Educação. Secretaria de educação básica 2010. 252 p. (Coleção Explorando o ensino; v. 19).

COLOMER, Teresa. A formação do leitor literário: narrativa infantil e juvenil atual. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2003.

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

COSSON, Rildo. Círculos de leitura e letramento literário. São Paulo: Contexto, 2014.

Bibliografia complementar:

COSSON, Rildo. Paradigmas do ensino de literatura. São Paulo: Contexto, 2020.

COSSON, Rildo. Como criar círculos de leitura na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2021.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. A formação da leitura no Brasil. 3. ed. São Paulo: Ática, 1996.

MACHADO, Ana Maria. Como e por que ler os clássicos universais desde cedo. Rio de Janeiro: Objetiva c2002.



ZILBERMAN, Regina. Como e por que ler a literatura infantil brasileira. Rio de Janeiro: Objetiva, 2010

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Ensino e Aprendizagem de Artes na Educação		<b>Código:</b> DTE091
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Teaching and Learning of Arts in Education		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 45 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 03 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 00 horas/aula
<b>Ementa:</b> A criança e o imaginário. Função e princípio da Arte/Educação. O fazer criativo e processo de alfabetização. Oficinas (experimentação/pesquisa): desenho, pintura, modelagem, construção, recorte/colagem.		
<b>Conteúdo programático:</b>		
UNIDADE I - Função e Princípio da Arte/Educação		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Arte-Educação no Brasil</li> <li>● Ensino da arte: dilemas e ações dos anos 1990 e Início dos anos 2000</li> <li>● Formação do professor de artes na atualidade: globalização e pós-modernidade como desafios.</li> </ul>		
UNIDADE II - O Fazer Criativo e Processo de Alfabetização		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● A importância do lúdico no processo de ensino e de aprendizagem</li> <li>● Leitura e escrita: o lúdico no espaço escolar</li> </ul>		
UNIDADE III - A Importância das Artes Visuais no Ato Educativo		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Experimentação e pesquisa: desenho, pintura</li> <li>● Modelagem ,construção, recorte e colagem.</li> </ul>		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● BARBOSA, Ana Mae Tavares Bastos. Arte-educação: leitura no subsolo. 3.ed. São Paulo: Cortez 2001. 199 p. ISBN 852490643X (broch.).</li> <li>● SANTA ROSA, Nereide Schilaro; SCALÉA, Neusa Schilaro. Arte-educação para professores: teorias e práticas na visitação escolar. Rio de Janeiro: Edições Pinakotheke 2006. 117 p ISBN 8571910456 (broch.).</li> <li>● OSTETTO, Luciana Esmeralda; LEITE, Maria Isabel F. Pereira. Arte, infância e formação de professores: autoria e transgressão. 4. ed. São Paulo: Papyrus 2007. 128 p. (Ágere). ISBN 8530807421(broch.).</li> </ul>		
<b>Bibliografia complementar:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● ASCHENBACH, Maria Helena Costa Valente; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; ELIAS, Marisa del Cioppo. A arte-magia das dobraduras: histórias e atividades pedagógicas com origami .3.ed. São Paulo: Scipione 1997. 206 p. (Pensamento e ação no magistério). ISBN 8526215906 (broch.).</li> </ul>		

- FUSARI, Maria Felisminda de Rezende e; FERRAZ, Maria Heloísa Corrêa de Toledo. Arte na educação escolar. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez 2001. 157 p. (Magistério 2. grau. Série formação geral). ISBN 8524904526 (broch.).
- SZPIGEL, Mariza; IAVELBERG, Rosa; CARMONA, Yara; CAVALCANTI, Zelia. Arte na sala de aula. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995. 79 p. (Escola da vila ; v.1)
- GODINHO, Marília Ana dos Santos; GUIMARÃES, Maria Lúcia Monteiro. Artes visuais na educação infantil: a importância da formação docente para o ensino e a aprendizagem de arte .Ouro Preto: UFOP/CEAD 2008. 62 p.
- BRINQUEDOTECA: o lúdico em diferentes contextos. 9. ed. Petrópolis: Vozes 2004. 141 p.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Ensino e Aprendizagem de Ciências do Ambiente II		<b>Código:</b> DTE092
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Teaching and Learning of Environmental Sciences II		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 45 horas	<b>Carga horária semanal</b> <b>teórica</b> 03 horas/aula	<b>Carga horária semanal</b> <b>prática</b> 00 horas/aula
<b>Ementa:</b> O ensino de Ciências nas séries iniciais do Ensino Fundamental: Epistemologia e o ensino de Ciências da Natureza: Biologia, Física e Química. Os conteúdos básicos das ciências para as séries iniciais. A unidade indissociável: ciência, tecnologia, ambiente social e natural. Pressupostos metodológicos e avaliação no ensino de Ciências.		
<b>Conteúdo programático:</b>		
<p><b>UNIDADE I - Cidadania e Finalidades do Ensino de Ciências e Meio Ambiente no Mundo Contemporâneo</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. As pedagogias presentes no ensino de ciências</li> <li>2. Conceito de Cidadania e Meio Ambiente</li> </ol>		
<p><b>UNIDADE II – Os Conteúdos Básicos das Ciências para as Séries Iniciais.</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Epistemologia e o ensino de ciências da natureza: biologia, física e química.</li> </ol>		
<p><b>UNIDADE III - A unidade indissociável: ciência, tecnologia, ambiente social e natural</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Pressupostos metodológicos e avaliação no ensino de Ciências.</li> </ol>		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● CARVALHO, Anna Maria Pessoa de. Ensino de ciências por investigação: condições para implementação em sala de aula. São Paulo: Cengage Learning, 2013. vii, 152 p. ISBN 9788522114184.</li> <li>● GERALDO, Antonio Carlos Hidalgo. Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados [Cuiabá, MT]: FAPEMAT c2009. 170p ((Formação de professores)). ISBN 9788574962276 (broch.).</li> <li>● RIVELATO, Sílvia; SILVA, Rosana Louro Ferreira. Ensino de ciências. São Paulo, SP: Cengage Learning, c2011. viii, 135 p. (Coleção ideias em ação). ISBN 9788522110933.</li> </ul>		
<i>Link da biblioteca:</i> <a href="http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php">http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php</a>		
<b>Bibliografia complementar:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● BRASIL. MEC; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, MEC, SEB, DICEI, 2013</li> </ul>		

- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais (1<sup>o</sup> e 2<sup>o</sup> ciclos). Vol. 4 / Secretaria de Educação Fundamental. 2<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: MEC/SEF, DP&A, 2000.
- CONSÓRCIO CEDERJ; HORA, Dayse Martins; SANTOS, Erivaldo Pedrosa dos. Ciências Naturais na Educação: Módulo 1 . Rio de Janeiro: Fundação CECIERJ 2005. 181 p. ISBN 8576480735 (broch).
- HARLAN, Jean Durgin; RIVKIN, Mary S. Ciências na educação infantil: uma abordagem integrada. 7. ed. Porto Alegre: Artmed 2002. viii, 352 p. (Biblioteca ARTMED. Educação infantil). ISBN 8573076666 (broch.).
- WEISSMANN, Hilda. Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões. Porto Alegre: Artmed 1998. ix, 244 p. (Biblioteca ARTMED. Fundamentos da educação). ISBN 857307423X (broch.).

Link da biblioteca: <http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php>

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Jogos e Brincadeiras		<b>Código:</b> DTE192
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Games and Jokes		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 03 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 01 hora/aula
<b>Ementa:</b> As infâncias, o brinquedo, os jogos e as brincadeiras no processo educativo: construções históricas. O significado do jogo, do brinquedo e da brincadeira como prática cultural e fonte de compreensão do mundo. Teorias explicativas do papel do jogo no desenvolvimento e no processo da aprendizagem. O jogo e a construção de representações:		

Piaget, Wallon, Vygotsky. Ludicidade, desenvolvimento e aprendizagem. Brinquedoteca pedagógica: elaboração e prática.

### **Conteúdo programático:**

#### **Unidade 1 – O brinquedo, jogos e brincadeiras no processo educativo**

- 1.1 O brinquedo na educação: construções históricas
- 1.2 O significado do jogo, do brinquedo e da brincadeira como prática cultural e fonte de compreensão do mundo

#### **Unidade 2 - Teorias explicativas do papel dos jogos e brincadeiras no desenvolvimento e no processo da aprendizagem.**

- 2.1 Teorias explicativas do papel do jogo no desenvolvimento e no processo da aprendizagem.
- 2.2 O jogo e a construção de representações: Piaget, Wallon, Vygotsky
- 2.3 A brincadeira do faz-de-conta e a ação pedagógica

#### **Unidade 3 – As diferentes linguagens lúdicas e a construção do conhecimento**

- 3.1 As linguagens lúdicas e a construção do conhecimento
- 3.2 O brincar na Educação Infantil: explorando as diferentes brincadeiras
- 3.3 A contação de histórias, a brincadeiras de roda, as músicas infantis
- 3.4 Oficinas brincantes

#### **Unidade 4 - Brinquedoteca pedagógica: elaboração e prática**

- 4.1 Ludicidade, desenvolvimento e aprendizagem
- 4.2 As brincadeiras como fenômeno sociocultural
- 4.3 Brinquedoteca pedagógica: elaboração e prática
- 4.4. Oficinas brincantes

#### **Unidade 5 - Corpo na sociedade globalizada versus uma re-educação das relações étnico-raciais (interdisciplinar à disciplina DTE 189 Ensino e Aprendizagem da Educação Física: Corpo e Movimento**

- Práticas corporais pedagógicas antirracistas e plurais;
- O brincar para a re-educação das relações étnico-raciais;
- Os corpos, os jogos, brinquedos e brincadeiras de origem africana e indígena [e outras etnias]
- Práticas educativas corporais e as questões de gênero;

O Lúdico e as Tecnologias Assistivas na Educação Inclusiva: o brincar para todos.

### **Bibliografia básica:**

AMBRÓSIO, Márcia. Recreação: Jogos e brincadeiras. Ouro Preto: Editora UFOP, 2017. 122p.

BRITO, Mayara C.S.C. Infância(s) – construção social e histórica. AMBRÓSIO, Márcia (Org.). Ouro Preto: Editora UFOP, 2017. 122p.

Kishimoto, Tizuko Morchida. O Brinquedo como uma construção histórica. Disponível em: <<http://www.moodle.ufop.br/file.php/3932/UAB>> Acesso em: 12/03/2017

WAJSKOP. Gisela. O Brincar na Educação Infantil. Disponível em: <[http://www.moodle.ufop.br/file.php/3929/o\\_brincar\\_na\\_educacao\\_infantil.pdf](http://www.moodle.ufop.br/file.php/3929/o_brincar_na_educacao_infantil.pdf)> Acesso em 12/04/2016

VIEIRA. Terezinha. As linguagens e a construção do conhecimento. Disponível em: <[http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema\\_crv/index.asp?id\\_projeto=27&ID\\_OBJETO=32485&tipo=ob&cp=003366&cb=&n1=&n2=Biblioteca\\_Virtual&n3=Temas\\_Educacionais&n4=&b=s](http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/index.asp?id_projeto=27&ID_OBJETO=32485&tipo=ob&cp=003366&cb=&n1=&n2=Biblioteca_Virtual&n3=Temas_Educacionais&n4=&b=s)> Acesso em 12/02/2017

ALVES, Vânia de Fátima Noronha. Os Jogos e as brincadeiras. Disponível em: <[http://www.moodle.ufop.br/file.php/3929/brincadeiras\\_com\\_fenomeno\\_sociocultural.pdf](http://www.moodle.ufop.br/file.php/3929/brincadeiras_com_fenomeno_sociocultural.pdf)> Acesso em 12/01/2017

\_\_\_\_\_. O Significado do Jogo. Disponível em: Acesso em 21/04/2012. Disponível em: <[http://www.moodle.ufop.br/file.php/3929/O\\_significado\\_de\\_jogo.pdf](http://www.moodle.ufop.br/file.php/3929/O_significado_de_jogo.pdf)> Acesso em 21/04/2014

\_\_\_\_\_. O corpo e a brincadeira. Disponível em: <[http://www.moodle.ufop.br/file.php/3929/o\\_corpo\\_e\\_a\\_brincadeira.pdf](http://www.moodle.ufop.br/file.php/3929/o_corpo_e_a_brincadeira.pdf)> Acesso em 12/02/2012

- CIA, Fernanda Priscila . Oficina de Portinari. Disponível em: <[http://www.moodle.ufop.br/file.php/3929/Oficina\\_de\\_portinari.pdf](http://www.moodle.ufop.br/file.php/3929/Oficina_de_portinari.pdf)> Acesso em 12/03/2012

**Bibliografia complementar:**

ALVES, Vânia F. Noronha, GOMES, Christianne Luce e REZENDE, Ronaldo de. Lazer, lúdico e educação. Brasília: SESI/DN, 2005. 102 p. (Lazer e Cultura; 3)

BROUGÉRE, Gilles. Jogo e educação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

\_\_\_\_\_. Brinquedo e cultura. São Paulo: Cortez, 1997.

BROTTO, Fábio. Jogos cooperativos. Campinas: Editora Unicamp, [s.d.].

BRUHNS, Heloísa T. O corpo parceiro e o corpo adversário. Campinas, SP: Papirus1993.

MARCELLINO, Nelson C. Lazer e Educação. Campinas, SP: Papirus, 1987.

PINTO, Leila M. S. M. Lazer: A experiência educativa lúdica. In: SALGADO, Maria Umbelina C.; MIRANDA, Glaura Vasques de. (Orgs.). Veredas; formação superior de professores: módulo 6, v. 4/SEE-MG, p.23-50. Belo Horizonte: SEE-MG, 2004.

PINTO, Leila M. S. M. Lazer: Vivência privilegiada do lúdico. In: Belo Horizonte. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal de Esportes. O lúdico e as políticas públicas: realidade perspectivas. Belo Horizonte: PBH/SMRS, 1995. p.18-26.



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Trabalho Extensionista de conclusão de Curso I		<b>Código:</b> DTE181
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Conclusive Course Work I		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 00 hora/aula
<b>Toda a carga horária semestral é dedicada à extensão e produção do TECC final</b>		
<b>Ementa:</b> Fornecer aos estudantes uma visão sobre a Pesquisa em Educação e a elaboração de TECC próprio a docência, concluindo com a produção do projeto de pesquisa devidamente acompanhado de um professor orientador.		
<p><b>Conteúdo programático:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Oficinas e Cursos:</b> prestação de serviços direcionados a intervenções educacionais com temas específicos desenvolvida a alunos das escolas concedentes. Exemplos desse tipo de ação: educação de jovens e adultos, educação emocional, contação de histórias e reforço escolar, dentre outras;</li> <li>- <b>Núcleos de estudos e trocas</b> dentro das escolas concedentes. Consiste na instituição de práticas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências dentro das escolas, como por exemplo um Núcleo de trocas sobre o uso de TICs na educação com os professores da escola concedente;</li> <li>- <b>Realização de estudos e mapeamentos.</b> Contempla a análise e oferta de subsídios para a solução de problemas detectados nas etapas de mapeamento realizada durante os Módulos II e III. Como exemplo, temos a análise de políticas públicas em relação à gestão escolar, produzindo levantamentos, relatórios e sugestões de melhorias para problemas encontrados.</li> <li>- <b>Inovações Pedagógicas.</b> Busca apresentar, analisar e desenvolver novas práticas pedagógicas para o trato cotidiano entre docentes, técnicos e discentes nas escolas em virtude da complexidade da sociedade brasileira, resultado da diferença cultural e da desigualdade socioeconômica.</li> </ul>		

**-Prestação Institucional de Serviços:** estudo e solução de problemas do meio profissional ou social da escola localizada no município atendido pelo Polo, com trabalho conjunto com a direção da escola ou da Secretaria Municipal de Educação. O trabalho também poderá ser realizado em associações comunitárias ou sindicatos, sempre em trabalho conjunto das direções desses órgãos. Sendo pesquisas quantitativas com questionários sem identificação do entrevistado e tratando de temas de interesse da escola ou do órgão, estarão subordinadas aos professores orientadores do TECC (Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso).

**Bibliografia básica:**

- BARBIER, R.. *Pesquisa-ação: na instituição educativa*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1985.
- FAZENDA, I., *Metodologia da pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 1989.
- LOMBARDI, J. C. *Pesquisa em educação*. Campinas: Autores Associados, 2000.

**Bibliografia complementar:**

- ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em Educação: buscando rigor e qualidade*. Cadernos de Pesquisa, n. 113, p. 51-64, Julho, 2001.
- BICUDO. M, A. V., *Pesquisa qualitativa em educação*. Piracicaba: Unimep, 1994.
- BORGES, Maria Cecília; DALBERIO, Osvaldo. Aspectos Metodológicos e Filosóficos que Orientam as Pesquisas em Educação. *Revista Iberoamericana de Educación*, n. 43, p. 5-15, Julho, 2007 FILHO, José Camilo dos Santos & GAMBOA, Sílvio Sanches (ORG). *Pesquisa Educacional: quantidade-qualidade*. 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- BRANDÃO, O. R., *Repensando a pesquisa participante*. São Paulo: Brasiliense, 1999.
- GATTI, B. A. Implicações e perspectivas da pesquisa educacional no Brasil contemporâneo. *Cad. Pesqui.*, Jul 2001, no.113, p.65-81. ISSN 0100-1574.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Estágio Supervisionado IV		<b>Código:</b> DTE095
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Supervised Training IV		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 105 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 02 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 05 horas/aula
<b>Ementa:</b> Concepção de docência. Reflexões acerca da organização do trabalho docente e o saber pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental. Vivência de processos de investigação e problematização da realidade dos anos iniciais do ensino fundamental, a partir do campo de estágio e dos aportes teóricos da Pedagogia. Conhecimentos, habilidades e compromisso inerente à profissão docente. Coleta sistemática de dados, elaboração e desenvolvimento de projeto de ensino e aprendizagem.		
<b>Conteúdo programático:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceito de docência e saberes necessários ao professor que atua nos anos iniciais do ensino fundamental.</li> <li>- Pesquisa e problematização dos anos iniciais do ensino fundamental.</li> <li>- Organização e planejamento pedagógico dos anos iniciais do ensino fundamental.</li> <li>- Currículo dos anos iniciais do ensino fundamental.</li> <li>- Projetos de ensino e aprendizagem: elaboração e desenvolvimento.</li> </ul>		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● FAZENDA, Ivani Catarina Arantes; PICONEZ, Stela C. Bertholo. <b>A Prática de ensino e o estágio supervisionado.</b> 23. ed. São Paulo: Papyrus 2010. 128 p. (Magistério: formação e trabalho pedagógico). ISBN 9788530801595 (broch.).</li> </ul>		

- PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. 6. ed. São Paulo: Cortez [2011]. 296p ((Docência em formação. Saberes pedagógicos)). ISBN 9788524910708 (broch.).
- PIMENTA, Selma Garrido. **O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática?** 10. ed. São Paulo: Cortez, [2011]. 200p ISBN 9788524905339 (broch.).

#### **Bibliografia complementar:**

- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p.
- DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir: relatório para a UNESCO. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001. 288 p. ISBN 8524906731 (broch.).
- MCHOTA, Ernest Joseph. Saberes Necessários à Atuação do(a) Professor(a). Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Edição 03. Ano 02, Vol. 01. pp 215-227, Junho de 2017. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/saberes-necessarios-atuacao-doa-professora>
- OLIVERI, A. M. R; COUTRIM, R. M. E e NUNES, C. M. Como se forma o professor pesquisador? Primeiras aproximações a partir de um estudo de caso. Revista Educação em Perspectiva, V. 1, N. 2, 2010, p.293-311. Disponível em: <http://www.seer.ufv.br/seer/educacaoem perspectiva/index.php/ppgeufv/article/view/61>
- PEREIRA, J. E. D. e ZEICHNER, K. M. (org). A pesquisa na formação e no trabalho docente. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

Nome do Componente Curricular em português: Educação Especial e Processos Inclusivos		Código: DTE193
Nome do Componente Curricular em inglês: Special Education and Inclusive Processes		
Nome e sigla do departamento: Departamento de Educação e Tecnologia - DEETE		Unidade acadêmica: CEAD
Carga horária semestral 60 horas	Carga horária semanal teórica 04 horas/aula	Carga horária semanal prática 0 horas/aula
Ementa: Educação, formação humana e conhecimento. Políticas contemporâneas de educação especial brasileira e as proposições internacionais. Abordagens teóricas e pedagogias: contribuições à educação especial. Escola e práticas organizativas, educacionais e curriculares numa perspectiva inclusiva. Desafios, atravessamentos e possibilidades de emancipação e de cidadania. Alteridade e relações de ensino.		
Conteúdo programático:		
Unidade I - Políticas contemporâneas de educação especial brasileira e as proposições internacionais		
Conceito de educação inclusiva.		
Políticas públicas sobre educação inclusiva.		
Implicação das políticas no contexto escolar.		
Unidade II - Abordagens teóricas e pedagogias: contribuições à educação especial		
Política atual de formação de professores.		
Formação de professores para atuação na escola inclusiva		
Unidade III - Escola e práticas organizativas numa perspectiva inclusiva		

Planejamento e avaliação educacional na perspectiva da inclusão de todos os alunos.

A escola e as práticas organizativas, de gestão, curriculares e pedagógicas em uma perspectiva inclusiva em análise e a constituição da alteridade.

Bibliografia básica:

GAIO, Roberta; MENEGHETTI, Rosa Gitana Krob (Org.). Caminhos pedagógicos da educação especial. Petrópolis,RJ: Vozes, 2004. 229 p. ISBN 8532630227 (broch.).

MOREIRA, Lília Maria de Azevedo; CASTRO, Josefina; SANT'ANA, Maria Daniela Moreira de. Diversidade na escola: aspectos genéticos e considerações psicopedagógicas. Ilhéus(BA): Editus 2003. 198 p. (Cadernos de Aula ; 3). ISBN 8574550752.

SKLIAR, Carlos. Educação & exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial . 5. ed. Porto Alegre: mediação 2006. 112 p (Cadernos de autoria). ISBN 8587063227 .

Bibliografia Complementar:

FREITAS, M.C. O aluno incluído na Educação Básica: avaliação e permanência. São Paulo: Cortez, 2013.

JESUS, Denise Meyrelles de. BAPTISTA, Claudio Roberto. CAIADO, Katia Regina Moreno. Prática pedagógica na Educação Especial: multiplicidade do atendimento educacional especializado. Araraquara, SP: Junqueira&Marin, 2013.

MEIRIEU, Philippe. O Cotidiano da Escola e da Sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2005.

RODRIGUES, David. Inclusão e Educação. São Paulo: Summus, 2006. P. 275 – 297.

SILVA, Antonia Almeida. JACOMINI, Márcia Aparecida. Pesquisa em políticas educacionais: características e tendências. Feira de Santana: UEFS Editora, 2016. 223 p.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Língua Brasileira de Sinais - Libras <b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Brazilian Sign Language - Libras		<b>Código:</b> DTE182
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal</b> <b>teórica</b> 02 horas/aula	<b>Carga horária semanal</b> <b>prática</b> 02 hora/aula
<b>Ementa:</b> Histórico e concepções da Língua Brasileira de Sinais. Diferentes abordagens da Libras. Deficiência auditiva e surdez: conceitos, cultura e a relação histórica com a língua dos sinais, características e diferenças. Gramática / estrutura da língua. Noções básicas de tradução e interpretação.		
<b>Conteúdo programático:</b>  Tópicos de Estudo  - Conceitos básicos sobre Libras e surdez - Condição linguística do surdo - História dos surdos no Brasil; Comunidade surda: organização política e cultural no Brasil e no mundo; - Legislação		

- Prática em Libras: alfabeto Manual, cumprimentos, pedidos, sinais de cortesia e verbos, dias da semana, meses, anos, numerais, horas.
- LIBRAS: conhecimento do léxico e aspectos gramaticais;
  - Cultura Surda
  - Aspectos linguísticos da Libras
  - Variação linguística
  - Bilinguismo dos surdos
    - Prática em Libras: alimentos, estações do ano, temperaturas, pronomes, construção de enunciados, transporte, comunicação e vestuário.
  - Educação de surdos, Educação Bilíngue para surdos: pressupostos teóricos e legais;
  - Inclusão educacional de surdos
  - Tecnologia, surdez e Libras
  - Prática em Libras: verbos, profissões, vocabulário de área, família, relações afetivas, objetos escolares, objetos de casa, direcionamento, orientação espacial, finanças, documentos.

#### **Bibliografia básica:**

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. *Saberes e Práticas da inclusão*. Brasília, DF: SEEP, 2005.

CAPOVILLA, F. C. RAPHAEL, W. D. *Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingue da Língua de Sinais Brasileira*. 2Ed. São Paulo: EDUSP, 2001.

GOES, M. C. R. *Linguagem, surdez e educação*. Campinas: Autores Associados, 1996.

#### **Bibliografia complementar:**

QUADROS, R. M. Secretaria de Educação Especial. *O tradutor e interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa*. Brasília, DF: MEC, 2004.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. (col) *Língua de Sinais Brasileira, estudos linguísticos*. Alegre: Artmed. 2004.



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Educação Cidadania e Meio Ambiente		<b>Código:</b> DTE096
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Education Citizenship And Environment		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 02horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 02 hora/aula
<b>Ementa:</b> Educação ambiental, sua evolução histórica e conceitual. Vertentes da Educação ambiental: ecológico, preservacionista e socioambiental. Alternativas metodológicas para a inserção da Educação ambiental no currículo escolar. Tecnologias educacionais e a relação Meio ambiente, ética e educação.		
<b>Conteúdo programático:</b>		
<p style="text-align: center;">UNIDADE I - A Temática Ambiental e a Educação</p> <p>1. Educação ambiental e as políticas públicas</p> <p>1. Problemas ambientais no Brasil</p> <p>1. A escola, a comunidade e o meio ambiente.</p> <p>UNIDADE II - O Meio Ambiente e a Formação de Formadores</p> <p>1. Educação, meio ambiente e interdisciplinaridade</p> <p>2. Tecnologias Educacionais – instrumentos para “o fazer” pedagógico da educação ambiental.</p> <p>UNIDADE III - Educação e Meio Ambiente: Ética, Cultura e Consumo</p> <p>1. Educação ambiental e as vertentes do desenvolvimento sustentável</p> <p>Educação ambiental, ética e formação da cidadania: educação, comunicação e informação da sociedade.</p>		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● BAETA, Anna Maria Bianchini; LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo; LAYRARGUES, Philippe Pomier; CASTRO, Ronaldo Souza de. Educação</li> </ul>		

ambiental: repensando o espaço da cidadania . 3. ed. São Paulo: Cortez 2005. 255 p  
ISBN 8524908513.

- CAPRA, Fritjof; STONE, Michael K; BARLOW, Zenobia. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável . São Paulo: Cultrix 2006. 312 p. ISBN 9788531609602 (broch.).
- GUIMARÃES, Mauro. Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. Campinas,SP: Papyrus 2006. 112 p. (Papyrus educação). ISBN 8530808037 (broch.).

*Link da biblioteca:* <http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php>

#### **Bibliografia complementar:**

- BRASIL. MEC; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, MEC, SEB, DICEI, 2013
- BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais (1º e 2º ciclos). Vol. 4 / Secretaria de Educação Fundamental. 2ª ed. Rio de Janeiro: MEC/SEF, DP&A, 2000.
- GERALDO, Antonio Carlos Hidalgo. Didática de ciências naturais na perspectiva histórico-crítica. Campinas, SP: Autores Associados [Cuiabá, MT]: FAPEMAT c2009. 170p ((Formação de professores)). ISBN 9788574962276 (broch.).
- INEP. Desenvolvimento e educação ambiental. Brasília, D.F.: Ministério da Educação, Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais 1992. 183 p. (Encontros e debates; 6).
- MAZZINI, Ana Luiza Dolabela de Amorim. Dicionário educativo de termos ambientais. 2.ed. Belo Horizonte: A. L. D. Amorim Mazzini 2004.

*Link da biblioteca:* <http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php>

●

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Educação e Saúde		Código: DTE097
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Education and Health		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 45 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 03 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 00 horas/aula
<b>Ementa:</b> Educar e Cuidar na Educação Infantil. Alimentação infantil: princípios básicos de nutrição importância para o desenvolvimento da criança. A higiene infantil e os cuidados com a presença do ambiente de trabalho pedagógico. Aspectos da higiene física e mental. A saúde infantil: construção de hábitos, atitudes e habilidades que promovam a prevenção, a proteção e a promoção individual e coletiva.		
<b>Conteúdo programático:</b>  <b>UNIDADE I - Educar e Cuidar - Princípios Básicos para o Desenvolvimento da Criança</b> A) Educar e Cuidar na Educação Infantil B) Nutrição x Alimentação Saudável C) Mudanças de Hábitos alimentares x Família  <b>UNIDADE II - A Higiene Infantil e os Cuidados Com a Preservação do Ambiente de Trabalho Pedagógico</b> A) O Processo de cuidar: observação, interação, a escolha de atitudes e procedimentos. B) Alimentar, lavar, trocar, curar, proteger, consolar, todas as atividades que são integrantes ao educar.  <b>UNIDADE III - A Saúde Infantil: Construção de Hábitos, Atitudes e Habilidades que Promovam a Prevenção, a Proteção e a Recuperação da Saúde Individual e Coletiva</b> A) <b>Atividades educativas de promoção da saúde e prevenção de doenças</b> <b>Educação para a saúde x comunidade escolar</b>		
<b>Bibliografia básica:</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>● GUSMÃO, Alexandre de; VENÂNCIO, Renato Pinto; RAMOS, Jânia Martins. Arte de criar bem os filhos na idade da puerícia. São Paulo: Martins Fontes 2004. 305p (Coleção Clássicos).</li> <li>● REIS, Wanuzza da Silva. Interferência da prática no desempenho coordenativo na educação infantil.. 2015. 13. f. Universidade Federal de Ouro Preto. Centro Desportivo da Universidade Federal de Ouro Preto. Curso de Educação Física.</li> </ul>		

- EWANDSZNAJDER, Fernando. Nutrição: o que comer?. 12.ed. São Paulo: Ática 2003. 56 p. ((De olho na ciência)). ISBN 8508051336.

*Link da biblioteca:* <http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php>

**Bibliografia complementar:**

- BRASIL. MEC; Secretaria de Educação Básica; Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão; Conselho Nacional de Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica. Brasília, MEC, SEB, DICEI, 2013.
- CAMPOS, Nubia Betania Silva Dias de; SOUZA, Ila Maria Silva. O profissional da educação infantil que a criança merece ter: o consorcio Pro-formar no desafio de qualidade. Ouro Preto: UFOP/CEAD – CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA 2008. 38p.
- GEWANDSZNAJDER, Fernando; CAPOZOLI, Ulisses. Origem e história da vida: livro do professor . 11. ed. São Paulo: Ática 2002. 48 p. (De olho na ciência). ISBN 8508042124 (broch.).
- GKISHIMOTO, Tizuko Morchida. O brincar e suas teorias. São Paulo: Pioneira 2002. 172p ISBN 8522101558.
- HELM, Judy Harris; BENEKE, Sallee. O poder dos projetos: novas estratégias e soluções para a educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2005. vii, 175 p. ISBN 9788536305134.

*Link da biblioteca:* <http://200.239.128.190/pergamum/biblioteca/index.php>

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Educação e Relações Étnico-Raciais		<b>Código:</b> DTE098
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Education and Ethnic-Racial Relations		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal</b> <b>teórica</b> 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal</b> <b>prática</b> 00 hora/aula
<b>Ementa:</b> Estudo dos conceitos como etnia, raça, identidade, diferença, multiculturalismo, hibridismos e pluralidade para a educação das relações étnico-raciais. Análise histórica do racismo e das lutas pela Igualdade Racial. Políticas públicas e ações afirmativas. Aspectos Pedagógicos e metodológicos para trabalhar na escola, e em outros espaços educativos, a História da África e a Cultura Afro Brasileira e Indígena.		
<b>Conteúdo programático:</b>		
Unidade I – Relações Étnico-Raciais – Fundamentos teóricos.		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Raça e Etnia;</li> <li>● Cultura, Identidade, Multiculturalismo e Hibridismo culturais;</li> <li>● Educação e Relações Étnico-Raciais;</li> </ul>		
Unidade II – O Racismo e a Luta contra o Racismo – Análise Histórica.		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● O Estado e Povo Brasileiro: a luta pela cidadania;</li> <li>● O Movimento Negro e Indígena na luta pela Igualdade Racial;</li> <li>● Políticas Públicas e as Ações Afirmativas;</li> </ul>		
Unidade III – Relações Étnico-Raciais na Escola.		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● As mudanças promovidas pelas leis 10.639/2003 e 11.645/2008;</li> <li>● A formação de Professores para as Relações Étnico Raciais;</li> <li>● Metodologias e ações pedagógicas para trabalhar com as Relações Étnico-raciais;</li> </ul>		

Unidade IV – Experiências pedagógicas: trabalhando com as Relações Étnico-raciais.

- A História da África na Educação Brasileira;
- A Cultura Afro-Brasileira em sua diversidade;
- A Cultura Indígena em sua diversidade;

**Bibliografia básica:**

- BRASIL- Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC (2004).
- MEC/SECAD. Orientações e ações para a educação das relações étnico-raciais. Brasília: SECAD, 2006.
- GOMES, Nilma Lino e SILVA, Petronilha B. Gonçalves (orgs). Experiências étnico-culturais para a formação de professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2002.

**Bibliografia complementar:**

- GONÇALVES, Clézio Roberto; MUNIZ, Kassandra da Silva (Org.). **Educação como prática da igualdade racial na escola**. Belo Horizonte: Mazza, c2016.
- HASENBALG, Carlos A. **Discriminação e desigualdades raciais no Brasil**. 2.ed. Belo Horizonte: Ed. UFMG Rio de Janeiro: IUPERJ 2005. 316 p. (Humanitas).
- MOORE, Carlos. **Racismo & sociedade/** novas bases epistemológicas para entender o racismo . Belo Horizonte: Mazza Edições 2007. 344 p.
- NASCIMENTO, Elisa Larkin. (Org.) A Matriz Africana no Mundo. Matrizes africanas da cultura brasileira Coleção Sankofa, vol. I. São Paulo: Selo Negro Edições, 2008.
- KI- ZERBO, Josef. História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África/editado por Joseph. 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO III. Brasil. Ministério da Educação IV. Universidade Federal de São Carlos, 2010.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso II		<b>Código:</b> DTE183
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Course Completion Extension Work II		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> Ex: 60 horas	<b>Carga horária semanal</b> <b>teórica</b> 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal</b> <b>prática</b> 00 hora/aula
<b>Toda a carga horária semestral é dedicada à extensão e produção do TECC final</b>		
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento do Projeto de Pesquisa, com redação acadêmica e avaliação pública ao final.		
<b>Conteúdo programático:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>- <b>Oficinas e Cursos:</b> prestação de serviços direcionados a intervenções educacionais com temas específicos desenvolvida a alunos das escolas concedentes. Exemplos desse tipo de ação: educação de jovens e adultos, educação emocional, contação de histórias e reforço escolar, dentre outras;</li> <li>- <b>Núcleos de estudos e trocas</b> dentro das escolas concedentes. Consiste na instituição de práticas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências dentro das escolas, como por exemplo um Núcleo de trocas sobre o uso de TICs na educação com os professores da escola concedente;</li> <li>- <b>Realização de estudos e mapeamentos.</b> Contempla a análise e oferta de subsídios para a solução de problemas detectados nas etapas de mapeamento realizada durante os Módulos II e III. Como exemplo, temos a análise de políticas públicas em relação à gestão escolar, produzindo levantamentos, relatórios e sugestões de melhorias para problemas encontrados.</li> <li>- <b>Inovações Pedagógicas.</b> Busca apresentar, analisar e desenvolver novas práticas pedagógicas para o trato cotidiano entre docentes, técnicos e discentes nas escolas em virtude da complexidade da sociedade brasileira, resultado da diferença cultural e da desigualdade socioeconômica.</li> </ul>		

- **Prestação Institucional de Serviços:** estudo e solução de problemas do meio profissional ou social da escola localizada no município atendido pelo Polo, com trabalho conjunto com a direção da escola ou da Secretaria Municipal de Educação. O trabalho também poderá ser realizado em associações comunitárias ou sindicatos, sempre em trabalho conjunto das direções desses órgãos. Sendo pesquisas quantitativas com questionários sem identificação do entrevistado e tratando de temas de interesse da escola ou do órgão, estarão subordinadas aos professores orientadores do TECC (Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso) - total 30 horas

- Apresentação e defesa perante a banca avaliadora

#### **Bibliografia básica:**

- DEMO, Pedro. (1985). Metodologia Científica em Ciências Sociais. 3. ed. São Paulo: Atlas
- ECO, Umberto. (2000). Como se Faz uma Tese. São Paulo: Perspectiva
- GIL, Antonio Carlos. (1996). Como Elaborar Projeto de Pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas

#### **Bibliografia complementar:**

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. (2002). NBR 10520: informação e documentação – citações em documentos – apresentação. Rio de Janeiro
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. (2002). NBR 6023: informação e documentação - referências – elaboração. Rio de Janeiro
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. (2002). NBR 14724: informação e documentação – citações em documentos - apresentação. Rio de Janeiro
- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. (2003). NBR 6024: informação e documentação - numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. (2007). Fundamentos de Metodologia Científica. 6. ed. São Paulo: Atlas



<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Estatística Aplicada a Educação		<b>Código:</b> EMA299
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Educational Statistics		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEEMA – Departamento de Educação Matemática		<b>Unidade acadêmica:</b> ICEB - Instituto de Ciências Exatas e Biológicas
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal teórica</b> 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal prática</b> 00 hora/aula
<b>Ementa:</b> Introdução ao estudo da estatística aplicada à Educação. Conceitos estatísticos para a análise de dados e interpretação de resultados de relatórios educacionais. Estatística descritiva. Aplicação dos conceitos estatísticos básicos, descritivos e inferenciais na análise de situações-problemas da realidade educacional brasileira.		
<b>Conteúdo programático:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Introdução ao estudo da estatística aplicada à Educação: a estatística como um instrumento de pesquisa educacional.</li> <li>● Os conceitos estatísticos para a análise de dados e a interpretação de resultados de pesquisas educacionais: descrição numérica de dados, medidas de posição (média, moda e mediana) e medidas de dispersão (variância e desvio padrão).</li> <li>● Estatística descritiva: coleta, organização e apresentação de dados: tabulação, agrupamentos, tabelas e gráficos em relatórios educacionais.</li> <li>● A aplicação dos conceitos estatísticos básicos, descritivos e inferenciais na análise e interpretação de situações-problemas da realidade educacional brasileira: indicadores de desempenho da dinâmica do fluxo escolar (evasão, repetência, aprovação).</li> </ul>		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● COSTA, G. G. O. <b>Curso de estatística básica:</b> teoria e prática. São Paulo: Atlas, 2011</li> <li>● LEVIN, J; FOX, J. A. <b>Estatística para ciências humanas.</b> 12ª Ed. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2012</li> <li>● NOVAES, D. V.; COUTINHO, C. Q. S. <b>Estatística para educação profissional e tecnológica.</b> 2ª Ed. São Paulo: Atlas, 2013.</li> </ul>		
<b>Bibliografia complementar:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● COSTA, S. F. <b>Introdução ilustrada a estatística.</b> 5ª Ed. São Paulo: HARBRA, 2013.</li> <li>● FEIJOO, A. M. L. C. <b>A pesquisa e a estatística na psicologia e na educação.</b> Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.</li> <li>● LAPPONI, J. C. <b>Estatística usando Excel.</b> 4ª Ed. Rio de Janeiro: Elsevier Campus, 2005.</li> <li>● LARSON, R; FARBER, E. <b>Estatística aplicada.</b> 6ª Ed. São Paulo, SP: Pearson Education do Brasil, 2016.</li> <li>● LEVINE, D. M.; BERENSON, M. L.; STEPHAN, D.; KREHBIEL, T. C. <b>Estatística: teoria e aplicações.</b> 5ª Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.</li> </ul>		

## Apêndice 02

### PROGRAMAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

#### ELETIVAS DA PEDAGOGIA - EAD

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Ciência, tecnologia e sociedade (CTS)		<b>Código:</b> DTE105
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Science and Technology Studies (STS)		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal</b> <b>teórica</b> 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal</b> <b>prática</b> 00 horas/aula
<b>Ementa:</b> O movimento e a importância dos estudos sobre ciência, tecnologia e sociedade (CTS). Abordagem interdisciplinar, filosófica e sociocultural sobre ciência, tecnologia e sociedade. Determinismo tecnológico e social: evitando extremos - sociedades tecnológicas e tecnologia social. Terceira via: o que emerge da relação entre tecnologia e sociedade. Reflexões sobre a educação vista a partir do referencial CTS no contexto da terceira via.		
<b>Conteúdo programático:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>● Unidade 1 – O movimento e os conceitos de ciência, tecnologia e sociedade (CTS)</li><li>● Unidade 2 – Fundamento interdisciplinar da CTS</li><li>● Unidade 3 –CTS: a educação vista a partir desse movimento</li><li>● Unidade 4 – Conhecimento científico e tecnológico: a trama ciência e artefatos tecnológicos</li><li>● Unidade 5 – Determinismo tecnológico e social: evitando extremos - sociedades tecnológicas e tecnologia social</li><li>● Unidade 6 – Por uma terceira via: o que emerge da relação entre tecnologia e sociedade</li><li>● Unidade 7 – Educação e CTS</li></ul>		
<b>Bibliografia básica:</b>		

- BENAKOUCHE, T. *Tecnologia é sociedade: contra a noção de impacto tecnológico*. PPGSP/UFSC, Cadernos de Pesquisa, nº. 17, Set., 1999.
- BERTOLDO, H. L. *Tecnologia e sociedade: evitando os extremos*. In: Oliveira, B.R; et al. *Política educacional e formação de professores*. Ouro Preto: UFOP, 2017.
- KUHN, Thomas S. *A estrutura das revoluções científicas*. 10. ed. São Paulo: Perspectiva 2011.

**Bibliografia complementar:**

- BAZZO, Walter Antônio et al. *Introdução aos Estudos CTS*. Madrid: OEI, 2003.
- CASTELLS, Manuel. *A sociedade em rede*. São Paulo: Paz e Terra, 2008.
- MARCUSE, Herbert. *A ideologia da sociedade industrial*. Rio de Janeiro: Zahar 1967. 238 p.
- PESSOA Jr., O. *Emergência e redução: uma introdução histórica e filosófica*. *Ciência e Cultura*. v. 65, n. 4, p. 22-26, 2013.
- ROSENBERG, N. *Por Dentro da Caixa Preta*. São Paulo: Editora UNICAMP, 2006.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Educação, comunicação e tecnologia		<b>Código:</b> DTE106
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Education, communication and technology		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal</b> <b>teórica</b> 02 horas/aula	<b>Carga horária semanal</b> <b>prática</b> 02 horas/aula
<b>Ementa:</b> Análise das principais teorias e tendências envolvendo a educação, comunicação e tecnologia. A importância da revolução da informação e da comunicação conjuntamente com o desenvolvimento tecnológico e sua repercussão na cultura e educação. Os fenômenos comunicacionais e tecnológicos são investigados de forma interdisciplinar com o objetivo de compreender a sua relação com a educação. Produção de materiais e objetos voltados para educação: concepção sobre design educacional.		
<b>Conteúdo programático:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Unidade 1 – Revolução e teorias da informação e da comunicação e sua repercussão na cultura e na educação</li> <li>● Unidade 2 – Trama conceitual: TI, TIC, TDIC, mídia, etc.</li> <li>● Unidade 3 – Estudo de teorias e metodologias atuais relevantes à prática e à produção de materiais midiáticos voltados para a educação</li> <li>● Unidade 4 – Temas e questões teóricas e práticas contemporâneas envolvendo a ECT</li> <li>● Unidade 5 – Elementos para elaboração de projeto e produção de materiais e objetos tecnológicos e midiáticos voltados para a educação: design educacional e objetos de aprendizagem</li> </ul>		
<b>Bibliografia básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● BAUMAN, Zygmunt. <i>O mal-estar da pós-modernidade</i>. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1998.</li> <li>● BRANDÃO, Zaia (Org.). <i>A crise dos paradigmas e a educação</i>. São Paulo: Cortez, 2005.</li> </ul>		

- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância. *Objetos de aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico*/Organização: Carmem Lúcia Prata, Anna Christina Aun de Azevedo Nascimento. Brasília: MEC, SEED, 2007.

Outros materiais específicos serão definidos caso a disciplina seja ofertada.

**Bibliografia complementar:**

- CARLSSON, Ulla; FEILITZEN, Cecilia Von. *A criança e a mídia: imagem, educação, participação*. São Paulo: Cortez Brasília: UNESCO 2002.
- KENSKI, Vani Moreira. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Campinas: Papirus 2008.
- PARAÍSO, Marlucy Alves. *Currículo e mídia educativa brasileira: poder, saber e subjetivação*. Chapecó: Argos 2007.
- SCHON, Donald A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- SOUZA, Carlos Henrique Medeiros de. *Comunicação, educação e novas tecnologias*. Rio de Janeiro: FAFIC, 2003.

Outros materiais específicos serão definidos caso a disciplina seja ofertada.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Filosofia da mídia e educação		<b>Código:</b> DTE107
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Philosophy of media and education		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal</b> teórica 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal</b> prática 00 horas/aula
<b>Ementa:</b> Revolução da informação e da comunicação e sua relação com a cultura: tecnologia de informação e comunicação (TIC) e mídia. As tradições fenomenológica, analítica e pragmática na construção de uma reflexão filosófica sobre a mídia. Artefatos, design e mediação. Aspectos epistemológicos, estéticos, éticos e ontológico de das criações midiáticas. Mídia e educação.		
<b>Conteúdo programático:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Unidade 1 – Origem histórico-filosófica da tecnologia e da mídia</li> <li>● Unidade 2 – Questões conceituais: TI, TIC, TDIC, mídia e tecnomídia no contexto das revoluções da informação e da comunicação</li> <li>● Unidade 3 – Filosofia da mídia: possibilidade e legitimidade da investigação filosófica sobre a mídia</li> <li>● Unidade 4 – Experiência estética e experiência mediada:</li> <li>● Unidade 5 – Artefatos, design e mediação: especificidade do fenômeno midiático (formal, representacional e tecnológica)</li> <li>● Unidade 6 – Criações midiáticas em interação com a cultura, conhecimento, linguagem, moral e responsabilidade</li> <li>● Unidade 7 – Mídia e educação: educomunicação e mídia-educação</li> </ul>		
<b>Bibliografia básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● MARTÍN B., Jesús. <i>Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia</i>. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2009.</li> <li>● MATTELART, Armand; MATTELART, Michele; ROUANET, Luiz Paulo. <i>História das teorias da comunicação</i>. São Paulo: Loyola, 2010.</li> </ul>		

- MATTELART, Armand. *História da sociedade da informação*. São Paulo: Loyola 2006.

**Bibliografia complementar:**

- EDMONDS, D.; WARBURTON, N. *Philosophy Bites*. Oxford University Press: USA, 2010.
- GUILLORY, John. Genesis of the Media. *The University of Chicago Press - Concept Critical Inquiry*, v. 36, n. 2, dez. 2010, pp. 321-362.
- GUIMARÃES, C.; LEAL, B. *Experiência estética e experiência mediada*. In: Intexto, Porto Alegre: UFRGS, v. 2, n. 19, jul/dez 2008, pp. 1-14.
- HASSAN, R.; SUTHERLAND, T. *Philosophy of Media: A Short History of Ideas and Innovations from Socrates to Social Media*. New York: Routledge, 2017.
- LEÃO, L. *O chip e o caleidoscópio: reflexões sobre as novas mídias*. São Paulo: SENAC, 2005.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Filosofia da tecnologia		<b>Código:</b> DTE108
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Philosophy of technology		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal</b> teórica 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal</b> prática 00 horas/aula
<b>Ementa:</b> As origens do conceito de tecnologia. Filosofia da tecnologia como área da filosofia. As relações entre o conhecimento tecnológico e o científico. A centralidade do design. Dimensão metafísica, epistemológica, ética e sócio-política do fenômeno tecnológico, seus artefatos e sistema. Reflexões filosóficas sobre algumas criações e avanços tecnológicos.		
<b>Conteúdo programático:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● Unidade 1 – Desenvolvimento histórico-filosófico do conceito de tecnologia</li> <li>● Unidade 2 – As tradições no estudo filosófico da tecnologia: tecnologia como um fenômeno plural</li> <li>● Unidade 3 – Centralidade do design/projeto para o conceito de tecnologia e a convergência consciente entre técnica e matemática</li> <li>● Unidade 4 – Técnica, tecnologia e ciência: características, especificidades e interações desde o ponto de vista da filosofia</li> <li>● Unidade 5 – Dimensão ontológica, epistemológica, ético-política e sociocultural dos artefatos, conhecimento, prática e sistemas tecnológicos</li> <li>● Unidade 6 – Reflexões filosóficas sobre algumas criações e avanços tecnológicos tais como, computadores, redes de comunicação, robótica, inteligência artificial, etc.</li> </ul>		
<b>Bibliografia básica:</b>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>● CUPANI, Alberto. <i>Filosofia da tecnologia: um convite</i>. Florianópolis: Ed. UFSC, 2013.</li> <li>● DUSEK, Val; BORGES, Luis Carlos. <i>Filosofia da tecnologia</i>. São Paulo: Edições Loyola, 2009.</li> </ul>		



- GARCÍA PALACIOS, E.M. *Ciencia, Tecnología y Sociedad: Una aproximación conceptual*. Madrid: OEI, 2001.

---

**Bibliografía complementar:**

- BLUMENBERG, Hans; SCHMITZ, Alexander; STIEGLER, Bernd (Ed.). *Historia del espíritu de la técnica*. Valencia: Pre-textos, c2013.
  - COUCHOT, Edmond; PARENTE, André. *Imagem-maquina: a era das tecnologias do virtual*. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1996.
  - HEIDEGGER, Martin; LOVITT, Willian. *The question concerning technology and other essays*. New York: Harper & Row 1977.
  - ORTEGA Y GASSET, José. *Meditação da técnica*. Rio de Janeiro: Ibero-Americano, 1963.
  - QUINTANILLA, M. A. *Tecnologia: Un Enfoque Filosofico*. Buenos Aires: Eudeba, 1991.
-

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Filosofia e Educação		<b>Código:</b> DTE109
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Philosophy and Education		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal</b> <b>teórica</b> 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal</b> <b>prática</b> 00 horas/aula
<b>Ementa:</b> Estudo e análise teórica da relação entre Filosofia e Educação. Característica e especificidade da reflexão filosófica sobre a educação (planos ontológico, epistemológico, ético e antropológico). Concepções filosóficas sobre o homem, o mundo e a educação em interação com a <i>práxis</i> pedagógica.		
<b>Conteúdo programático:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Unidade 1 – A especificidade do discurso filosófico sobre a educação: teorias e campos filosóficos em diálogo com a educação</li> <li>● Unidade 2 – Concepções filosóficas sobre o homem, o mundo e a educação: perspectiva essencialista, naturalista e histórico-social e sua influência sobre <i>práxis</i> pedagógica</li> <li>● Unidade 3 – A especificidade do discurso filosófico sobre a educação</li> <li>● Filosofia e educação: aspectos ontológico, epistemológico, ético e antropológico.</li> <li>● Unidade 4 – Filosofia e educação contemporânea: temas, dilemas, cenários e questões.</li> </ul>		
<b>Bibliografia básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● BAUMAN, Zygmunt. <i>O mal-estar da pós - modernidade</i>. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1998.</li> <li>● GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. <i>Filosofia da educação</i>. Rio de Janeiro: DP&amp;A, 2000.</li> <li>● KOHAN, Walter Omar. <i>Devir-criança da filosofia: infância da educação</i>. Belo Horizonte: Autêntica 2010.</li> </ul>		
<b>Bibliografia complementar:</b>		

- BAUMAN, Zygmunt. *Globalização - as consequências humanas*. Rio de Janeiro: J. Zahar Editor, 1988.
- BERTICELLI, Ireno Antônio. *Educação em perspectivas epistêmicas pós-modernas*. Chapecó: Argos, 2010.
- BRANDÃO, Zaia (Org.). *A crise dos paradigmas e a educação*. São Paulo: Cortez, 2005.
- DEWEY, John. *Democracia e educação: introdução a filosofia da educação*. 3. ed. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1959.
- MORAES, Maria Cândida; VALENTE, José Armando. *Como pesquisar em educação a partir da complexidade e da transdisciplinaridade?* São Paulo: Paulus, 2008.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Tópicos de Psicopatologia Infantil		<b>Código:</b> DTE100
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Topics of Child Psychopatology		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal</b> <b>teórica</b> 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal</b> <b>prática</b> 00 hora/aula
<b>Ementa:</b> os quadros psicopatológicos de maior prevalência na infância no Brasil, suas características, comorbidades, aspectos psicossociais e indicações de encaminhamentos.		
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. As diferentes formas de adoecimento psíquico;</li> <li>2. O normal e o patológico: uma discussão epistemológica, social e ética;</li> <li>3. Terminologia básica: o que é diagnóstico, diagnóstico diferencial, etiologia, prevalência, incidência, prognóstico, comorbidade, fase aguda, fase crônica, e outros.</li> <li>4. Apresentação e análise crítica sobre os sistemas de classificação psicopatológica: a CID 10 e o DSM 5;</li> <li>5. Os transtornos psicopatológicos como resultados do desenvolvimento (e não como doença);</li> <li>6. Alguns quadros frequentemente identificados por distúrbios do comportamento em fase escolar: <ol style="list-style-type: none"> <li>a. TDAH – Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade;</li> <li>b. Transtornos específicos da aprendizagem: dislexia, disortografia, discalculia;</li> <li>c. Transtornos do espectro autista (transtornos invasivos do desenvolvimento);</li> <li>d. Transtorno obsessivo-compulsivo;</li> <li>e. Transtornos relacionados a traumas e estressores;</li> <li>f. Transtornos alimentares</li> <li>g. Transtornos de eliminação;</li> <li>h. Depressão e ansiedade;</li> </ol> </li> <li>7. Suporte parental e saúde mental infantil;</li> <li>8. O diferente e o rótulo: despsicopatologização e desmedicalização;</li> <li>9. O papel do professor na identificação, comunicação com os pais e encaminhamentos.</li> </ol>		

### **Bibliografia básica:**

- CARMICHAEL, Leonard. **Manual de psicologia da criança**. São Paulo: E.P.U. EDUSP 1975-78. 10v.
- GORAYEB, Raul. **Psicopatologia infantil**. São Paulo: E.P.U. c1986. nv. (Temas básicos de psicologia ; v.16-I-).
- MARCELLI, Daniel; BRACONNIER, A. **Manual de psicopatologia do adolescente**. Porto Alegre, RS: Artes Médicas, 1989. 429 p.

### **Bibliografia complementar:**

- ADRADOS, Isabel. **Manual de psicodiagnostico e diagnostico diferencial**. Petrópolis: Vozes 1980. 285p
- AJURIAGUERRA, Julian de. **Manual de psiquiatria infantil**. 2. ed. rev. e ampl. [Rio de Janeiro]: Masson Atheneu [19--?]. 952p ISBN 858500505X (enc.).
- AUGRAS, Monique. **O ser da compreensão**: fenomenologia da situação de psicodiagnostico. 8. ed. Petrópolis: Vozes 1998. 96p ISBN 853260885X : (broch.).
- BAPTISTA, Cláudio Roberto; BOSA, Cleonice. **Autismo e educação**: reflexões e propostas de intervenção. Porto Alegre: Artmed 2002. 179 p. ISBN 8536300140 (broch.).
- GABBARD, Glen O. **Psiquiatria psicodinâmica na prática clínica**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed 2006. 462 p. ISBN 9788536307220.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Tópicos Especiais em Educação, Comunicação e Tecnologias		<b>Código:</b> DTE101
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Special Topics in Education, Communication and Technologies		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal</b> <b>teórica</b> 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal</b> <b>prática</b> 00 hora/aula
<b>Ementa:</b> Abordagem de temas contemporâneos relacionados à interface entre Educação, Comunicação e Tecnologias.		
<b>Conteúdo programático:</b>  UNIDADE 1 – Interfaces entre Educação, Comunicação e Tecnologias UNIDADE 2 – Desafios e possibilidades para o uso das NTDICs nos processos educativos UNIDADE 3 – Temas contemporâneos relacionados à interface entre Educação, Comunicação e Tecnologias ( <i>a detalhar em cada oferta</i> )		
<b>Bibliografia básica (<i>a detalhar em cada oferta</i>):</b>  <ul style="list-style-type: none"> <li>● ALAVA, Seraphin; MURAD, Fátima. <i>Ciberespaço e formações abertas: rumo a novas práticas educacionais?</i> Porto Alegre: ArtMed, 2002.</li> <li>● MARTÍN-BARBERO, Jesús. <i>Dos meios às mediações: comunicação, cultura e hegemonia.</i> Rio de Janeiro: UFRJ, 2009.</li> <li>● SOTO, Ucy; GREGOLIN, Isadora; MAYRINK, Monica (<i>et al.</i>). <i>Novas tecnologias em sala de aula: (re)construindo conceitos e práticas</i>. São Carlos: Claraluz 2009.</li> </ul>		
<b>Bibliografia complementar (<i>a detalhar em cada oferta</i>):</b>		

- BASTOS, Joao Augusto S. L. A. *Desafios da apropriação do conhecimento tecnológico*. Curitiba: CEFET-PR 2000.
- GONÇALVES, Rita de Athayde; OLIVEIRA, Julieta Saldanha de; RIBAS, Maria Alice Coelho. *A educação na sociedade dos meios virtuais*. Santa Maria, RS: Centro universitário Franciscano 2009. 295 p.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente*. 13. ed. São Paulo (SP): Cortez 2011.
- LIMA, Venicio Artur de. *Comunicação e cultura: as ideias de Paulo Freire*. Rio de Janeiro: Paz e Terra c1984. 167 p.
- NICOLACI da Costa, Ana Maria; GARCIA, Dirce Maria Falcone; CECILIO, Slua (Org.). *Formação e profissão docente em tempos digitais*. Campinas, SP: Alinea 2009.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Aprendizagem na Prática Social		<b>Código:</b> DTE102
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Apprenticeship in Social Practice		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal</b> <b>teórica</b> 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal</b> <b>prática</b> 00 hora/aula
<b>Ementa:</b> Reflexões sobre a aprendizagem concebida como participação em contextos e práticas sociais, considerando, para além da cognição, aspectos tais como: participação periférica legitimada, educação da atenção, percepção e enskillment situando a aprendizagem em relação ao ambiente e aos contextos sociais.		
<b>Conteúdo programático:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● Introdução – Por que problematizar a aprendizagem?</li> <li>● Revisitando o conceito de Cultura</li> <li>● Aprendizagem cultura e cotidiano</li> <li>● Comunidades de Prática</li> <li>● Participação Periférica Legitimada: Aprendizagem Situada</li> <li>● Educação, ambiente e percepção</li> <li>● Educação da Atenção e enskillment</li> <li>● Metodologias e pesquisas sobre a aprendizagem na prática social</li> </ul>		
<b>Bibliografia básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● GUTIERREZ, Ângela; LOUREIRO, Helena Maria Mourão; FIGUEIREDO, Betânia Gonçalves. <i>Cultura e educação: parceria que faz história</i>. Belo Horizonte: MAZZA Edições Instituto Cultural Flávio Gutierrez / MAO, 2007.</li> <li>● ILLERIS, Knud (Org.). <i>Teorias contemporâneas da aprendizagem</i>. Porto Alegre: Penso, 2013.</li> </ul>		



- LAVE, Jean; WENGER, Etienne. *Situated learning: legitimate peripheral participation*. New York, N.Y.: Cambridge University Press, 2011.

**Bibliografia complementar:**

- INGOLD, Tim. Da transmissão de representações à educação da atenção. *EDUCAÇÃO*, Porto Alegre, v. 33, n. 1, p. 6-25, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/faced/article/view/6777/>> . Acesso em: 18 abr. 2018.
- LAVE, Jean. Aprendizagem como/na prática. *HORIZONTES ANTROPOLÓGICOS*, Porto Alegre, ano 21, n. 44, p. 37-47, jul./dez. 2015 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ha/v21n44/0104-7183-ha-21-44-0037.pdf>> . Acesso em: 18 abr. 2018.
- PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. *Construindo Comunidades de Aprendizagem Ciberespaço*. São Paulo: Artmed, 2002.
- POZO, Juan Ignacio. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed 2002.
- WAGNER, Roy. *A invenção da cultura*. São Paulo: CosacNaify [2012].

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Psicanálise e Educação		<b>Código:</b> DTE103
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Psychoanalysis and Education		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal</b> <b>teórica</b> 04 horas/aula	<b>Carga horária semanal</b> <b>prática</b> 00 horas/aula
<b>Ementa:</b> principais conceitos da teoria Psicanalítica e suas implicações para a educação.		
<b>Conteúdo programático:</b> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Apresentação da psicanálise: contexto de surgimento e posicionamento epistemológico;</li> <li>2. Sigmund Freud: biografia e obra;</li> <li>3. Alguns conceitos básicos da psicanálise;</li> <li>4. A psicanálise e a relação com a pedagogia: aspectos históricos e seus desdobramentos;</li> <li>5. A criança como sujeito: o desejo e o aprender;</li> <li>6. Implicações da psicanálise para o processo ensino-aprendizagem.</li> </ol>		
<b>Bibliografia básica:</b> <ul style="list-style-type: none"> <li>● ALMEIDA, Sandra F. Conte de; KUPFER, Maria Cristina Machado (Org.). <b>A psicanálise e o trabalho com a criança-sujeito: no avesso do especialista</b>. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. 313 p. ISBN 9788578541262 (broch.).</li> <li>● De Lajonquière, L. <b>Infância e Ilusão (psico)pedagógica</b>. Escritos de psicanálise e educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.</li> <li>● FREUD, S. Prólogo a Juventude Abandonada, de August Airchhron (1925). In: O eu e o id, “autobiografia” e outros textos. <b>Obras Completas</b>. Vol. 16. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.</li> </ul>		
<b>Bibliografia complementar:</b>		

- AMORETTI, Rogério; UNIVERSIDADE DE BRASILIA Centro de Educação Aberta, Continuada, a Distância; ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Freud: pensamento e ação**. Brasília: UnB, Centro de Educação Aberta, Continuada [S.l.]: OEA c1989. 68 p. (Série Grandes humanistas ; 2). ISBN 8523002723 (broch.).
- BLINDER, Carlos; KNOBEL, Joseph; SIQUIER DE OCAMPO, Maria Luísa. **Clínica psicanalítica com crianças**. Aparecida, SP: Ideias & Letras [2011]. 263 p. ISBN 9788576980940 (broch.).
- BOCK, Ana M. Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes T. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. São Paulo: Saraiva 2008. 284 p.
- EDUCAÇÃO e psicanálise. Rio de Janeiro: Zahar 2011. 81 p (Passo-a-Passo; 93).
- LAJONQUIERE, Leandro de. **De Piaget a Freud: para uma clínica do aprender**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2013. 327 p (Psicopedagogia e psicanálise). ISBN 9788532608888.

<b>Nome do Componente Curricular em português:</b> Patrimônio Cultural: Educação e Novas Tecnologias		<b>Código:</b> DTE104
<b>Nome do Componente Curricular em inglês:</b> Cultural Patrimony: Education and New Technologies		
<b>Nome e sigla do departamento:</b> DEETE – Departamento de Educação e Tecnologias		<b>Unidade acadêmica:</b> CEAD – Centro de Educação Aberta e a Distância
<b>Carga horária semestral</b> 60 horas	<b>Carga horária semanal</b> <b>teórica</b> 02 horas/aula	<b>Carga horária semanal</b> <b>prática</b> 02 horas/aula
<b>Ementa:</b> Estudos sobre Patrimônio Cultural através das concepções de Patrimônio Material, Patrimônio Imaterial, Tombamento, Registro, Conservação e Preservação, Educação Patrimonial. Discutir, apropriar e construir metodologias para desenvolver o tema do Patrimônio Cultural no Brasil e no Mundo através das temáticas como Cultura, Memória, Cidadania, etc. Análise de projetos de Educação Patrimonial desenvolvidos por professores com o uso de novas tecnologias. Formação de Professores para trabalharem com Educação Patrimonial nos espaços educativos.		
<b>Conteúdo programático:</b>  UNIDADE I – Patrimônio Cultural e Educação <ol style="list-style-type: none"> <li>1.1. Definições de Patrimônio Cultural, Cultura, Educação.</li> <li>1.2. Educação Patrimonial: Conceitos e Práticas.</li> <li>1.3. O Patrimônio Cultural brasileiro: políticas públicas e legislação.</li> <li>1.4. Patrimônio Cultural e Novas Tecnologias;</li> </ol> UNIDADE II – Educação Patrimonial na Escola <ol style="list-style-type: none"> <li>2.1. A Criança e o Patrimônio;</li> <li>2.2. Educação Patrimonial: Infância e Cidadania;</li> <li>2.3. Lugares da Memória e Novas Tecnologias;</li> </ol> UNIDADE III – Educação Patrimonial na Cidade		

- 3.1. A Cidade como Patrimônio Cultural;
- 3.2. Infância e a Cidade;
- 3.3. Projetos de Educação Patrimonial: Memórias nas Cidades;
- 3.4. Caminhar nas cidades: Cartografia sentimental e novas tecnologias;

UNIDADE IV - Desenvolvimento de Projetos de Educação Patrimonial com uso de Novas Tecnologias

- 4.1. Educação Patrimonial e o uso Novas Tecnologias;
- 4.2. Projeto de Educação Patrimonial;

**Bibliografia básica:**

- HORTA, Maria de Lourdes Parreiras. Guia básico de educação patrimonial. Brasília: IPHAN, 1999. (clássico)
- MACHADO, Maria Beatriz Pinheiro. Educação Patrimonial: Orientações para Professores do ensino fundamental e médio. Caxias do Sul: Maneco Livr. & Ed., 2004.
- Educação Patrimonial. Histórico, Conceitos e Processos. Brasília, DF: IPHAN, 2014.

**Bibliografia complementar:**

- ABREU, Regina; CHAGAS, Mário. Memória e patrimônio – ensaios contemporâneos. Rio de Janeiro: UNI-RIO: FAPERJ: DP&A Editora, 2003.
- AGIER, Michel. Antropologia da cidade: lugares, situações, movimentos. São Paulo, Editora Terceiro Nome, 2011. 216p.
- A criança e o patrimônio. Periódico : O correio da unesco , Abr. 1990.
- CAPANI, Adriana. Educação Patrimonial: Uma experiência na busca por inovação no ensinar e no aprender. Revista de Estudo Pedagógico, 1997, jan-dez , U78m 188-190. P.7-21, P.370-48. Brasília: UEPG.
- CASCO, Ana Carmen Amorim Jara. Sociedade e Educação Patrimonial. 1º encontro nacional de educação patrimonial . São Cristovão/SE, 2005.

### **Apêndice – 03**

#### **ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS, CULTURAIS (AACC) e ATIVIDADES ACADÊMICAS, CIENTÍFICAS, CULTURAIS EXTENSIONISTAS (AACCE) DO CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CEAD/UFOP**

O Colegiado de LICENCIATURA EM PEDAGOGIA DO CEAD/UFOP, com o intuito de orientar os licenciandos na realização das AACC e AACCE, estabeleceu normas e procedimentos para o cumprimento das Atividades Acadêmicas, Científicas e Culturais e seu registro, de tal modo que estas possam ser realizadas de forma autônoma pelos estudantes, mantendo, entretanto, o propósito de ampliação das experiências formativas acadêmicas, científicas e culturais do futuro professor, tal como prevê a legislação e o projeto pedagógico do curso.

Art. 1º – O presente documento tem por finalidade regulamentar o regime da realização e do registro das Atividades Acadêmicas, Científicas, Culturais (AACC) e Atividades Acadêmicas, Científicas, Culturais Extensionistas (AACCE) previstas no Projeto Pedagógico do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação Aberta e a Distância (CEAD), da Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP).

Art. 2º – As AACC e AACCE são componente curricular obrigatório do Curso, definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de licenciatura e formação de professores, e parte do pressuposto de que a formação de professores não se realiza exclusivamente no espaço da sala de aula. Além disso, entende-se que essa formação supõe, também, a autoformação por meio da capacidade de, conscientemente, o aluno realizar escolhas que correspondam aos seus interesses e sejam adequadas a sua formação como trabalhador da Educação.

Art. 3º – As AACC no Curso de Pedagogia totalizam 200 horas, a serem desenvolvidas durante todo o Curso, de forma diversificada, conforme deliberação do Colegiado do Curso, compreendendo as seguintes áreas: ensino, pesquisa, extensão, cultura e outros.

Parágrafo único – Desse total, 170 horas são de livre escolha do estudante e deverão ser registradas como AACC (ATV100) e 30 horas fazem parte do plano de formação extensionista, serão oferecidas pelo Curso, e deverão computadas como AACCE (ATV300).

Art. 4º – Somente serão validadas as atividades desenvolvidas durante o período de matrícula do aluno no Curso, que possam ser comprovadas por atestado, certificado ou outro documento comprobatório a ser analisado e validado pelo Colegiado do Curso, conforme Anexo I.

§ 1º – O registro das AACC e AACCE será realizado em cada período letivo do Curso, tendo o aluno que comprovar 30h de AACC em cada semestre, do 1º ao 6º períodos e 20h no 7º período.

§ 2º – Serão aceitas as AACC e AACCE realizadas apenas no período correspondente à matrícula do aluno no semestre em curso.

§ 3º – Os requerimentos de validação das horas de AACC e AACCE devem ser apresentados pelos alunos, de acordo com procedimento a ser definido e divulgado pelo Colegiado do Curso, no prazo estabelecido pelo Calendário Acadêmico.

Art 5º – Será formada uma Comissão Permanente de AACC e AACCE, indicada pelo Colegiado do Curso, composta por três professores que avaliarão os requerimentos de validação de horas de AACC e AACCE apresentados pelos alunos.

§ 1º – A Comissão Permanente de AACC e AACCE deverá indicar um dos seus membros como seu Presidente.

§ 2º – Cabe ao Presidente da Comissão Permanente de AACC e AACCE:

I – Fazer cumprir este Regulamento.

II – Convocar reuniões da Comissão.

III – Comunicar aos alunos requerentes sobre o deferimento ou indeferimento das solicitações.

IV – Encaminhar para a Seção de Ensino ou à Prograd as informações para o registro da carga horária de AACC e AACCE no histórico escolar dos alunos requerentes.

V – Resolver com o Colegiado do Curso, os casos omissos deste regulamento.

§ 3º – Cabe à Comissão Permanente de AACC e AACCE:

I – Reunir-se mensalmente para analisar os requerimentos de validação de horas de AACC e AACCE, divulgando seu calendário de reuniões à comunidade do Curso no início de cada semestre.

II – Orientar os alunos do Curso acerca deste Regulamento e dos procedimentos para realização e registro das AACC e AACCE.

III – Deferir ou indeferir, no prazo máximo de 30 (trinta) dias letivos, os requerimentos de validação de horas de AACC e AACCE registrados pelos alunos.

IV – Contabilizar a carga-horária da atividade, respeitando os valores máximos permitidos, de acordo com a tabela do Anexo I.

V – Manter o registro das AACC e AACCE junto à Secretaria do Curso.

§ 4º – O aluno poderá recorrer do resultado ao Presidente da Comissão Permanente da AACC e AACCE no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas da divulgação dos resultados através de requerimento.

§ 5º – Os casos em que sejam comprovados o plágio dos relatórios ou resenhas de livros ou a falsificação dos comprovantes apresentados, serão encaminhados para o Colegiado do Curso para apuração e aplicação das sanções disciplinares quando cabíveis e necessárias, de acordo com as normas da UFOP.

Art. 6º – São atribuições dos licenciandos do Curso de Pedagogia do CEAD/UFOP:



- I – Ler este Regulamento e respeitar as regras nele contidas.
- II – Escolher quais as atividades pretende realizar, considerando as atividades e cargas horárias válidas enumeradas no Anexo I.
- III – Realizar a carga horária de AACC de 200 horas ao longo do período de integralização do Curso, sendo 30h como AACCE, conforme definido no Art. 3 e no plano de curricularização da extensão no Curso.
- IV – Solicitar, arquivar e zelar pela integridade dos comprovantes das atividades até, pelo menos, o momento do deferimento do requerimento de validação de horas de AACC e AACCE à Comissão Permanente de AACC e AACCE.
- V – Responsabilizar-se pela veracidade e autenticidade dos documentos comprobatórios apresentados nos requerimentos de validação de horas de AACC e AACCE.
- VI – Elaborar relatório individual para cada atividade externa realizada de acordo com os procedimentos a serem informados pela Comissão Permanente de AACC e AACCE.
- VII – Confeccionar sua pasta de AACC e AACCE para seu arquivo pessoal.
- VIII – Preencher e protocolar requerimento de validação de horas de AACC e AACCE nos períodos estabelecidos neste Regulamento e nos prazos definidos pelo Calendário Acadêmico de acordo com os procedimentos informados pela Comissão Permanente de AACC e AACCE.
- IX – Acompanhar junto à Secretaria do Curso o andamento e resultado da análise dos requerimentos de validação de horas de AACC e AACCE pela Comissão Permanente de AACC e AACCE.

X – Verificar no prazo devido a conformidade do lançamento das horas de AACC e AACCE validadas pela Comissão Permanente de AACC e AACCE em seu Histórico Escolar pela Seção de Ensino ou PROGRAD.

XI – Informar e solicitar esclarecimento à Comissão Permanente de AACC e AACCE, ao Colegiado do Curso ou à PROGRAD sempre que verificar inconformidade entre o registro das horas validadas pela Comissão e seu registro no Histórico Escolar, nos prazos estabelecidos.

Art. 7º – A Comissão Permanente de AACC e AACCE elaborará e submeterá à aprovação do Colegiado do Curso as orientações acerca dos procedimentos administrativos relacionados à apresentação dos requerimentos pelos alunos e ao registro das horas de AACC e AACCE.

Art. 8º – Os casos omissos neste Regulamento serão analisados pelo Presidente da Comissão Permanente de AACC e AACCE em conjunto com o Colegiado do Curso..

Ouro Preto, \_\_\_\_ agosto de 2022

Presidência do Colegiado do Curso de  
Licenciatura em Pedagogia - CEAD/UFOP

**Apêndice 03.1****ATIVIDADES QUE PODEM SER VALIDADAS COMO AACCE**

ATIVIDADE	COMPROVANTES	CARGA HORÁRIA MÁXIMA POR ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA SUGERIDA DAS ATIVIDADES NO CURSO
<b>ENSINO</b>			
Formação Extensionista Inicial: a função social da universidade pública sob uma perspectiva de interação dialógica	Comprovante das atividades realizadas pelo professor responsável	30	30
Professor auxiliar (Exceto as horas utilizadas para estágio), tutor ou monitor.	Declaração da instituição constando período e carga horária	30	60
Estágio não obrigatório	Declaração da instituição constando período e carga horária	20	40
Ministrar palestras e minicursos afins à área de Educação.	Certificado da instituição constando período e carga horária	4	20
Cursos de linguagens (Língua estrangeira/Libras/computacional)	Certificado de conclusão de módulo constando período e carga horária.	20	60
Cursos ou disciplinas extracurriculares de áreas afins.	Certificado da instituição constando período e carga horária.	30	60
Visitas à Universidades, Instituições de ensino ou ONGs, com objetivo educacional.	Declaração da instituição e/ou do responsável pela visita.	4	20
Participação, como ouvinte, em eventos educacionais (fóruns, mostras, jornadas, congressos, seminários, palestras, defesas de dissertação e tese e outros)	Certificado da instituição constando período e carga horária.	10	30

Material educacional produzido pelo aluno com acompanhamento de professor da UFOP.	Declaração do professor responsável	20	40
Leitura orientada de livros ou revistas, indicados por professor da UFOP.	Declaração do professor responsável, com carga horária indicada.	10	20
<b>PESQUISA</b>			
Apresentação de trabalhos em congressos, seminários, fóruns, jornadas, mostras e similares (Apresentação oral ou poster)	Certificado da instituição constando o trabalho apresentado e carga horária.	5	60
Material produzido pelo aluno gerado a partir de sua participação em pesquisa com professor da UFOP	Declaração do professor responsável	20	40
Trabalho completo publicado em anais	Certificado da instituição constando o trabalho publicado ou cópia dos anais	20	40
Resumo, simples ou expandido, de trabalho publicado em anais	Certificado da instituição constando o trabalho publicado ou cópia dos anais	10	20
Artigos publicados em revistas acadêmicas ou capítulo de livro publicado	Cópia do material	30	60
Livro publicado	Cópia do material	60	60
Iniciação científica	Declaração do professor orientador constando o tema do projeto e as horas	60	60
Visitas a Universidades, Instituições ou Laboratórios, com objetivo de pesquisa.	Declaração da instituição e/ou do responsável pela visita, com anuência do professor-orientador da UFOP	4	20
Leitura de livros ou artigos publicados revistas ou periódicos indicada por orientador	Declaração do professor-orientador, com carga-horária indicada.	10	20

Participação em competições acadêmicas	Declaração da instituição responsável pela competição	15	30
Participação em grupo de pesquisa	Declaração do professor coordenador do grupo, com carga-horária indicada.	10	10
<b>EXTENSÃO</b>			
Participação como bolsista ou voluntário em ações extensionistas	Declaração do professor-coordenador do projeto ou certificado emitido pela PROEX, constando o tema do projeto ou o nome do curso e a carga-horária	30	200
Material produzido pelo aluno, derivado do projeto ou do curso de extensão	Declaração do professor-coordenador do projeto ou do curso, constando o tema do projeto ou o nome do curso e a carga-horária para a produção	20	40
<b>CULTURA</b>			
Visitas à patrimônios culturais, cidades históricas, monumentos, museus, memoriais e outros.	Ingressos, recibos, certificado ou declaração de participação	2	20
Filme, teatro, shows, feiras, exposições	Ingressos, recibos, certificado ou declaração de participação	2	30
Cursos Extracurriculares	Certificado da instituição constando período e carga horária.	5	60
Leitura de livros ou artigos publicados em jornais, revistas ou periódicos.	Resenha	3	15

Participação, como ouvinte, em eventos de temas diversos (fóruns, mostras, jornadas, congressos, seminários, palestras e outros)	Certificado da instituição constando período e carga horária.	2	20
Ministrar palestras de temas diversos	Certificado da instituição constando período e carga horária.	4	20
<b>OUTROS</b>			
Organização de eventos científicos	Certificado ou declaração da organização do evento constando a carga horária	20	20
Participação em órgãos colegiados ou em direção de Centro Acadêmico	Declaração comprobatória	20	40
Colaboração em eventos	Certificado ou declaração da organização do evento constando a carga horária	4	8
Organização de eventos (exceto científicos)	Certificado ou declaração da organização do evento constando a carga horária	10	10
Trabalho voluntário comunitário e social	Declaração da instituição para ou pela qual desenvolve o trabalho voluntário	10	20
Participação como mesário ou presidentes em eleições públicas	Comprovante da emitido pela Justiça Eleitoral	16	16
Assistir a defesas de TCC, Mestrado ou Doutorado	Resenha	3	12
Participar de representação estudantil	Portaria ou outro documento de sua nomeação	10	20
Feira pedagógica, Reunião com pais, Conselho de Classe	Atestado de participação emitido pela escola responsável	2	12

Ouro Preto, agosto de 2022

## **Apêndice 04**

### **REGULAMENTO DO TRABALHO EXTENSIONISTA DE CONCLUSÃO DE CURSO - TECC**

#### **Anexo - Regulamento do “Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso” de Pedagogia – Licenciatura, CEAD/UFOP**

#### **I – DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º.** O presente Regulamento tem por finalidade normatizar as atividades relacionadas com o Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso do currículo pleno do Curso de Graduação em Pedagogia/CEAD/UFOP, indispensável para a colação de grau.

§ 1º – Para conclusão do curso, os alunos matriculados no Curso de Pedagogia - Licenciatura deverão matricular-se nas disciplinas EAD – TECC/ Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso I e II, sem qualquer pré-requisito.

**Art. 2º.** O Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso (TECC dividido em dois semestres letivos, ou seja, TECC 1 e TECC2 cada um com 60h/a, totalizando 120h/a. Essa atividade coroa o eixo extensionista que permeia toda a formação do discente, reunindo atividade de ensino, pesquisa, ação e produção textual sobre a ação extensionista. Contempla a participação em Programas e/ou Projetos de Extensão credenciados em editais pela Pró-Reitoria de Extensão da UFOP (PROEX) ou em ações extensionistas previstas no Projeto Pedagógico do Curso orientados por seus professores, que perfazam um total de 120 horas.

As ações extensionistas de final de curso serão propostas pelos professores do curso em conjunto com alunos que se interessem por desenvolvê-las, com base nos levantamentos realizados durante os Módulos II e III. Tais atividades serão sempre voltadas para a comunidade das localidades dos polos de apoio presencial ou de residência dos alunos e se enquadram nas seguintes categorias:

- **Oficinas e Cursos:** prestação de serviços direcionados a intervenções educacionais com temas específicos desenvolvida a alunos das escolas concedentes. Exemplos desse tipo de ação: educação de jovens e adultos, educação emocional, contação de histórias e reforço escolar, dentre outras;

- **Núcleos de estudos e trocas dentro das escolas concedentes.** Consiste na instituição de práticas voltadas para o desenvolvimento de habilidades e competências dentro das escolas, como por exemplo um Núcleo de trocas sobre o uso de TICs na educação com os professores da escola concedente;

- **Realização de estudos e mapeamentos.** Contempla a análise e oferta de subsídios para a solução de problemas detectados nas etapas de mapeamento realizada durante os Módulos II e III. Como exemplo, temos a análise de políticas públicas em relação à gestão escolar, produzindo levantamentos, relatórios e sugestões de melhorias para problemas encontrados.

- **Inovações Pedagógicas.** Busca apresentar, analisar e desenvolver novas práticas pedagógicas para o trato cotidiano entre docentes, técnicos e discentes nas escolas em virtude da complexidade da sociedade brasileira, resultado da diferença cultural e da desigualdade socioeconômica.

- **Prestação Institucional de Serviços:** estudo e solução de problemas do meio profissional ou social da escola localizada no município atendido pelo Polo, com trabalho conjunto com a direção da escola ou da Secretaria Municipal de Educação. O trabalho também poderá ser realizado em associações comunitárias ou sindicatos, sempre em trabalho conjunto das direções desses órgãos. Sendo pesquisas quantitativas com questionários sem identificação do entrevistado e tratando de temas de interesse da escola ou do órgão, estarão subordinadas aos professores orientadores do TECC (Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso) - total 30 horas



## **II – DO COORDENADOR E DOS ORIENTADORES DO TECC**

**Art. 4º.** O Coordenador de Curso é o responsável por indicar um professor do Curso de Pedagogia para coordenar os trabalhos de TECC.

**Parágrafo único.** A carga horária administrativa atribuída ao Coordenador de TECC equivale a uma disciplina.

**Art. 5º.** Ao Coordenador de TECC compete:

**I** – Elaborar e divulgar o calendário de todas as atividades relativas aos TECC I e II, em especial o cronograma de entrega das diferentes etapas previstas nos diferentes projetos disponibilizados pelos professores e escolhidos pelos alunos, assim como da elaboração do relatório final.

**II** - Atender aos alunos matriculados nas disciplinas TECC I e II;

**III**- Convocar, sempre que necessário, reuniões com os professores orientadores e alunos matriculados na disciplina atinente ao Trabalho de Conclusão de Curso;

**IV** - Manter arquivo atualizado na Plataforma Moodle os planejamentos de escrita do artigo de revisão em andamento;

**V** - Manter atualizado o livro de atas em relação a avaliação final do TECC;

**VI** - Tomar, no âmbito de sua competência, todas as demais medidas necessárias ao efetivo cumprimento deste Regulamento;

**Art. 6º.** O Trabalho Extensionista de Conclusão de Curso é desenvolvido sob a orientação de professores do CEAD e de outros Departamentos da UFOP. Caso necessário, poderão ser convidados professores para orientação dos trabalhos de conclusão de curso, com Titulação mínima de Mestre.

**Art. 7º.** Cabe ao Coordenador de TECC indicar ao aluno o professor orientador no momento em que estiver cursando as disciplinas de TECC.

**§ 1º.** Ao assinar o planejamento do TECC o professor está aceitando a sua orientação e não poderá desistir dela, a não ser em casos previstos no parágrafo único do Artigo 11º.

**Art. 8º.** Cada professor pode orientar, no máximo, 10 (dez) alunos por semestre letivo.

**Parágrafo único** – Casos excepcionais deverão ser levados pelo Coordenador do TECC para discussão na assembleia departamental.

**Art. 9º.** A substituição de orientador só é permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação.

**Parágrafo único.** É da competência do Coordenador de TECC a solução de casos especiais, podendo, se entender necessário, encaminhá-los para análise pelo Colegiado do Curso de Pedagogia – Licenciatura.

**Art. 10º.** O professor orientador tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

- I** - Frequentar as reuniões convocadas pelo Coordenador de TECC;
- II** - Atender seus alunos orientandos de acordo com cronograma disponibilizado na Plataforma Moodle;
- III** - Analisar e avaliar os relatórios parciais que lhes forem entregues pelos orientandos segundo o cronograma de trabalho;
- IV** – Estabelecer comunicação síncrona com o orientando por meio de tecnologias disponíveis e acessíveis aos interessados a fim de orientar pormenores do TECC.
- V** - Cumprir e fazer cumprir este Regulamento.

**Art. 11º.** A responsabilidade pela elaboração do relatório final do TECC é integralmente do aluno, o que não exime o professor orientador de desempenhar adequadamente, dentro das normas definidas neste Regulamento, as atribuições decorrentes da sua atividade de orientação.

**Parágrafo único.** O não cumprimento do disposto no artigo 13 deste Regulamento autoriza o professor a desligar-se dos encargos de orientação, através de comunicação oficial ao Coordenador de TECC.

### **III - DOS ALUNOS EM FASE DE REALIZAÇÃO DO TRABALHO EXTENSIONISTA DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**Art. 12º.** Considera-se aluno em fase de realização do TECC I e II, aquele regularmente matriculado nas respectivas disciplinas, pertencentes ao currículo do Curso de Graduação em Pedagogia.

**Art. 13º.** O aluno em fase de realização do TECC tem, entre outros, os seguintes deveres específicos:

**I** – Frequentar as webconferências convocadas pelo Coordenador do TECC ou pelo seu orientador;

**II** – Cumprir, dentro dos prazos, as atividades definidas por seu orientador;

**III** - Elaborar seu relatório final do TECC de acordo com o as instruções de seu orientador e do coordenador do TECC;

**IV** - Entregar ao Coordenador do TECC 3 (três) cópias de seu relatório de TECC de acordo com o cronograma divulgado por ele.

#### **IV – PLANEJAMENTO DE ESCRITA DO RELATÓRIO DO TECC**

**Art. 14º.** O aluno deve elaborar seu planejamento de TECC de acordo com este Regulamento e com as recomendações do seu professor orientador.

**Art. 15º.** A estrutura do relatório do TECC é de responsabilidade do orientador que poderá definir em qual gênero literário o mesmo será realizado

#### **V – DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO**

**Art. 16º** - O aluno deverá entregar assinada, junto com a versão final do TECC, uma DECLARAÇÃO DE INEXISTÊNCIA DE PLÁGIO elaborada pelo colegiado de curso.




#### **VI – DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

**Art. 17º.** Este Regulamento entra em vigor no âmbito do Curso de Pedagogia – Licenciatura na modalidade a distância.

Ouro Preto, 22 agosto de 2022

Presidência do Colegiado do Curso de  
Licenciatura em Pedagogia - CEAD/UFOP

#### Apêndice -04.1

  
<p style="text-align: center;"><b>Declaração de Inexistência de Plágio e Autoplágio</b></p>
<p>Eu _____, portador(a) do CPF nº _____, declaro que o artigo de revisão intitulado _____ _____ foi entregue por mim ao Curso de Pedagogia a distância da Universidade Federal de Ouro Preto foi escrito por mim e, portanto, não contém plágio, tampouco autoplágio. Estou ciente que serei penalizada (o) caso o artigo não seja original, ou seja, já tenha sido escrito por mim ou por terceiros.</p>
<p>_____ de _____ de _____.</p>
<p style="text-align: center;">_____ <b>Nome completo legível da(o) aluna (a)</b></p>

## Apêndice – 05

### **REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO DE PEDAGOGIA– LICENCIATURA, NA MODALIDADE A DISTÂNCIA, DO CEAD/UFOP**

#### **I. DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES**

**Art. 1º.** Este regulamento define as atividades a serem desenvolvidas durante o estágio supervisionado em Pedagogia por meio da normatização de seus procedimentos, pois oferece os parâmetros consoantes com o Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia - Licenciatura, na modalidade a distância, do CEAD/UFOP, com os requisitos legais previstos na Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que dispõe sobre o estágios de estudantes, para que ofereçam as orientações necessárias para o desenvolvimento das tarefas a serem cumpridas em cada uma das etapas junto às Instituições de Ensino dos municípios relacionados à abrangência de seus Polos de Apoio Presencial (PAP).

**Art. 2º.** Os principais objetivos deste regulamento são: 1) orientar os alunos no estabelecimento dos procedimentos legais necessários à realização do estágio; 2) padronizar os Planos de Estágios de todos os alunos do Curso - Licenciatura de Pedagogia do CEAD/UFOP, matriculados nas conforme o disposto na matriz curricular do Curso, oferecendo as diretrizes para a realização das atividades a serem desenvolvidas como parte dos requisitos para a aquisição de seu título de Licenciado em Pedagogia em atendimento à Lei 11.788/2008 e de acordo com os desígnios previstos no Projeto Pedagógico do Curso.

## **II. DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 3º. Objetivo Geral:** Adquirir as habilidades e competências necessárias para atuar no exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, conforme disposto no artigo Art. 2º As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, da Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de Maio de 2006. Além disso, os componentes curriculares de estágio supervisionado contempla no processo formativo o desenvolvimento de atividades relacionadas a pesquisas por meio do desenvolvimento de atitudes científicas, que sejam pautadas na observação cuidadosa da realidade escolar, na análise sistemática de dados e na avaliação criteriosa de variáveis educacionais e pedagógicas para o planejamento dos planos de ensino, cujas atitudes sejam pautadas em posturas éticas e comprometidas com o desenvolvimento da cidadania plena dos alunos.

**Art. 4º. Objetivos Específicos:** Integrar a teoria e a prática por meio da articulação das atividades docentes realizadas no contexto escolar. Os objetivos específicos são:

- I. Garantir a compreensão teórica das condições concretas e históricas em que se realiza a ação prática.
- II. Instrumentalizar os licenciados no sentido de aplicar as técnicas e os procedimentos para promover a aprendizagem.
- III. Ampliar e aprofundar a compreensão dos aspectos relativos ao espaço escolar: planejamento, organização do trabalho pedagógico e envolvimento com a comunidade escolar.
- IV. Possibilitar aos alunos/estagiários a reflexão sobre o cotidiano escolar, analisando os pressupostos teóricos estudados e a sua prática, assumindo uma postura crítica e reflexiva aliada à competência técnica e ao compromisso político do seu papel na sociedade.
- V. Propiciar vivências para a aquisição de habilidades na operacionalização de saberes e fazeres teóricos, metodológicos e pedagógicos, na elaboração e na avaliação de projetos interdisciplinares.

## **III. DA DOCUMENTAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 5º.** São documentos obrigatórios para realização do estágio:

**I. Carta de Apresentação dos Alunos** É o primeiro contato dos estagiários com a instituição (escola pública ou particular) e funciona como uma apresentação dos alunos, para concordância de aceite ao campo de estágio da instituição de ensino.

- a) **Prazo:** Deve ser entregue para a Direção da Escola até o final **da terceira semana de aula.**
- b) **Objetivo:** Apresentar os alunos como estagiários do Curso de Pedagogia– Licenciatura, na modalidade a distância, do CEAD/UFOP, junto a escola campo de estágio.
- c) **Responsabilidades:** A coordenação de Polo deverá assinar a carta de apresentação do estudante, que será entregue pelos alunos na escola no momento da negociação do estágio.
- d) **Procedimentos:** Imprimir o documento que está disponível na plataforma que, após o preenchimento e assinatura pelo Coordenador de Polo, deve ser entregue à instituição educacional onde se realizará o estágio.

**II. Termo de Compromisso de Estágio Supervisionado.** É a celebração formal da relação de Estágio entre os alunos, as escolas públicas ou particulares para a realização de estágio e a UFOP, que apresenta as normas, as datas e as condições a serem cumpridas por todos os envolvidos nesse processo. Acerto dos detalhes entre os alunos e as escolas com relação a carga horária e os responsáveis pelo acompanhamento do estagiário nas escolas.

- a) **Prazo:** Após o aceite para a realização do estágio supervisionado com a instituição educacional deve-se assinar o Termo de Compromisso de Estágio (TCE).
  - Os alunos estarão aptos a iniciarem o estágio nas escolas somente após a formalização do TCE.
  - As horas de contato e negociação com as escolas poderão ser computadas como horas de estágio, mas as atividades *in loco*, somente poderão ser contadas e registradas após a formalização e o envio do Termo de Compromisso.
- b) **Objetivo:** Celebrar o acordo tripartite entre os alunos, a escola (concedente do estágio) e a UFOP, prevendo as condições de adequação do estágio ao Projeto Pedagógico do Curso.
- c) **Responsabilidades:** O Termo de Compromisso será preenchido e assinado pelos alunos, pela UFOP e pela instituição educacional que oferecerá o estágio.
- d) **Procedimentos:** Os alunos devem seguir os procedimentos descritos abaixo:
  - Imprimir o formulário Termo de Compromisso de Estágio (TCE) fornecido pela UFOP ou nas plataformas das disciplinas de Estágio Supervisionado.

- Preencher (digitar) todos os dados do documento em 3 (três) vias de acordo com as orientações disponibilizadas pelo Curso e consoantes com a Lei de Estágio (Lei nº 11.788/2008).
- Encaminhar as três vias do TCE para a Coordenadoria de Estágio da Pró-Reitora de Graduação (PROGRAD) para a assinatura do (a) Reitor(a) da UFOP. Duas vias são devolvidas, sendo que uma via deve ser entregue para a instituição concedente enquanto a outra via será entregue para arquivo dos alunos. O TCE tem validade de 2 anos para cada concedente.
- O TCE deve ser preenchido, assinado e enviado para a PROGRAD sempre que houver mudança do campo de atuação dos estagiários.
- O TCE somente será assinado, após a apresentação do plano de atividades aprovado pelo (a) Professor regente da turma, que é o supervisor (a) do estudante na instituição escolar, onde o estágio será realizado, e também pelo (a) professor (a) orientador que é o responsável pela disciplina de estágio supervisionado no Curso.
- O TCE e o plano de atividades devem ser providenciados antes do início do estágio nas instituições de ensino.

**Parágrafo 1º.** A mudança de Instituição Escolar pode ser realizada, contudo, é importante que os alunos justifiquem a necessidade da mudança do concedente para o(a) Coordenador(a) de Curso para a análise e o deferimento ou o indeferimento dessa solicitação.

**Parágrafo 2º.** Para trocar de campo de estágio é necessário formalizar o termo de rescisão em três vias com a escola atual. Posteriormente, enviar o termo de compromisso em três vias para a nova escola. Em seguida, enviar essa documentação para a Coordenadoria de Estágio, na Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) da UFOP.

**III. Plano de Atividades de Estágio** Neste documento são apresentadas as atividades que serão realizadas durante a realização do estágio supervisionado.

- Prazo:** O Plano de Atividades de Estágio deve ser entregue ao final de cada etapa do Estágio Supervisionado, juntamente com Relatório Final e a *Ficha de Avaliação* do(a) Estagiário(a) .
- Objetivo:** Apresentar uma descrição das atividades realizadas durante a realização do estágio supervisionado com os professores em sala de aula.
- Responsabilidades:** É responsabilidade do estudante, a todas as providências relativa ao documento, bem como de preenchê-lo a cada dia de atividade na escola na presença do profissional que o acompanha e que deve assinar uma a uma. Este documento valida as horas apresentadas no relatório do aluno a cada fase.



- d) **Procedimentos:** Baixar e imprimir o Plano de Atividades do Estágio na Plataforma Moodle da disciplina de estágio supervisionado ou por meio do link: [https://www.estagios.ufop.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=3&Itemid=122](https://www.estagios.ufop.br/index.php?option=com_content&view=article&id=3&Itemid=122). Esse documento deve ser encaminhado, juntamente com o Termo de Compromisso, para que seja assinado pelo(a) professor(a)-orientador(a) de estágio.

**Parágrafo único:** Além do plano de atividades do estágio, os alunos devem preencher o documento intitulado: *Registro de Controle de Atividades*, que é uma relação de tarefas que serão realizadas juntamente com o(a) professor(a) supervisor(a) do estágio em sala de aula. O principal objetivo deste documento é comprovar a frequência e a realização das atividades desenvolvidas na instituição escolar concedente. Preencher uma linha para cada dia de atividade realizada na escola, indicando a carga horária utilizada para cada tarefa. Esse documento deve ser assinado pelo(a) professor(a) supervisor(a) da escola e pelo(a) Coordenador(a) do PAP, devendo ser anexado ao Relatório Final. O Controle de Atividades está disponibilizado na Plataforma Moodle dos componentes curriculares de estágio do Curso.

**IV. Relatório Final:** É a culminância e/ou exposição sistemática de todas as atividades que os alunos realizaram durante o período de execução do Estágio Supervisionado, que visa possibilitar um entendimento e uma compreensão substancial do trabalho desenvolvido durante a realização do estágio. Esse relatório deve conter também as atividades desenvolvidas na plataforma da disciplina de estágio supervisionado.

- a) **Prazo:** Postagem do relatório final em link específico da Plataforma Moodle e entrega de uma cópia impressa no PAP, após a finalização de cada etapa do estágio supervisionado.
- É recomendável que os alunos organizem o relatório final durante todo o semestre, incluindo nesse documento as atividades propostas na Plataforma Moodle, bem com as observações e atividades realizadas nas escolas.
- b) **Objetivo:** Possibilitar que as instituições concedentes avaliem a atuação dos estagiários e validem as horas de estágio junto à UFOP por meio de documento comprobatório das instituições escolares.
- c) **Responsabilidade:** A responsabilidade para a elaboração do relatório final é dos alunos, cabendo às instituições escolares do campo de estágio verificarem a assinatura do(a) professor(a) supervisor(a) do estágio para as atividades desenvolvidas em sala de aula. O(a) professor(a) das disciplinas de estágio supervisionado deve conferir o relatório final para a validação das

horas apresentadas no relatório dos alunos em cada fase de finalização do estágio, bem como o correto preenchimento e elaboração desse documento.

- d) **Procedimentos:** Com todas as atividades realizadas durante o desenvolvimento do estágio supervisionado em cada disciplina e de acordo com as orientações postadas na Plataforma Moodle referentes à elaboração, organização e a utilização de normas técnicas, os alunos estarão aptos para finalizar a elaboração do Relatório Final. Desse modo, os estagiários devem baixar o modelo para a elaboração do Relatório Final do Estágio, que está disponível na Plataforma Moodle, preenchê-lo com as informações solicitadas e anexar todas as documentações comprobatórias da realização do estágio, principalmente, com relação ao controle de atividades realizadas na escola com a assinatura do(a) professor(a) supervisor de estágio. Postar o relatório final em link específico na plataforma Moodle e entregar esse documento impresso, ao final de cada oferta das disciplinas de Estágio Supervisionado no PAP de acordo com o cronograma disponibilizado no ambiente virtual de aprendizagem e com o calendário acadêmico do CEAD/UFOP.

#### **IV. DOS ESTAGIÁRIOS**

**Art. 5º.** Cabe aos estagiários:

- a) providenciar negociação com a entidade concedente, bem como providenciar todos os documentos para a legitimação do estágio;
- b) cumprir sequência de tarefas para legalização do estágio, intermediando com a instituição concedente e o CEAD/UFOP, o cumprimento dos requisitos documentais;
- c) assumir as atividades dos estágios supervisionados com responsabilidade, zelando pelo nome da Universidade e do Curso;
- d) ter uma boa apresentação pessoal nos locais de realização do estágio supervisionado;
- e) manter uma atitude ético-profissional sobre as observações realizadas ou com relação aos conteúdos de documentos e de informações confidenciais referentes às instituições de realização do estágio;
- f) tratar cordialmente a equipe de profissionais que trabalha nas instituições concedentes;
- g) planejar as atividades dos estágios supervisionados a serem realizadas na instituição concedente, submetendo-as à aprovação do(a) professor(a)/orientador(a) da disciplina, antes de sua aplicação nos campos de estágio;
- h) comparecer aos locais dos estágios supervisionados, pontualmente, em dias e horas marcados;
- i) cumprir integralmente os horários designados para as diferentes atividades dos estágios supervisionados, observando a assiduidade, a pontualidade e a responsabilidade;
- j) entregar os relatórios das atividades ao (à) professor(a)/orientador(a) da disciplina, ao término de cada etapa concluída, nas datas estabelecidas;

- k) replanejar e executar as tarefas do estágio supervisionado sob a orientação do(a) professor(a)/orientador(a) da disciplina, caso não sejam atingidos os objetivos de cada etapa;
- l) comunicar formalmente ao (à) professor(a) da disciplina/orientador(a) da disciplina, qualquer alteração da situação acadêmica ou desistência do estágio;
- m) zelar pela conservação dos materiais, instalações ou equipamentos, nos campos onde se desenvolvem os estágios supervisionados;
- n) respeitar e observar os regulamentos e exigências das instituições em que se realizam os estágios supervisionados;
- o) avisar, com antecedência, ao(à) professora da disciplina/orientador(a) da disciplina, bem como o(a) responsável pela instituição concedente, quando houver necessidade de se ausentar ao estágio;
- p) não retirar os alunos do espaço físico da instituição concedente sem a autorização, por escrito, da respectiva direção da escola;
- q) conhecer e *fazer* cumprir, no que lhe couber, o disposto nas normas asseguradas neste regulamento.

## **V. DESCRIÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia, da Resolução CNE/CP N° 1, de 15 de Maio de 2006, no Art 7° prevê a carga horária destinada ao Estágio Supervisionado:

II - 300 horas dedicadas ao Estágio Supervisionado prioritariamente em Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto pedagógico da instituição; (BRASIL, Resolução 1, 2006).

Na Resolução CNE/CP N°2, de 1° de Julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para formação inicial em nível superior (Cursos de licenciatura, Cursos de formação pedagógica para graduados e Cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Em seu Art. 13 prevê a carga horária e a distribuição dessas horas nos cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, dentre essas horas estão previstas, no inciso segundo que “400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme projeto de curso da instituição” (BRASIL, Resolução 2, 2015).

Para definição da carga horária destinada ao estágio curricular supervisionado, diante da divergência existente entre as duas resoluções optou-se por atender à normatização especificada mais recente, ou seja, o mínimo de 400 (quatrocentas) horas:

como estágio supervisionado organizado em disciplinas a serem ofertadas semestralmente, desse modo buscou-se adequar ao cálculo dos créditos destinados a cada um dos componentes curriculares. Desse modo, a carga horária total destinada ao estágio curricular supervisionado do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP, totaliza 405 (quatrocentas e cinco) horas, que correspondem a 27 (vinte e sete) créditos, distribuídos na matriz curricular do curso nos seguintes períodos: Estagio Supervisionado I, ofertado no 4º período, Estagio Supervisionado II, ofertado no 5º período, Estagio Supervisionado III, ofertado no 6º período e Estagio Supervisionado IV, ofertado no 7º período.

**Art. 7º.** O Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia – Licenciatura, na modalidade a distância, do CEAD/UFOP, ocorrerá de maneira sequencial, partindo do mais amplo para o mais específico, desde a unidade educacional até chegar ao espaço educativo, primando, primeiramente, pelo desenvolvimento de habilidades de observação para, então, investir nas atividades didáticas e pedagógicas que demandam maiores responsabilidades dos alunos.

**Art. 8º.** As práticas desenvolvidas nos estágios supervisionados devem inserir os alunos no ambiente de uma instituição de ensino por meio da qual podem adquirir vivências no cotidiano das escolas, sempre norteado por métodos científicos de observação e de uma postura reflexiva, crítica e ética, de acordo com as seguintes fases:

**I.** Os alunos devem observar e analisar, de forma planejada e sistemática, os mais diversos aspectos da organização e administração do trabalho escolar, como, os espaços, os tempos, os eventos, os atores e as suas inter-relações, bem como os ambientes: cultural, social, político e intra e extramuros.

**II.** As observações são realizadas sobre o processo pedagógico. Nesta fase, buscam-se desenvolver nos alunos as habilidades de observação e de análise sobre o desenvolvimento das inter-relações que ocorrem no ambiente da sala de aula, bem como sobre os aspectos didáticos e pedagógicos e as suas decorrências para o alcance dos objetivos do estágio supervisionado, como, por exemplo, as metodologias e os conteúdos.

**III.** Mediante o conhecimento crítico e reflexivo sobre a realidade escolar, que foi proporcionado nas duas fases anteriores, os alunos devem estar aptos para o

planejamento e o exercício da regência da Educação Infantil, Anos Iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos, e também, para o registro das atividades realizadas em sala de aula.

**Art. 9º.** Os estágios supervisionados devem ser cumpridos no período letivo regular, podendo ser oferecidos como reofertas especiais para os alunos não aprovados nesses oferecimentos. Os estágios são acompanhados pelo(a) professor(a) das disciplinas, que são os professores orientadores de estágio, e o professor da escola estagiada é o supervisor de estágio, podendo ser assessorados pela Coordenação de Curso, pela Coordenação de Tutoria e pelos tutores a distância e presenciais, bem como pela Coordenação de Polo.

**Art. 10º.** Cada etapa do estágio supervisionado terá um registro das atividades de acordo com o modelo disponibilizado pelo (a) professor (a) orientador (a) na disciplina de estágio, que será disponibilizado na Plataforma Moodle, conforme a seguir:

**I. Estágio Supervisionado I (60h).** Este estágio terá como ênfase a observação e reconhecimento do espaço escolar, conhecimento da unidade educacional em suas dimensões infraestruturais, organizacionais e semânticas. O percentual de carga horária que será destinado a atividades como: planejamento, preenchimento de fichas de acompanhamento, elaboração de diário de campo e relatório final, será definido pelo docente responsável pelo acompanhamento do Estágio.

**II. Estágio Supervisionado II (120h):** Observação do espaço escolar e das inter-relações didático-pedagógicas e da gestão dos processos educativos nos espaços escolares, com ênfase especial na Educação Infantil e Anos Especiais do Ensino Fundamental. Se a instituição escolar atuar no segmento da Educação de Jovens e Adultos - EJA, considera-se importante a observação nessa modalidade de ensino. Caso seja de interesse do estudante, pode-se destinar 20% da carga horária total, na observação da gestão dos processos

educativos nos espaços não escolares. O percentual de carga horária que será destinado a atividades como: planejamento, preenchimento de fichas de acompanhamento, elaboração de diário de campo e relatório final, será definido pelo docente responsável pelo acompanhamento do Estágio.

**III. Estágio Supervisionado III (120h):** Este estágio terá como ênfase a regência em sala de aula, acompanhamento, assessoramento e organização do trabalho do pedagogo nas suas distintas funções em sua rotina diária, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O percentual de carga horária que será destinado a atividades como: planejamento, preenchimento de fichas de acompanhamento, elaboração de diário de campo e relatório final, será definido pelo docente responsável pelo acompanhamento do Estágio.

**IV. Estágio Supervisionado IV(105):** Este estágio terá como ênfase a regência em sala de aula, acompanhamento, assessoramento e organização do trabalho do pedagogo nas suas distintas funções em sua rotina diária, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. O percentual de carga horária que será destinado a atividades como: planejamento, preenchimento de fichas de acompanhamento, elaboração de diário de campo e relatório final, será definido pelo docente responsável pelo acompanhamento do Estágio.

**Art. 11º.** Para os alunos que exercem atividade docente regular na educação Básica, em séries que correspondem às etapas do estágio supervisionado.

**Parágrafo 1º.** É permitida a redução da carga horária máxima de até 50% das 400 horas de estágio estabelecidas pela legislação vigente, não podendo ultrapassar duzentas (200) horas.

**Parágrafo 2º.** Os alunos podem solicitar, no início de cada semestre letivo, por meio de Requerimento: Formulário Padrão, que se encontra disponibilizado em:

[http://www.cead.ufop.br/images/normas\\_documentos/requerimento\\_formulario\\_padrao.pdf](http://www.cead.ufop.br/images/normas_documentos/requerimento_formulario_padrao.pdf), a redução de carga horária de estágio, desde que exerçam

atividade docente regular nos últimos anos, na docência da Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental,

**Parágrafo 3º.** A solicitação de redução de carga horária, com a devida documentação comprobatória das atividades realizadas em sala de aula, deve ser protocolada no PAP, que a enviará para a Coordenação de Curso, para as devidas providências.

**Obs.:** envio dessa documentação não garante a redução da carga horária do estágio.

**Parágrafo 4º.** A redução da carga horária somente pode ser solicitada para as atividades de regência em sala de aula, portanto, a realização das atividades propostas na Plataforma Moodle e a elaboração do relatório final devem ser realizadas normalmente e postadas no ambiente virtual de aprendizagem. Uma cópia do relatório final impresso deve ser entregue no PAP.

## **VI. DA AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

**Art. 12º.** O Estágio Supervisionado terá os seguintes mecanismos de avaliação:

**I. Atividades:** Essas atividades são tarefas disponibilizadas na plataforma Moodle para cada etapa do estágio supervisionado. A nota para esse conjunto de atividades é até o máximo de 4,0 (quatro vírgula zero).

**II. Relatório Final:** Esse documento é solicitado na finalização de cada etapa do estágio supervisionado. A nota para o relatório final é até o máximo de 6,0 (seis vírgula zeros).

**Parágrafo 1º:** Serão aprovados os alunos que obtiverem no mínimo nota 6,0 (seis vírgula zero) na disciplina de Estágio Supervisionado.

**Parágrafo 2º.** Os componentes curriculares de estágio supervisionado não têm exame especial.

**Art. 13º.** Como a carga horária total prevista para o estágio supervisionado é 405 horas, distribuídas em 4 (quatro) etapas, e devem ser realizados por meio de observações, coparticipações em atividades realizadas e, também, em provas e avaliações em diversas modalidades.

**Parágrafo 2º.** Para cada etapa do estágio supervisionado, o docente professor de estágio irá estabelecer o quantitativo de horas que devem ser desempenhadas para a realização das tarefas disponibilizadas na Plataforma Moodle.

## **VI. DAS DISPOSIÇÕES TRANSITÓRIAS**

**Art. 14º.** Este Regulamento de Estágio Supervisionado em Pedagogia entra em vigor no âmbito do Curso de Pedagogia - Licenciatura na modalidade a distância do CEAD/UFOP

Ouro Preto, 22 agosto de 2022

Presidência do Colegiado do Curso de  
Licenciatura em Pedagogia - CEAD/UFOP



**Apêndice 05.1**  
**CARTA DE APRESENTAÇÃO DO ALUNO**

\_\_\_\_\_, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 20\_\_

Prezado(a) Sr.(a) Diretor(a),

Apresentamos-lhe o(a) aluno(a) \_\_\_\_\_,  
que deseja realizar o estágio supervisionado na disciplina \_\_\_\_\_,  
no nível \_\_\_\_\_, nesse Campo de Estágio.

Para sua efetivação, o aluno cumprirá o Plano de Atividades no Campo de Estágio, que deverá ser previamente acordado entre ele(a), seu professor(a) orientador(a) da UFOP e um(a) professor(a) supervisor(a) desse Campo de Estágio.

Solicitamos que, ao finalizar-se o período de estágio, o Coordenador Pedagógico da Escola emita uma AVALIAÇÃO geral, conforme o modelo em anexo, que contribuirá para o aprimoramento das atividades realizadas pelos estagiários da disciplina Estágio Supervisionado das licenciaturas da UFOP. Será solicitada ainda a ciência deste mesmo Pedagogo nos seguintes documentos, que deverão estar previamente assinados pelo(a) professor(a) supervisor(a) da escola: FREQUÊNCIA do estagiário e DECLARAÇÃO de realização de estágio.

A aceitação de nossa solicitação por sua parte e por parte do corpo docente e administrativo desse Campo de Estágio contribuirá para uma melhor realização do trabalho de formação de professores para Educação Básica brasileira.

Desde já, agradecemos sua colaboração e nos colocamos a sua disposição para quaisquer esclarecimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
(nome)

Prof. Orientador(a) responsável pela disciplina de Estágio Supervisionado  
Universidade Federal de Ouro Preto  
Depto. \_\_\_\_\_

E-mail \_\_\_\_\_

## Apêndice 05.2



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO –**  
**UFOP**



**COORDENADORIA DE ESTÁGIO**

### **TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE LICENCIATURA**

Firmam o presente Termo de Compromisso, para realização de Estágio Supervisionado Obrigatório, o **ESTAGIÁRIO**, o **CAMPO DE ESTÁGIO** e a **INSTITUIÇÃO DE ENSINO**, todos abaixo identificados, ficando estabelecido nos termos da Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008:

<b>INSTITUIÇÃO DE ENSINO</b>	
Nome: Universidade Federal de Ouro Preto	CNPJ: 23.070.659/0001-10
Representante legal: Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marlière de Lima	Cargo: Reitora
Email: coordenadoriaestagio@prograd.ufop.br	Telefone: (31) 3559-1322
Endereço: Rua Diogo de Vasconcelos 122	
Bairro: Pilar	CEP: 35400-000
Cidade: Ouro Preto	Estado: MG
Professor Orientador de Estágio:	

<b>ESTAGIÁRIO(A)</b>	
Nome:	
Curso:	
Matrícula:	CPF:
Email:	Telefone:
Endereço:	
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:

<b>CAMPO DE ESTÁGIO</b>	
Nome:	CNPJ:
Representante Legal:	Cargo:
Email:	Telefone:
Endereço:	
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
Supervisor de Estágio:	

---

1. O(A) ESTAGIÁRIO(A) se compromete a desenvolver as atividades do seu Plano de Atividades no CAMPO DE ESTÁGIO, com o acompanhamento da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, por intermédio do(a) professor(a) orientador(a), e do(a) professor(a) supervisor(a) do CAMPO DE ESTÁGIO.

2. O estágio será realizado no período de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_, com o cumprimento da carga horária de \_\_\_\_\_ horas, respeitados o projeto pedagógico e os procedimentos administrativos do CAMPO DE ESTÁGIO e as orientações pedagógicas da INSTITUIÇÃO DE ENSINO.

3. A realização do estágio não cria vínculo empregatício entre o(a) ESTAGIÁRIO(A), o CAMPO DE ESTÁGIO e a INSTITUIÇÃO DE ENSINO, conforme determina a Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008.

4. Em conformidade com o Decreto 2080 de 26 de novembro de 1996, cabe à INSTITUIÇÃO DE ENSINO o pagamento do Seguro contra Acidentes Pessoais, em favor do estagiário, através da apólice de seguro nº **15509820000134** da seguradora **Companhia de Seguros Previdência do Sul – PREVISUL**. (Obs. Para fazer a abertura do Sinistro, o segurado ou beneficiário deverá ligar para o 0800-709-8059, de segunda a sexta-feira, das 08hs às 21hs).

5. São responsabilidades do(a) ESTAGIÁRIO: cumprir as atividades programadas; manter conduta ética compatível com as normas internas da INSTITUIÇÃO DE ENSINO e do CAMPO DE ESTÁGIO; elaborar, assinar e entregar o Plano de Estágio nos prazos estabelecidos; entregar relatório de estágio e comunicar de imediato e por escrito qualquer fato relevante à realização do estágio.

Por estarem justos e compromissados, assinam o presente Termo, conforme delegação de competências previstas no art. 5º da Resolução SEE n 686/2005, em três vias de igual teor e para o mesmo efeito.

---

ESTAGIÁRIO(A)

---

Diretor(a) do Campo de Estágio

---

Universidade Federal de Ouro Preto  
Prof. Dr. Cláudia Aparecida Marlière de Lima  
Reitora

TESTEMUNHAS

---

Nome  
CPF

---

Nome  
CPF

Ouro Preto de de .

## Apêndice 05.3



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO –**  
**UFOP**



**COORDENADORIA DE ESTÁGIO**  
**TERMO DE RESCISÃO DE ESTÁGIO**

Firmam o presente Termo de Rescisão o ESTAGIÁRIO, a(o) CONCEDENTE e a INSTITUIÇÃO DE ENSINO, todos abaixo identificados, ficando estabelecido nos termos da Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008:

INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
Nome: Universidade Federal de Ouro Preto	CNPJ: 23.070.659/0001-10
Representante legal: Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marlière de Lima	Cargo: Reitora
Email: <a href="mailto:coordenadoriaestagio@prograd.ufop.br">coordenadoriaestagio@prograd.ufop.br</a>	Telefone: (31) 3559-1322
Endereço: Rua Diogo de Vasconcelos 122	
Bairro: Pilar	CEP: 35400-000
Cidade: Ouro Preto	Estado: MG

ESTAGIÁRIO(A)	
Nome:	
Curso:	
Matrícula:	CPF:
Email:	Telefone:
Endereço:	
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:

CONCEDENTE	
Nome:	CNPJ:
Representante Legal:	Cargo:
Email:	Telefone:
Endereço:	
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:

---

O Termo de Compromisso de Estágio e seus aditivos, celebrado entre as partes, fica rescindido em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_.

Por estarem assim ajustadas e compromissadas, as partes assinam o presente instrumento em 3 (três) vias.

---

**ESTAGIÁRIO(A)**

---

**Nome da Empresa**  
**Nome do representante legal e cargo**

---

**Universidade Federal de Ouro Preto**  
**Profa. Dra. Cláudia Aparecida Marlière de Lima**  
**Reitora**

Ouro Preto de

de

## Apêndice 05.4



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO –**  
**UFOP**  
**COORDENADORIA DE ESTÁGIO**  
**PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO**



DADOS DO ALUNO		
Nome:		Matrícula:
Curso:	Email:	
DADOS DO CAMPO DE ESTÁGIO		
Campo de Estágio:		
Nome do Professor Supervisor:		
Email:		
DADOS DO PROFESSOR ORIENTADOR DA UFOP		
Nome:		
Departamento:	Email:	
INFORMAÇÕES DO ESTÁGIO		
<input type="checkbox"/> <b>Estágio Obrigatório</b> Definido no projeto pedagógico do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.	<input type="checkbox"/> <b>Estágio Não-obrigatório</b> Desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.	
Vigência	Início:     /     /	Término:     /     /
Carga Horária	Diária:     horas	Semanal:     horas
OBJETIVO DO ESTÁGIO		

**DESCRIÇÃO DAS ATIVIDADES**

--

**CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

- Avaliação do Professor Orientador da UFOP.
- Avaliação do Professor Supervisor do Campo de Estágio.
- No final do estágio o aluno irá apresentar ao Professor Orientador da UFOP relatório das atividades realizadas.

Ouro Preto de de .

\_\_\_\_\_  
Estagiário

\_\_\_\_\_  
Professor Orientador da UFOP

\_\_\_\_\_  
Supervisor do Campo de Estágio



Apêndice 05.5

**FICHA DE CONTROLE DE FREQUÊNCIA E ATIVIDADES DO ESTÁGIO  
SUPERVISIONADO**

**Campo de Estágio:** \_\_\_\_\_

**Estágio Supervisionado de Licenciatura em:** \_\_\_\_\_

**Início:** \_\_\_\_\_

**Término:** \_\_\_\_\_

<b>DATA</b>	<b>HORA (início – fim)</b>	<b>Nº. HORAS</b>	<b>ATIVIDADE</b>	<b>LUGAR (ex: sala de aula, laboratório, quadra)</b>	<b>VISTO PROF. SUPERVISOR</b>



Estagiário(a)

Professor(a) Supervisor(a) do Campo de Estágio

## Apêndice 06

UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO					
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO					
MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA DO CURSO DE PEDAGOGIA-LICENCIATURA (CEAD/UFOP)					
	CÓDIGO	DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS	CHS/T	CHS/E	Disciplinas equivalentes
1º PE R.	DTE069	HISTORIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCACAO I	60		EAD201
	DTE111	POLITICAS PUBLICAS EM EDUCACAO	60		EAD264
	DTE027	PRÁTICA DE LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTO ACADÊMICO	60		EAD276
	DTE169	SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO I	60		EAD202
	DTE170	TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO	45		EAD219/DTE131
			<b>285</b>		
2º PE R I O D O	DTE185	ANTROPOLOGIA - CULTURA E DIREITOS HUMANOS	60	30	EAD208/DTE112
	DTE073	HISTÓRIA E HISTORIOGRAFIA DA EDUCAÇÃO II	45		EAD207
	DTE074	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	60		EAD214
	DTE075	DIDÁTICA 1: AS BASES PEDAGÓGICAS DO TRABALHO ESCOLAR	60		EAD247
	DTE171	SOCIOLOGIA E EDUCAÇÃO II	45	15	EAD269
	DTE172	ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA I	60		EAD287/DTE133
	DTE194	FILOSOFIA E EDUCACAO: MATRIZES FILOSÓFICAS DO PENSAMENTO PEDAGÓGICO	45		EAD210
			<b>375</b>		
3º PE R I O D O	DTE113	GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO I	60		EAD282
	DTE173	PESQUISA EM EDUCACAO: METODOS E TECNICAS	30	30	EAD 280/DTE077
	EMA205	MATEMÁTICA I - CONTEÚDOS E METODOLOGIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL	60		EMA275

	DTE114	PSICOLOGIA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM	60		EAD220
	DTE174	ENSINO E APRENDIZAGEM DE GEOGRAFIA II	60		EAD290
	DTE186	ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA I	60		EAD273
	DTE187	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LINGUAGEM I	60		EAd279
			<b>390</b>		
4º PE RI O D O	DTE195	DIDÁTICA 2: METODOLOGIAS ATIVAS E AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM	60		EAD402/DTE115
	EMA206	MATEMÁTICA II: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS NAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60		EAD281
	DTE082	ESTAGIO SUPERVISIONADO I	60		EAD233
	DTE188	FILOSOFIA E EDUCAÇÃO: ÉTICA E VALORES	45		EAD226
	DTE176	EDUCACAO DE JOVENS E ADULTOS – EJA	60	15	EAD251
	DTE177	ENSINO E APRENDIZAGEM DE HISTÓRIA II	60		EAD274
	DTE178	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LINGUAGEM II: A LEITURA NA TEORIA E NA PRÁTICA	60		EAD284
	MIF001	MÓDULO INTERDISCIPLINAR DE FORMAÇÃO I	30		NÃO TEM
			<b>435</b>		
5º PE RI O D O	EMA207	MATEMÁTICA III: CONTEÚDOS E METODOLOGIAS DA GEMETRIA PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	60		EMA285
	DTE116	ENSINO E ORGANIZACAO DO TRABALHO ESCOLAR	60		EAD238
	DTE085	GESTÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO II	60		EAD260
	DTE086	ESTAGIO SUPERVISIONADO II	120		EAD293
	DTE179	ESCOLA E CURRÍCULO	60		EAD289/DTE132
	DTE190	ENSINO E APRENDIZAGEM DE LINGUAGEM III: A PRODUÇÃO DE TEXTOS NA TEORIA E NA PRÁTICA	60		EAD288
			<b>420</b>		
6º PE RI O D O	DTE189	ENSINO E APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA: CORPO E MOVIMENTO	60		EAD296/DTE087
	DTE180	ENSINO DAS TICS NA EDUCACAO	30	15	DTE088
	DTE089	ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIENCIAS DO AMBIENTE I	60		EAD291
	DTE090	ESTAGIO SUPERVISIONADO III	120		EAD400
	DTE191	ENSINO E APRENDIZAGEM D ELINGUAGEM IV: LETRAMENTO LITERÁRIO	60		EAD292
	DTE__	ELETIVA I	60		NÃO TEM
		MIF002		30	
			<b>420</b>		

7º PE RI O D O	DTE091	ENSINO E APRENDIZAGEM DE ARTES NA EDUCAÇÃO	45		EAD254
	DTE092	ENSINO E APRENDIZAGEM DE CIENCIAS DO AMBIENTE II	45		EAD297
	DTE192	JOGOS E BRINCADEIRAS	60		EAD298/DTE093
	DTE181	TRABALHO EXTENSIONISTA DE CONCLUSÃO DE CURSO I	60	60	DTE094
	DTE193	EDUCAÇÃO ESPECIAL E PROCESSOS INCLUSIVOS	60		EAD261
	DTE095	ESTAGIO SUPERVISIONADO IV	105		NÃO TEM
			<b>375</b>		
8º PE RI O D O	DTE096	EDUCACAO CIDADANIA E MEIO AMBIENTE	60		EAD295
	DTE097	EDUCACAO E SAUDE	45		EAD239
	EMA299	ESTATISTICA APLICADA A EDUCACAO	60		EMA299
	DTE098	EDUCAÇÃO E RELACOES ETNICO-RACIAIS	60		NÃO TEM
	DTE183	TRABALHO EXTENSIONISTA DE CONCLUSÃO DE CURSO II	60	60	DTE099
	DTE182	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS: LIBRAS	60		DTE048
	DTE__	ELETIVA II	60		NÃO TEM
	MIF003		30		NÃO TEM
			<b>435</b>		

**Apêndice - 07**

**COMPOSIÇÃO DO COLEGIADO DO CURSO DE PEDAGOGIA  
-LICENCIATURA - CEAD/UFOP**









UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

PORTARIA CEAD/UFOP N.º36, de 13 de julho de 2017.

O Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 13, alínea e, da Resolução n. 806, de 15 de fevereiro de 2007, do Conselho Universitário desta Universidade.

**RESOLVE:**

**Designar**, a partir de 13 de julho de 2017, Maria Gedalva Raimunda, matrícula 16.2.7599, aluna do Curso de Pedagogia no Polo de Passos, como membro discente do Colegiado de Pedagogia.

p/   
Prof. Dr. Helton Cristian de Paula  
Diretor do CEAD/UFOP

Prof. Dr. Wellington Tavares  
SIAPE: 1.841.744  
Vice-Diretor do Centro de Educação  
Aberta e a Distância CEAD/UFOP



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

PORTARIA CEAD/UFOP N.º52, de 18 de setembro de 2017.

O Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 13, alínea e, da Resolução n. 806, de 15 de fevereiro de 2007, do Conselho Universitário desta Universidade.

**RESOLVE:**

**Designar**, a partir de 18 de setembro de 2017, a inclusão do professor André Felipe Pinto Duarte como membro do Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso de Pedagogia, pelo período de 03 (três) anos.

Prof. Dra. Kátia Gardênia Henrique da Rocha  
Vice-Diretora do CEAD/UFOP

Prof. Dra. Kátia Gardênia Henrique da Rocha  
Vice-Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância  
CEAD-UFOP  
SIAPE: 2.229.212


**PORTARIA CEAD/UFOP N.º 22, de 27 de maio de 2019.**

O **Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 13, alínea e, da Resolução n. 806, de 15 de fevereiro de 2007, do Conselho Universitário desta Universidade.

Considerando o ofício nº 16/2019/Colegiado de Pedagogia/CEAD/UFOP que solicita a recondução do professor Milton Rosa como membro do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto.

**RESOLVE:**

**Reconduzir**, a partir de 11 de maio de 2019, o professor Milton Rosa como membro do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo período de 02 anos.



**Prof. Dr. Helton Cristian de Paula**  
Diretor do CEAD/UFOP

*Prof. Dr. Helton Cristian de Paula*  
Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância  
CEAD/UFOP

**PORTARIA CEAD/UFOP N.º29, de 24 de junho de 2019.**

O **Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 13, alínea e, da Resolução n. 806, de 15 de fevereiro de 2007, do Conselho Universitário desta Universidade.

Considerando solicitação feita por meio do ofício n.º 020/2019/Colegiado de Pedagogia/CEAD/UFOP.

**RESOLVE**

**Designar**, a partir de 12 de junho de 2019, o professor Haroldo Luiz Bertoldo, SIAPE n.º 1.718.760, como membro do Núcleo Docente Estruturante do Curso de Licenciatura em Pedagogia a distância, pelo período de 03 (três) anos, em substituição à professora Kátia Gardênia Henrique da Rocha.



**Prof. Dr. Helton Cristian de Paula**  
Diretor do CEAD/UFOP

*Prof. Dr. Helton Cristian de Paula*  
Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância  
CEAD/UFOP

**PORTARIA CEAD/UFOP N.º28, de 24 de junho de 2019.**

O **Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 13, alínea e, da Resolução n. 806, de 15 de fevereiro de 2007, do Conselho Universitário desta Universidade.

Considerando solicitação feita por meio do ofício n.º 020/2019/Colegiado de Pedagogia/CEAD/UFOP.

**RESOLVE**

**Designar**, a partir de 12 de junho de 2019, o professor Haroldo Luiz Bertoldo, SIAPE n.º 1.718.760, como membro do Colegiado de Pedagogia a distância, pelo período de 02 (dois) anos, em substituição à professora Kátia Gardênia Henrique da Rocha.



**Prof. Dr. Helton Cristian de Paula**  
Diretor do CEAD/UFOP

*Prof. Dr. Helton Cristian de Paula*  
Diretor do Centro de Educação Aberta e a Distância  
CEAD/UFOP

## **EXTRATO**

Extrato da Ata da 75ª Reunião Ordinária do Colegiado de Licenciatura em pedagogia do Centro de Educação Aberta e a Distância, ocorrida no dia vinte e dois de agosto de dois mil e vinte e dois, às 09h30min, na sala de reuniões Virtual por meio do recurso Google Meet.

**(...)1º PONTO DE PAUTA: Aprovação da reformulação do PPC:**

O coordenador do curso de licenciatura em pedagogia apresentou a proposta da reformulação do PPC do curso de pedagogia juntamente com a proposta elaborada pelos membros do colegiado com a orientação do NAP para a curricularização, sendo contabilizada 10% da carga horária total do curso distribuídas nas AACCE - Atividade Acadêmico Científico Cultural Extensionista, os MIFs, as disciplinas EAD269 – Sociologia e Educação II – 30h teóricas; 15h de extensão, DTE112 – Antropologia, cultura e direitos humanos – 30h teóricas; 30h de extensão, EAD280 – Pesquisa em Educação: métodos e técnicas – 30 horas em extensão, DTE088 – Ensino das Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação – 15h teóricas e 15h de extensão, EAD251 – Educação de Jovens e Adultos – EJA – 50h teóricas e 10h de extensão e as ações extencionistas integradas aos Trabalhos de Conclusão de Curso I e II - DTE094 e DTE099. Em regime de votação aprovado por unanimidade.

Atenciosamente,

A handwritten signature in blue ink, consisting of a stylized initial 'A' followed by a flourish.

**Prof. Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva**

Coordenador Interino do Curso de Pedagogia/DEETE/CEAD/UFOP

## Apêndice – 09

28/09/2022 15:33

SEI/UFOP - 0403982 - Portaria REITORIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA



### PORTARIA REITORIA Nº 581, DE 27 DE SETEMBRO DE 2022

Informações AFD:

1.714.162 - 581 - 27/09/2022

A Reitora da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo Decreto de 18 de fevereiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União nº 32A, de 18 de fevereiro de 2021, considerando o Memorando de Nomeação/Exoneração de Função CEAD/REITORIA-UFOP Nº 110/2022, de 21 de setembro de 2022,

#### RESOLVE:

Designar o servidor ANTONIO MARCELO JACKSON FERREIRA DA SILVA, matrícula SIAPE nº 1.714.162, ocupante do cargo de Professor de Magistério Superior do quadro permanente desta Universidade, para exercer, no período de 20 de setembro de 2022 a 19 de setembro de 2024, nos termos da Lei 8.168/91, a função de Coordenador (a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia, em exercício na Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD, sem percepção de função.



Documento assinado eletronicamente por Claudia Aparecida Marliere de Lima, REITOR(A), em 27/09/2022, às 15:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015.



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 0403982 e o código CRC C87A8ADF.

Referência: Processo nº 23109.012804/2022-29

SEI nº 0403982

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Pilar - Ouro Preto/MG, CEP 35400-000  
Telefone: 3132291189 - www.ufop.br



## Apêndice – 10

28/09/2022 15:34

SEIUFOP - 0403987 - Portaria REITORIA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
REITORIA



### PORTARIA REITORIA Nº 583, DE 27 DE SETEMBRO DE 2022

Informações AFD:

1.716.143 - 583 - 27/09/2022

A Reitora da Universidade Federal de Ouro Preto, no uso de suas atribuições legais, conferidas pelo Decreto de 18 de fevereiro de 2021, publicado no Diário Oficial da União nº 32A, de 18 de fevereiro de 2021,

considerando o Memorando de Nomeação/Exoneração de Função CEAD/REITORIA-UFOP Nº 110/2022, de 21 de setembro de 2022,

#### RESOLVE:

Designar o servidor ANDRE FELIPE PINTO DUARTE, matrícula SIAPE nº 1.716.143, ocupante do cargo de Professor de Magistério Superior do quadro permanente desta Universidade, para exercer, *na período de 20 de setembro de 2022 a 19 de setembro de 2024*, nos termos da Lei 8.168/91, a função de *Vice-Coordenador (a) do Curso de Licenciatura em Pedagogia*, em exercício na Coordenação do Curso de Licenciatura em Pedagogia EAD, sem percepção de função.



Documento assinado eletronicamente por Claudia Aparecida Marliere de Lima, REITOR(A), em 27/09/2022, às 15:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [http://sei.ufop.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador 0403987 e o código CRC 2CB9F1B1.

Referência: Processo nº 23109.012804/2022-29

SEI nº 0403987

R. Diogo de Vasconcelos, 122, - Bairro Piler - Ouro Preto/MG, CEP 35400-000  
Telefone: 3133391189 - [www.ufop.br](http://www.ufop.br)

## Apêndice – 11



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
Universidade Federal de Ouro Preto  
Instituto de Ciências Exatas e Biológicas  
Departamento de Educação Matemática

---

**Ofício Nº 01/2023 – DEEMA / ICEB / UFOP**

Ouro Preto – MG, 10 de janeiro de 2023.

Ao Prof. Dr. Antonio Marcelo J. F. da Silva  
Coordenador do Curso de Licenciatura em Pedagogia do CEAD / UFOP

Prezado Coordenador,

Informamos que a disciplina EMA 299 – Estatística Aplicada à Educação é oferecida exclusivamente para o Curso de Licenciatura em Pedagogia do CEAD / UFOP.

Atenciosamente,

**PROF. DR. FREDERICO DA SILVA REIS**  
Chefe do Departamento de Educação Matemática  
DEEMA / ICEB / UFOP

## Apêndice – 12



Universidade Federal de Ouro Preto  
Departamento de Educação e Tecnologias



### RESOLUÇÃO DEETE Nº 01

A Assembleia do Departamento de Educação e Tecnologias da Universidade Federal de Ouro Preto, em sua 94ª Assembleia Ordinária, realizada em 14 de fevereiro de 2023, por meio do Hangouts Meet ([meet.google.com/qmu-stuo-vhg](https://meet.google.com/qmu-stuo-vhg)), no uso de suas atribuições legais,

#### RESOLVE:

Art. 1º. Aprovar os novos códigos das disciplinas do curso de Pedagogia, sendo:

- DTE170 - Tecnologia da Informação e da Comunicação;
- DTE184 - Filosofia e Educação: Introdução ao Pensamento Filosófico;
- DTE172 - Ensino e Aprendizagem de Geografia I;
- DTE185 - Antropologia - cultura e Direitos Humanos;
- DTE186 - Ensino e Aprendizagem de História I;
- DTE187 - Ensino e Aprendizagem de Linguagem I;
- DTE188 - Filosofia e Educação: Ética e Valores;
- DTE177 - Ensino e Aprendizagem de História II;
- DTE178 - Ensino e Aprendizagem de Linguagem II: A Leitura na Teoria e na Prática;
- DTE189 - Ensino e Aprendizagem da Educação Física: Corpo e Movimento;
- DTE179 - Escola e Currículo;
- DTE190 - Ensino e Aprendizagem de Linguagem III: A Produção de Textos na Teoria e na Prática;
- DTE191 - Ensino e Aprendizagem de Linguagem IV: Letramento Literário;
- DTE192 - Jogos e Brincadeiras;
- DTE193 - Educação Especial e Processos Inclusivos;
- DTE194 - Filosofia e Educação: Matrizes Filosóficas do Pensamento Pedagógico;
- DTE195 - Didática 2: Metodologias Ativas e Avaliação da Aprendizagem.

Ouro Preto, 14 de fevereiro de 2023.

Sandra Augusta de Melo

Presidente

Campus Morro do Cruzeiro, Prédio do CEAD, Sala 301, 35400-000, Ouro Preto (MG)  
+55 31 3559-1355 - [deete@ufop.edu.br](mailto:deete@ufop.edu.br) - [www.cead.ufop.br](http://www.cead.ufop.br)

## Apêndice – 13



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO  
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTÂNCIA

**PORTARIA CEAD/UFOP N.º 004 de 14 de fevereiro de 2023.**

A **Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância da Universidade Federal de Ouro Preto**, no uso das atribuições que lhe confere o artigo 13, alínea e, da Resolução n. 806, de 15 de fevereiro de 2007, do Conselho Universitário desta Universidade e da Portaria Reitoria n.2235 de 10 de setembro de 2019.

Considerando a aprovação na 65ª Assembleia Departamental do Departamento de Educação Matemática (DEEMA), realizada no dia 08 de fevereiro de 2023;

Atendendo à solicitação feita por meio do Ofício n.º 003/2023/Colegiado de Pedagogia/CEAD/UFOP de 10 de fevereiro de 2023.

### **RESOLVE:**

**Designar**, a partir de 08 de fevereiro de 2023, o professor Gilberto Januário dos Santos do Departamento de Educação Matemática – DEEMA, SIAPE: 3.060.488 como membro do Colegiado do Curso de Licenciatura em Pedagogia, pelo período de dois (02) anos.

**Profa. Dra. Kátia Gardênia Henrique da Rocha**  
**Diretora do Centro de Educação Aberta e a Distância/UFOP**

Campus Universitário, S / N.º – Morro do Cruzeiro – CEP 35400-000 – Ouro Preto, MG – Brasil  
www.cead.ufop.br | cead@ufop.edu.br | +55 (31) 3559-1355 |

## **EXTRATO**

Extrato da Ata da 81ª Reunião Ordinária do Colegiado do curso de Licenciatura em pedagogia do Centro de Educação Aberta e a Distância, ocorrida no dia vinte e cinco de outubro de dois mil e vinte e três, às 10hs00min, na sala de reuniões Virtual por meio do recurso Google Meet.

(...)2º **PONTO DE PAUTA: 2) PONTO DE PAUTA: Aprovação do PPC do curso de Licenciatura em Pedagogia/CEAD/UFOP - Curricularização:** O coordenador do curso apresentou aos presentes o PPC do curso encaminhado via email para todos os membros do colegiado. Relembrou a fala da PROEX em relação à curricularização e destacou que realizou as alterações propostas pela profa. Sandra e o prof. Gilberto no tópico da curricularização e as alterações necessárias dentro de todo o projeto. Após discussão o coordenador solicitou aprovação do projeto pedagógico do curso de licenciatura em pedagogia e ao tópico da curricularização. Em regime de votação, aprovado por unanimidade.

Atenciosamente,



**Prof. Antonio Marcelo Jackson Ferreira da Silva**  
Coordenador do Curso de Pedagogia/DEETE/CEAD/UFOP